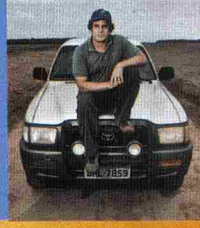
ESPECIAL DE NATAL

Um guia para fazer compras, a ceia e a decoração de última hora

AMAZÔNIA
As histórias de quem produz sem destruir a floresta

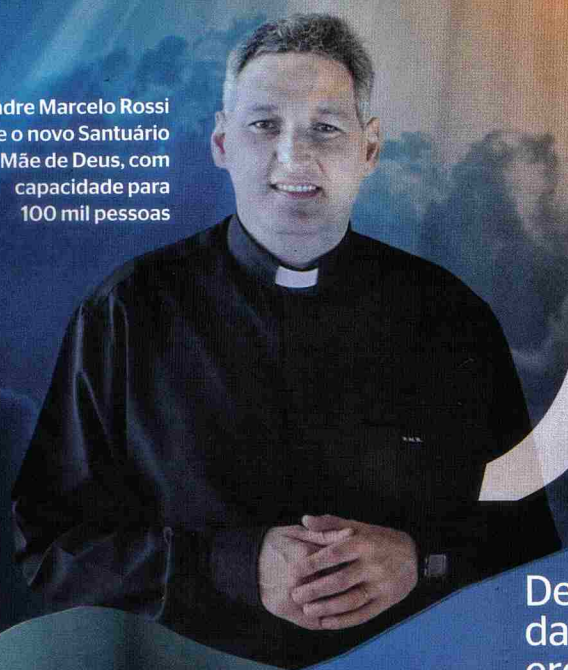


ÉPOCA

www.epoca.com.br

EDITORA GLOBO

Os megatemplos que renovam a fé



Padre Marcelo Rossi e o novo Santuário Mãe de Deus, com capacidade para 100 mil pessoas

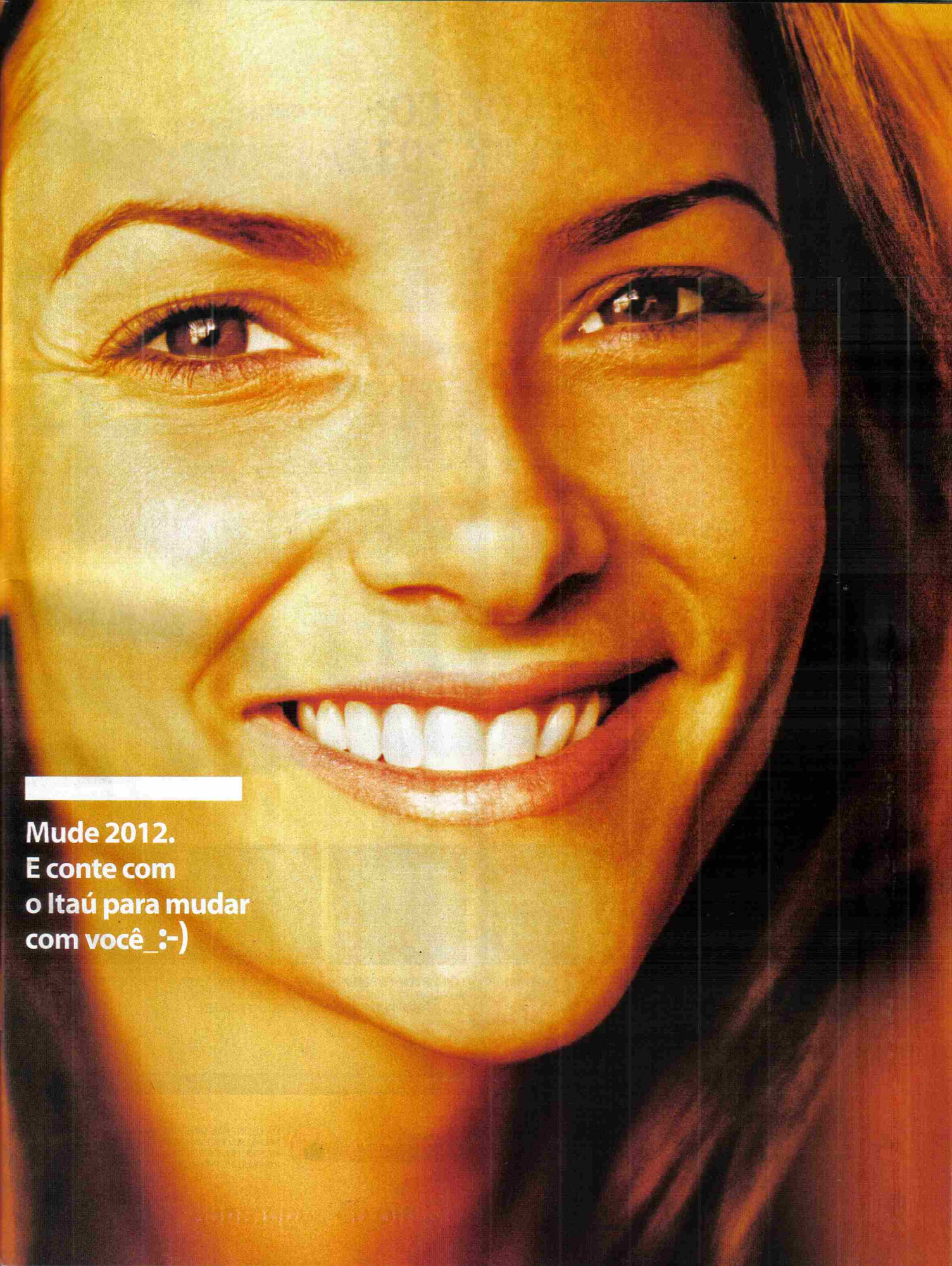
Depois do rádio, da TV e da internet, agora as igrejas erguem templos colossais para conquistar fiéis

EXEMPLAR DE ASSINANTE

VENDA PROIBIDA

19 DEZEMBRO 2011 | Nº 709 | R$ 9,90

Sabe quem é
capaz de mudar
o ano que vem?
você
Itaú
Itaú. Feito para você :-)


Mude 2012.
E conte com
o Itaú para mudar
com você_:-)

O CARRO DESIGN ESTÁ MAIS TECNOLÓGICO: NOVO KIA SOUL FLEX 2012, AGORA COM 6 MARCHAS.

CÂMBIO MANUAL OU AUTOMÁTICO

NOVOS FARÓIS

NOVA GRADE

NOVOS FARÓIS DE NEBLINA

CÂMBIO DE 6 MARCHAS, MECÂNICO OU AUTOMÁTICO SEQUENCIAL

122 CV (GASOLINA)
128 CV (ETANOL)

CD/MP3 COM ENTRADA AUXILIAR, USB E PARA IPOD

DIREÇÃO ELÉTRICA E CONTROLES DE ÁUDIO NO VOLANTE

AIR BAG DUPLO

47,8%

KIA: CRESCIMENTO DE 47,8% - JAN A NOV/2011 CONTRA JAN A NOV/2010.

A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS SEM FÁBRICA NO PAÍS: 160.

A MAIOR LINHA DE PRODUTOS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS.

KIA: CLIENTE MAIS SATISFEITO. KIA SPORTAGE: MELHOR SUV, PRÊMIO BEST CARS 2011. KIA SOUL: MELHOR STATION WAGON/ MONOVOLUME, PRÊMIO BEST CARS 2010 E 2011.

5 anos garantia

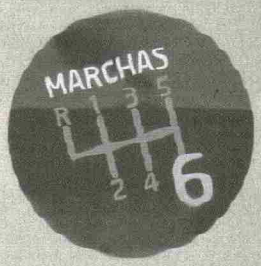
Cinto de segurança salva vidas.

www.kia.com.br
0800 77 11011

EURO2012 POLAND-UKRAINE Patrocinadora Oficial KIA

FIFA WORLD CUP Brasil Patrocinadora Oficial KIA

NOVO CÂMBIO



NOVOS PARA-CHOQUES

RODAS COM NOVO DESENHO

AR-CONDICIONADO

RODAS DE LIGA LEVE ARO 16" OU 18"

KEYLESS COM CHAVE TIPO CANIVETE

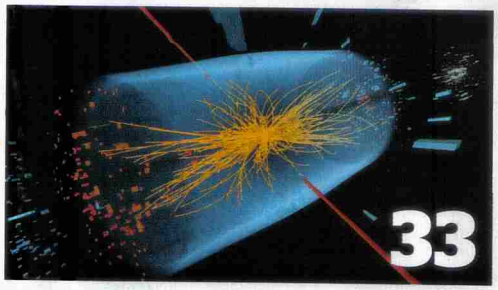
TRIO ELÉTRICO

CÂMERA DE MARCHA A RÉ COM MONITOR LCD DE 3,5" NO RETROVISOR INTERNO

KIA

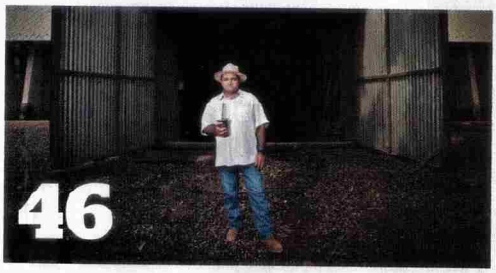
ÉPOCA
Edição 709 | 19 de dezembro de 2011

Opinião



DA REDAÇÃO 8
O FILTRO 9
Fernando Abrucio
Os desafios de 2012 18
Eugênio Bucci
A imagem da imprensa 20
CAIXA POSTAL 26
PRIMEIRO PLANO
PERSONAGEM DA SEMANA
Bóson de Higgs
Em busca da última partícula da matéria 33
DIAGRAMA
O carro que anda a 1.000 km/h 36
BOMBOU NA WEB
O urso educado 42
DOIS PONTOS: 42
FELIPE PATURY
As novas negociações de Abilio Diniz 44

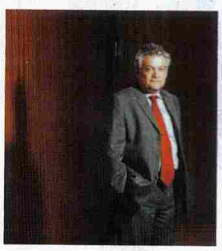
Tempo



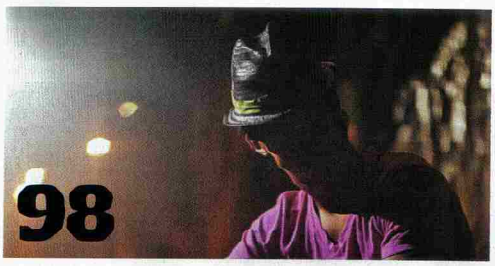
MEIO AMBIENTE
Os líderes que estão plantando uma economia sustentável na Amazônia 46
JORNALISMO A morte do polemista Christopher Hitchens 56
DENÚNCIA Novas acusações contra o governador de Brasília 58
SAÚDE Os remédios que custam caro para o governo 64
HISTÓRIA O serviço secreto da Marinha temia represálias da esquerda 66
ENTREVISTA
O escritor americano **Ron Suskind** fala a ÉPOCA sobre os problemas do presidente Obama 72

Ideias

RELIGIÃO
Por que o cristianismo brasileiro ergue templos cada vez maiores 82
ENTREVISTA
O economista **Ricardo Paes de Barros**, especialista em miséria, fala a ÉPOCA 92

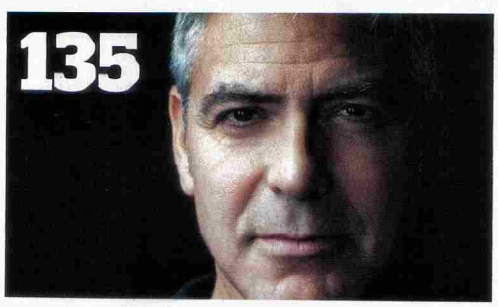


Vida



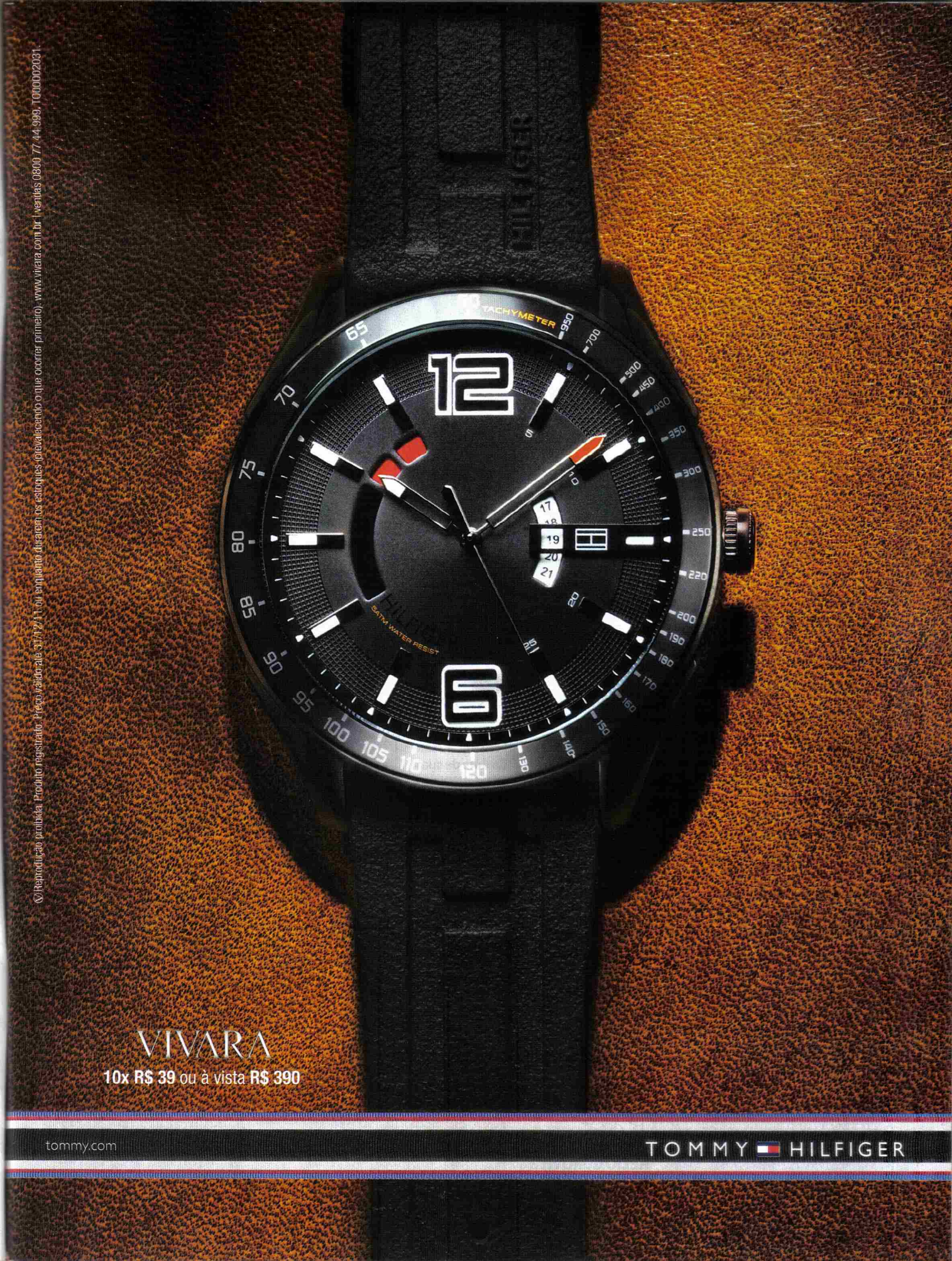
RELACIONAMENTOS
As garotas que gostam de ficar com gays 98
BRUNO ASTUTO
O livro em homenagem às curvas de Niemeyer 104
GENEROSIDADE
A mãe de 57 filhos 108
Walcyr Carrasco
A crueldade com os animais 111
VIDA ÚTIL
GUIA Como organizar todos os preparativos para o Natal em 6 dias 115
COMO EU FIZ Luiz Carlos Marques conta como se tornou halterofilista depois de ficar paraplégico 126
TESTE DA SEMANA O celular HTC Ultimate é prático e divertido 128
Gustavo Cerbasi
Previdência para os aposentados 128

MenteAberta



CINEMA
George Clooney, o galã militante 135
LIVROS
A utilidade dos e-books curtos e baratos 140
12 HORAS 144
Ruth de Aquino
Os fantasmas da República 146

Capa: foto de Renato Stockler/Nalata/ÉPOCA



© Reprodução proibida. Produto registrado. Preço válido até 31/12/11 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999. T000002031.

O exemplo de um livre-pensador

Ele tinha, antes de tudo, alma de repórter. De Teerã a Chipre, do Líbano ao Afeganistão, da Argentina à Irlanda do Norte, não havia canto do mundo onde não tivesse se enfiado em busca de conhecer a notícia sem intermediários. E tinha, também, um talento descomunal para escrever. Suas opiniões fortes e convicções extremas vinham embaladas na erudição daqueles que viveram entre livros e ideias desde a tenra infância – e eram defendidas por um incomparável poder de argumentação. Nos 62 anos da breve vida encerrada pelo câncer de esôfago na semana passada, Christopher Eric Hitchens fez da independência de suas ideias e da qualidade de seus textos armas inseparáveis na luta por aquilo em que acreditava.

Deus, é bom dizer, não estava entre as suas crenças. Nos últimos anos, ele se tornara um pregador eloquente do ateísmo – e é até irônico que sua morte tenha nos atingido numa semana em que dedicamos boa parte de nossa cobertura à fé e ao Natal. Hitchens pertencia àquela classe de intelectuais conhecidos como livres-pensadores. Como tantos outros, fez a trajetória da esquerda para a direita no espectro ideológico, desprezando a conveniência política quando ela se chocou com suas convicções.

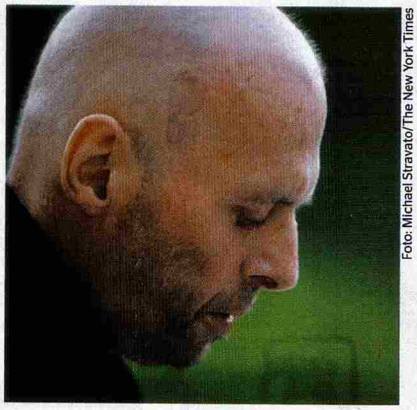


Foto: Michael Stravato/The New York Times

PERTO DO FIM Hitchens, ao sair de uma de suas últimas temporadas no hospital. Tê-lo em nosso expediente foi uma honra

Era impossível manter-se indiferente ao que ele escrevia. A reação dos leitores costumava ser sempre apaixonada, fosse de ódio extremo ou de amor incondicional. Em seu recente livro de memórias, Hitchens contou por que saiu a público em defesa de seu amigo Salman Rushdie, o escritor perseguido pelos aiatolás iranianos: "Era, se posso formular assim, uma questão de tudo o que odeio contra tudo o que amo. Na coluna do ódio: ditadura, religião, estupidez, demagogia, censura, perseguição e intimidação. Na coluna do amor: literatura, ironia, humor, o indivíduo e a defesa da liberdade de expressão". Nada a acrescentar.

Nos últimos anos, ÉPOCA publicou os textos de Hitchens com regularidade, ao lado de títulos como a revista *Vanity Fair* e o site Slate. Tê-lo em nosso expediente foi uma honra. Ter de deixar de publicá-lo é uma dor.

HELIO GUROVITZ
Diretor de Redação

EDITORA GLOBO

DIRETOR GERAL Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE Gilberto Corazza
DIRETOR DE ASSINATURAS Renato Barbosa Filho

ÉPOCA

DIRETOR DE REDAÇÃO: Helio Gurovitz **epocadir@edglobo.com.br**
EDITORES EXECUTIVOS: Alexandre Mansur, Guilherme Evelin, Ivan Martins, Rogério Simões
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
DIRETOR DE INFOGRAFIA E MULTIMÍDIA: Alberto Cairo
EDITORES: Diego Escosteguy, Flávia Yuri Oshima, Juliano Machado, Luís Antônio Giron, Marcela Buscato, Marcelo Moura, Marcos Coronato, Ricardo Mendonça
REPÓRTERES ESPECIAIS: Camila Guimarães, Cristiane Segatto, José Fucs, Letícia Sorg, Luiz Maklouf Carvalho, Paulo Moreira Leite, Peter Moon
COLUNISTAS: Alberto Carlos Almeida, Bruno Astuto, Eugênio Bucci, Fareed Zakaria, Felipe Patury, Fernando Abrucio, Guilherme Fiuza, Gustavo Cerbasi, Jairo Bouer, Marcio Atalla, Paulo Guedes, Paulo Rabello de Castro, Roberto DaMatta, Ruth de Aquino, Vilfredo Schürmann, Walcyr Carrasco
REPÓRTERES: Aline Ribeiro, Angela Pinho, Bruno Ferrari, Bruno Segadilha, Daniella Cornachione, Danilo Venticinque, Felipe Pontes, Humberto Maia Junior, Igor Paulin, Luciana Vicária, Margarida Telles, Mariana Sanches, Mariana Shirai, Nathalia Ziemkiewicz, Rodrigo Turrer;
Estagiários: Alexandre de Melo, André Sollitto, Daniel Graf, Danilo Thomaz, Keila Cândido, Luíza Karam, Matheus Paggi Pereira, Teresa Perosa
SUCURSAIS | RIO DE JANEIRO: epocasuc_rj@edglobo.com.br
Praça Floriano, 19 – 8º andar – Centro – CEP 20031-050
Diretor: Leonardo Souza; **Editora Assistente:** Martha Mendonça
Repórteres: Acyr Méra Júnior, Daniela Barbi, Maurício Meireles, Nelito Fernandes;
Repórter Especial: Hudson Corrêa; **Estagiário:** Leopoldo Mateus
| BRASÍLIA: epocasuc_bsb@edglobo.com.br SRTVS 701 – Centro Empresarial Assis Chateaubriand – Bloco 2 – Salas 701/716 – Asa Sul
Chefe: Eumano Silva; **Editor:** Leandro Loyola;
Repórter Especial: Andrei Meireles; **Editora Assistente:** Isabel Clemente;
Repórteres: Leonel Rocha, Marcelo Rocha, Murilo Ramos
FOTOGRAFIA | Editor: André Sammento; **Assistente:** Sidinei Lopes
DESIGN E INFOGRAFIA | Editor de Arte: Alexandre Lucas; **Chefe de Arte:** José Eduardo Cometti; **Designers:** Andréa Miranda, Bia Caires, Daniel Pastori, Ricardo Davino Fonseca; **Chefe de Infografia:** Marco Vergotti; **Infografistas:** Gerson Mora, Luiz C.D. Salomão
SECRETARIA EDITORIAL | Coordenador: Marco Antonio Rangel
REVISÃO | Coordenadora: Araci dos Reis Galvão de França; **Revisores:** Alice Rejaili Augusto, Dario da Silva, Elizabeth Tasiro, Gilberto Nunes, Silvana Fernandes, Verginia Rodrigues
ÉPOCA ONLINE | epocaonline@edglobo.com.br
Editora: Liuca Yonaha; **Editor Assistente:** José Antonio Lima;
Repórteres: Bruno Dias Calixto, Danilo Casaletti, Laura Lopes, Rafael Pereira;
Infografista Digital: Gerardo Rodriguez; **Desenvolvedor:** Erik Scaranello;
Vídeo: Pedro Schimidt; **Web Designers:** Gustavo G. Campoy, Renato Tanigawa
CARTAS À REDAÇÃO: Natália Spinacé **epoca@edglobo.com.br**;
Assistente executiva: Jaqueline Damasceno; **Assistentes:** Gisele Felix, Leandro Medeiros, Tiago da Rocha; **Serviços Editoriais:** José Pequeno dos Anjos Neto *(diretor de criação)*;
Pesquisa: CEDOC/Globopress;
INOVAÇÃO DIGITAL: Diretor de Inovação Digital: Alexandre Maron; **Gerente de Tecnologia Digital:** Carlos Eduardo Cruz; **Editora de Mídias Digitais:** Ana Brambilla; **Coordenadora de Projetos Digitais:** Letícia Lira; **Coordenador de Interfaces Digitais:** Valter Bicudo; **Desenvolvedores:** Allan Juliani, Bruno Müller, Claudia Mardegan, Flavio Crispim, Jeferson Mendonça, Leandro Paixão, William de Mello

DIR. DE PUBLICIDADE CENTRALIZADA: Alexandre Barsotti, Eduardo Leite, Tida Cunha; **Executivos de Negócios:** Andréia Santamaria, Cintia Cristina de Oliveira; Cristiane Succi; Daniel Vince; Fabio Ferri; João Meyer; Letícia di Lallo; Luciana Paiato, Megh Bertinelli; Sandra Melo; Thais Eloi Haddad; **DIR. DE PUBLICIDADE SP:** Demétrio Amono Netto; **Executivos de Negócios SP:** Ana Costa, Bruno Teixeira, Claudio Castellari, Marisa de Souza, Neusi Brigano, Viviane Vieira Diniz, Wagner dos Santos, Anna Paola Nardi; **Gerente de Publicidade On-line:** Samuel Braga; **Executivos de Negócios Online:** Carla Dubinskas Marques, Carlos Eduardo Valverde, Fernando Monis, Patricia Leal; **OPEC Online:** Everton Parra, Rodrigo Oliveira, Caíque Toledo; **ESCRITÓRIOS REGIONAIS:** Marcelo Barbieri *(diretor)*, Carlos Manoel Jr. *(gerente)*; **Rio de Janeiro:** Ricardo Rodrigues *(gerente)*, Carol Romano, Eric Meira, Flavia Paranhos, José da Silva Rocha, Marcia Torres, *(executivos de negócios)*; **COORD. OPEC:** Sonia Dias **Brasília:** Fernanda Requena *(gerente)*; **DIR. DE PROJETOS ESPECIAIS E EVENTOS:** Reginaldo Andrade; **GER. DE EVENTOS:** Sabrina Salgado; **COORD. DE PUBLICIDADE:** José Soares

GER. DE VENDAS PESSOAIS: Reginaldo Moreira da Silva;
GER. DE ATENDIMENTO AO CLIENTE: Arlete Gresspan; **GER. DE TELEVENDAS TERCEIRIZADA:** Nelson Guerra; **COORD. DE TELEVENDAS ATIVO INTERNO:** Rodrigo Roque;
GER. DE FIDELIZAÇÃO, RENOVAÇÃO E DATABASE: Cristiano Soares Santos;

DIR. DE VENDAS AVULSAS: Regina Bucco; **COORD. DE VENDAS AVULSAS:** Eliza Campos;
CONSULTORA DE VAREJO: Rosana Strozani; **MARKETING: DIR:** Cláudia Fernandes;
CRIAÇÃO: Paulo Ferrari; **GER. DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO:** Wilma Conceição Montilha

ANER 25 ANOS · IVC · FIPP

ÉPOCA é uma publicação semanal da EDITORA GLOBO S.A. – Av. Jaguaré, 1.485, São Paulo (SP), CEP 05346-902. Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
GRÁFICAS: Log & Print Gráfica e Logística S.A. – Rua Joana Foresto Storani, 676 – Distrito Industrial – Vinhedo, São Paulo, SP – CEP 13280-000. **Gráfica Santa Marta Ltda.** – Rua Hortêncio Ribeiro de Luna, nº 3333, Distrito Industrial, João Pessoa, Paraíba – CEP 58081-400.

Atendimento ao assinante

Disponível de segunda a sexta-feira, das 8 às 21 horas, e sábado, das 8 às 15 horas.

- **Internet: www.editoraglobo.com.br/atendimento**
- **São Paulo: 11 3362-2000**
- **Demais localidades: 4003-9393***
- **Fax: 11 3766-3755**

*Custo de ligação local. Serviço não-disponível em todo o Brasil.
Para saber da disponibilidade do serviço em sua cidade, consulte sua operadora local

Para anunciar ligue: SP: 11 3767-7700/3767-7489
RJ: 21 3380-5924, e-mail: **publiepoca@edglobo.com.br**

Para se corresponder com a Redação: Endereçar cartas ao Diretor de Redação, Época. Caixa Postal 66260, CEP 05315-999 – São Paulo, SP Fax: 11 3767-7003 – e-mail: **epoca@edglobo.com.br**

As cartas devem ser encaminhadas com assinatura, endereço e telefone do remetente. Época reserva-se o direito de selecioná-las e resumi-las para publicação. Só podem ser incluídas na edição da mesma semana as cartas que chegarem à Redação até as 12 horas da quarta-feira.

Edições anteriores: O pedido será atendido através do jornaleiro ao preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque. Faça seu pedido na banca mais próxima.

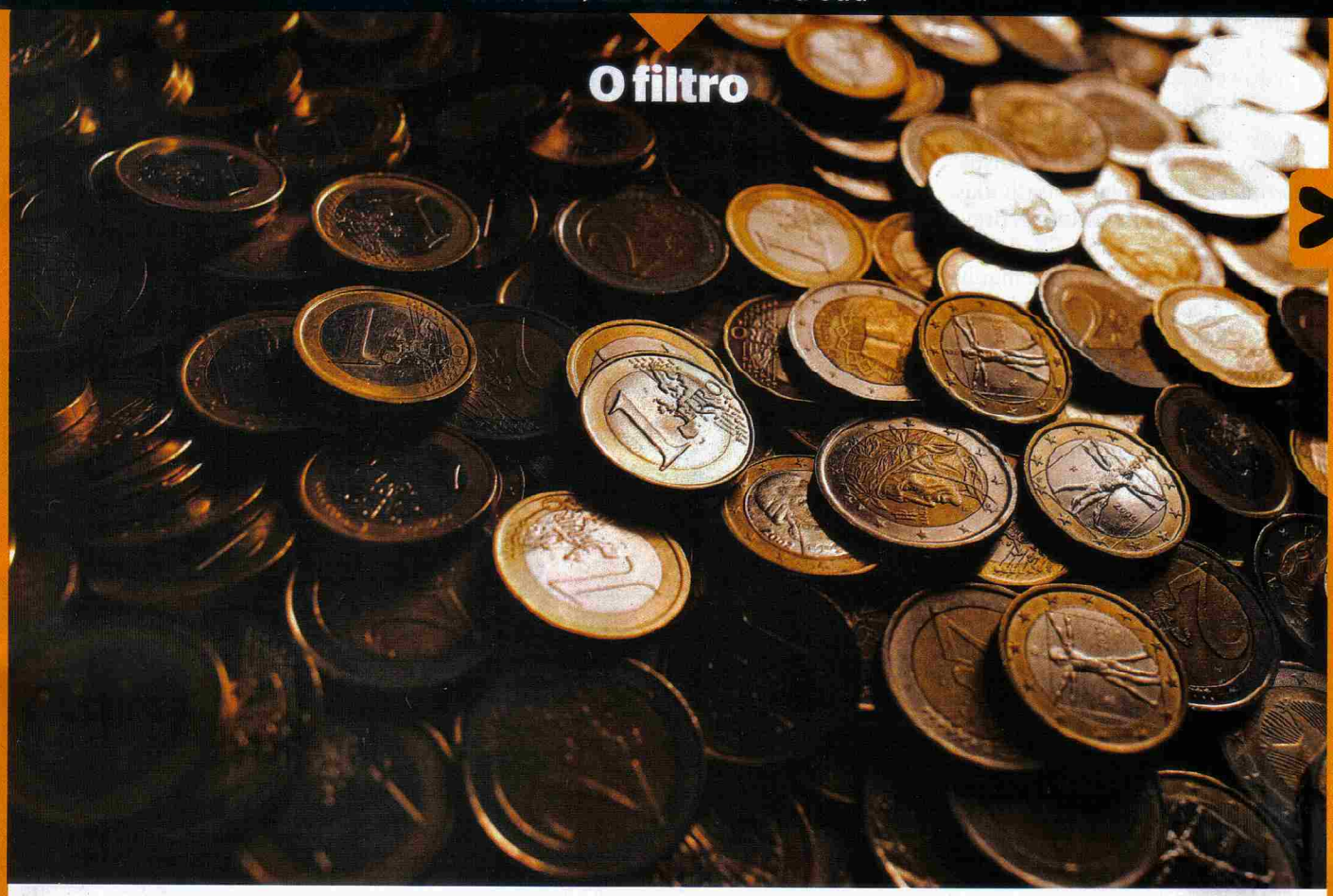
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C023626
www.fsc.org

Impresso na Log & Print Gráfica e Logística S.A. Certificada na Cadeia de Custódia FSC pelo Bureau Veritas.

A Editora Globo, consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papéis com certificado FSC (Forest Stewardship Council) para impressão desta revista. A Certificação FSC garante que uma matéria-prima florestal provenha de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado. Impresso na Log & Print Gráfica e Logística S.A. e Gráfica Santa Marta Ltda. – Certificadas na Cadeia de Custódia – FSC

O Bureau Veritas Certification, com base nos processos e procedimentos descritos no seu Relatório de Verificação, adotando um nível de confiança razoável, declara que o Inventário de Gases de Efeito Estufa – Ano 2010, da Editora Globo S.A., é preciso, confiável e livre de erro ou distorção e é uma representação equitativa dos GEE dados e informações de GEE sobre o período de referência, para o escopo definido; foi elaborado em conformidade com a NBR ISO 14064-1:2007 e Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol."

O filtro



PESADELO
Não há cálculo econômico para avaliar o que ocorreria com o colapso de moeda em que estão 25% das reservas mundiais

É preciso defender o euro

O acordo da União Europeia trouxe avanços, mas está longe de resolver os problemas do continente

Quando se examinam todos os ângulos do problema, é razoável encarar a manutenção do euro com a mesma fórmula clássica sobre a velhice: é sempre a melhor opção, quando se considera a alternativa. Não há matemática econômica capaz de estimar o tamanho da tragédia universal que seria o derretimento de uma moeda que representa US$ 16 trilhões, ou 25% das reservas financeiras mundiais.

O único caso semelhante envolve a crise argentina, de 2001, quando rompeu-se a paridade entre o peso e o dólar. Mas a economia argentina equivale a uns 2% da União Europeia. Sem funcionar como divisa, o peso não produziu contágios maiores.

Na atual situação, é preciso aplaudir a iniciativa do Conselho da União Europeia, que há duas semanas avançou na integração econômica do continente. Estabeleceu regras duras para os gastos públicos e definiu formas severas de vigilância sobre governos que não forem capazes de controlar despesas. Vitória da chanceler alemã Angela Merkel, a resolução recebeu apoio de 23 países membros. Outros três decidiram submetê-la a seus parlamentos. Num ato solitário, o primeiro-ministro britânico, David Cameron, rejeitou-a. Sua motivação envolve menos um desejo de soberania diante da Europa e mais pressões da City londrina, base de apoio do Partido Conservador.

Até agora, o Conselho da União Europeia não foi capaz de oferecer uma alternativa para o crescimento. Sua resolução limita-se a oferecer um remédio para evitar que os países assumam dívidas excessivas, como no passado. Mas não basta dizer, como Angela Merkel, que é preciso ter paciência e perseverança. Sem que se mostre o

Foto: Tony Gentile/Reuters

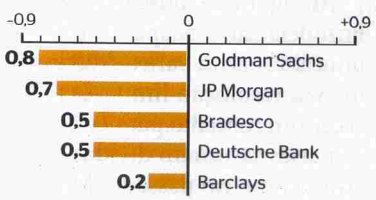
caminho para a economia crescer, não haverá confiança nos investidores nem nos consumidores.

Por essa razão, o encanto gerado pelo acordo durou tão pouco. As Bolsas já voltaram a cair, o euro perdeu valor. O governo italiano voltou a pagar juros insustentáveis para rolar suas dívidas. A maioria dos investidores prevê um 2012 ainda mais difícil, com recessão continental, a Alemanha estagnada e a França abaixo de zero. Nesse ambiente, não é de espantar que a rejeição ao euro tenha valido a Cameron uma rara alta nas pesquisas de opinião. Ou que o levantamento mais recente, na França, mostre que 53% dos eleitores são contrários às novas iniciativas de integração.

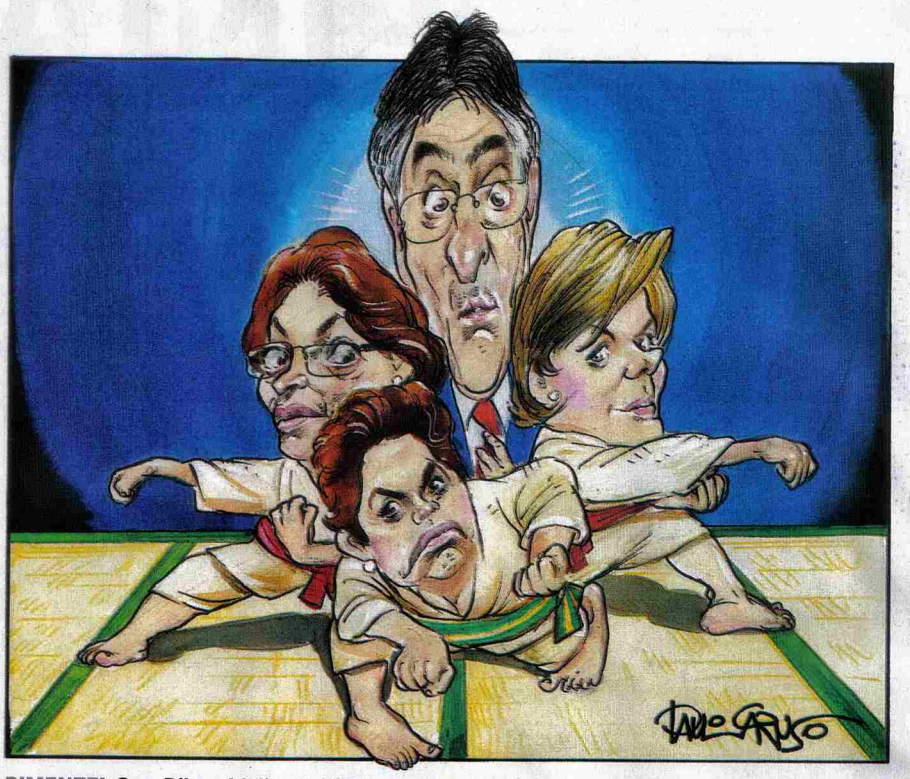
A dificuldade, num continente com a população mais educada e esclarecida do planeta, reside em apontar uma solução para o problema. Editor e principal comentarista do *Financial Times*, insuspeito de manter simpatias por quem ataca a economia de mercado, o jornalista Martin Wolf acredita que, até o momento, o acordo da União Europeia só pode criar "recessões estruturais de longo prazo" em países mais frágeis. "Para dizer de forma seca, a moeda única significará quedas nos salários, deflação, depressões econômicas. Será que isso pode se sustentar?", afirmou. A salvação do euro é uma prioridade. Mas não será feita sem uma postura equilibrada na proteção à qualidade de vida e à coesão social da população europeia.

Projeções sobre o PIB europeu em 2012 mostram recessão

Em %



Fonte: Bradesco



PIMENTEL Com Dilma, Ideli e Gleisi, blindagem pouca é bobagem

A mensagem da lei é: na dúvida, não bata

Embora não se deva comemorar a presença do Estado na vida privada, é difícil negar que a violência contra crianças atinge, no país, uma gravidade digna de atenção. De acordo com dados oficiais, 18 mil crianças são espancadas diariamente no Brasil. Cerca de 3.600 são mortas todos os anos, vítimas de negligência, violência física, abuso sexual e psicológico. Para o Ministério da Saúde, 38% das mortes abaixo dos 19 anos são causadas por agressões.

Sabe-se que muitos desses registros não envolvem agressões de pais contra filhos, e sim uma situação maior de violência e descuido. Mas os abusos domésticos são um drama real e profundo, que está na origem da Lei da Palmada, aprovada pela Câmara dos Deputados, encaminhada agora para deliberação no Senado. Seu propósito é proteger crianças e adolescentes contra castigos físicos, "em que há o uso da força e resulte em sofrimento e lesão". Em função de um acordo geral no Congresso, a lei deverá ser aprovada sem dificuldade. Quando entrar em vigor, a interpretação de seus artigos, que sempre contêm alguma subjetividade, será feita caso a caso, segundo a visão de cada juiz.

Os parlamentares discutiram duas visões sobre o tema. Venceu a mais rigorosa na punição de abusos. A mais tolerante, apoiada por correntes evangélicas, só queria condenar agressões físicas – chutes, pontapés, espancamentos –, mas ficava longe de punir tapas e as sequências de palmadas que são uma forma de surra. Ao condenar também os castigos físicos, os deputados condenaram formas de violência que alguns pais consideram uma forma pedagógica de impor limites aos filhos. A mensagem da lei é: na dúvida, não bata.

No esforço para transferir boas intenções para a vida real, a lei prevê penas educativas para pais e só em casos graves determina a retirada da guarda dos filhos. Professores, médicos e autoridades que deixarem de denunciar sinais de agressão em crianças e adolescentes que necessitam de ajuda podem receber multas de até R$ 10.900. Num país onde o mau funcionamento do Estado é parte da experiência cotidiana, pode-se prever que muitas dessas medidas dificilmente serão aplicadas. Mas todo esforço para diminuir a violência contra crianças e adolescentes é bem-vindo.

Ogilvy

SAMSUNG

Mais liberdade para imaginar, criar e compartilhar: Samsung Galaxy Note.

Primeiro na Claro.

O único aparelho que é smartphone e tablet ao mesmo tempo.

R$59,84
12X

Total a prazo **R$ 718**
Total à vista **R$ 599**

A partir do Plano
Sob Medida R$ 270

SAMSUNG GALAXY NOTE

- Android 2.3
- Único touch com caneta S-Pen
- Dual Core 1,4GHz
- Tela 5,3" Super AMOLED HD
- 16GB de memória

Claro

Compartilhe cada momento.

Aparelho parcelado em 12x com juros de 2,92% a.m.
Promoção com restrições, não cumulativa e intransferível, válida para novos clientes pessoas físicas de 9/12/2011 a 31/12/2011 ou enquanto durarem os estoques para ativação no Plano Sob Medida indicado ou superior. Limitada a 1 aparelho e habilitação por CPF. Sujeita a análise de crédito, assinatura de contrato, permanência mínima de 12 meses e multa contratual. O uso dos aplicativos e o acesso à internet são sujeitos a tarifação, consumo do pacote de dados contratado e cobrança de excedente, se houver. Consulte condições, mais informações, tarifas excedentes e o regulamento de promoções em vigor no site www.claro.com.br, via 1052 ou nas lojas Claro. Imagens meramente ilustrativas.

Um acordo ruim para o clima

O acordo internacional para salvar o clima da Terra, fechado em Durban, na África do Sul, na semana passada, é alvo de juízos extremos. Alguns dos 194 países signatários o classificam como um sucesso. Observadores independentes, entre eles respeitadas organizações científicas, o avaliam como um fracasso.

Os defensores do texto afirmam que ele foi o maior avanço nas negociações para estabilizar as mudanças climáticas desde o Protocolo de Kyoto, de 1997, que estabelecia cortes nas emissões poluentes dos países ricos até 2012. Em Durban, os países combinaram estender a validade de Kyoto até 2020, com metas voluntárias apresentadas na reunião de Copenhague, em 2009. Um dos ganhos foi incluir, pela primeira vez, os Estados Unidos, o país mais rico, com mais emissões acumuladas e segundo maior poluidor hoje. Outro avanço é envolver, também pela primeira vez, os emergentes. A China, segunda maior economia e a maior poluidora do mundo, pretende reduzir quanto emite por dólar. E o Brasil se compromete a chegar a 2020 com emissões menores do que se o país não tomasse medidas como conter o desmatamento, investir em hidrelétricas e expandir os biocombustíveis. Finalmente, os países se comprometeram a fechar, até 2015, um novo acordo, mais rigoroso, para valer a partir de 2020.

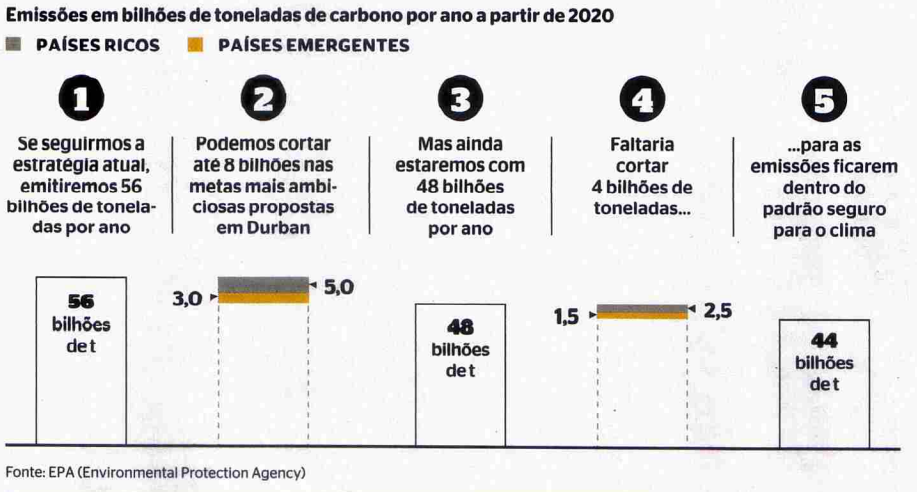
MALABARES Manifestante em Durban. O acordo não vai evitar o pior do aquecimento global

Esses são talvez os melhores compromissos possíveis nestes tempos de crise econômica. Mas, infelizmente, são insuficientes para cumprir o objetivo da conferência: garantir que o aquecimento global não passe de 2 graus célsius até 2100. A partir desse ponto, as consequências previstas pelos cientistas lembram um pesadelo de ficção científica: derretimento total da Groenlândia, inundação de cidades costeiras, ressecamento da Amazônia e uma rotina de temporais catastróficos como os que atingiram a região serrana do Rio de Janeiro, no início do ano. Um estudo da EPA, agência ambiental americana, mostra que, mesmo que os países cumpram as metas mais ambiciosas até 2020, estaremos além da faixa de segurança de mudanças climáticas administráveis.

Com esse acordo, os próximos anos serão uma década perdida para o clima. Mesmo com a recessão nos EUA e na Europa, as emissões continuarão crescendo. Em 2010, elas já compensaram o recuo do auge da crise, em 2009. Agora, emergentes como Brasil e China construirão fábricas, cidades, estradas e usinas elétricas, que sustentarão seu progresso nas próximas décadas. Se essas instalações não visarem menos poluição – com mais hidrelétricas (como Belo Monte) e menos térmicas –, dificilmente conseguiremos construir um futuro mais limpo. E nossa prosperidade se diluirá no caos climático.

O que falta cortar na poluição

Segundo os cientistas, para limitar o aquecimento da Terra a 2 graus célsius, é preciso estabilizar as emissões de carbono em 44 bilhões de toneladas por ano a partir de 2020. Quanto falta para isso, de acordo com a EPA, agência ambiental americana



Fonte: EPA (Environmental Protection Agency)

Foto: Shayne Robinson/Greenpeace

Official Worldwide Olympic Partner

Aproxime-se dos seus sonhos.

Câmera de Alto Zoom,
perfeita para fotografar o jogo mesmo da arquibancada.

14.1 16x iA LEICA DC LENS HD MOVIE

LUMIX

Leica é uma marca registrada da Leica Microsystems IR GmbH. A lente Leica DC é fabricada e produzida com todo sistema de qualidade, certificada pela Leica Camera AG, baseada nos termos de qualidade da empresa.

Acesse o site: www.panasonic.com.br

Panasonic
ideas for life

CRÉDITO GLOBAL BRADESCO. PRESENÇA LADO A LADO PARA VOCÊ REALIZAR TUDO O QUE PRECISA.

O Crédito Global Bradesco é a soma do seu Cheque Especial com o Limite de Crédito Pessoal. Você pode usar com toda a flexibilidade de acordo com a sua necessidade: no Cheque Especial ou ainda no Crédito Pessoal, parcelado em até 40 meses. Fale com seu Gerente ou ligue 0800 273 3486.

Crédito Bradesco. Presença lado a lado para você realizar.

CRÉDITO PESSOAL+CHEQUE

Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado.

bradesco.com.br

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

ESPECIAL = CRÉDITO GLOBAL
Bradesco

Natal para toda Família

Notebook HP Pavilion DV66170BR

Webcam HD HP TrueVision com microfone digital integrado

Som Beats Áudio™

Acabamentos em alumínio escovado em cinza azulado

Monitor HP de 15,6" de alta definição

Dispositivo Blu-ray e gravador de DVD SuperMulti

Saída HDMI

HP SimplePass com leitor de impressão digital integrado

HPDV66170BR

A6 VISION AMD

Mais possibilidades

- Tecnologia VISION A6 da AMD com processador aceleradò AMD Quad-Core A6-3400M
- Memória de 4 GB e HD de 750 GB
- Placa gráfica dupla AMD Radeon™ HD 6750
- Sistema Operacional Windows® 7 Home Premium
- Recurso de segurança com 1 ano de Norton Internet Security

Preço à vista: R$ 2.425,67

Ou em 10x de R$ 269,90 mensais iguais
Total a prazo: R$ 2.699,00
Juros de 1,99% a.m e 26,68% a.a.

SÃO PAULO: nos melhores shoppings de São Paulo, Barueri, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Osasco, Tamboré, Granja Vianna, Campinas, Jundiaí, Ribeirão Preto, ABC e Santos. **RIO DE JANEIRO:** Rio de Janeiro e Niterói. **RIO GRANDE DO SUL:** Porto Alegre e Caxias do Sul. **MINAS GERAIS:** Belo Horizonte. **PARANÁ:** Curitiba. **BAHIA:** Salvador. **GOIÁS:** Goiânia. **DISTRITO FEDERAL:** Brasília.

Televendas: 3003-FAST (3278) para capitais e regiões metropolitanas e (11) 3232-3100 para demais localidades. Horário de atendimento: de segunda a segunda, das 8h à 0h. Consulte o produto no site www.fastshop.com.br. Garantimos a quantidade mínima de 10 peças de cada produto ou enquanto durarem os estoques. Verifique a disponibilidade do produto na loja mais próxima. O preço e as condições de pagamento são válidos de 17 a 24/12/11 para as lojas físicas, site e televendas. Cartões de crédito aceitos: American Express, Aura, Credicard, Diners Club, Visa e Hipercard. Cartões de débito aceitos: Redeshop, Visa Electron, Cheque Eletrônico e Banrisul. Não aceitamos a forma de pagamento em cheque. Consulte o manual para a correta utilização do produto. Os elementos e fotos utilizados para a produção deste impresso são meramente ilustrativos. Ficam ressalvadas eventuais retificações da oferta aqui veiculada. *Consulte nossa equipe de vendas sobre os preços da Garantia Estendida e os preços e a disponibilidade de horários do Serviço de Instalação e Orientação de Uso. **O consumidor que adquirir um Produto HP participante terá direito a downloads gratuitos de 20 títulos das Revistas Digitais da Editora Abril por três meses, a partir da data da compra do produto na Fast Shop. Títulos da Editora Abril: Veja, Exame, Super Interessante, Arquitetura & Construção, Alfa, Elle, Lola, Casa Claudia, Quatro-Rodas, Claudia, Info, Gloss, Mundo Estranho, Máxima, Placar, Viagem e Turismo, Você S/A, Runner's, Boa Forma, Exame PME. Suporte Digital 24h: as visitas técnicas ocorrerão somente se o problema não puder ser resolvido pelo atendimento telefônico. Para mais informações, acesse www.fastshop.com.br/suportedigital24horas. Siga a Fast Shop no Twitter: @Fast_Shop.

O presente perfeito para quem busca design, mobilidade e estilo

FAST SHOP

www.fastshop.com.br

Ligue: 3003-3278

Notebook HP Pavilion DM13260BR

azul.

Lançamento Exclusivo Fast Shop

Webcam HP com microfone digital integrado

Áudio: Alto-falante integrado Altec Lansing

Acabamento HP Imprint finish com design interlink em preto

Monitor HP de 11,6" de alta definição

Saída HDMI

E2 VISION AMD

Mais interatividade

- Tecnologia VISION E2 da AMD com processador acelerado AMD Dual-Core E-350
- Memória de 3 GB e HD de 500 GB
- Placa de vídeo separada AMD Radeon™ HD 6310
- Sistema Operacional Windows® 7 Home Basic
- Recurso de segurança com 1 ano de Norton Internet Security

Preço à vista: R$ 1.077,58

Ou em 10x de R$ 119,90 mensais iguais
Total a prazo: R$ 1.199,00
Juros de 1,99% a.m e 26,68% a.a.

hp

Conheça os serviços Fast Shop que facilitam a sua vida

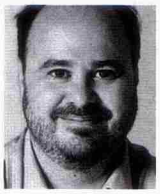
Instalação e Orientação de Uso*

Orientação e Suporte de Informática*

Suporte Digital 24h*

Garantia Estendida*

Seguro de Equipamentos Portáteis Eletrônicos*



Fernando Abrucio

Como o retrovisor pode ajudar a encarar os desafios de 2012

O ano de 2012 promete, no mínimo, ser agitado. No âmbito internacional, a lista de eventos importantes é enorme. O euro passará por seu grande teste, haverá eleições presidenciais completamente indefinidas nos Estados Unidos, a Primavera Árabe poderá ao mesmo tempo se expandir em alguns lugares e retroagir noutros, e mesmo os Brics não podem garantir que terão o crescimento econômico dos últimos anos. No plano interno, a temperatura será menor. Os acontecimentos mais marcantes serão as eleições municipais, a definição do marco regulatório do pré-sal e, sobretudo, a forma como o governo Dilma reagirá às dificuldades econômicas e políticas externas.

Cientistas sociais (incluindo os economistas) e analistas políticos em geral não são bons em profecia. O máximo que conseguimos, como certa vez dissera o historiador Fernand Braudel, é ser "profetas do passado". Mas se pode usar o aprendizado adquirido ao longo dos anos para enfrentar melhor o futuro. É impossível saber, tim-tim por tim-tim, o que acontecerá em 2012, não obstante seja possível reduzir danos e erros, e até mesmo propor algumas trilhas – não muitas – mais propícias ao sucesso.

O ano promete ser agitado. Mas o aprendizado dos anos pode ajudar a enfrentar o futuro

Uma primeira lição do passado é de que não há grande crise econômica que não seja, na essência, uma questão política. Assim foi na década de 1930 e assim é agora. O problema do euro não é só questão monetária ou fiscal. Trata-se de saber quanto, política e culturalmente, os países querem se manter entrelaçados e, principalmente, como dividirão o poder e as responsabilidades. É preciso que Alemanha e França – já que da Inglaterra não se espera mais quase nada – definam quanto estão dispostas a pagar por sua liderança e, do outro lado da balança do poder, quanto Portugal, Espanha e companhia estão dispostos a compartilhar de soberania. Antes que tomem qualquer decisão, vale lembrar o que conquistaram nos últimos anos em comparação aos séculos de guerra e desunião. Também cabe perguntar se os europeus consideram que podem ter um padrão de vida invejado por todos – e o que fazer para tornar isso crível.

Sem levar em conta essas questões mais gerais, a Zona do Euro – e mesmo os outros países que compõem a União Europeia – balançará segundo os humores do mercado em 2012, não tendo a capacidade de definir sua própria história. Os líderes europeus deveriam lembrar aqueles que, há pouco mais de 50 anos, não perderam o leme da história e criaram um projeto cujo sucesso é inegável, quando comparado ao passado. A dúvida é se Angela Merkel pode ser o novo Adenauer.

Os americanos terão também um ano decisivo. A eleição presidencial teria de apontar para soluções novas, para um novo New Deal. O contrato social do país não pode seguir as cantilenas das três últimas décadas – menos impostos, menos governo, menos imigrantes e mais radicalismo intolerante. Os EUA já foram capazes de mudar com o mundo em outras ocasiões e até de liderá-lo. Mas o paradoxo de combinar um sentimento isolacionista com uma prática intervencionista tem dificultado compreender qual pode ser o papel do país no século XXI. O importante seria Obama e seu adversário republicano falarem sobre o futuro da nação e sobre formas de mobilizá-la a partir de suas energias mais positivas, não por meio dos medos e vetos à mudança. Competir com o modelo de longo prazo chinês exigirá nova mentalidade. No fundo, a pergunta é se há um alguém capaz de ser o Franklin Roosevelt do momento – e se a sociedade consegue produzir e se reconhecer num novo Frank Kapra e sua ideologia redentora dos EUA.

O Brasil não deverá sentir a crise na mesma intensidade, em comparação com o mundo desenvolvido. Mas em algum grau ela baterá a nossa porta. Claro que serão necessárias medidas de curto prazo, em termos de políticas macro e microeconômicas. Melhor seria, contudo, aproveitar o sentimento de urgência para destravar obstáculos ao desenvolvimento e promover mudanças estruturais. O Congresso não funcionará a pleno vapor, e isso dificultará aprovar um conjunto grande de novas leis. Só que o Executivo pode, em determinados pontos, caminhar sem travar batalhas legislativas. 2012 poderia ser o ano em que o Ministério dos Transportes seria refundado. Não se sabe ao certo quando o "defunto" morreu, mas há pelo menos duas décadas ele não tem reagido aos estímulos dos governantes.

Foto: Fabrizio Bensch/Reuters

DÚVIDA
Líderes europeus como Angela Merkel *(acima)* devem lembrar aqueles que criaram um projeto cujo sucesso é inegável. Mas será que ela pode ser um novo Adenauer?

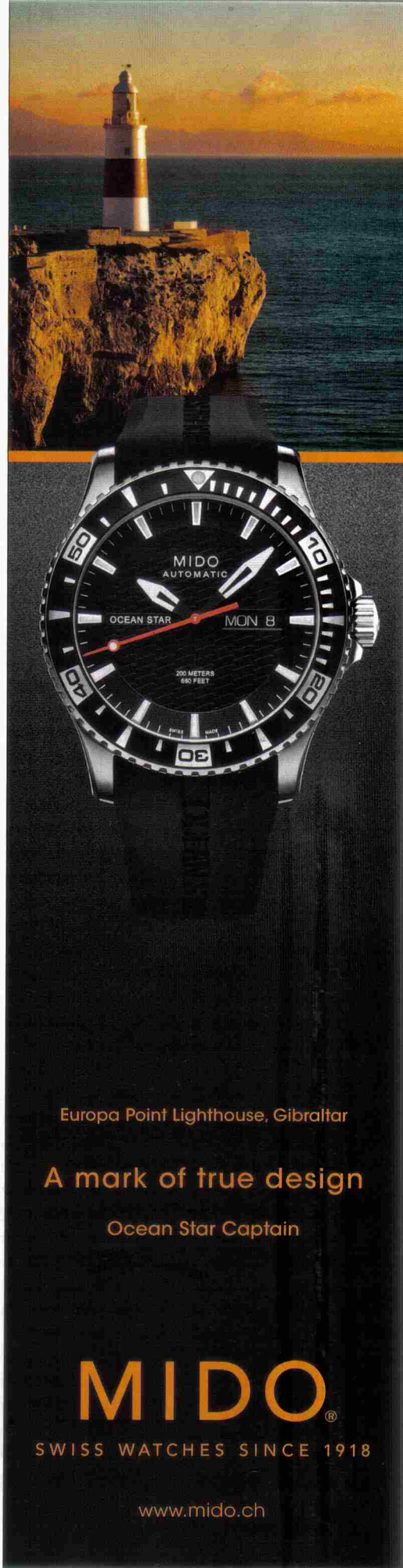
Seria uma notícia e tanto a refundação do Ministério dos Transportes, com sua requalificação técnica, a blindagem ante os interesses fisiológicos e a definição de um papel mais claro do Estado no campo da infraestrutura. É provável que essa mudança traga mais resultados daqui a dois ou três anos. Mas isso seria suficiente para ajudar a reeleger Dilma e, mais relevante, para gerar uma alavanca mais segura ao desenvolvimento.

Eleição municipal é geralmente o momento em que a base governista descobre suas diferenças. Foi assim em 2000, quando começou a desmoronar a coalizão apoiadora de Fernando Henrique, e isso se repetiu em 2004, quando nasceu a cizânia produtora da crise do mensalão. Dilma e seu partido, o PT, deveriam relembrar esses "piores momentos" agora. Aumentar o número de prefeituras petistas pode ser uma meta boa, se combinada a uma estratégia que ao menos reduza o contingente de conflitos entre os aliados. Na mesma linha "recordar é viver", a oposição poderia preocupar-se menos com a quantidade de prefeitos que elegerá e concentrar-se mais em testar novos discursos, com o olho na disputa presidencial de 2014. Como diz o sábio Marco Maciel, uma eleição começa quando termina a outra.

Os políticos e a sociedade brasileira poderiam aproveitar as eleições municipais para aprender mais com o passado recente e começar a discutir mais amplamente o futuro de nossas cidades. Temos pleitos locais efetivamente livres desde 1985, alcançando a marca de oito certames eleitorais em 2012. Deveria ter sido tempo suficiente para consertar a caótica urbanização pela qual passamos, particularmente nas áreas metropolitanas, no regime militar. Decerto houve avanços, mas tivemos mais vitórias nos campos da estabilidade econômica, das políticas de combate à pobreza e nos mecanismos de controle da coisa pública do que nas questões urbano-metropolitanas, onde mora a maioria e mais influente parcela da população do país.

Todas essas questões que nos afetarão em 2012 exigem aprendizado em relação ao passado e mente aberta no que se refere ao futuro. No ano que vem, certamente fará falta uma figura como o economista André Urani, que morreu na semana que passou. Ele sempre usou seu conhecimento e o retrovisor dos fatos para repensar a sociedade e propor novos projetos. Oxalá outros, no Brasil e no mundo, possam assumir essa postura para que tenhamos um feliz ano novo. ◆

Fernando Abrucio
é doutor em ciência política pela USP e professor da Fundação Getulio Vargas (SP)



Eugênio Bucci

Tributo a uma jornalista (vigarista) assassinada

A morte da jornalista Marcela Coutinho é notícia velha. Velha de três semanas. Na noite de 28 de novembro, uma segunda-feira, ela foi covardemente asfixiada. Deixou a vida sem dar o último suspiro. Puseram-lhe um travesseiro na cara.

Marcela estava numa cama de hospital. Tinha sido baleada, mas sobrevivera. Foi então que sua arqui-inimiga, Tereza Cristina Velmont, uma burguesa empetecada e ociosa, conseguiu entrar no quarto da repórter e consumou seu vil propósito. Disfarçada com uma peruca loura, a criminosa se fez passar por "uma amiga de São Paulo", ficou sozinha com a vítima e, então, entregou-se fogosamente à prática do homicídio. Foi um espetáculo inesquecível e brega, um dos mais brutais e mais novelescos atentados contra a imprensa já perpetrados por uma grã-fina ao longo de toda a história da televisão brasileira.

Isso mesmo: Marcela Coutinho era uma personagem da novela das 9, *Fina estampa*. Interpretada – e bem – pela atriz Susana Pires, tinha os olhos oblíquos, ainda que oceânicos, com os quais mentia, chantageava, semeava intrigas e invadia privacidades. Abria um sorriso curto, lambuzado de cinismo, e descarregava seu fel na primeira página. Verme a devorar a carne imaterial das celebridades, era a síntese da escória mais desclassificada, a mais baixa das subespécies humanas.

Será que a intrigueira Marcela, morta em *Fina estampa*, corresponde à visão que a sociedade tem da imprensa?

O castigo que a matou, porém, foi desproporcionalmente cruel. Agora, talvez para vingar-se de seu fim torturante, o espectro maligno da personagem nos espreita a cada capítulo, dentro e fora da tela. Dentro de *Fina estampa*, seu fantasma ameaça incriminar a assassina. Fora da novela, enxovalha a reputação da imprensa. Parece piada – e é piada, posto que a trama de Aguinaldo Silva sacoleja como um dramalhão cômico –, mas também é um problema. Um problema tão incômodo que, mesmo velha de três semanas, a notícia dessa morte por asfixia, por falta de ar, merece nossa atenção e nosso luto.

Antes de qualquer outra providência, Marcela merece um desagravo, no mesmo tom e no mesmo vocabulário com que foi ofendida pelo crime que a despachou da trama: "Adeus, Marcela. Que as incompreensões das elites fúteis e parasitárias, encarnadas e escarradas na figura hirta, ímpia e sádica de Tereza Cristina, não a alcancem em seu passeio aos infernos. Você foi uma vigarista inominável, isso não se discute, mas quem a matou é mais vigarista ainda. Receba, então, o reconhecimento deste seu colega de ofício, que, modestamente, não aprovaria seus métodos imundos, mas não se conforma com a pena que lhe deram". Pronto. Fim da homenagem. Fim das novelices. Sigamos adiante.

Prestadas as honras póstumas à infeliz que morreu no exercício (imoral) da profissão, esta coluna agora assume um tom menos irônico, se é que ainda dá tempo, e lança uma interrogação mais séria: será que a Marcela de *Fina estampa* corresponde à visão que a sociedade, na média, tem dos profissionais de imprensa?

Eis o núcleo de nosso problema. Claro, não é a primeira vez que um jornalista faz as vezes de cafajeste numa obra de ficção. Lembremos Renato Mendes (Fábio Assunção), editor da fictícia revista "Fama", de *Celebridade*. No teatro, não tem sido diferente. Amado Ribeiro, o repórter policial da peça *O beijo no asfalto*, de Nélson Rodrigues, dedica todo o seu talento à invencionice mais caluniosa – e ainda se diverte.

Não é só. No início do século passado, em 1919, ninguém menos que o alemão Max Weber, inventor da sociologia, fez uma palestra famosa, "A política como vocação", em que afirmou que "os poderosos da Terra" recebem os jornalistas em seus salões para, em seguida, chamá-los de "esses lixeiros da imprensa". Até hoje, bem a propósito, os políticos se comprazem em bajular pela frente e difamar pelas costas os editores de jornal.

Marcela Coutinho não é, pois, uma exceção na literatura. Ela é a regra. Não é sempre, porém, que um autor faz com que outra personagem, esta cheia de poder e de dinheiro, mate uma repórter com tanto gosto e tanto requinte. Esse gesto é crucial para a compreensão de nosso problema. Ele revela com total nitidez um desejo profundo dos "poderosos da Terra", sejam eles traficantes, mafiosos, generais, políticos ou líderes religiosos corruptos: o desejo de dar cabo daqueles que investigam seus negócios mal explicados.

Por isso, enfim, esta homenagem. Não pela vileza da biografia de Marcela, mas pela torpeza do gesto que a sufocou e que nos lembra, na linguagem histriônica e sentimental das novelas de TV, os assassinatos impunes de jornalistas pelas vielas da nossa dita vida real. ◆

Eugênio Bucci é jornalista e professor da ESPM e da ECA-USP

NA PRÓXIMA SEMANA: Guilherme Fiuza

Microsoft

E você, já salvou
o mundo hoje?

XBOX 360
AGORA FABRICADO NO BRASIL

A partir de
R$ 799,00
1 ANO DE GARANTIA

XBOX 360

www.xbox.com/pt-br

O preço aqui anunciado refere-se apenas ao console XBOX 360®. O produto Kinect™ é vendido separadamente. Kinect, Xbox®, Xbox 360, Xbox LIVE® e os logotipos Xbox são marcas comerciais do grupo de empresas Microsoft. Microsoft é marca ou marca registrada da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e em outros países.

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

TEM MILAGRES QUE SÓ O NATAL FAZ.
E TEM PANETTONES QUE SÓ
A CACAU SHOW FAZ.

Panettones com recheio de trufa.
Nos sabores: maracujá, avelã, tradicional com frutas cristalizadas e tradicional com gotas de chocolate.

REDE106
Cacau Show
UM SHOW DE CHOCOLATE

A CHEVROLET APRESENTA OS MODELOS QUE ACABARAM DE GANHAR MAIS ALGUNS ITENS DE SÉRIE: PRÊMIOS.

CHEVROLET COBALT

Prêmio Car and Driver, categoria Carro do Ano

CHEVROLET MONTANA

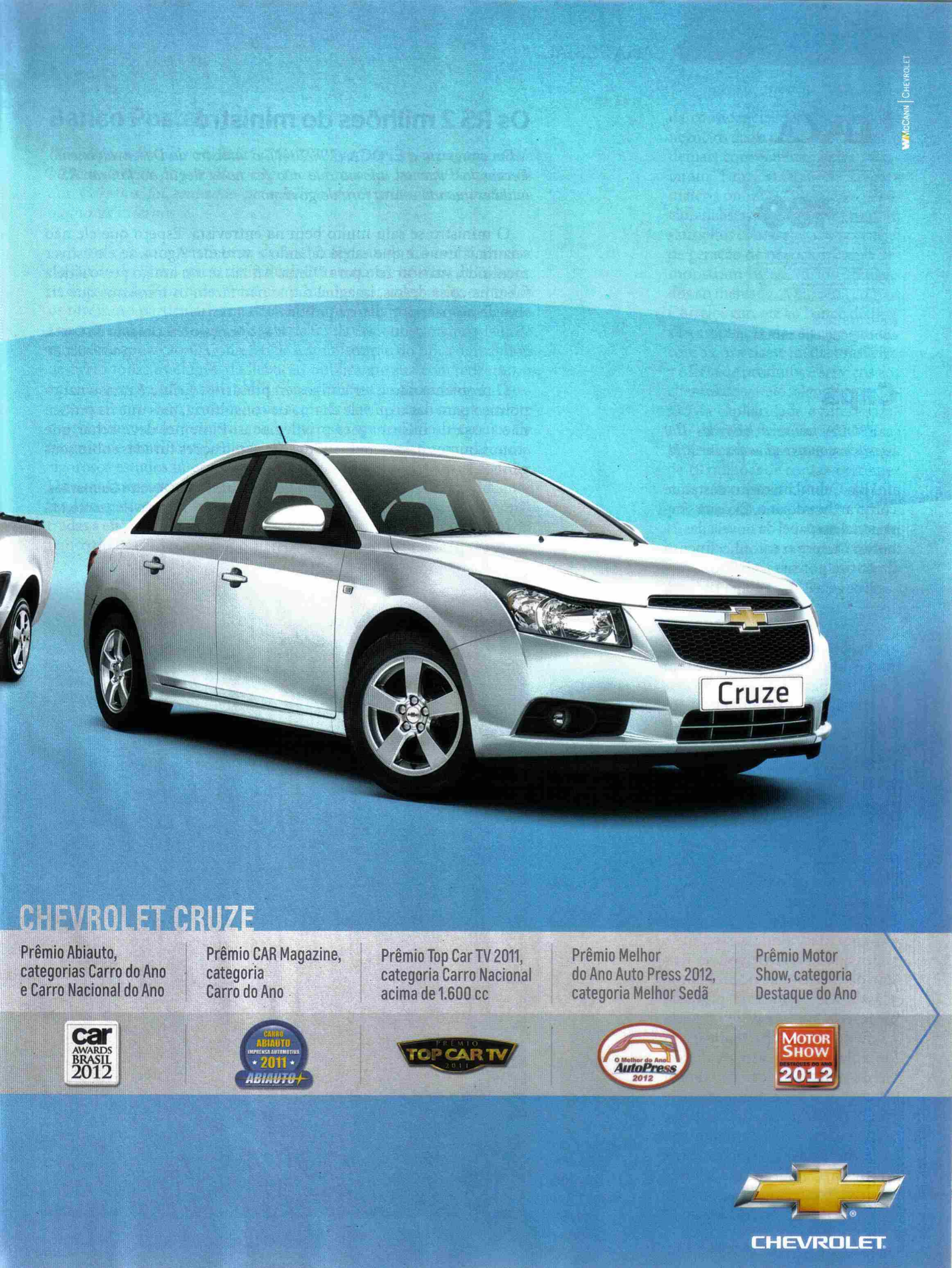
Prêmio Auto Data, categoria Veículos Comerciais Leves

Prêmio Top Car TV 2011, categoria Picape até 1.200 quilos

GM

Respeite a sinalização de trânsito.

Preserve a vida. Use cinto de segurança. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – PROCONVE.



CHEVROLET CRUZE

Prêmio Abiauto, categorias Carro do Ano e Carro Nacional do Ano

Prêmio CAR Magazine, categoria Carro do Ano

Prêmio Top Car TV 2011, categoria Carro Nacional acima de 1.600 cc

Prêmio Melhor do Ano Auto Press 2012, categoria Melhor Sedã

Prêmio Motor Show, categoria Destaque do Ano

car AWARDS BRASIL 2012

CARRO ABIAUTO IMPRENSA AUTOMOTIVA 2011 ABIAUTO

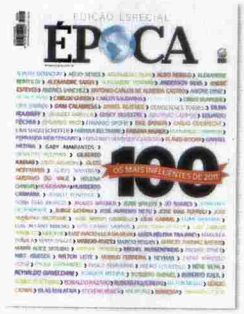
PRÊMIO TOP CAR TV 2011

O Melhor do Ano AutoPress 2012

MOTOR SHOW DESTAQUES DO ANO 2012

CHEVROLET

McCann | Chevrolet



Escreva para:
epoca@edglobo.com.br

Capa

ÉPOCA *trouxe a lista dos 100 brasileiros mais influentes em 2011*

Lília Cabral merece o destaque como artista do ano. Ela está sensacional no papel da novela das 21 horas. Merece o reconhecimento da crítica por seu trabalho.

Fátima Turizani,
Rio de Janeiro, RJ

A lista está bem elaborada, mas é difícil escalar um time sem dar uma pisada na bola. Escalar Wanessa, que não influencia em nada, e deixar de fora o comediante Rafinha Bastos é um erro. Rafinha foi considerado um dos mais influentes no Twitter. E Wanessa, o que fez?

Israel Alves de Oliveira,
Rio de Janeiro, RJ

Sei que é extremamente complicado agradar a todos com uma matéria que reúne os destaques do ano. Mas, ainda assim, ouso dizer que ÉPOCA errou ao deixar de mencionar nomes como Cássia Kiss, cuja interpretação na novela *Morde e assopra* repercutiu em todo o país, arrancando aplausos de todo o público. Senti falta também do cantor Michel Teló, cuja música cruzou até o Oceano, fazendo sucesso internacional. É esquisito ver o nome de Gaby Amarantos e Wanessa Camargo aparecendo na lista, e esses outros dois não.

Flávia Costa, São Paulo, SP

Os R$ 2 milhões do ministro

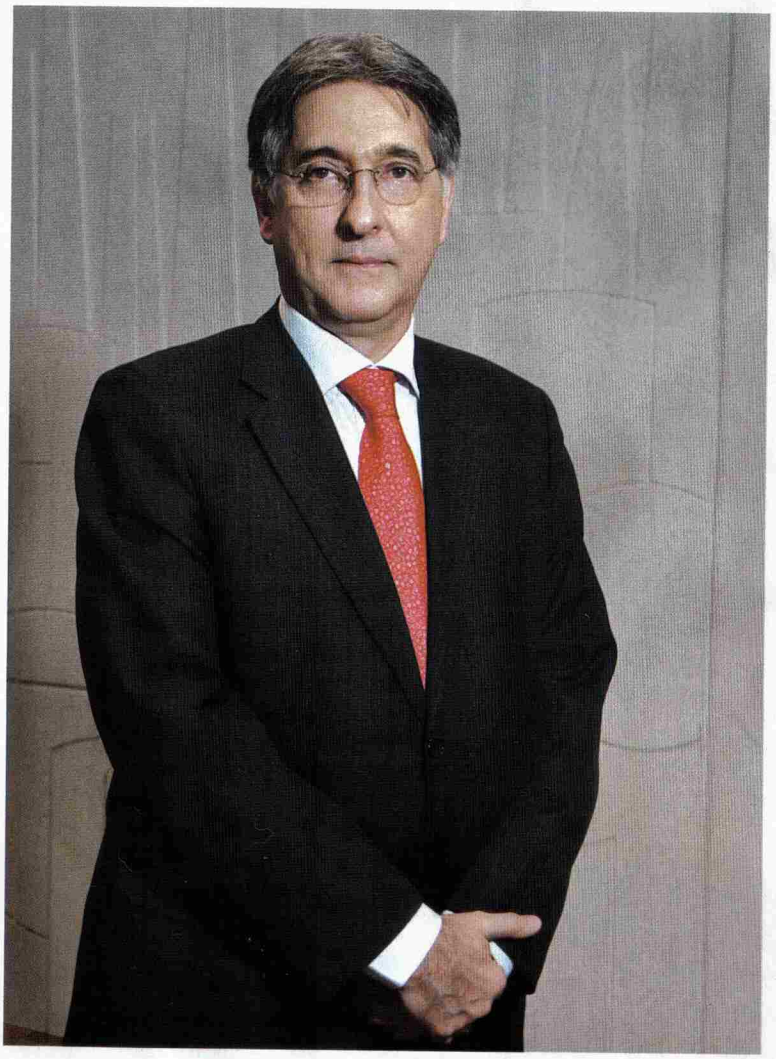
Em entrevista a ÉPOCA *(708/2011), o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, afirma que não fez nada ilegal ao faturar R$ 2 milhões quando estava fora do governo*

O ministro se saiu muito bem na entrevista. Espero que ele não seja mais um – e que esteja falando a verdade. Agora, se ele estiver mentindo, vai ficar feio para Dilma. Afinal, se um amigo pessoal dela faz uma coisa dessas, imagine o que não fazem os ministros que ela teve de nomear por aliança política?

Thiago Gonçalo Nascimento da Costa,
São Paulo, SP

O problema não é ter amigos empresários. Crime é usar o cargo político para dar o que ele chama de consultoria, mas que na prática não passa de informações privilegiadas. Pimentel deve achar que somos burros para acreditar em suas explicações furadas sobre seus ganhos suspeitos.

Edson Rosalvo de Oliveira Guimarães,
Belo Horizonte, MG



SOB PRESSÃO O ministro Fernando Pimentel em Brasília

Foto: Igo Estrela/ÉPOCA

Banco Postal

"Correspondência arriscada" (708/2011) noticiou que o pagamento de bilhões de reais para explorar serviços bancários na rede de agências dos Correios foi realizado pelo Banco do Brasil sem o parecer de auditores externos

A matéria caracteriza uma decisão colegiada do Conselho Diretor do Banco do Brasil como individual. Como ocorre há mais de 16 anos, as decisões do Banco do Brasil são adotadas por colegiados, em todos os níveis. Ao particularizar a decisão sobre a participação no leilão do Banco Postal no presidente, o jornalista revela desconhecimento e falta de esmero na apuração. O Conselho de Administração do BB acompanhou de perto todas as etapas, da licitação pública até sua concretização, e entendeu como adequados todos os procedimentos adotados pela Diretoria do Banco. Não procede a afirmação de que "o banco simplesmente desconsiderou um procedimento aplicado em todos os negócios de magnitude semelhante". Para o leilão do Banco Postal, foram realizados rigorosos estudos internos que deram robustez à decisão do Conselho Diretor. Como o lance vencedor do BB ficou muito próximo do lance final do concorrente – uma diferença de apenas 2,17% –, ficam demonstradas a eficácia, a assertividade e a profundidade do trabalho técnico do Banco do Brasil. Foi reiterado ao repórter que a contratação de Fairness Opinion ocorre quando há aquisição de ativos e operações societárias. No caso de leilões, o BB não contrata esse tipo de assessoria em função da confidencialidade que envolve negócios dessa natureza. Os quatro demais concorrentes não contrataram "Fairness Opinion", o que a matéria omitiu. Concluído o negócio, analistas e investidores ficaram satisfeitos com o elevado potencial de geração de negócios, como demonstram os relatórios divulgados ao mercado. A parceria com os Correios garante ao Banco do Brasil a ampliação do relacionamento com a nova classe média brasileira, a oferta de produtos e serviços aos clientes de varejo, além da expansão da capilaridade e interiorização da rede física do BB. Nossas projeções apontam para a abertura de 10 milhões de contas-correntes nos próximos cinco anos, somente por meio do novo canal.

Carlos Alberto Barretto de Carvalho,
Assessor da Presidência do Banco do Brasil

Caos no ar

Em "A baderna aérea" (709/2011), os parentes das vítimas do helicóptero que caiu com a namorada do filho de Sérgio Cabral contaram por que entraram na Justiça

Em junho deste ano, pouco antes do dia do acidente, a pedido de um amigo piloto que àquela altura estava voando as aeronaves do Sr. Marcelo Almeida, fiz uma notificação de voo na sala AIS do aeroporto de Jacarepaguá para que o helicóptero de Prefixo PR-OMO fosse trasladado até o heliponto do Recreio, local onde a aeronave ficava hangarada. Entramos neste helicóptero eu, o piloto do Sr. Marcelo e mais um amigo também piloto, o levamos até o heliponto, quando fiquei sabendo que a aeronave iria fazer uma viagem mais longa e que precisava que seu diário de bordo estivesse rigorosamente em dia. Ciente disso, cumpri minha obrigação de piloto e preenchi esse documento com os campos exigidos, sendo um deles o nome e o código Anac do piloto. Surge então uma pergunta: por que fui eu quem fez a notificação, o voo e o preenchimento do diário e não o piloto do Sr. Marcelo? Simplesmente porque esse piloto que prestava serviços para o empresário estava com sua carteira vencida, e não poderia de forma alguma realizar estes procedimentos. Num gesto de amizade da minha parte, fiz esse favor, mas jamais suspeitei que ele estivesse irregular perante a Anac – e menos ainda que quem levaria o helicóptero seria o próprio Marcelo Almeida. No momento do voo, eu estava prestando serviço em outro helicóptero e posso provar conforme diário de bordo. Ou seja, nem cheguei perto da aeronave pilotada por Marcelo Almeida no dia do acidente.

Felipe Calvino Gomes,
Rio de Janeiro, RJ

É muito difícil dizer que o piloto envolvido, por ter emprestado o código Anac para o proprietário da aeronave, era conivente com a situação. Uma vez que voou no helicóptero em questão, o piloto obrigatoriamente preencheu com seu código regular o diário de bordo que pertence à aeronave de propriedade do então empresário. Como piloto, sei que fica muito fácil para alguém com más intenções burlar um sistema de fiscalização. Nos aeroportos, só se pede a carteira do piloto, sem conferir sua validade. Qualquer pessoa que se identifique com uma carteira de piloto tem acesso ao pátio de manobras e à área de operações.

Rodrigo Duarte,
presidente da Associação Brasileira dos Pilotos de Helicóptero

Carta da semana

"Tomara que tudo seja esclarecido quanto antes. Só assim essas famílias vão ter um pouco de paz e poderão superar a dor de perder pessoas tão próximas"

Bruna Moura,
São Paulo, SP

MAIS COMENTADAS

Entrevista Fernando Pimentel 26%

Guaraná sem gás e carne de bode *(Ruth de Aquino)* 25%

Correspondência arriscada 23%

Os brasileiros mais influentes de 2011 20%

Outras 6%

MAIS CURTIDAS

Uma defecou, outra filmou: a vida sem recalques *(Eliane Brum)* 1.000

"Com você é diferente" *(Ivan Martins)* 848

Você precisa saber... da cartolina 261

Câmera aprova "Lei da Palmada" 164

Guaraná sem gás e ... *(Ruth de Aquino)* 121

MAIS TUITADAS

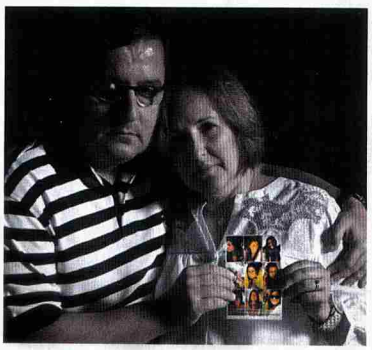
Gosta de ruivas? Então não perca este tumblr por nada 1.104

Um ano de sexo, piadas, e muita diversão 294

iPhone 4S chega às lojas brasileiras 269

Você precisa saber... da cartolina 209

Câmara aprova "Lei da Palmada" 190



LUTO Hélio e Márcia Noleto, pais de Mariana Noleto, uma das vítimas do acidente

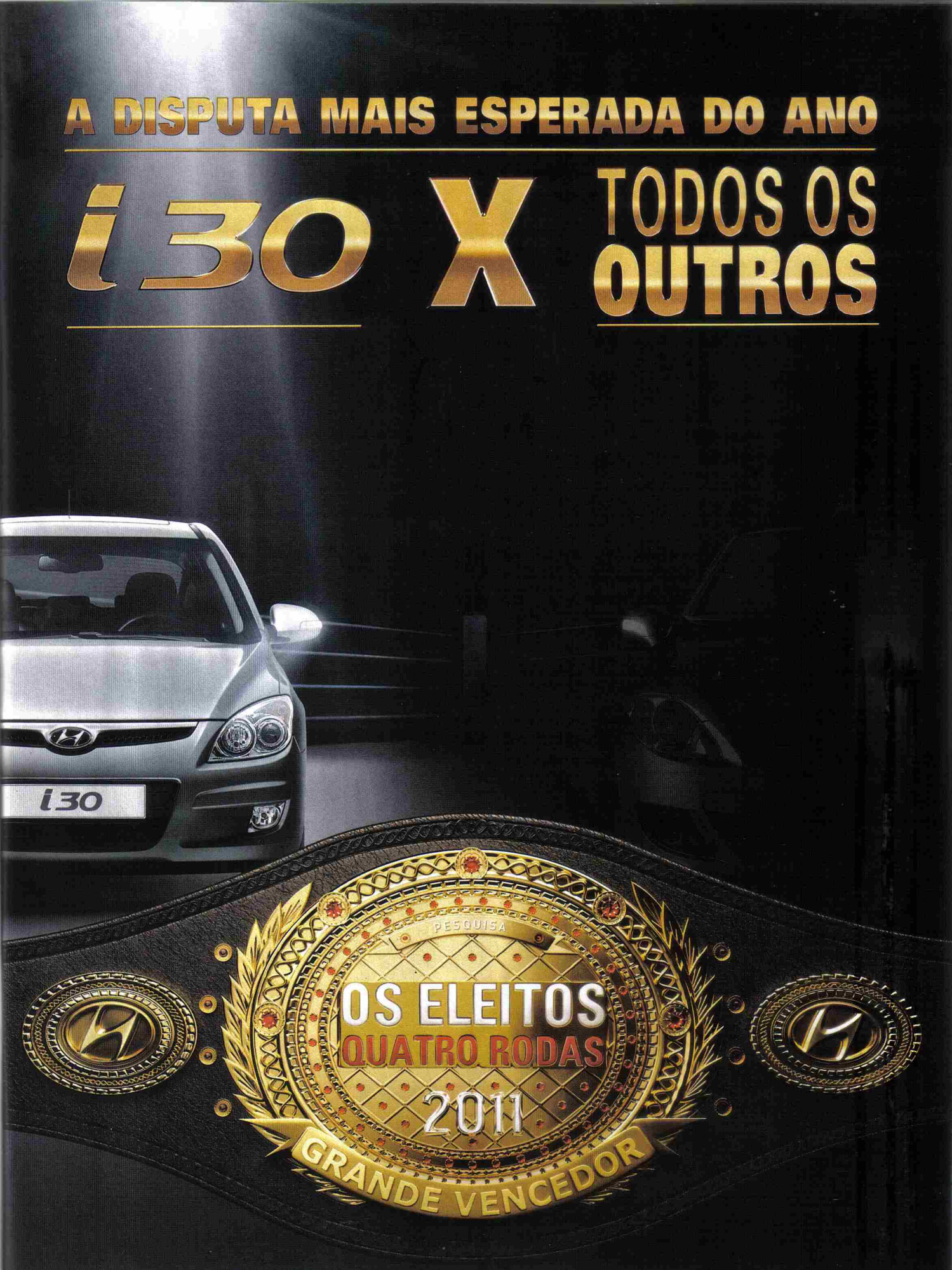
Fomos mal

Garna Kfuri é irmã, e não mãe, de Jordana, uma das vítimas do helicóptero que caiu há seis meses em Trancoso ("A baderna aérea", 708/2011).

Foto: Miguel Sá/ÉPOCA

A DISPUTA MAIS ESPERADA DO ANO

i30 X TODOS OS OUTROS



i30

Os eleitos QUATRO RODAS 2011 GRANDE VENCEDOR

O GRANDE VENCEDOR EM SATISFAÇÃO
DOS PROPRIETÁRIOS ENTRE TODOS OS MODELOS,
DE TODAS AS MARCAS EM TODAS AS CATEGORIAS.

i30 O MAIS LUXUOSO E COMPLETO DA CATEGORIA EM ITENS DE SÉRIE E OPCIONAIS.

8 AIR BAGS FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. SENSORES DE ESTACIONAMENTO. SENSORES DE CHUVA.

FREIOS ABS DE ÚLTIMA GERAÇÃO COM BAS E EBD QUE REDUZ A DISTÂNCIA DE FRENAGEM.

RODAS ARO 17" COM RAIOS CROMADOS DE FÁBRICA. MAIS ADERÊNCIA EM QUALQUER SITUAÇÃO, PROPORCIONANDO ESTABILIDADE MÁXIMA.

SUSPENSÃO INDEPENDENTE MULTILINK. MÁXIMA TECNOLOGIA EM SUSPENSÃO. MUITO MAIS CONFORTO E PRAZER AO DIRIGIR.

SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA PARA IPOD E DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS. CONTROLES NO VOLANTE.

ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR.

Gabardo www.transgabardo.com.br Transportadora exclusiva até 31/8/2029 (11) 4341-3000 - (51) 3373-3000

Cinto de segurança salva vidas.

HYUNDAI

NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

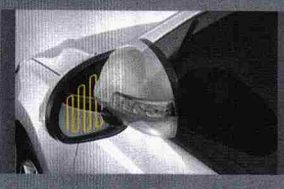
FIFA WORLD CUP Brasil

PATROCINADORA OFICIAL

Z+

APROVEITE PARA COMPRAR ANTES DO AUMENTO DO IPI

CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS PRODRIVE, TORNANDO AS TROCAS IMPERCEPTÍVEIS. DIREÇÃO ELÉTRICA.



RETROVISORES EXTERNOS COM REBATIMENTO ELÉTRICO E ANTIEMBAÇANTE. RETROVISOR INTERNO ELETROCRÔMICO. KEYLESS PARA ABERTURA E FECHAMENTO DAS PORTAS E DO PORTA-MALAS.

AR-CONDICIONADO DIGITAL. COMPUTADOR DE BORDO. ILUMINAÇÃO AZULADA POR LEDS DE ÚLTIMA GERAÇÃO TECNOLÓGICA. PILOTO AUTOMÁTICO NA DIREÇÃO.

MAIOR DISTÂNCIA ENTREEIXOS, PROPORCIONANDO MAIS CONFORTO E EXTRAORDINÁRIO ESPAÇO INTERNO. CONTROLE ELETRÔNICO DE ESTABILIDADE. MELHORA A DIRIGIBILIDADE EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA.

COMPARTIMENTO REFRIGERADO NO PORTA-LUVAS (COOL BOX). TETO SOLAR ELÉTRICO PANORÂMICO.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS

SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

CONSULTE CONDIÇÕES

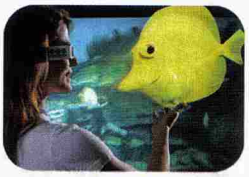
www.hyundai-motor.com.br DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 55 95 45

Você busca qualidade.
Eles querem tecnologia.
Aqui tem os dois.

www.melhorescolacoc.com.br

Conteúdo Digital

Class Builder


Aula 3D

Lousa Inteligente

Plantão On-line

Portal COC Educação

Livro Eletrônico

Material Didático

AS ESCOLAS PARCEIRAS COC E SEUS ALUNOS CONTAM COM:

MARCA DE VISIBILIDADE NACIONAL :: TECNOLOGIA DE PONTA APLICADA À EDUCAÇÃO :: PORTAL EDUCACIONAL DE EXCELÊNCIA :: PROJETO PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO :: SUPORTE PARA GESTÃO EDUCACIONAL DE QUALIDADE

www.sejaparceirococ.com.br
(16) 3238-6350 | 3238-6390

COC®
SISTEMA DE ENSINO
A Marca da Educação

sistemacoc.com.br

Personagem da semana
BÓSON DE HIGGS

A FOTO DE HIGGS
A simulação do choque de partículas no LHC. Desde 2010, já foram 360 trilhões de colisões para tentar detectar o Bóson de Higgs

Afinal, ele existe?

A busca pela última partícula que constitui a matéria pode estar no fim, afirmam físicos do Cern

Peter Moon

Os físicos sabem tudo sobre o **BÓSON DE HIGGS**, exceto se ele existe, disse certa vez o alemão Rolf-Dieter Heuer. Diretor da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern), Heuer tinha razão – e ainda tem. Após duas semanas de um desassossego crescente que estremeceu as hostes da comunidade dos físicos de partículas, cientistas que passam a vida imaginando como seriam as interações entre as peças constituintes da matéria, centenas de pesquisadores se reuniram no dia 13 num auditório na sede do Cern, em Genebra, na Suíça. Tanto eles como outros milhares de estudiosos espalhados pelo mundo, que assistiam a tudo pela internet, queriam saber se, após meio século de buscas, o fugidio Bóson de Higgs, a última partícula cuja existência precisa ser verificada para comprovar as teorias que explicam a matéria, fora finalmente encontrado. "Sim. Não. Talvez. Possivelmente" foram palavras repetidas à exaustão por Heuer e pelos físicos italianos Fabiola Gianotti e Guido Tonelli. Eles dizem haver uma grande chance de Higgs ser finalmente identificado em algum momento de 2012 e chamam os próximos 12 meses de trabalho de "promissores".

Foto: divulgação/CERN

Gianotti e Tonelli são responsáveis, respectivamente, pelos experimentos Atlas e CMS, dois detectores gigantes enterrados em lados opostos do túnel de 27 quilômetros de circunferência onde está o Grande Colisor de Hádrons (LHC), o mais poderoso (e caro, pois custou € 10 bilhões) acelerador de partículas.

Se o tal Bóson de Higgs não foi achado, por que o estardalhaço? A resposta está nas entranhas do átomo – e na necessidade dos cientistas de justificar o investimento feito até agora. Na escola se aprende que os átomos são formados por um núcleo, em torno do qual orbitam elétrons, e que esse núcleo é composto de prótons e nêutrons. Só na faculdade, dependendo do curso, somos apresentados às partículas da fauna subatômica *(leia o gráfico abaixo)*. Todas foram previstas em teoria e posteriormente detectadas no espaço ou em choques de átomos em aceleradores de partículas. Todas foram achadas, menos o tal Bóson de Higgs, cuja função teórica é dotar as partículas de massa. Sua existência foi prevista em 1964, pelo inglês Peter Higgs e cinco outros pesquisadores.

O Bóson de Higgs é a última peça não detectada do Modelo Padrão, um castelo teórico que tem se provado a explicação mais convincente para entender as propriedades do Universo. Quando – e se – Bóson de Higgs for mesmo encontrado, a descoberta comprovará o Modelo Padrão. A existência do Bóson de Higgs explicará então por que todas as coisas têm massa e são como são – desde estrelas e planetas até um carro ou uma cadeira.

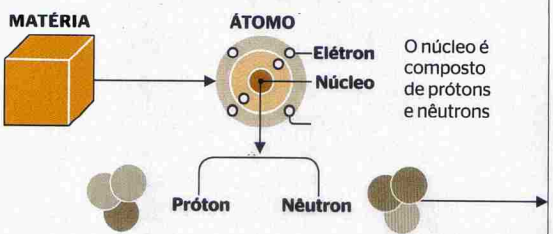
Jamais será possível isolar o Bóson de Higgs. Só se pode detectar sua presença nos estilhaços dos choques de partículas no LHC. Ao analisar 360 trilhões de colisões desde 2010, as equipes dos experimentos Atlas e CMS observaram "vislumbres" do Bóson de Higgs, cuja massa é estimada em 125 vezes a massa de um próton. Para ter a certeza de que o Bóson de Higgs lá se esconde, é preciso concentrar as buscas em um altíssimo nível de energia – e torcer para que, apesar da crise econômica, os cofres da União Europeia não fechem, garantindo o bilhão de euros anuais que o LHC consome. Com sorte, o anúncio da semana passada garantirá o orçamento em 2012 para que os cientistas detetives continuem em sua busca.

AUTO DE FÉ Heuer, Gianotti e Tonelli *(da esq. para a dir.)* falam à plateia no Cern. A equipe teve "vislumbres" do Bóson de Higgs

Os tijolos básicos da matéria

A matéria é composta de várias partículas, propostas em teorias e posteriormente detectadas. Falta encontrar o Bóson de Higgs

Toda matéria é formada por átomos. Estes possuem um núcleo, em torno do qual orbitam elétrons



Cada próton e nêutron é formado por três outras partículas, chamadas quarks. Um próton tem 2 quarks up e 1 down. O nêutron tem 1 up e 2 downs

Fonte: Science and Technology Facilities Council

O ZOOLÓGICO SUBATÔMICO

As partículas fundamentais são de três tipos: quarks, léptons e bósons

PARTÍCULAS	Estáveis[1]	Não estáveis[2]	
QUARKS	Up (1994)	Charm (1973)	Top (1994)
	Down (1977)	Strange (1947)	Bottom (1977)
LÉPTONS	Elétron-neutrino (1956)	Múon-neutrino (1962)	Tau-neutrino (1975)
	Elétron (1897)	Múon (1937)	Tau (1975)

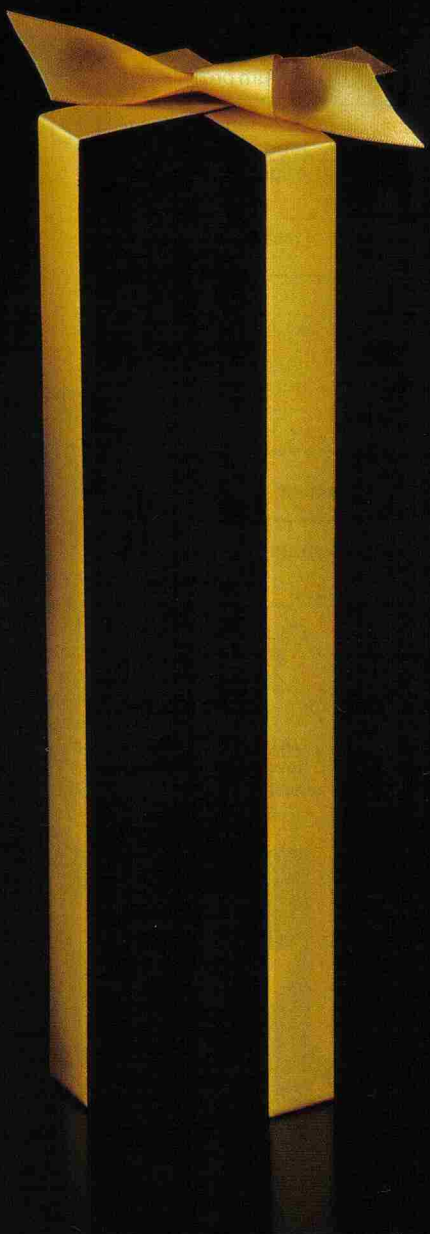
BÓSONS: Fóton (1900); Bóson Z (1983); Bóson W+ (1983); Bóson W- (1983); Glúon (1979); Bóson de Higgs (não detectada)

(1) A maioria da matéria na Terra é formada por essas quatro partículas. (2) Essas oito partículas surgiram momentos após o Big Bang. São encontradas em raios cósmicos

Foto: divulgação/CERN

NEOGAMA BBH

DIAGEO



UM PRESENTE QUE VAI SER ABERTO VÁRIAS VEZES.
E EM TODAS VÃO LEMBRAR DE VOCÊ.
NESTE NATAL, PRESENTEIE COM JOHNNIE WALKER®.

®KEEP WALKING, BRAZIL

JOHNNIE WALKER

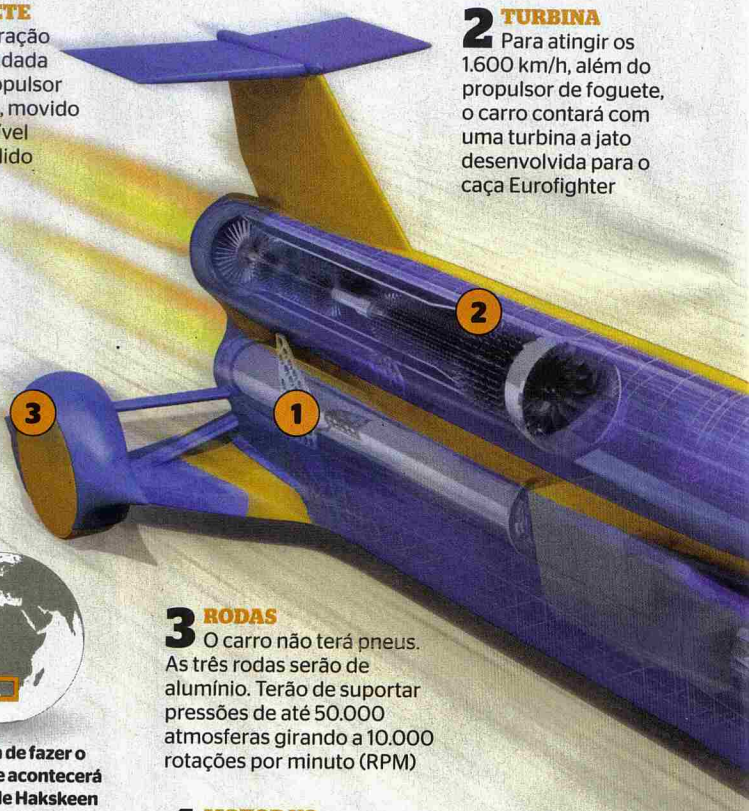
SE BEBER NÃO DIRIJA.

O sonho de correr a mil milhas por hora

A equipe britânica que fez o primeiro carro supersônico, em 1997, constrói outro para acelerar até 1.609 km/h

Gerson Mora e **Rodrigo Fortes**

EM 1898, UM CARRO ELÉTRICO francês atingiu 63,15 quilômetros por hora, o primeiro recorde oficial de velocidade em terra. Quase 100 anos e 30 recordes depois, em 1997, o inglês Andy Green, ex-piloto da RAF (a Força Aérea britânica), acelerou no leito do lago seco Black Rock, Estados Unidos, até fazer o carro-foguete Thrust (empuxo, na tradução do inglês) quebrar a barreira do som. Estabeleceu o atual recorde mundial: 1.227 km/h. Loucos por velocidade, Green e o dono do Thrust, o escocês Richard Noble, projetam um novo carro para pulverizar o próprio recorde e disparar até 1.000 milhas por hora (ou mais de 1.600 km/h). O carro supersônico Bloodhound (cão de caça) é um caça a jato sobre rodas. Ao custo de R$ 30 milhões, deverá ficar pronto até o fim de 2012. Green e Noble pretendem estabelecer a nova marca em 2013, na África do Sul.



1 FOGUETE A aceleração inicial será dada por um propulsor de foguete, movido a combustível híbrido (sólido e líquido)

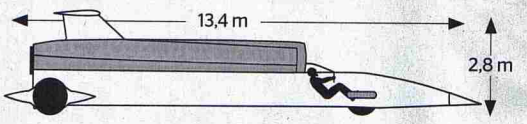
2 TURBINA Para atingir os 1.600 km/h, além do propulsor de foguete, o carro contará com uma turbina a jato desenvolvida para o caça Eurofighter

A tentativa de fazer o novo recorde acontecerá no Deserto de Hakskeen Pan, África do Sul

3 RODAS O carro não terá pneus. As três rodas serão de alumínio. Terão de suportar pressões de até 50.000 atmosferas girando a 10.000 rotações por minuto (RPM)

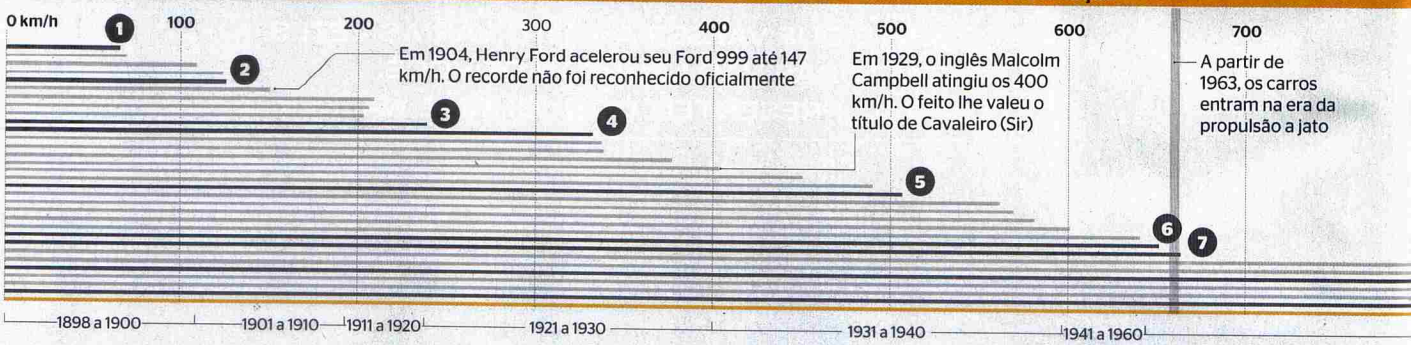
4 MOTOR V8 O motor Ford Cosworth V8, usado nos carros de Fórmula 1, será transformado numa bomba de combustível. Abastecerá o propulsor de foguete com 75 litros de combustível por segundo

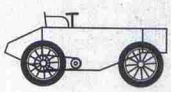
As dimensões do carro supersônico



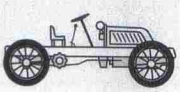
A EVOLUÇÃO DOS RECORDES

Do primeiro carro movido a eletricidade aos atuais, com turbinas de aviação

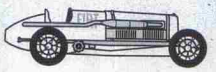




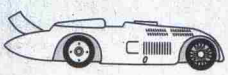
1 1898 - Jeantaud O primeiro recorde (63 km/h) foi de um carro elétrico



2 1902 - Mors Início da supremacia dos carros a gasolina (76 km/h)



3 1924 - Mephistopheles Obteve o novo recorde (234 km/h) numa via pública

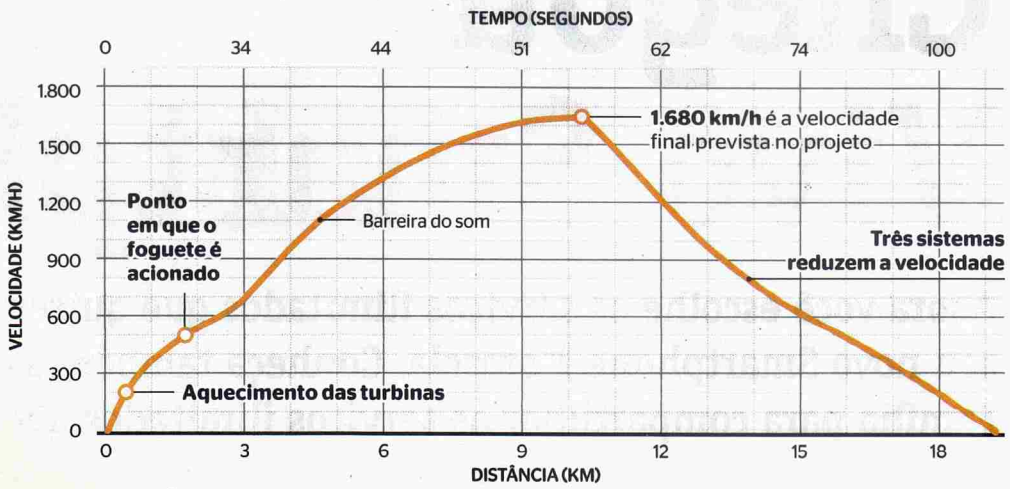


4 1927 - Sunbeam Quebrou a marca de 200 milhas/hora (320 km/h)

5 1927 - Thunderbolt Ultrapassou os 500 km/h com dois motores aeronáuticos

ALTO DESEMPENHO

O gráfico mostra a velocidade e a distância percorrida até o Bloodhound conquistar o novo recorde



5 PILOTO QUASE AUTOMÁTICO

Três computadores controlarão o carro, da aceleração inicial à parada final. Ao piloto caberá manobrar até a largada e dar a partida

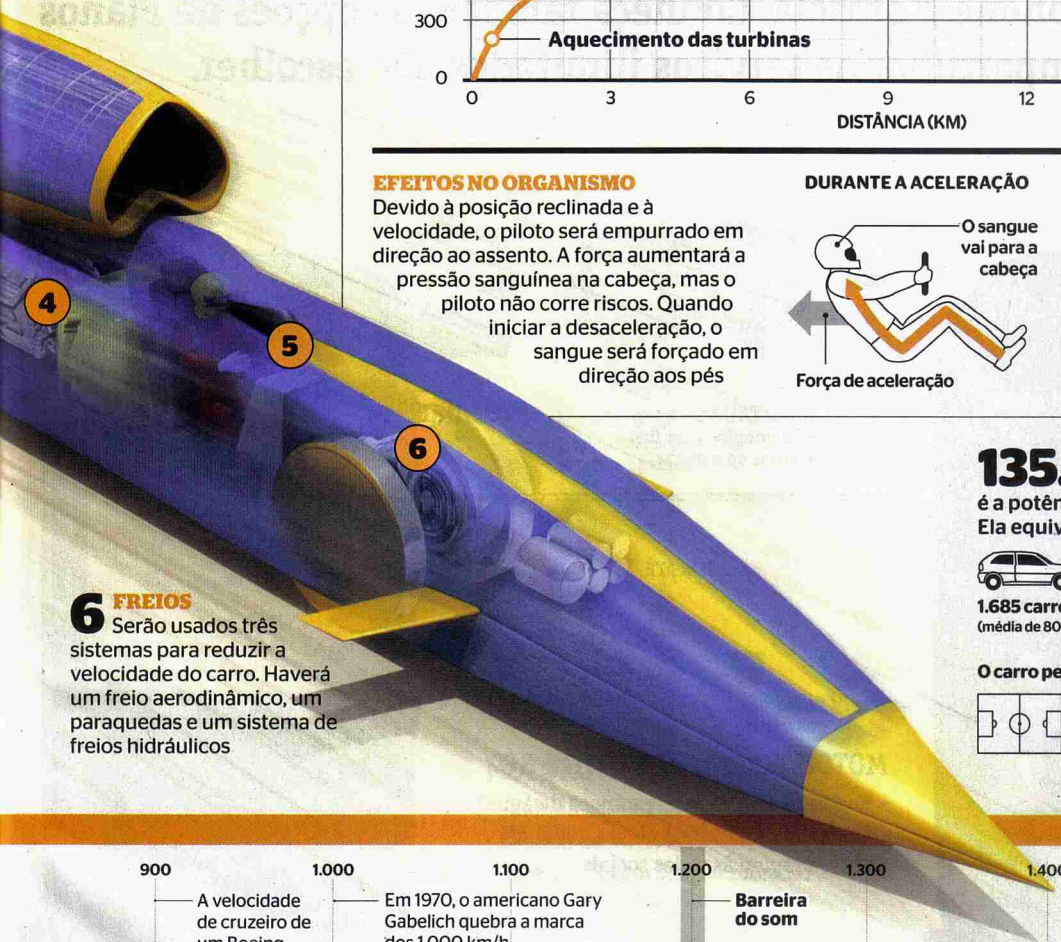
Andy Green, ex-piloto da RAF de 49 anos, é o atual recordista de velocidade em terra (1997)

EFEITOS NO ORGANISMO

Devido à posição reclinada e à velocidade, o piloto será empurrado em direção ao assento. A força aumentará a pressão sanguínea na cabeça, mas o piloto não corre riscos. Quando iniciar a desaceleração, o sangue será forçado em direção aos pés

DURANTE A ACELERAÇÃO

DURANTE A DESACELERAÇÃO



6 FREIOS

Serão usados três sistemas para reduzir a velocidade do carro. Haverá um freio aerodinâmico, um paraquedas e um sistema de freios hidráulicos

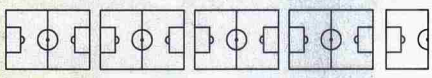
135.000 HP

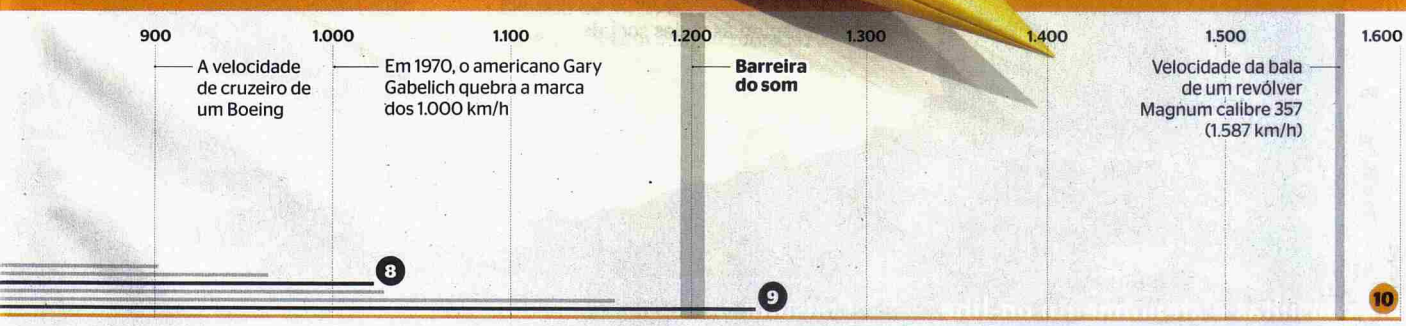
é a potência do Bloodhound SSC. Ela equivale à potência de:

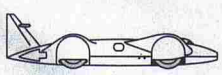
1.685 carros populares (média de 80 HP)

180 carros de Fórmula 1 (média de 750 HP)

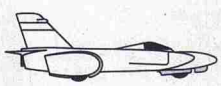
O carro percorre 4,5 campos de futebol em 1 seg.



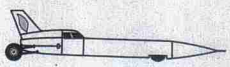




6 1964 - Bluebird
Usou uma turbina para fazer o recorde (644 km/h)



7 1965 - Spirit of America
Foi o primeiro a usar três rodas (657 km/h)



8 1970 - Blue Flame
Acelerou até 1.000 km/h no Deserto Bonneville (EUA)

9 1997 - Thrust SSC
O primeiro a quebrar a barreira do som (1.227 km/h)

10 2013 - Bloodhound SSC
Tentará "voar" a 1.000 milhas por hora, ou 1.600 km/h

Chegou
Vivo Smartphone

Agora você escolhe os serviços ilimitados que quiser para usar no seu novo Smartphone Motorola. Conheça também as opções de Planos Família para compartilhar os serviços ilimitados que escolher.

\+ LIGAÇÕES LOCAIS **ILIMITADAS** + 60 minutos para fixo e outras operadoras

\+ TORPEDOS **ILIMITADOS**

\+ INTERNET **SEM EXCEDENTES**

= POR ATÉ **R$ 101,90/mês**

No plano Vivo Smartphone Ilimitado 60

MOTOROLA SCREEN™ MINI 3G

- Resistente à poeira e respingos de água*
- Câmera de 2 MP, MP3 player, rádio FM
- Acesso rápido às redes sociais

Para consultas e atendimento on-line sobre sua linha, cadastre-se no Meu Vivo em www.vivo.com.br/meuvivo

Consulte condições especiais em www.vivoempresas.com.br

Acesse www.vivo.com.br e saiba mais.

Aparelhos parcelados em 12x, com juros de 2,92% a.m. Preço dos aparelhos Motorola Screen™ Mini 3G e Motorola Spice™ 60 + SMS: R$ 79,00 e R$ 199,00, respectivamente.

Veja aqui algumas informações importantes sobre a oferta: parcelamento em 12x válido para pagamento com cartão de crédito (para Cielo, condicionado à habilitados no plano Vivo Smartphone Ilimitado 60 + SMS. Valor da franquia no Estado de São Paulo: Vivo Smartphone Ilimitado 60 + SMS - R$ 94/mês. Oferta de completo das ofertas, preços, área de cobertura, aparelhos participantes e compatíveis com os serviços e condições de uso em www.vivo.com.br ou em nossas lojas. condições contratuais). As ofertas anunciadas são válidas para todo o território nacional até 25/12/2011, mas estão limitadas ao estoque. A velocidade de fenômenos naturais, deslocamento, distância da Estação Rádio Base e picos de tráfego. Velocidade máxima de 1 Mbps. Após atingir a franquia de dados contratada, para o seu Estado em www.vivo.com.br. Essas ofertas não são válidas para troca de aparelhos enquanto o contrato de permanência estiver vigente. Oferta sujeita a

MOTOROLA

Ilimitado.

\+ LIGAÇÕES LOCAIS ILIMITADAS + 60 minutos para fixo e outras operadoras

\+ TORPEDOS ILIMITADOS

\+ INTERNET SEM EXCEDENTES

= POR ATÉ R$ 113,90/mês

No plano Vivo Smartphone Ilimitado 60

MOTOROLA SPICE™ Key

- Android com GPS e Google Maps
- Câmera de 3 MP, MP3 Player
- 3G e WI-FI com função roteador

vivo

Serviços ilimitados de Vivo para Vivo. Consulte condições de compartilhamento.

Key à vista habilitados no plano Vivo Smartphone Ilimitado parcela mínima de R$ 5,00). A oferta é condicionada à compra dos aparelhos plano válida para adesões de 9/11/2011 a 31/3/2012. Consulte o regulamento Ofertas de aparelhos sujeitas à permanência mínima de 12 meses (conforme transmissão de dados em internet móvel pode variar por vários motivos, como a velocidade será reduzida, conforme condições contratuais. Consulte os valores análise de crédito. *De acordo com a norma IP54. Imagens meramente ilustrativas.

vivo Conexão como nenhuma outra.

HONDA
The Power of Dreams

CAMPEÃ CATEGORIA MINIVANS 2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

CAMPEÃ MELHOR PÓS-VENDA 2004

2005

2006

2007

2008

2010

2011

No trânsito somos todos pedestres.

www.honda.com.br

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Há anos a opinião dos consumidores não muda: Honda, sucesso na pesquisa Os Eleitos 2011.

FINANCIA 58S

Pós-venda Honda, eleito o melhor por 7 vezes.

New Fit, octacampeão na categoria Minivans.

Os Eleitos é a pesquisa mais importante da indústria automobilística nacional. Quem vota são os consumidores. Pelo oitavo ano consecutivo, eles elegeram o New Fit como campeão na categoria Minivans e o pós-venda da Honda como o melhor do país pela sétima vez. E ver nossos consumidores satisfeitos é o que mais nos satisfaz.

Honda. A marca com os proprietários mais felizes do Brasil.

Pesquisa "Os Eleitos" promovida pela revista Quatro Rodas, divulgada na edição 625, de dezembro de 2011.

HONDA

Bombou na web

POR RAFAEL PEREIRA

1 ***A luta de tae kwon do mais intensa da história*** é o título de um dos vídeos mais cativantes da semana. Trata-se de duas crianças bem pequeninas que, ao que parece, fizeram apenas algumas aulas da arte marcial. Os chutes de costas dos dois atletinhas são o ponto alto.

2 É educado acenar de volta quando alguém acena para você, certo? Parece que até um urso entende isso. Um casal de turistas avista um urso na beira da estrada e dá tchau. Ele repete o cumprimento e torna-se o ***Urso educado***, no YouTube.

3 Tocar canções do balé ***O quebra-nozes*, de Tchaikóvski**, já é difícil para uma orquestra. Uma dupla resolveu inovar e interpretou a obra **usando taças de cristal**, que produzem som quando alisadas com dedos umedecidos. O resultado é incrível. Teve mais de 200 mil acessos.

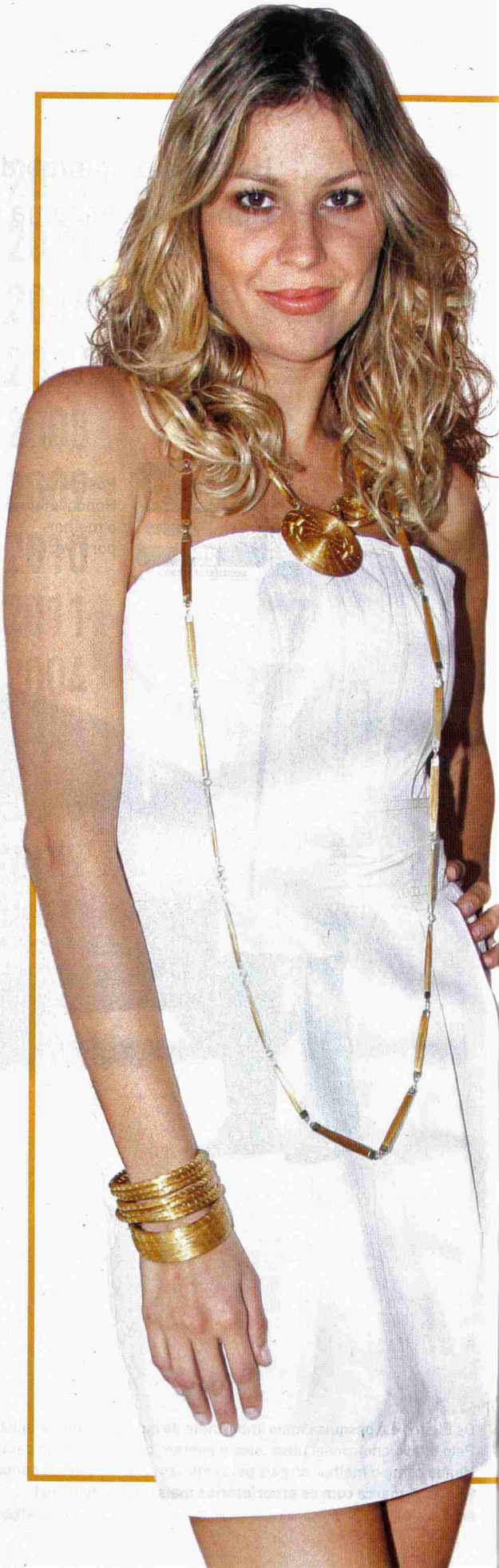
4 Um **motorista insistente** – e imprudente, diga-se – colocou na cabeça que seu carro caberia numa vaga mínima. Ele faz dezenas de movimentos de manobra para encaixar o carro ali – e em todas as vezes esbarra no veículo estacionado atrás. Houve 3 milhões de acessos.

5 O programa de TV do humorista americano **Jimmy Kimmel** sugeriu que mães fingissem dar **presentes ruins** a seus filhos e filmassem sua reação. O resultado é hilário e quase unânime: crianças odeiam receber garrafas vazias, sanduíches mordidos e afins.

6 Um grupo de jovens especializados em um brinquedo chamado Pogo – um **pula-pula moderno** – fez imagens radicais usando uma microcâmera acoplada ao aparelho. O vídeo, que teve 200 mil acessos, dá a oportunidade de conhecer mais um esporte estranho via internet.

Assista mais

Carregue o leitor de **BeeTagg** acessando o site www.phdmobi.com com seu celular e assista aos vídeos acima



Fotos: reprodução (6) e Fábio Cordeiro/Ed. Globo

Dois Pontos:

"É difícil encontrar uma sincera"

Neymar, craque do Santos, sobre as mulheres

"310-954-7277. Me liga, irmão. C"

Charlie Sheen, ator. Ele divulgou seu telefone pelo Twitter para 5,5 milhões de seguidores, quando pretendia mandar uma mensagem privada para o cantor Justin Bieber

"Tenho convicção de que a moda acabou"

Ronaldo Fraga, estilista. Ele está fora da próxima edição da São Paulo Fashion Week após 17 anos de desfiles

"É tudo japonês"

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente, sobre a semelhança entre os pré-candidatos à prefeitura de São Paulo

"Sou a pessoa mais sem novidades do mundo"

Reynaldo Gianecchini, ator em tratamento de câncer

"Morrerão pessoas neste verão. E nos próximos"

Aloizio Mercadante, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, finalmente confrontado com a fatalidade da vida

"Eu tenho 19 anos! Peitos crescem, gente!"

Miley Cyrus, cantora e atriz, em post no Twitter. Ela negou ter colocado silicone nos seios

"A vida existe fora da Terra, não tenho a menor dúvida"

Marcelo Gleiser, físico, sobre a existência de extraterrestres

"Palestra do Fernando Pimentel, aqui não teve"

Dina Gonçalves, do departamento de eventos da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), regional Pontal do Triângulo. Hoje ministro do Desenvolvimento, Pimentel recebeu R$ 1 milhão da Fiemg por uma consultoria que incluiria palestras

"Vou ter que beijar outra pessoa pra vocês pararem de falar disso, né?"

Ellen Jabour,
modelo que há um mês beijou o cantor Pe Lanza, da banda adolescente Restart

Siga o sol
com a Localiza.

Nestas férias, faça seu roteiro, descubra seu caminho. A liberdade vai com você.

Alugue um carro:
Diárias a partir de R$ 39,90* + R$ 0,46 por km rodado
Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Aluguel de Carros
Localiza

Reservas 24h:
0800 979 2000
www.localiza.com
App Store

*Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com. **Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club International e Elo emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

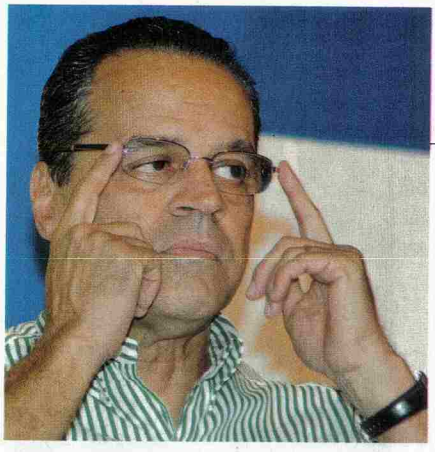
FELIPE PATURY

e-mail: fpatury@edglobo.com.br

Pão de Açúcar em fatias

É sabido que o grupo francês Casino substituirá o empresário **Abilio Diniz** no comando do grupo Pão de Açúcar no fim de junho. Por dois anos a partir de então, Diniz poderá exercer uma opção de venda de ações que obriga o Casino a comprar sua participação no Pão de Açúcar. Prevista em contrato, a regra levaria o grupo francês a desembolsar R$ 5 bilhões. Diniz acenou com um acordo: abdica da opção de venda se ficar com os hipermercados Extra e Assaí ou com a Globex, dona do Ponto Frio. O presidente do Casino, Jean-Charles Naouri, rechaçou as ofertas. Os representantes de Abilio Diniz negam as negociações. Os do Casino preferem não se manifestar.

Leia
a coluna diária de Felipe Patury em
epoca.com.br



Abre o olho, Henrique

O PT assinou um acordo no qual endossa as pretensões do líder do PMDB, deputado **Henrique Eduardo Alves** (RN), à Presidência da Câmara, em 2013. Surpreendentemente, o Palácio do Planalto passou a estimular o surgimento de um adversário para Henrique. Nas últimas duas semanas, tratou do assunto até com senadores do PMDB. Para o Planalto, o opositor do peemedebista deve preencher dois requisitos: ser da base do governo e ter o apoio do PSB, do governador de Pernambuco, Eduardo Campos, e do PSD, do prefeito paulistano, Gilberto Kassab.

Lista de presença

Apenas 13 dos 513 deputados compareceram a todas as 106 sessões da Câmara deste ano. São tão poucos que vale citá-los: Alexandre Leite (DEM-SP), Edivaldo Holanda (PTC-MA), Hermes Parcianello (PMDB-PR), Jesus Rodrigues (PT-PI), Lincoln Portela (PR-MG), Lourival Mendes (PTdoB-MA), Lúcio Vale (PR-PA), Luiz Fernando Machado (PSDB-SP), Manato (PDT-ES), Pedro Chaves (PMDB-GO), Reguffe (PDT-DF), Salvador Zimbaldi (PDT-SP) e Tiririca (PR-SP). O seu está entre eles?

"Não vai sair, não"

O diretor de Engenharia da Petrobras, Renato Duque, pediu uma conversa reservada à presidente Dilma Rousseff. A sós, alegou cansaço e pediu dispensa do cargo. Ouviu como resposta o título desta nota. Duque devia o emprego a José Dirceu. Agora, é homem de Dilma – e mais ninguém.

Going to Paraná

O grupo português Ongoing negocia a compra da CNT, rede de TV da paranaense família Martinez, presente em 17 Estados. Executivos com acesso às negociações informam que o acerto poderá ser concluído no início do próximo ano. Segundo eles, ainda não há consenso sobre o valor da operação.

Com *Leonel Rocha* e *Igor Paulin* e reportagem de *Marcelo Rocha* e *Teresa Perosa*

De volta ao petróleo

Há 11 anos, a Suzano deixou o petróleo, ao vender suas participações na área petroquímica. Agora, está de volta. Na semana passada, ingressou na Brasil Supply, que já tinha como sócios Petrobras, Cotia Trading e Gerhart Santos. As quatro construirão embarcações usadas no pré-sal. Juntas, pretendem investir R$ 6,5 bilhões até 2020.

Temer, o poeta

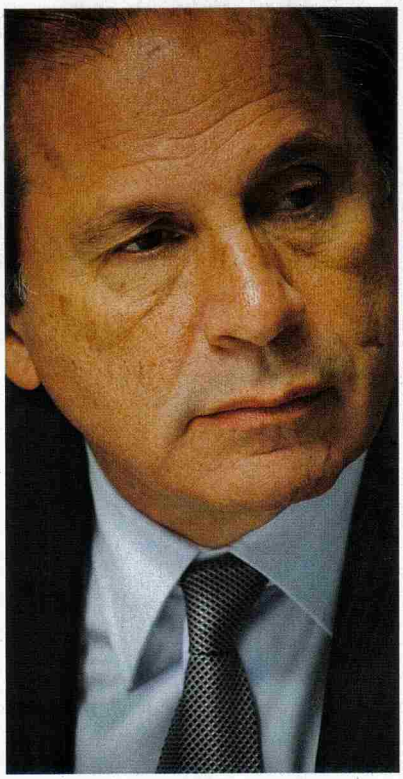
O vice-presidente Michel Temer tem uma veia pouco conhecida: compõe poemas. Hoje, sua obra é conhecida apenas pelos amigos. Mas o vice resolveu deixar a timidez para trás. Publicará os versos em um livro prefaciado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Carlos Ayres Britto, seu assistente em tempos de professor da PUC paulista.

Sai para lá

O PR indicará o deputado Luciano Castro (RR) para o ministério que lhe foi prometido. A pasta não está decidida, mas a sigla quer desalojar Paulo Sérgio Passos dos Transportes. Filiado ao PR, ele tem a simpatia de Dilma Rousseff, mas não da legenda.

Antes da crise

A área usada pela indústria na Grande São Paulo cresceu 14% neste ano. Passou de 4,8 milhões para 5,5 milhões de metros quadrados. A CB Richard Ellis prevê que outro milhão será erguido em 2012. Com a crise, é esperar para ver.



Em lugar do aço, o vil metal

A Techint comprou as ações que a Camargo Corrêa e a Votorantim tinham na Usiminas por um preço superior ao valor de mercado desses papéis. Minoritária, a Previ decidiu recorrer à Comissão de Valores Mobiliários para obter condições de venda semelhantes. Agora, o empresário **Benjamin Steinbruch**, que disputou a Usiminas com a Techint, cogita seguir o exemplo. Sua CSN tem R$ 1 bilhão em ações ordinárias da siderúrgica. A Techint pode ser obrigada a pagar R$ 1,5 bilhão pelos papéis. A CSN não fala sobre o caso.

Não é para dar mais nada

A diretoria da Caixa Econômica Federal quer que o BTG Pactual responda sozinho por um depósito de R$ 300 milhões que o PanAmericano deve fazer no Banco Central. A Caixa afirma que, de forma geral, a ordem de seu presidente, Jorge Hereda, é endurecer as negociações do caso mais espinhoso em que a instituição já se envolveu. Consultado, o BTG Pactual, sócio majoritário do PanAmericano, informou que não comentará o assunto.

Apareceu

O ex-ministro do Trabalho Carlos Lupi promete reassumir no início de janeiro a presidência do PDT, hoje ocupada pelo deputado André Figueiredo (CE). É a clássica volta do que não foi. Lupi saiu do posto por imposição da Comissão de Ética Pública, mas jamais deixou de mandar lá.

Gastão, eu?

Primeiro, o ministro do Turismo, Gastão Vieira, baixou uma norma proibindo o uso de recursos federais para o pagamento de cachês de artistas. "Dava pouco som e muita confusão", disse a assessores. Agora, quer restringir repasses para festas populares. Só aquelas famosas e com apelo turístico, como o Círio de Belém do Pará, receberão dinheiro.

Corrida com obstáculos

Indicada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), a coordenadora da Rio 2016, **Nawal El Moutawakel**, pediu um encontro à presidente Dilma Rousseff. Não foi recebida. A justificativa oficial foi incompatibilidade de agenda. Eis, agora, a extraoficial: o Brasil deveria apresentar uma revisão de seu projeto para as Olimpíadas dois anos depois de o Rio ter vencido a disputa para sediar os jogos. Ou seja, já. A questão é que o governo federal está atrasadíssimo. Nem completou a estruturação da Autoridade Pública Olímpica. A falta de agenda serviu para evitar constrangimentos. O COI sabe disso tudo, mas não está preocupado. Considera que os avanços feitos pela prefeitura do Rio compensam os percalços da União.

FICA PARA A PRÓXIMA Nawal El Moutawakel, do COI. O encontro dela com Dilma não saiu

Foto: Danilo Verpa/Folhapress, Ana Amaral/DN/D.A Press, Daniel Marenco/Folhapress e Kazuhiro Nogi/AFP

TEMPO
Para saber primeiro

MEIO AMBIENTE

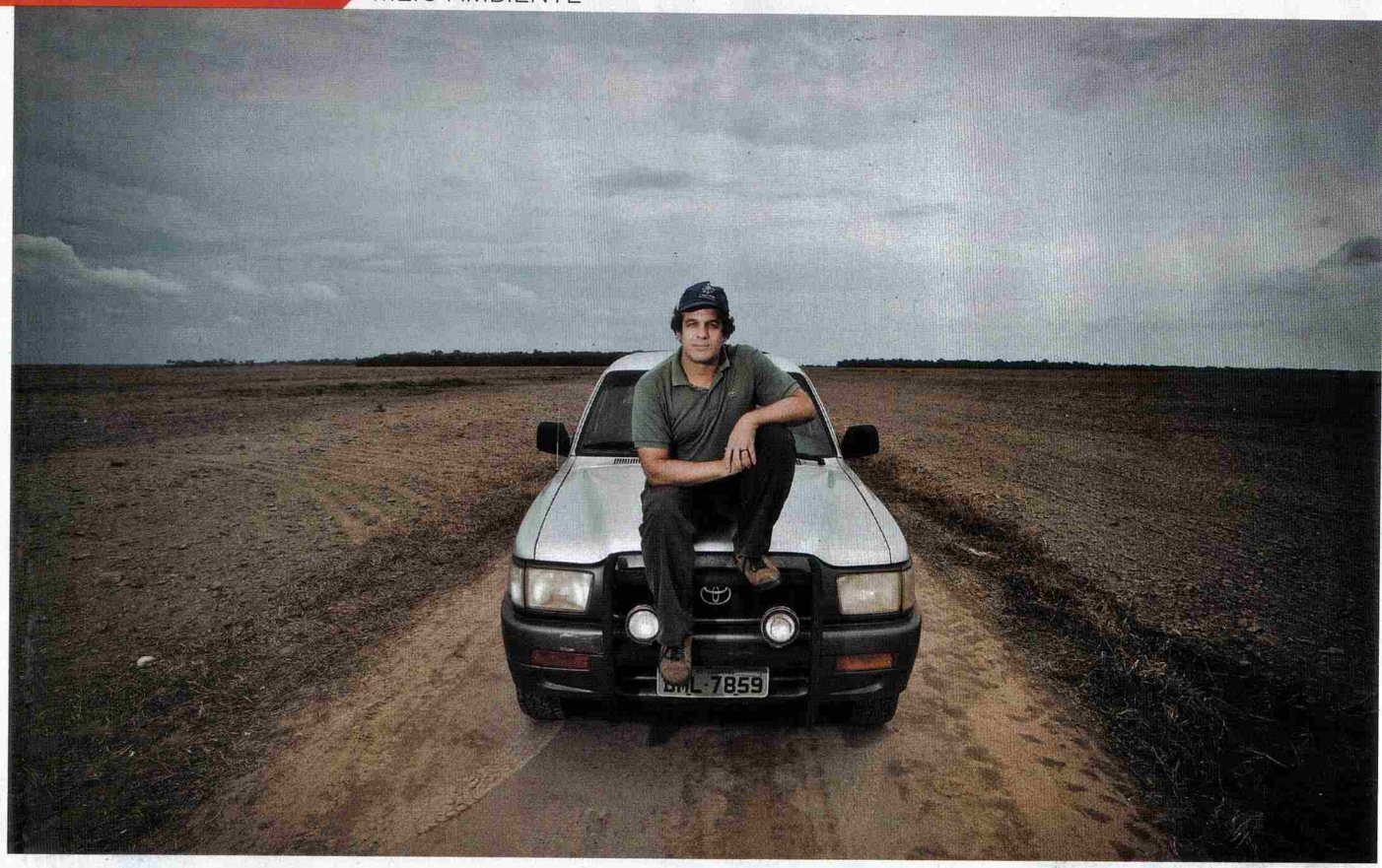
Os semeadores da Amazônia

Quem são os líderes e empresários que começaram um movimento silencioso para desenvolver a região sem destruir a floresta. E como eles estão plantando uma economia legal e sustentável

Aline Ribeiro (texto) e **Stefano Martini** (fotos), de Querência

ACERTO DE CONTAS
O sojicultor José Jaenisch no primeiro armazém de Querência. Ele desmatou mais que o permitido e foi obrigado a declarar seus pecados

O sol já estava baixo quando um helicóptero com o emblema oficial do governo despontou sobre a fazenda de José Adelar Jaenisch, de 50 anos, produtor de soja de Mato Grosso. Com metralhadoras em riste, os ocupantes da aeronave apontavam em direção a uma máquina agrícola que, em terra, preparava o solo para o plantio da próxima safra. Seis viaturas reforçavam a fiscalização nas estradas vizinhas. Assustado, o motorista que pilotava o trator abandonou o veículo no mato e fugiu. Jaenisch foi se esconder na cidade. Só retornou depois que os agentes de crimes ambientais deixaram a região. "Fiquei pelo menos uma semana sem trabalhar", afirma ele. "Foi uma época de muita insegurança. Você nunca sabia o que ia te acontecer no dia seguinte." ▶



O CATEQUISTA
O paulistano Rodrigo Junqueira em Querência. Ele percorre a região para convencer os fazendeiros a produzir sem devastar

O episódio ocorreu no município de Querência, em Mato Grosso, um dos 20 maiores produtores de soja do Brasil. Mas poderia ter sido em qualquer localidade do Pará, de Rondônia ou do Acre. Desde que o Ministério do Meio Ambiente criou, em fevereiro de 2008, a lista negra do desmatamento, a tensão no campo aumentou – e se alastrou. O ministério mirou nos 36 municípios campeões de desmatamento. Fazendeiros e madeireiros ilegais foram presos. Centenas de serrarias fecharam. Os bancos deixaram de liberar financiamento aos produtores. Na prática, é como se todas essas cidades estivessem com o nome sujo na praça.

Naquela tarde, os fiscais sobrevoavam a fazenda de Jaenisch para conferir o que as imagens de satélite já haviam apontado: ele desmatara mais que o permitido. Jaenisch comprou 1.250 hectares de terras em Querência em 2001. De acordo com o Código Florestal, que define o uso do solo privado no Brasil, ele deveria manter 80% (ou 1.000 hectares) da área preservada, conhecida como reserva legal. Mas fez o oposto. Usando a técnica do correntão, um cabo de aço puxado por dois tratores, aparou 80% da mata para plantar soja, exatamente o que teria de proteger. Por ter desobedecido à regra, foi cobrado.

A despeito da dívida ambiental, a situação para Jaenisch melhorou. Em abril deste ano, Querência deixou a lista suja. Foi o segundo (e por enquanto o último) município do Brasil a limpar o nome. Querência seguiu o rastro de Paragominas, no Pará, que alcançou o feito no ano passado, ao reduzir em quase 90% suas taxas de derrubada. A partir da experiência pioneira de Paragominas, uma sequência de cidades começou a se mexer. O Pará, um dos campeões de desmatamento nos últimos 20 anos, lançou um programa decisivo para reverter sua má fama, o Municípios Verdes. A intenção é criar um modelo econômico baseado em ações responsáveis. E deixar para trás as práticas predatórias. Das 144 cidades paraenses convidadas a assinar o pacto, 89 aderiram. Suas prefeituras agora recebem dados de satélite com as áreas desmatadas. O mapeamento é essencial para punir os infratores.

As histórias de Paragominas, Querência e outras cidades que buscam a legalidade dão sinais de que há uma reviravolta silenciosa tomando forma na floresta. Parte por pura pressão jurídica e financeira. São municípios que querem recuperar mercado, sossego e dinheiro para plantar ou engordar o boi. Outros o fazem por convicção. Dizem acreditar na importância da floresta na manutenção do ciclo de chuvas e do equilíbrio climático. "Quando a sociedade quer e o poder público está motivado, é possível conciliar o desenvolvimento local com a conservação", afirma Mauro Pires, do Ministério do

O AVALISTA
O sojicultor Neuri Wink em sua fazenda. Apesar da inclinação às causas do campo, ele testa técnicas de reflorestamento e serve de referência

Meio Ambiente. "O protagonismo desses municípios nos surpreendeu."

Abandonar a lista, porém, não é um trabalho simples. As cidades precisam cumprir algumas obrigações, entre elas: reduzir o desmatamento para menos de 40 quilômetros quadrados por ano e conseguir que 80% da área do município (com exceção de terras indígenas e unidades de conservação) tenha um documento chamado Cadastro Ambiental Rural (CAR), um relato de todas as ilegalidades do passado. Aí reside o maior desafio. Fazer o tal cadastramento é o mesmo que um criminoso decidir, por vontade própria, ir a uma delegacia se entregar. O fazendeiro em situação ilegal tem medo de ser punido ao declarar suas dívidas. Para complicar, o Código Florestal está em revisão no Congresso. Dependendo do que for decidido, os agricultores e pecuaristas poderão ficar isentos de reparar seus erros pretéritos. Isso reduz a vontade de se regularizar imediatamente. A menos que eles estejam sentindo a pressão no bolso.

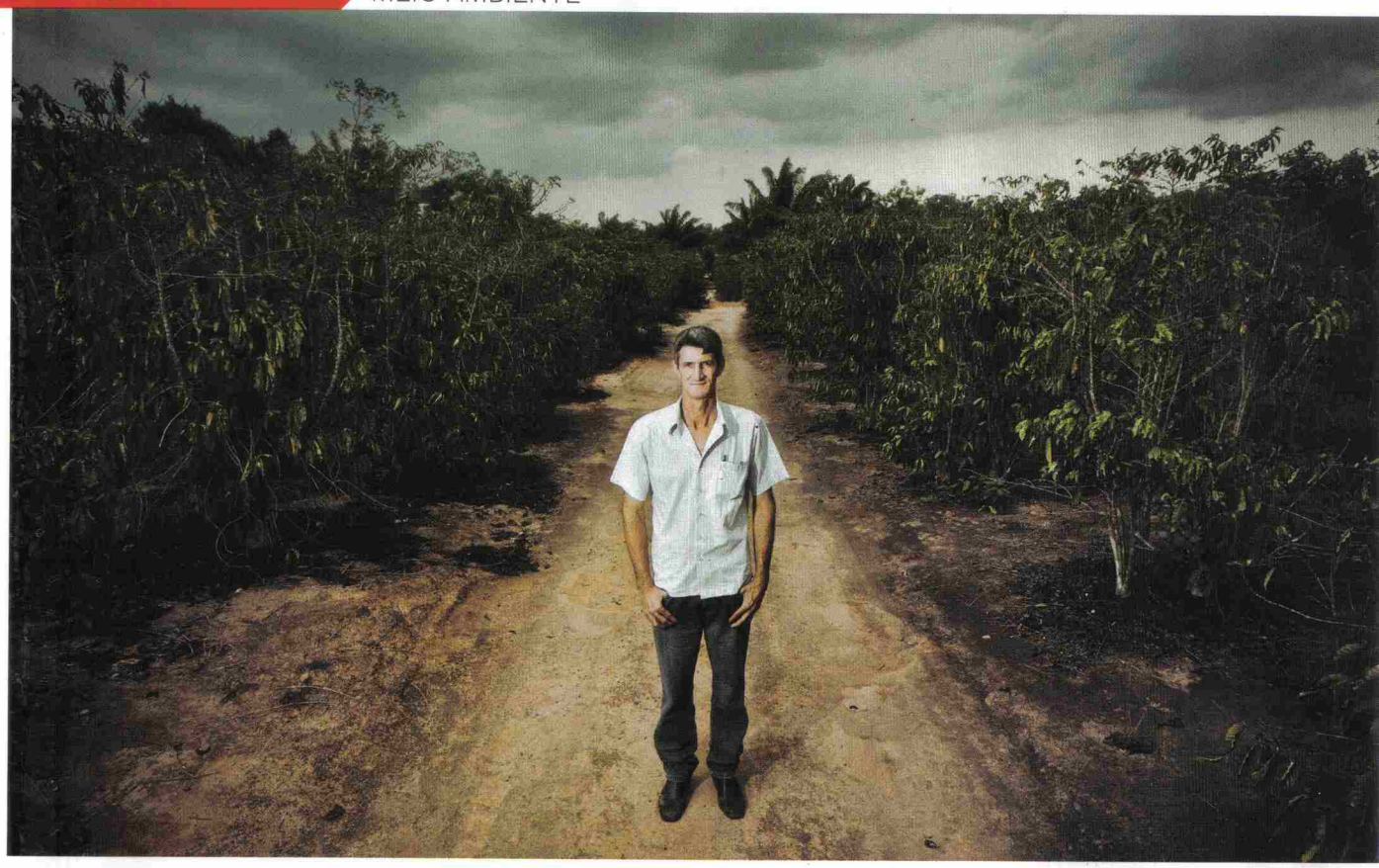
É o caso de Querência. Acuada com a rejeição das compradoras de soja e com a restrição dos bancos, a cidade decidiu fazer direito – tornando mais tranquila a rotina de produtores como Jaenisch. Em meados de 2009, os agricultores do município começaram um processo inovador de mobilização social, ao criar um conselho de meio ambiente para gerenciar a saída da lista. Diversos segmentos da sociedade, da Igreja Católica ao sindicato rural, ganharam um assento no órgão. "A gente queria um colegiado para envolver todo mundo", afirma Marcelo Cunha, diretor do conselho. "Organizamos um movimento de baixo para cima, sem o governo." Querência conseguiu registrar 85,5% de sua área no CAR. Jaenisch foi um dos que confessaram os pecados de sua fazenda.

À frente dessa mudança de direção está o produtor Neuri Wink, de 49 anos, simpatizante dos ruralistas mais tradicionais. Sua trajetória resume bem a colonização de Mato Grosso. Gaúcho convicto (ele mantém a tradição de tomar chimarrão na cuia, a despeito do calor escaldante dali), chegou à região em 1988 numa caravana organizada por uma cooperativa de compra de terras. Nos anos 1960 e 1970, o governo federal fazia campanhas para levar sulistas e ▶

A mensagem

Para você
Boa vontade e diplomacia podem mudar o destino de uma região

Para a sociedade
Produzir dentro das regras ambientais é bom para a natureza e também para os negócios



O PARCEIRO FIEL
O secretário de Agricultura, Chico Gamba, em Alta Floresta. Ele ajudou Irene a persuadir os pecuaristas mais rebeldes a se regularizar

nordestinos aos solos desabitados do Norte e do Centro-Oeste. Acreditava-se que a chegada dos imigrantes era uma forma de impedir que as potências estrangeiras desejassem a Amazônia. O nome Querência, a propósito, é uma espécie de provocação. Para os gaúchos, a palavra "querência" significa algo como a terra amada de origem. O governo propunha fundar, em Mato Grosso, uma nova terra natal para o povo.

Wink sustenta até hoje o discurso dos tempos da colonização. Nutre uma repulsa escancarada pelas ONGs estrangeiras. Diz que elas pregam a preservação para retardar nosso crescimento. Afirma que, no futuro, a Amazônia será ocupada pelos mesmos americanos que hoje brigam por sua proteção. Um dia antes de a reportagem de ÉPOCA chegar a Querência, ele se reuniu com outros produtores de soja para discutir, entre outros assuntos, o que dizer à imprensa. Na manhã seguinte, começou a conversa incisivo: "Quero saber se vocês vão transcrever o que eu falar ou o que vão interpretar", disse ele. "Porque aqui é assim, combinado não sai caro." Apesar da postura conservadora (ou talvez por causa dela), Wink convence os outros produtores a regularizar suas terras. Em alguns casos, explica a necessidade do reflorestamento e apresenta práticas socioambientais aos colegas. É uma espécie de avalista das novidades. Tudo o que experimenta em sua propriedade ganha potencial para ser reproduzido.

Quando pisou em Querência pela primeira vez, tudo o que Wink encontrou foi floresta. Não havia estradas, casas ou qualquer indício de infraestrutura urbana. Ele foi atraído pelo baixo custo dos terrenos. Com o valor de 1 hectare no Sul, compravam-se 30 hectares em Mato Grosso. Wink começou do zero. Dormiu durante meses embaixo de uma lona, até conseguir dinheiro para construir um casebre de madeira. Hoje tem 1.220 hectares. Preservou 33% de sua área (quando chegou, a lei era menos restritiva. Obrigava a proteger 50%, em vez dos 80% atuais) e, no restante, colocou bois, soja e milho. Recentemente, decidiu plantar seringueiras, as árvores que dão o látex. Sua propriedade, de nome Certeza, é uma das poucas dali que combinam lavoura e pecuária com floresta, um sistema chamado silvoagropastoril. Além de aproveitar melhor o solo, o método eleva a produtividade. Wink mantém seis bois por hectare, seis vezes a média brasileira, sem colocar máquinas e funcionários adicionais. Seus seringais são ainda mais promissores. Ele estima que os 10 hectares vão render, no futuro, R$ 40 mil por ano de lucro. "É melhor que o INSS, não é?", diz, agora num tom mais descontraído.

A mudança na região teve um empurrãozinho externo. O grande incentivador de um novo modelo de produção é o engenheiro-agrônomo Rodrigo Junqueira, de 39 anos, coordenador do Instituto Socioambiental (ISA). Ele precisou de mui-

A LÍDER NATA
A secretária de Meio Ambiente, Irene Duarte, em Alta Floresta. Ela montou um plano de combate para tirar a cidade da lista suja do desmatamento

ta saliva para cair nas graças de Wink. Os dois se conhecem há seis anos, mas só há pouco conseguiram sentar à mesma mesa para debater. O ISA é a única ONG que os produtores de Querência respeitam. Ainda assim, há resistências. "Os conflitos são inerentes", diz Junqueira. "Não é porque trabalhamos juntos que viramos amiguinhos." Junqueira teve de participar de dezenas de dias de campo, momento em que os produtores se reúnem numa fazenda para trocar experiências, antes de tocar em assuntos delicados, como recuperação de nascentes ou a importância de cessar o desmatamento. Paciente, é um catequizador das causas verdes. E seus esforços já tiveram algum êxito. Centenas de proprietários na região estão plantando mata nativa com o uso de máquinas agrícolas *(leia mais na página 54)*. O próprio Wink já reflorestou 19 hectares.

Se em Querência a ordem é cumprir a lei pelo bem das finanças, mais ao Norte, na cidade de Alta Floresta, a regularização chegou também pela necessidade climática. No ano passado, o município de 50 mil habitantes compreendeu na prática a importância de pagar seu débito ambiental. Apesar de estar no meio da Amazônia, um dos lugares mais úmidos do planeta, Alta Floresta ficou durante semanas sem água. Os rios que alimentam o sistema de abastecimento de 25 mil casas secaram. Foi preciso estourar algumas represas de criação de peixes para drenar a água e suavizar a estiagem. Detalhe: a cidade tem nada menos que 11.000 quilômetros de rios e 6 mil nascentes. Embora haja fontes em abundância, 4 mil delas estão degradadas pela erosão do solo.

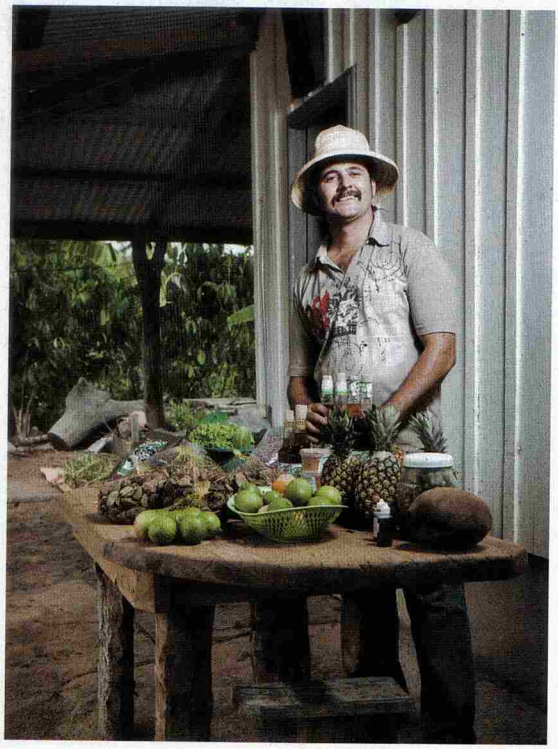
Da tragédia veio a lição para recompor o entorno das nascentes e regularizar as propriedades. Começou de uma parceria incomum. A Secretaria de Meio Ambiente do município se uniu à de Agricultura para persuadir os produtores a fazer o CAR e recuperar os olhos-d'água. A grande novidade de Alta Floresta foi incluir os pequenos agricultores. Como eles são numerosos e suas terras não fazem tanto volume, inseri-los em geral não é prioritário. É mais fácil chegar aos 80% da área cadastrada do município com os grandes fazendeiros. "Queremos deixar a lista com todos juntos", afirma a prefeita de Alta Floresta, Maria Izaura Dias Afonso.

Quem lidera a empreitada é a paranaense Irene Duarte, de 50 anos, secretária de Meio Ambiente. Com um jeito quase maternal, convence do latifundiário ao agricultor familiar a impedir que o boi beba nas nascentes, uma das principais causas da degradação. É chamada de Marina Silva de Alta Floresta. Somado à liderança inerente, ela tem a seu favor um aliado notável, o secretário de Agricultura, Valdemar (mais conhecido por Chico) Gamba, de 46 anos. Gamba é produtor rural e fala a mesma língua dos agricultores. Usa da facilidade para laçar os colegas rebeldes. "Enquanto eles brigam lá em cima, a gente se une aqui ▶

embaixo", diz Irene, em referência à divergência travada entre os ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura em torno das mudanças do Código Florestal.

Irene e Gamba fizeram 61 reuniões com agricultores, incluindo fins de semana e feriados, para explicar a cartilha ambiental. Um dos objetivos é recuperar as nascentes degradadas. Com recursos do Fundo Amazônia, R$ 2,8 milhões repassados pelo BNDES, a prefeitura comprou sementes, mudas e 3.000 quilômetros de arame. Distribuiu o material aos pequenos produtores, que cercaram 870 nascentes e plantaram as espécies nativas no entorno. Outra meta é que 100% da área da cidade esteja no CAR. Até a última semana, 78,2% do município se cadastrara. O resultado coloca Alta Floresta quase fora da lista das campeãs do desmatamento. A saída é uma questão de tempo.

O conjunto da obra conferiu ao município visibilidade internacional. A prefeita Maria Izaura foi a Nagoya para contar a história de Alta Floresta. O clima de segurança chegou também ao campo. No passado, quando os fiscais ambientais apareciam nos sítios com suas caminhonetes, costumavam encontrar só as crianças em casa. Os adultos se escondiam. Hoje os produtores esperam ansiosamente a visita. Um deles, de tão orgulhoso, transformou o CAR num quadro e o pendurou na parede. O atestado de que agora está dentro da lei ganhou destaque na sala.



O MARQUETEIRO
O pequeno produtor Aguinaldo da Silva em sua casa. Ele acrescentou abacaxi e mandioca no reflorestamento – e lucrou com a venda dos produtos verdes

Há ainda os que transformaram a recomposição de florestas em oportunidade de negócio. O agricultor Aguinaldo da Silva arrendou um pedacinho de terra próximo a sua chácara para ganhar um dinheiro extra. Em vez de pagar pelo arrendamento, tem o compromisso de recuperar as nascentes do vizinho. Silva intercalou o plantio de árvores nativas com espécies com valor econômico, como mandioca, abacaxi e bucha. Como não usa agrotóxico, conseguiu certificar parte dos produtos com um selo orgânico e lucrou R$ 9 mil na primeira colheita. "A gente ganha um pouco mais porque tem um portfólio variado", diz ele, numa clara demonstração do tino para o comércio. "Sem contar o marketing."

É ilusão pensar que, por vontade própria, os produtores rurais cessarão o desmatamento ilegal ou tirarão dinheiro do bolso para salvar a floresta. Se não for pela punição, a única maneira de convencê-los é com estímulos financeiros. Há alguns fundos dispostos a investir em quem se compromete com a Amazônia. Um deles, o Fundo Amazônia, conta com US$ 1 bilhão prometido pela Noruega, além de outros recursos. O governo federal estuda agora destinar um porcentual dos repasses para Estados e municípios às práticas verdes. Para essas cidades, sair da lista suja da devastação, apesar de um feito considerável, é só um passo de um longo caminho. Os municípios precisam encontrar meios de viver alinhados com uma nova ótica de produção, a economia florestal. "Pior que entrar na lista é voltar para ela", afirma Mauro Pires, do MMA. "Mas esses municípios já têm mostrado que há muita solução criativa para esse Brasil do interior." ◆

O ritmo da derrubada

A evolução do desmatamento nas cidades mais empenhadas em sair da lista suja

Fontes: Inpe, ICV e MMA

iPhone

O novo **iPhone 4S** já espera por você na TIM.

NEOGAMA/BBH

TIM LIBERTY

LIGAÇÕES ILIMITADAS PARA TIM E RÁDIOS* + MINUTOS PARA OUTRAS OPERADORAS + IPHONE 4S 16GB = R$ 218/mês PLANO + IPHONE

Preço do aparelho à vista: R$ 1.899

LIGAÇÕES ILIMITADAS LOCAIS E DDD COM O 41. *RÁDIOS QUE RECEBAM LIGAÇÕES DE CELULARES.

O valor de R$ 218,00 refere-se à mensalidade do plano TIM Liberty +100 na Oferta Superdesconto TIM Liberty (R$ 59,00) incluindo o serviço Liberty Rádios, somada à parcela mensal do iPhone 4S 16GB parcelado em 12 vezes (R$ 158,25). Preço do aparelho à vista: R$ 1.899,00. O parcelamento em 12 vezes sem juros é exclusivo para essa oferta, para compras com cartão de crédito, e está sujeito a análise de crédito. O valor do plano neste anúncio refere-se ao Estado de MG. Consulte preços e pacotes de minutos disponíveis em outros Estados em www.tim.com.br. O iPhone 4S funciona com um Micro TIMChip, que pode ser adquirido nas nossas lojas. Para mais informações acesse www.tim.com.br. As ofertas são válidas em todo o Brasil até 31/12/2011 ou enquanto durarem os estoques. Essa data poderá ser prorrogada a critério da TIM mediante comunicado no site. Para mais informações sobre as ofertas acima, acesse os regulamentos em www.tim.com.br, ligue *144 do seu TIM ou 1056 de qualquer telefone.

SEM BLOQUEIO, SEM MULTA, SEM "ASPAS".

Blue Man Group

TIM

Você, sem fronteiras.

Ele fabrica florestas

O pecuarista Luiz Castelo usa uma técnica inovadora que aproveita as máquinas agrícolas para replantar mata nativa. Sua fazenda em Mato Grosso recupera nascentes na Amazônia

Aline Ribeiro (texto) e **Stefano Martini** (fotos), de São José do Xingu

VERSÁTIL
O pecuarista Luiz Castelo em sua fazenda em Mato Grosso. O mesmo trator que semeia o pasto também replanta as florestas nas nascentes que alimentam o Rio Xingu

A senadora Kátia Abreu, presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), nem bem trocou de partido e já carregou simpatizantes. Assim que a líder do agronegócio no Congresso formalizou sua entrada no recém-criado Partido Social Democrático (PSD), no fim de setembro, um pequeno grupo de pecuaristas se reuniu numa fazenda no interior de Mato Grosso para celebrar. Sentados ao redor de uma mesa na varanda, entre uns tragos de vinho e um naco de carneiro, os produtores assinavam o documento que os filiaria à nova legenda de Kátia.

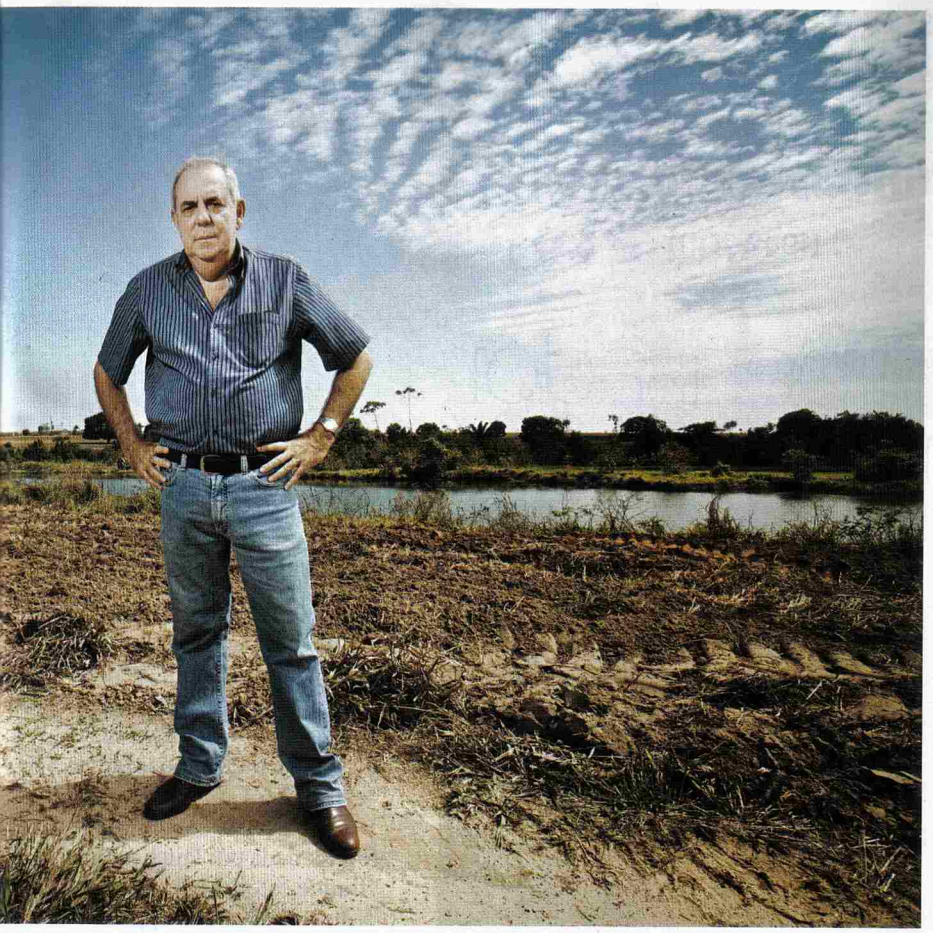
O maior entusiasta da noite era o dono da propriedade, o empresário paulistano Luiz Castelo, de 61 anos. Mesmo apoiando o esforço de Kátia para flexibilizar as leis ambientais do país que, segundo os ruralistas, emperram a produção, Castelo tem iniciativas conservacionistas. Está à frente de um trabalho inédito de recomposição de floresta. Sua propriedade é uma das que mais recuperam nascentes degradadas na Amazônia.

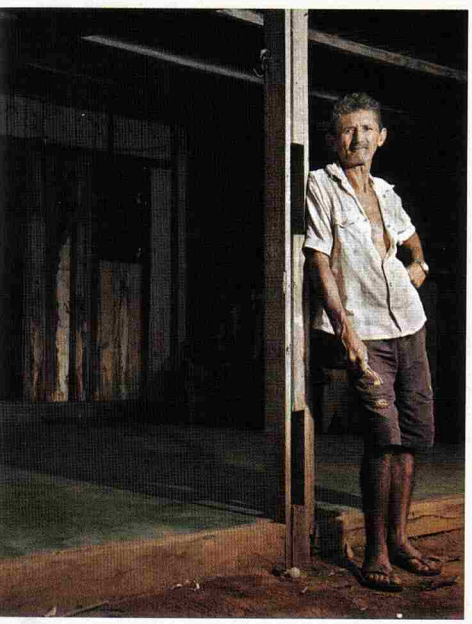
Castelo tem uma área de 13.000 hectares na pequena São José do Xingu, uma cidade de 5 mil habitantes (e quase nenhum asfalto) no nordeste de Mato Grosso. Ali cria gado, planta milho e soja. Por ano, engorda boi suficiente para alimentar milhares de bocas. Além de produzir comida, suas terras têm uma missão ecológica importante: engrossar o caudaloso Rio Xingu com a água que brota de suas 41 nascentes.

A propriedade de Castelo, apelidada de Bang Bang (nome herdado dos tempos em que tudo ali se resolvia na bala), é uma das fazendas cujos olhos-d'água desembocam no Xingu. Parte da sobrevivência do rio depende da consciência de produtores como ele. Até há pouco tempo, as fontes da fazenda Bang Bang estavam em situação irregular. Pela lei ambiental, o fazendeiro precisa manter uma cobertura vegetal com pelo menos 50 metros de raio em torno da nascente. É a única maneira de garantir que ela não seque para sempre.

Por força da lei, a infração da Bang Bang começou a ser corrigida em 2004, quando Castelo recebeu a visita de fiscais da Secretaria de Meio Ambiente do Estado. Eles apresentaram duas alternativas ao fazendeiro: 1) começar o reflorestamento e cumprir a legislação; 2) pagar uma multa alta e ser enquadrado como criminoso ambiental. Castelo optou pela primeira. "A única resistência em recuperar mata se chama dinheiro", afirma.

O plantio começou imediatamente. Exigiu tempo e recursos. Reconstruir floresta com plantas nativas, além de trabalhoso, é caro. A Bang Bang investiu mais de R$ 1,5 milhão na compra de mudas, sementes e material para a cerca. Dos 342 hectares que desmatou além da conta, já recompôs 319 hectares (o equivalente a 319 campos de futebol). Recu-





CONVERTIDO
O coletor de sementes Deusdete de Souza em São José do Xingu. Ele passou a vida derrubando árvores e agora trabalha plantando florestas

perar cada hectare custou uma média de R$ 4.700. Há empresas especializadas em replantar na Mata Atlântica. Cobram R$ 20 mil por hectare. Mas Castelo, no nordeste de Mato Grosso, não teve opção.

Plantar as mudas, uma a uma, seria economicamente inviável numa área daquele tamanho. O desafio foi encontrar uma fórmula eficiente de recuperação, próxima ao funcionamento da própria natureza. A primeira estratégia foi tentar uma técnica conhecida, que consiste em pegar as folhas e os galhos do chão da floresta e espalhar na área de pasto ou mata degradada a recuperar. A esperança é que as sementes, misturadas ao material, brotem. Não deu certo. Castelo achou a solução pela internet. Descobriu que o Instituto Socioambiental (ISA) testava um sistema de reflorestamento com uma mistura de sementes nativas, adubos e areia, chamada muvuca. Além de custar um terço do plantio de mudas, o método prometia uma agilidade enorme na restauração de grandes áreas. Mas os agricultores ainda tinham resistência. Ninguém ali tinha nenhuma experiência em recomposição vegetal.

A fim de aproximá-los do tema, o ISA inseriu um ingrediente importante na receita: o uso de máquinas agrícolas. A mesma plantadeira que semeia pasto ou soja seria adaptada para espalhar as sementes das árvores amazônicas. "Para convencer esses produtores, teríamos de falar sobre o que eles gostam e sabem fazer", diz Rodrigo Junqueira, do ISA. "Colocar as máquinas foi uma maneira de integrar os peões e incorporar seus conhecimentos." Foi um sucesso. Castelo já replantou quase tudo. A metodologia hoje é usada em 160 propriedades e já recuperou 1.000 hectares no entorno do Xingu. Por seu alto grau de inovação, foi destaque na Mostra de Tecnologias Sustentáveis do Instituto Ethos em 2010.

Nenhuma floresta teria rebrotado na Bang Bang sem Marta Jeane de Carvalho, de 46 anos, gerente administrativa da fazenda. Ela liderou a recuperação das 41 nascentes. Frequentou 160 horas de um curso de formação de agente socioambiental do ISA. Antes das aulas, mal sabia distinguir um ipê de uma peroba. Hoje, caminha pelas matas com as espécies na ponta da língua. Ela passou fins de semana inteiros embrenhada na floresta. Negociou a compra de sementes com índios da aldeia vizinha. Aprendeu a fazer rapel para coletar os grãos na copa das árvores. Incorporou antialérgico a sua rotina para conviver com carrapatos e mosquitos, novos companheiros de trabalho. "A floresta virou parte da minha vida", diz ela.

Essas fábricas de fazer floresta criaram na região uma profissão curiosa: o coletor de sementes. No fim de 2007, o ISA criou uma rede para reunir os profissionais que abastecem as fazendas em recuperação. É uma espécie de berçário da mata. A rede tem hoje 300 famílias. As mais produtivas ganham R$ 35 mil por ano. Deusdete de Souza, de 62 anos, abandonou a motosserra para trabalhar com reflorestamento. "Hoje pego semente para pagar a madeira que tirei no passado", afirma ele. "Derrubar não é profissão, não. Tenho prazer é em ver a árvore crescendo." A expectativa do instituto é ampliar a capacidade da rede. Em cinco anos, pretende dobrar o fornecimento de sementes às propriedades. Se depender de gente como Castelo, Marta, Junqueira e Souza, elas certamente vão florescer. ◆

EM MEMÓRIA

Christopher Hitchens

(1949-2011)

Um pensador sem amarras ideológicas

Rodrigo Turrer

São raros os intelectuais públicos sem amarras ideológicas, livres-pensadores guiados por uma bússola moral própria. Um deles se foi na última quinta-feira, dia 15, aos 62 anos. Radicado nos Estados Unidos, o jornalista e ensaísta britânico Christopher Hitchens morreu de pneumonia, provocada por uma complicação do câncer de esôfago contra o qual lutava desde 2010.

Colaborador das revistas americanas *The Atlantic*, *Vanity Fair* e *Slate* e colunista de ÉPOCA, Hitchens foi um intelectual franco-atirador. Dois de seus principais inimigos se encontram em polos opostos da política americana: Henry Kissinger e Bill Clinton. O primeiro, ex-secretário de Estado americano, mereceu um livro sobre seus "crimes de guerra". Em *O julgamento de Kissinger*, Hitchens o chama de "mentiroso, assassino e pseudoacadêmico". Contra Bill Clinton, seu contemporâneo na Universidade de Oxford, onde estudou filosofia, política e economia, as acusações são do mesmo calibre: "Clinton (...) é um testa-de-ferro subserviente de todo tipo de interesses corporativos", escreveu Hitchens em sua autobiografia, *Hitch 22*.

DESTEMIDO Hitchens, num retrato feito para a *Vanity Fair*. Ele comprou brigas com a direita e com a esquerda

A batalha mais notória de Hitchens, porém, foi contra Deus. Seu pai era cristão. Sua mãe escondeu da família até a morte que era judia. Ele era ateu convicto. No livro *Deus não é grande* (2007), ataca de forma erudita o fanatismo e o obscurantismo religiosos. As discrepâncias entre o discurso e os atos de líderes religiosos sempre serviram de argumento para suas críticas. Sobre o Dalai-Lama, prêmio Nobel da Paz em 1989, dizia que dominava de forma tirânica o povo tibetano. Madre Teresa de Calcutá (1910-1997), Nobel da Paz em 1979, foi chamada por Hitchens de "fraude católica".

Em meio à agitação dos anos 1960, Hitchens se juntou a uma turma de promissores futuros intelectuais, entre eles os escritores Martin Amis, Ian McEwan, Julian Barnes e James Fenton. Aderiu ao trotskismo por ser contra a tirania totalitária de Stálin. Mas gradualmente migrou para a direita. "Troquei as ilusórias e contraproducentes utopias da juventude pela sofrida e realista sabedoria da meia-idade", disse certa vez. No auge dessa metamorfose, tornou-se um dos maiores defensores da invasão do Iraque por George W. Bush.

A vida pessoal de Hitchens foi tão conturbada quanto a pública. Sua mãe se suicidou depois de fazer um pacto de morte com o amante. A relação com o pai, Eric, um rigoroso oficial da Marinha, era péssima – ironicamente, Hitchens morreu da mesma doença que ele. Foi casado duas vezes, teve três filhos e inúmeros casos amorosos com ambos os sexos. Tão folclóricos quanto seus romances eram os porres, interrompidos apenas com o diagnóstico do câncer. Em sua última aparição pública, disse que não se arrependia da vida regada a cigarros e bebedeiras. E arrancou aplausos com a seguinte frase: "Eu não vou desistir até que seja forçado a isso". ◆

Foto: Gasper Tringale

Porque é mais
do que memória...

...são memórias.

DE 4 GB* A 128 GB PARA TODOS OS MOMENTOS PRECIOSOS DA SUA VIDA.

confraria visuale

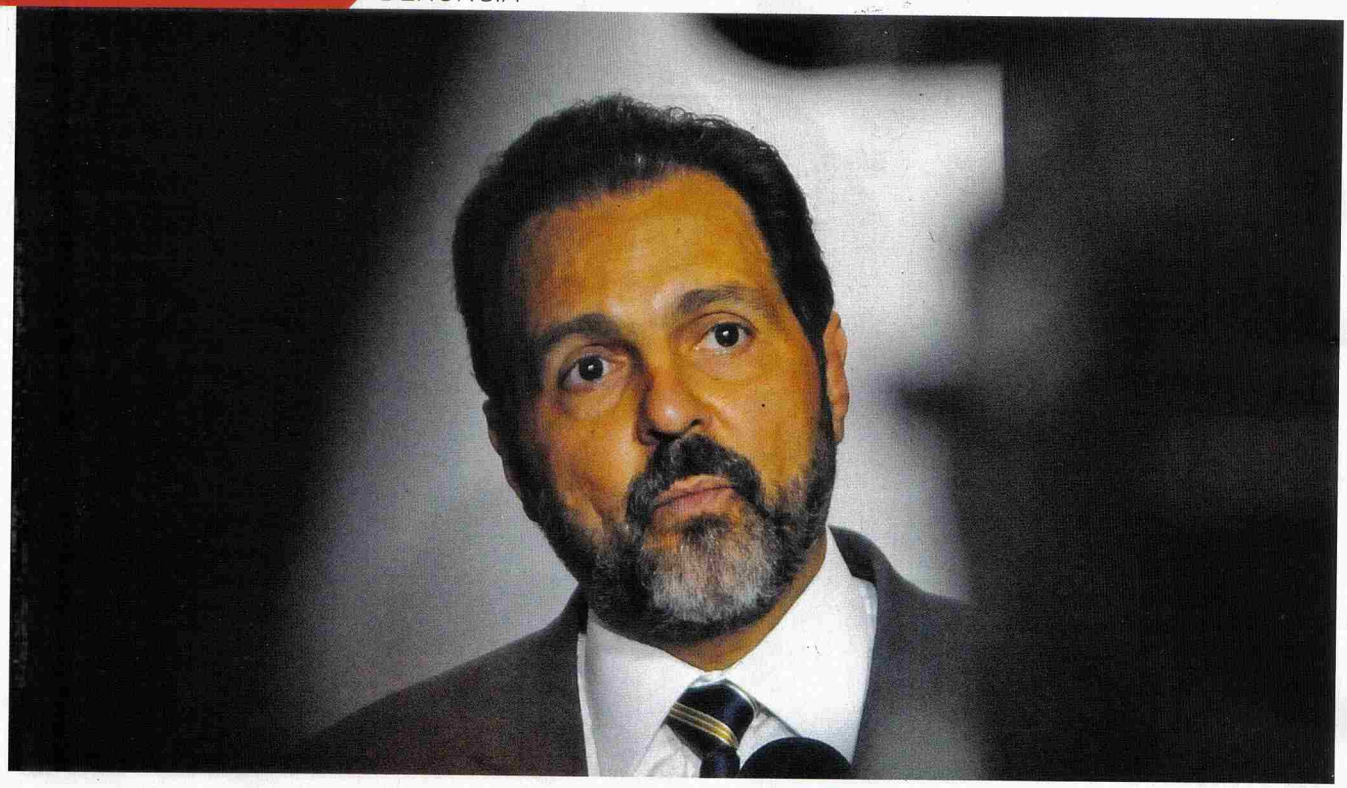
Capture
Compartilhe
Preserve

Eu sou o momento importante da sua vida, guardado e protegido com segurança. O seu sorriso ao rever a foto de um dia especial. E a emoção do vídeo que você gosta de compartilhar com seus amigos. SanDisk®, dedicada à memória flash, com a confiança de profissionais em todo o mundo.

SanDisk®

GUARDE O SEU MUNDO NO NOSSO

*1 GB = 1 bilhão de bytes. Parte da capacidade não está disponível para armazenamento de dados.
O logo microSDHC é uma marca registrada da SD-3C, LLC. © 2011 SanDisk® Corporation. Todos os direitos reservados.



NO MEIO DO FOGO O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz. Ele agora é acusado por um ex-aliado

"Uma quantia vultosa"

Um suplente de senador diz que Agnelo Queiroz lhe ofereceu dinheiro em troca da desistência de candidatura que favoreceria empresário

Murilo Ramos

Ao longo de 2011, o governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz (PT), gastou boa parte do tempo com explicações sobre ligações obscuras com ongueiros, lobistas e empresários. Agora, um ex-petista, Hélio José Lima, suplente do senador Rodrigo Rollemberg (PSB), conta mais uma história constrangedora para Agnelo. "Agnelo me ofereceu dinheiro para eu desistir da candidatura. Não vou detalhar valores. Mas foi uma quantia vultosa", disse Lima em entrevista a ÉPOCA. "Ele queria indicar o empresário Fernando Marques. É rico e daria suporte financeiro à campanha. Eu era apenas um militante do partido." Lima é servidor concursado do Ministério de Minas e Energia.

Ele diz que ouviu a proposta de Agnelo poucos dias antes do registro da candidatura. "Não aceitei chantagem, nem cargos, nem oferta financeira", afirmou. "Trata-se de mais uma denúncia criminosa, inconsistente, vinda de mais uma fonte sem credibilidade", afirmou Agnelo, em nota a ÉPOCA.

Fernando Marques é filiado ao PTB. Duas empresas dele, a União Química e a Biolab, doaram R$ 300 mil à campanha de Agnelo. No período em que foi diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Agnelo concedeu à União Química um certificado necessário para a empresa participar de licitações. Ex-funcionário da União Química, o lobista Daniel Tavares disse que pagou propina a Agnelo para que o governador favorecesse a empresa. Depois de mostrar um comprovante de depósito de R$ 5 mil para Agnelo, Tavares mudou a versão. Disse que o valor era relativo ao pagamento de um empréstimo e que fez a acusação pressionado pela oposição.

Empresário foi beneficiado por decisão de Agnelo na Anvisa e doou R$ 300 mil para sua campanha

A história de Lima é mais uma no enredo de confusões em que o governador Agnelo mergulhou. Na semana passada, o deputado federal Fernando Francischini (PSDB-PR) pediu a prisão de Agnelo em razão de suspeitas de enriquecimento ilícito de membros de sua família, entre eles a mãe e irmãos. Agnelo afirma que essas acusações também são mentirosas. ◆

Foto: Edilson Rodrigues/CB/D.A Press

VEJA + sua VIDA

A nova mágica do Natal: fazer aquelas sujeirinhas que surgem de repente desaparecer em um instante.

EURO RSCG

Neste Natal, quando aquelas sujeiras acidentais surgirem, não se estresse. Use logo o novo Veja Panos Umedecidos. É muito prático: é só passar, limpar e jogar. Sem panos nem baldes. Ele vem pronto para usar, tem ação desinfetante e uma adorável fragrância. Experimente, comemore e tenha um feliz Natal.

www.facebook.com/vejamaissuavida

Faça uma limpeza Veja com o novo Veja Panos Umedecidos.

Aproveite as taxas de juros cada vez menores e os prêmios cada vez maiores.

O Banco do Brasil reduziu as taxas de diversos tipos de empréstimos para você realizar seus planos e usar bem o seu dinheiro. E além disso, você ainda concorre a prêmios de até R$ 1 milhão na Promoção Crédito Premiado.

A cada R$ 500,00 de saldo você recebe um número da sorte.

BANCO DA FERNANDA

Central de Atendimento BB **4004 0001** ou **0800 729 0001** • SAC **0800 729 0722** • Ouvidoria BB **0800 729 5678**
Deficiente Auditivo ou de Fala **0800 729 0088** ou acesse **bb.com.br**

todo seu

Consulte os regulamentos da Promoção no **bb.com.br/creditopremiado**.

* Crédito sujeito a análise, aprovação cadastral e demais condições do produto. ** Prêmios pagos em dinheiro diretamente ao contemplado. Valores líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação vigente. Lastreados por títulos de capitalização Brasilcap Capitalização S/A. CNPJ 15.138.043/0001-05. Processos SUSEP nº 15414.002320/2011-71, nº 15414-002321/2011-15 e nº 15414.002318/2011-00. A aprovação desses títulos pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor.

master.com.br

A ÚNICA COM GARANTIA DE VERDADE.

CUSTOS DE MANUTENÇÃO COM PREÇOS GARANTIDOS. TRANSPARÊNCIA, ÉTICA E RESPEITO AO CONSUMIDOR.

PLANO DE MANUTENÇÃO		VELOSTER 1.6	ELANTRA 1.8	i30 2.0 MT/AT	SONATA 2.4	NEW AZERA 3.0	AZERA 3.3 AT/5 AT/6
10.000 km	Peças	R$ 166,29	R$ 196,09	R$ 173,31	GRATUITA*	R$ 244,02	R$ 234,33
	Mão de Obra	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA
20.000 km	Peças	R$ 239,24	R$ 276,20	R$ 218,70	GRATUITA*	R$ 354,82	R$ 320,76
	Mão de Obra	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA
30.000 km	Peças	R$ 258,03	R$ 287,83	R$ 230,32	R$ 315,71	R$ 335,76	R$ 292,65
	Mão de Obra	54 MINUTOS	54 MINUTOS	54 MINUTOS	60 MINUTOS	48 MINUTOS	48 MINUTO
40.000 km	Peças	R$ 304,48	R$ 430,76	R$ 268,38	R$ 444,44	R$ 354,82	R$ 320,76
	Mão de Obra	54 MINUTOS	54 MINUTOS	54 MINUTOS	60 MINUTOS	48 MINUTOS	48 MINUTO
50.000 km	Peças	R$ 166,29	R$ 196,09	R$ 210,38	R$ 219,38	R$ 244,02	R$ 271,41
	Mão de Obra	66 MINUTOS	66 MINUTOS	66 MINUTOS	72 MINUTOS	72 MINUTOS	42 MINUTO
60.000 km	Peças	R$ 330,98	R$ 367,94	R$ 275,71	R$ 426,52	R$ 446,56	R$ 379,07
	Mão de Obra	60 MINUTOS	60 MINUTOS	60 MINUTOS	66 MINUTOS	114 MINUTOS	144 MINUTOS

O preço da mão de obra tem como referência o preço vigente na cidade de São Paulo (R$ 140,00 por hora). Para outras localidades agende e consulte o concessionário Hyundai mais próximo. Os preços de peças, óleos, fluidos e a mão de obra que compõem cada uma das revisões são preços sugeridos para pagamento à vista e válidos até 31/3/2012, podendo ser reajustados de acordo com o mercado, ou se houver reajuste de preços dos fornecedores, sem prévio aviso e a qualquer momento. Qualquer dúvida sobre os preços da tabela acima, o consumidor deverá entrar em contato imediatamente com o nosso SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor pelo telefone 0800 55 95 45.

OS VALORES E OS TEMPOS ACIMA NÃO INCLUEM REPAROS CORRETIVOS.

IRAMA AUTOMÓVEIS HYUNDAI

Gabardo www.transgabardo.com.br Transportadora exclusiva até 31/8/2029 (11) 4341-3000 - (51) 3373-3000

Faça revisões em seu veículo regularmente.

HYUNDAI.

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM
CONSULTE CONDIÇÕES

TUCSON 2.0 MT/AT	TUCSON 2.7	ix35 2.0 MT/AT	SANTA FE 2.4	SANTA FE 2.7	SANTA FE 3.5	VERACRUZ 3.8
R$ 174,03	R$ 188,53	R$ 194,83	R$ 195,53	R$ 206,13	R$ 244,02	GRATUITA*
GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA
R$ 246,99	R$ 261,49	R$ 267,79	R$ 358,92	R$ 279,09	R$ 407,40	GRATUITA*
GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA	GRATUITA
R$ 274,53	R$ 289,03	R$ 314,98	R$ 334,16	R$ 344,76	R$ 382,65	R$ 425,88
48 MINUTOS	54 MINUTOS	84 MINUTOS	60 MINUTOS	78 MINUTOS	78 MINUTOS	78 MINUTOS
R$ 346,67	R$ 261,49	R$ 382,04	R$ 358,92	R$ 279,09	R$ 407,40	R$ 345,58
96 MINUTOS	66 MINUTOS	48 MINUTOS	60 MINUTOS	54 MINUTOS	54 MINUTOS	60 MINUTOS
R$ 226,45	R$ 240,95	R$ 231,91	R$ 195,53	R$ 258,55	R$ 328,07	R$ 290,83
66 MINUTOS	72 MINUTOS	72 MINUTOS	72 MINUTOS	78 MINUTOS	78 MINUTOS	84 MINUTOS
R$ 347,49	R$ 361,99	R$ 387,94	R$ 497,55	R$ 417,72	R$ 546,03	R$ 525,57
66 MINUTOS	72 MINUTOS	102 MINUTOS	66 MINUTOS	84 MINUTOS	90 MINUTOS	84 MINUTOS

* A condição de gratuidade nos valores de peças inclusas nas revisões de 10.000 e 20.000 km dos modelos Sonata e Veracruz será válida exclusivamente para os veículos faturados a partir de 30/6/2011 no caso do Sonata e 5/7/2011 no caso do Veracruz e encerrar-se-á em 31/12/2011, para ambos os modelos.
Os veículos Sonata e Veracruz faturados antes dos períodos acima mencionados seguiram o preço sugerido de peças conforme segue: 10.000 km - Veracruz 3.8 - Peças R$ 245,89. Sonata 2.4 - Peças R$ 219,38. 20.000 km Veracruz 3.8 - Peças R$ 345,58. Sonata 2.4 - Peças R$ 330,19.

Consulte as condições de garantia no site www.hyundai-motor.com.br/garantia2.php.

www.hyundai-motor.com.br DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 55 95 45

Não existe remédio grátis

Num programa de distribuição de medicamentos recém-lançado por Dilma, o governo paga pelos produtos até 2.500% a mais do que as prefeituras

Angela Pinho

Um levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU) mostra quão contraditório é o slogan da primeira promessa de campanha cumprida pela presidente Dilma Rousseff, o Saúde Não Tem Preço. Desde fevereiro, o programa oferece gratuitamente medicamentos para hipertensão e diabetes em estabelecimentos particulares com o selo "Aqui tem farmácia popular". Até então, o governo já bancava 90% do valor dos remédios, enquanto os pacientes pagavam o restante. A partir de fevereiro, o subsídio cresceu para 100%. Os números, porém, desautorizam a mensagem da publicidade oficial. As compras de medicamentos feitas pelo governo não só têm preço, como são muito mais caras que aquelas realizadas por outros governos e pelo próprio Ministério da Saúde.

Um exemplo são as duas variedades de insulina disponíveis no programa. O Ministério da Saúde paga às farmácias credenciadas R$ 26,55 por unidade entregue ao paciente. O valor é quase o triplo do pago pelo mesmo produto pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo numa compra realizada em novembro, R$ 8,20.

A diferença não revela nenhum mérito extraordinário de gestão do governo paulista. No ano passado, o próprio Ministério da Saúde comprou a mesma insulina por R$ 3,80 a unidade, menos da metade do preço pago por São Paulo e apenas 14% do valor praticado no programa Saúde Não Tem Preço. De acordo com o TCU, casos semelhantes acontecem em todas as regiões do país.

Uma auditoria feita pelo Tribunal em 2010 comparou o que o governo federal paga por 14 medicamentos do programa Saúde Não Tem Preço com os valores pagos pelos mesmos produtos em 26 prefeituras do país. Resultado: 13 eram mais caros no programa federal. Quatro deles custavam mais de 1.000%.

Parte da explicação para as disparidades está na diferença entre os modelos de compra. Os medicamentos oferecidos em postos de saúde são comprados por licitação. Ganha quem oferece o menor preço. Essa compra centralizada, quase sempre em grandes quantidades e diretamente dos laboratórios, permite ao poder público obter descontos consideráveis. O programa Saúde Não Tem Preço prevê que o governo pague diretamente às farmácias por unidade de remédio vendida. Além de remunerar as últimas empresas da cadeia produtiva, a compra é fracionada, feita em baixa escala.

O que mais chamou a atenção do TCU não foi a existência de diferença de preços, mas o grau da disparidade de valores. Outro aspecto questionado pelo TCU é a falta de critério para avaliar se

Disparidade de preços

O valor pago pelo governo federal para distribuir medicamentos contra diabetes e hipertensão no programa Saúde Não Tem Preço é muito maior que o desembolsado por secretarias de Saúde pelos mesmos produtos. A diferença foi identificada por auditores do Tribunal de Contas da União em pesquisa com 26 prefeituras*

ATENOLOL
Hipertensão

Valor pago em prefeituras
R$ 0,01

Valor pago pela União
R$ 0,19

Diferença
1.250%

Foto: Sendi Morais/ÉPOCA

CAPTOPRIL
Hipertensão

Valor pago em prefeituras
R$ 0,01

Valor pago pela União
R$ 0,28

Diferença
2.507%

MALEATO DE ENALAPRIL
Hipertensão

Valor pago em prefeituras
R$ 0,02

Valor pago pela União
R$ 0,39

Diferença
1.937%

GLIBENCLAMIDA
Diabetes

Valor pago em prefeituras
R$ 0,01

Valor pago pela União
R$ 0,13

Diferença
1.160%

CLORIDRATO DE PROPRANOLOL
Hipertensão

Valor pago em prefeituras
R$ 0,01

Valor pago pela União
R$ 0,08

Diferença
800%

INSULINA HUMANA
Diabetes

Valor pago em São Paulo**
R$ 8,20

Valor pago pela União
R$ 26,55

Diferença
224%

Em 2010, o próprio Ministério da Saúde havia pagado **R$ 3,80** pela insulina

* Os preços foram arredondados para duas casas decimais. Para o cálculo da diferença, foi considerado o valor sem arredondamento
** Valor pago pela Secretaria de Saúde de São Paulo em 2011

essas disparidades são razoáveis. "O ministério não apresenta estudos que justifiquem o custo-efetividade do programa", escreveram os auditores do Tribunal.

Se tiver interesse mesmo em economizar, o governo tem agora mais um argumento. O número de beneficiários do programa subiu 264% entre janeiro e novembro. Passou de 853 mil para 3,1 milhões. Com isso, o aumento global dos gastos com o programa foi de R$ 250 milhões, em 2010, para R$ 655 milhões, em 2011. Tamanho crescimento surpreendeu o próprio governo, que foi obrigado a suplementar o orçamento do programa ao longo do ano e a suspender o credenciamento de novas farmácias.

Ninguém questiona a necessidade de facilitar o acesso da população a medicamentos contra doenças crônicas, atualmente as que mais matam no país. Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde mostra que 23% dos adultos do Brasil têm hipertensão e 6% sofrem de diabetes. Não há consenso, no entanto, sobre a melhor forma de distribuir o tratamento. O tema dividia as opiniões dentro do próprio governo já no início do primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, diz Gastão Wagner, secretário executivo do Ministério da Saúde entre 2003 e 2004. Wagner deixou o governo com críticas ao que ele chama de viés publicitário, em privilégio de programas como o Farmácia Popular. "Eu defendia que o Saúde da Família *(de prevenção e atenção básica)* tivesse prioridade, mas o argumento da área de marketing do governo é que esse programa não era novo. Então, não seria uma marca do governo", diz.

O Ministério da Saúde afirma que, além de facilitar o acesso aos medicamentos, o programa Saúde Não Tem Preço absorve custos como a distribuição e o pagamento de funcionários. O ministério afirma ainda que monitora constantemente os preços cobrados no mercado privado para verificar se o ministério paga um valor adequado. Por fim, diz que encomendou à Universidade Federal do Rio Grande do Sul um estudo para responder se o governo federal paga caro demais pelo programa. O melhor teria sido se tivesse estudado antes de começar a pagar, não? ◆

OS NERVOS EXPOSTOS DA DITADURA

Os documentos do serviço secreto da Marinha revelam como seus integrantes temiam represálias da esquerda, tentavam proteger torturadores e investigavam até ministros do regime militar

ULTRA SECRETO PARTE 3

Leonel Rocha, Eumano Silva e Leandro Loyola

Criador do Serviço Nacional de Informações (SNI), em 1964, o general Golbery do Couto e Silva, anos mais tarde, passou a chamar de "monstro" o aparelho de espionagem e repressão que montou. O SNI ficava no topo de uma complexa estrutura de órgãos encarregados de combater as organizações de esquerda que se opunham ao regime militar (1964-1985). As mais de 2 mil páginas de documentos secretos do Centro de Informação da Marinha (Cenimar) obtidas por ÉPOCA dão razão a Golbery. O conteúdo desses arquivos mostra que o Cenimar se tornou um gigantesco aparato de conspirações e perseguição aos adversários do governo.

A mensagem

Para os historiadores
Os arquivos do Cenimar esclarecem mais do que apenas o combate à luta armada

Para os cidadãos
Os serviços de informação precisam estar submetidos ao controle democrático

Um relatório escrito no fim de 1971 diz que, àquela altura, o arquivo do Cenimar guardava cerca de 330.000 prontuários acondicionados em 160 gavetas de aço. As fichas pessoais eram organizadas sem muito critério, como se o serviço secreto quisesse dominar o mundo. O cadastro incluía inimigos notórios da ditadura, vivos ou mortos, líderes do golpe de 1964, como o ex-presidente Castello Branco, e até personalidades estrangeiras, como o ex-presidente dos Estados Unidos John Kennedy, assassinado em 1963. Muita coisa estava distante do tema "segu-

Foto: arq. Ag. O Globo

ALVO INTERNO
O almirante Adalberto de Barros Nunes, ministro da Marinha durante o governo Médici. Os relatórios do Cenimar mostram que ele também estava sob a vigilância dos agentes do serviço secreto da Marinha

Assunto: Incidente no Hospital N.S. da Glória (AMSA)
Classificação: SECRETO.
Local de Obtenção: ..... Informe de: PT-73
Avaliação: ..... Data do Foto: ...../...../19...
FONTE: ..... Data da Obtenção: ...../...../19...
..... Data do Relato: ...../...../19...
Anexos: .....

(1)

TEXTO

1. FLORIPE LOPES, a caseira do sítio que o alte Adalberto de Barros Nunes tem em Itaipava, Município de Petrópolis.
Por ingerência desta autoridade ela baixou no dia 13/1/1971, para fazer um check-up geral sem ter uma doença específica que motivasse a baixa. Passou por tôdas as clínicas como cardiológica, etc até que ao

O relato
O texto do agente PT-73, parte do arquivo do Cenimar, diz que, "por ingerência" do almirante Barros Nunes, Floripe Lopes, uma caseira de seu sítio em Itaipava, foi internada num hospital da Marinha

rança interna", objetivo declarado do Cenimar. Muitas vezes, nem os chefes escapavam da bisbilhotagem.

Em 26 de abril de 1971, o agente identificado como PT-73 relatou um caso de abuso de autoridade perpetrado pelo então ministro da Marinha, almirante Adalberto de Barros Nunes. Ministro do governo Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), Nunes era conhecido por ter sido amigo do sambista Almirante e de ter conhecido os compositores Noel Rosa e João de Barro. Segundo PT-73, no dia 13 de janeiro de 1971, Nunes usou o poder do cargo de ministro para internar a caseira de seu sítio em Itaipava, no Rio de Janeiro, Floripe Lopes, no Hospital Nossa Senhora da Glória, administrado pela Marinha. Após uma série de exames, diz o relato do agente, o médico Marcos Blanc mandou que fosse dada alta a Floripe. A assistente social Maria Elizabeth Teixeira telefonou à mulher do ministro, dona Maria, para comunicar o fato. O agente escreveu que dona Maria ficou "indignada com a maneira de falar da assistente social" e "com a alta de sua caseira". Ao saber disso, o ministro Adalberto Nunes deu ordem para punir a assistente social, o médico e a enfermeira que atenderam Floripe. O médico foi condenado a oito dias de prisão. As punições dos militares não foram incluídas em seus registros de carreira. A ficha de internação de Floripe desapareceu do hospital. Tudo foi apagado para não deixar rastros. Mas o Cenimar soube.

A estrutura que fez de órgãos como o Cenimar tão poderosos começou a ser montada no fim da década de 1920. Mas a influência dos serviços de informação cresceu nos preparativos do golpe contra o governo do presidente João Goulart, derrubado pelos militares em 1964. A insubordinação da Marinha, fundamental na queda de Goulart, era alimentada desde 1962 dentro de seu serviço secreto. Numa investigação interna sobre o comportamento de um integrante do centro, um oficial do Cenimar fez um relatório que descrevia a conspiração. O texto afirma que o almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano, ministro da Marinha de Goulart, tinha interesse em bloquear as atividades ▶

ÀS VÉSPERAS DO GOLPE
O presidente João Goulart ao lado da primeira-dama, Maria Tereza Goulart, no comício da Central do Brasil, em 13 de março de 1964. Os documentos do Cenimar mostram que o serviço secreto da Marinha insuflava a insubordinação contra Jango desde 1962

DE ARAUJO SUZANO.
O CF - HENRIQUE DA MOTA substituí em menos de doze horas (!) o então CMG - ROBERTO FERREIRA TAVEIRA DE FREITAS, fato êsse por injuções políticas, visto o interesse do então Almirante SUZANO em bloquear as atividades do Centro de Informações da Marinha, na época baluarte da ação anti-comunista que contrariava os interesses do Govêrno JOÃO GOULART.
CF - HENRIQUE DA MOTA não conhecia o então CT - GABRIEL e sua indicação

Conspiração
O texto de um oficial do Cenimar afirma que o serviço secreto era um "baluarte da ação anticomunista que contrariava os interesses do governo João Goulart"

do Cenimar, definido pelo oficial como um "baluarte da ação anticomunista", o que "contrariava os interesses do governo João Goulart".

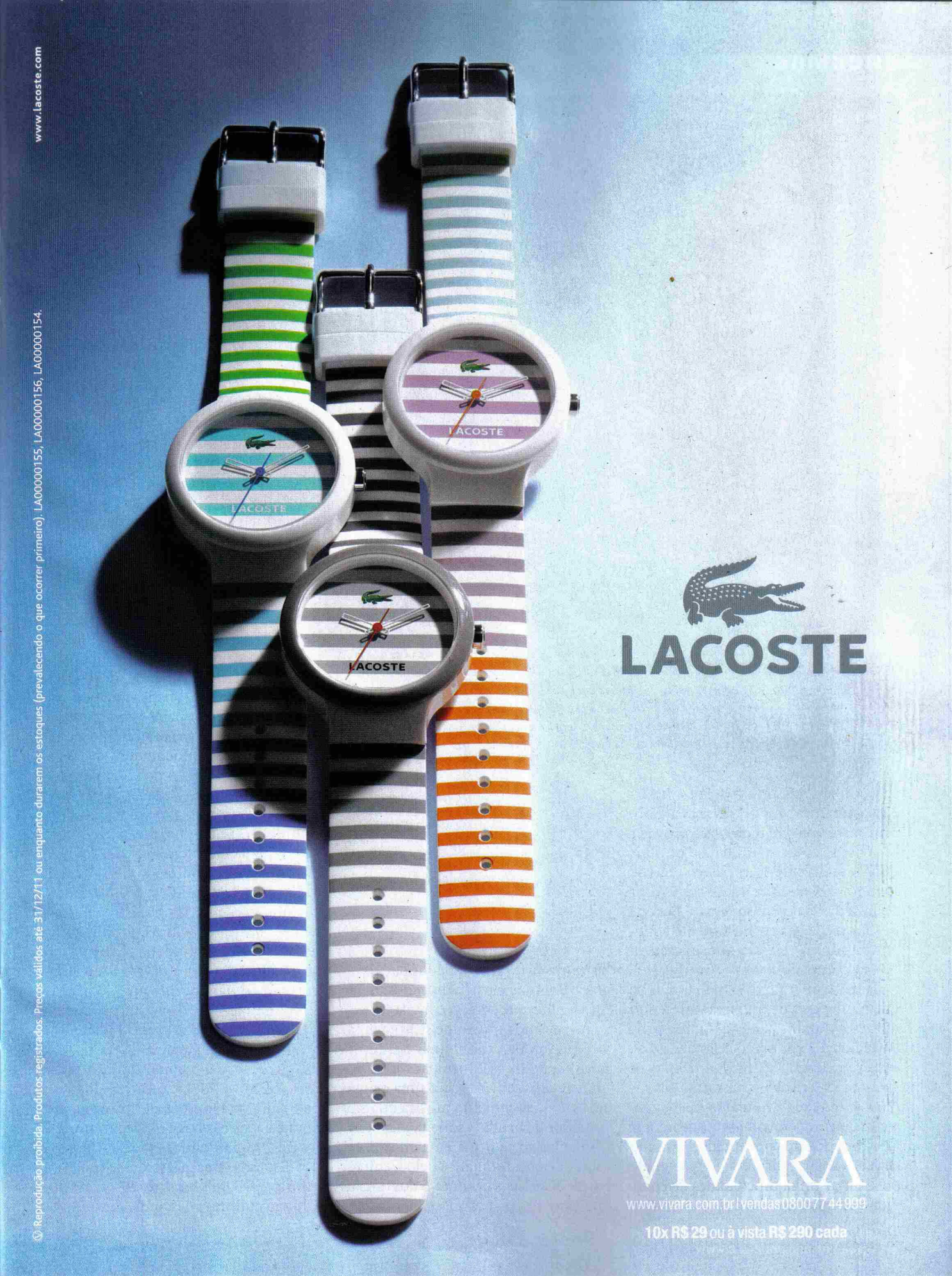
Depois da tomada de poder, o Cenimar aumentou a vigilância sobre os adversários. Um desses casos envolveu o então ex-deputado maranhense Renato Archer, cassado depois do golpe de 1964. Capitão de corveta da reserva, ele era odiado pelos militares por suas ligações com o ex-presidente Juscelino Kubitschek. No governo José Sarney (1985-1989), ele foi ministro da Ciência e Tecnologia. Archer foi preso em 1970. Na ocasião, os agentes estranharam o fato de ter sido encontrada na casa de Archer a ata de uma reunião de oficiais da Marinha, relacionada à compra de fragatas. Numa defesa escrita de próprio punho, Archer afirmou que teve acesso ao documento porque trabalhava como diretor da Anglo-Brasileira Comércio Ltda., empresa que representava o estaleiro inglês responsável por construir as tais fragatas. Archer afirmou que o documento provavelmente lhe foi passado pelo almirante da reserva Ângelo Nolasco, outro representante do estaleiro inglês durante a negociação com a Marinha.

Os vazamentos de informação eram um dos maiores temores da Marinha. Reconhecido como um órgão eficiente em infiltrações nas organizações de esquerda, o Cenimar se empenhava em não sofrer o mesmo tipo de ataque. Num relatório de 20 de agosto de 1970, um agente narrou uma tentativa de infiltração da esquerda no Cenimar. Os responsáveis pela iniciativa, segundo o relato, eram os médicos Almir Dutton Ferreira, da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), e seu amigo Milton Nahon, da Dissidência do PCB. A pessoa preparada para se aproximar do Cenimar, diz o relatório, era Therezinha Marques Simões Monteiro, na época mulher de Nahon. Therezinha conhecia os capitães de corveta Almir Sarraceni e Luiz Alberto Inojosa de Albuquerque, ambos do Cenimar. Os nomes dos dois apareceram em papéis de Therezinha encontrados por agentes que a prenderam. Ela confirmou conhecer os dois oficiais, um deles desde a infância, e acrescentou à lista o capitão-tenente Franklin Storry. Therezinha foi alertada de que, se algo acontecesse aos homens do Cenimar, ela seria considerada responsável.

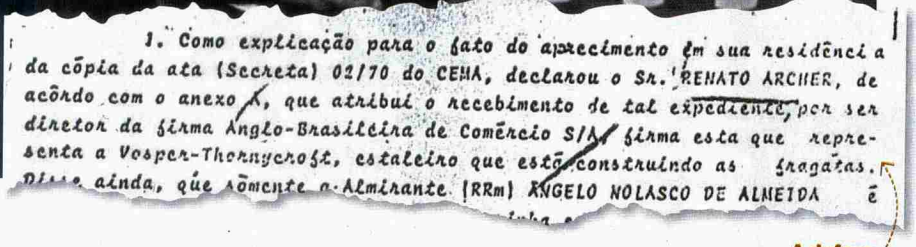
Quarenta anos depois, parece que a tentativa de infiltração não passava de paranoia do Cenimar. "Therezinha não era politizada, nunca foi militante", afirma Milton Nahon, cirurgião plástico no Rio de Janeiro, hoje com 67 anos. Dutton Ferreira era militante ativo da VPR, mas Nahon diz que não estava engajado na luta armada. Os dois mantinham uma pequena clínica clandestina no Rio, onde tratavam de militantes feridos. "O instrumental cirúrgico era guardado na casa da Therezinha, onde eu morava", diz Nahon. No início de 1970, ao saber da prisão de amigos, entre eles Almir, Nahon fugiu de navio para Israel. Therezinha não foi localizada por ÉPOCA.

O temor dos militares com as ações dos inimigos cresceu em 1970, quando organizações internacionais começaram a divulgar, fora do Brasil, denúncias de tortura e nomes de torturadores. Com a ameaça de identificação no ▶

Foto: arq. Ag. O Globo


LACOSTE
LACOSTE
LACOSTE
LACOSTE
LACOSTE
VIVARA
www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999
10x R$ 29 ou à vista R$ 290 cada
© Reprodução proibida. Produtos registrados. Preços válidos até 31/12/11 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). LA00000155, LA00000156, LA00000154.
www.lacoste.com

NO RASTRO DOS ADVERSÁRIOS
O ex-deputado Renato Archer, numa foto de 1957. Ex-oficial da Marinha, ele foi cassado pelo regime militar e preso em 1970 por agentes do Cenimar



1. Como explicação para o fato do aparecimento em sua residência a da cópia da ata (Secreta) 02/70 do CEMA, declarou o Sr. RENATO ARCHER, de acôrdo com o anexo 1, que atribui o recebimento de tal expediente, por ser diretor da firma Anglo-Brasileira de Comércio S/A, firma esta que representa a Vosper-Thornycroft, estaleiro que está construindo as fragatas. Disse ainda, que sòmente o Almirante (RRm) ANGELO NOLASCO DE ALMEIDA é

A defesa
Archer foi preso porque o Cenimar encontrou uma ata de reunião de oficiais da Marinha sobre compra de navios em sua casa. Em sua defesa, ele disse que representava um estaleiro inglês na negociação das fragatas

exterior dos torturadores, os oficiais do Cenimar foram instados a sugerir, com "urgência", medidas para proteger os acusados e seus familiares. Um dos oficiais que responderam ao pedido de sugestões foi o capitão de corveta Aldir Bellotti da Silva. Em seu texto, Bellotti tratou os colegas explicitamente como "torturadores" e disse que, apesar da preocupação com sua identificação, nada havia a ser feito. "Já não é de hoje que nomes de torturadores vêm sendo fartamente publicados na imprensa internacional e em órgãos clandestinos", escreveu Bellotti. "Em que pese meu sentimento cristão de amor ao próximo *(no caso, os torturadores)*, acho que a curto prazo somente se pode adotar a política do fato consumado." O medo de represálias explica, em parte, por que o Cenimar tinha dificuldades de completar os quadros. Em 1971, 15 oficiais da Marinha foram sondados para integrar o Cenimar a partir do ano seguinte, mas nenhum aceitou o convite.

Ao mesmo tempo que se preocupava em espionar, o Cenimar mantinha um aparato burocrático para acompanhar detalhadamente cada uma de suas ações. Um documento mostra quantos "pedidos de busca" – solicitações encaminhadas ao centro – haviam sido recebidos e encaminhados pelo Cenimar em 1970. O mais produtivo dos oficiais do Cenimar foi o capitão Bellotti, que respondeu a 590 dos 2.008 pedidos de busca. A divisão de registro fez levantamento também de todos os assaltos nos Estados da Guanabara, de São Paulo e do Rio de Janeiro no segundo semestre de 1971, assim como de todos os carros, chapas, armas e explosivos roubados.

A Marinha primava pela organização de seus arquivos. Em 1971, o Cenimar construiu uma sala de microfilmagem. Em um relatório classificado como secreto, de 21 de março de 1974, o capitão de corveta Ronaldo Velloso Netto dos Reis traça um panorama da Operação Netuno, feita para converter documentos de papel em microfilmes. Apesar de pouco usados hoje, os microfilmes são valorizados porque podem durar mais de 100 anos. Em um relatório de 1972, o capitão Netto dos Reis se vangloriou de o Cenimar ter conseguido "o pulo do gato" na área da microfilmagem. "Adquirimos forte know-how, deixando de lado as grandes sofisticações que, às vezes, são lançadas pelos vendedores e que nada adiantam na prática", afirmou. De acordo com o documento de Netto dos Reis, o arquivo do Cenimar, no dia 31 de dezembro de 1973, tinha 290 rolos de microfilmes, divididos em dez assuntos. Esse conjunto somava mais de 1,2 milhão de fotogramas dos 11.342 prontuários microfilmados.

Procurada por ÉPOCA, a Marinha afirmou não guardar "registros pertinentes" aos documentos obtidos pela reportagem. É importante lembrar que o Cenimar era um dos mais importantes órgãos de informação do regime militar, mas havia outros como o Centro de Informações do Exército, o Centro de Inteligência da Aeronáutica, o Serviço Nacional de Informações, os nove DOI-Codis espalhados pelo país, as Divisões de Informação dos ministérios civis e os Departamentos de Ordem Política e Social (Dops) dos Estados. Boa parte desse mar de informações coletadas num regime de arbítrio continua desconhecida. ◆

Foto: arq. Ag. O Globo

Seu sonho é nossa inspiração.

SAMSUNG

180°

Imagens meramente ilustrativas.

Autorretrato.

Todo momento tem o ângulo ideal
para a foto perfeita. O nosso é 180°, e o seu?

MV800

A vida, de todos os ângulos.

Samsung **MultiView**

www.samsung.com.br/multiview

ENTREVISTA

Ron Suskind

“Ser presidente não é conciliar”

O jornalista e escritor americano diz que a falta de ousadia para tomar decisões foi o principal problema de Barack Obama – mas ele está melhorando...

Letícia Sorg

O LIVRO *CONFIDENCE MEN* (*HOMENS DE CONFIANÇA*), LANÇADO RECENTEMENTE NOS ESTADOS Unidos, relata a ascensão e os dois primeiros anos de mandato do presidente americano, Barack Obama – e teve enorme repercussão. Escrito pelo jornalista Ron Suskind, de 52 anos, conhecido por reportagens e livros sobre os bastidores do poder nos Estados Unidos, *Confidence men* observa de perto os méritos de um político que reuniu um país em torno da esperança e as hesitações de um presidente jovem diante de um intricado jogo político, num contexto histórico desfavorável. Nesta entrevista, Suskind afirma que um dos principais erros de Obama foi acreditar que, a partir do debate, surgiriam as melhores soluções para a crise – e abrir mão de sua posição de liderança.

ÉPOCA – Qual o significado do título de seu livro, *Homens de confiança*?

Ron Suskind – A confiança, essa noção de que as pessoas podem influenciar seu próprio futuro e progredir, faz parte da história americana e trouxe grande parte dos imigrantes ao país. Ela é central na vida pública dos Estados Unidos. O legado de Franklin Roosevelt foi restaurá-la durante a Grande Depressão. O de John Kennedy foi estimulá-la em um período de ebulição no país. O de Ronald Reagan, projetá-la de maneira tão eficaz que levou as pessoas a agir de modo a inspirar confiança. Barack Obama surgiu num momento em que o país estava machucado, precisando, novamente, restaurar sua confiança. É por isso que essa palavra é central para o livro.

ÉPOCA – Ele está sendo bem-sucedido em restaurar a confiança?

Suskind – Até o momento, não. Desde o colapso econômico de 2008, o desafio é fazer as capitais política e econômica – Washington e Nova York – voltar a merecer confiança. Isso tem sido difícil e ainda não foi resolvido. Essa é a profundidade da missão de Barack Obama. Ele tem de ir fundo nessa questão, fundamentalmente humana, e não técnica, com seu talento, palavras e caráter.

ÉPOCA – A falta de confiança que o senhor percebe tem a ver com as ambiciosas promessas que Obama fez durante a campanha ou com seu desempenho como presidente?

Suskind – Obama se tornou o depositário dos anseios das pessoas. Em parte, isso era inevitável. Mas ele também incitou e impeliu essa expectativa. Era um homem que surgira do nada e se tornara uma figura inspiradora, um afro-americano candidato à Presidência, que falou de antigos problemas americanos, como a questão de raça. Com ele, as pessoas encheram-se de esperança na restauração das oportunidades de futuro. Ele criou um momento histórico. Mas, quando chegou a Washington, deparou com uma forma de fazer política muito voltada para a autopreservação, para os interesses próprios da classe. Essa foi uma dificuldade para ele desde o início.

ÉPOCA – Até que ponto os problemas da Presidência de Obama têm a ver com sua forma pessoal de fazer política? ▶

Foto: Michele Asselin/Corbis/Latinstock

DIAGNÓSTICO
Ron Suskind em foto recente. Seu livro afirma que Obama tem uma tendência exagerada a ouvir todos os lados e dificuldade em tomar decisões difíceis

> A HISTÓRIA MOSTRARÁ QUE OBAMA DESPERDIÇOU MUITAS DAS OPORTUNIDADES QUE SURGIRAM NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DA PRESIDÊNCIA

Suskind - Obama foi capaz de explicar a crise e de fazer as pessoas entender o momento em que estavam vivendo. E de inspirar nelas a ideia de mudança. Mas ele acredita em um processo de deliberação muito parecido com os dos primeiros dias de administração de outro presidente muito jovem e inspirador, John F. Kennedy. Obama, como Kennedy, crê que, reunindo um número suficiente de pessoas inteligentes numa sala, buscando evidências e debatendo a respeito delas, como num tribunal, surgirão soluções inequívocas.

ÉPOCA - Parece razoável...

Suskind - Sim, mas essa não é a maneira como o mundo funciona na maioria das vezes. O trabalho do presidente é tomar as decisões difíceis, mesmo quando as evidências não apontam claramente para uma ou outra direção, quando nenhuma resolução parece óbvia. Ele precisa ser capaz de defender essa decisão, explicando-a com clareza e convencendo as pessoas. Ele deve ser capaz de tomar a decisão sozinho, mas de convencer a comunidade global sobre ela. Em grande medida, ser um líder é falar para os outros: "Sigam-me".

ÉPOCA - O presidente tem noção dessa dificuldade?

Suskind - Na entrevista final que fizemos para o livro, Obama fala sobre sua inclinação tecnocrática, sobre essa crença de que o debate é capaz de gerar as soluções para os antigos e graves problemas do país. Mas isso muitas vezes o paralisou. O livro descreve como, no início de seu mandato, ele tentou ser como Roosevelt e fazer as mudanças dramáticas no sistema financeiro, mas acabou convencido do contrário por seus conselheiros, gente como Timothy Geithner, secretário do Tesouro, e Larry Summers, conselheiro para assuntos econômicos. Geithner, especialmente, acreditava ter mais conhecimento que o presidente e atribuiu-se a função de "protegê-lo de si mesmo". O resultado é que Obama não conseguiu reunir confiança suficiente para tomar as decisões difíceis. Em praticamente todas as situações, acabou decidindo pela alternativa mais cautelosa. A história mostrará que ele deixou de aproveitar muitas das oportunidades que surgiram naquele momento. Essa cautela – e não a ousadia – já é parte de seu legado. Foi o que criou e tirou a confiança que as pessoas tinham nele.

ÉPOCA - A proximidade de Obama do setor financeiro o impediu de tomar atitudes drásticas?

Suskind - A primeira equipe econômica de Obama, liderada por Paul Volcker, orientou praticamente toda a sua campanha, em que ele falou de ações vigorosas para corrigir um setor financeiro cujas práticas eram boas para os investidores, mas não faziam sentido para a economia do país. Ele tinha relações próximas com nomes de Wall Street, mas, durante a campanha, seguia o conselho desse time. Notando que Obama subia nas pesquisas, o pessoal em Wall Street pensou: "Se este homem se eleger com esse time, estamos encrencados". Precisavam que gente mais atenta aos interesses de Wall Street ocupasse cargos-chave na administração Obama. Então Timothy Geithner se tornou secretário do Tesouro, Larry Summers ocupou o cargo de principal conselheiro econômico e Rahm Emanuel o de chefe de gabinete. Os três tinham longas e próximas relações com o setor financeiro. Wall Street colocou todas as pessoas certas nos cargos certos.

ÉPOCA - Em sua avaliação, Obama está melhorando no exercício do poder?

Suskind - Não há dúvida de que Obama está aprendendo. É um homem brilhante e está exercendo mais seu poder e fazendo mais uso de todos os instrumentos a sua disposição. A morte de Osama Bin Laden foi um fato que Obama, e muita gente, considerou um triunfo de grandes consequências. Era uma tarefa muito difícil, e ele teve de decidir o que fazer e como fazer. Agora está saindo mais, ousando mais, diminuindo a tendência de conciliar todos os lados para chegar a uma conclusão. Ele está jogando o jogo da política e da liderança.

ÉPOCA - Quais são as chances de Obama se reeleger?

Suskind - A situação ainda é muito incerta e está se desenrolando, mas não acredito que será uma reeleição fácil. Neste momento, as chances pesam um pouco mais para o lado de Obama. Os republicanos Newt Gringrich e Mitt Romney me parecem candidatos contornáveis. A necessidade de agradar aos setores mais radicais do Partido Republicano talvez inviabilize a nomeação do candidato mais apto para enfrentar Obama. É difícil saber o que vai acontecer, mas não consigo ver ninguém do lado republicano capaz de vencê-lo. ◆

O Natal é bonito,
mas pode ser lindo.
oBoticário
A vida é bonita, mas pode ser linda.

Neste Natal, dê presentes especiais. Dê O Boticário.

Estojo
Malbec

Malbec Des. Colônia 100ml
Sabonete 90g
Espuma de Barbear 200ml
Balm após Barba 110g
Chaveiro Pen Drive 4GB

R$ 189,00

Promoção válida de 28/11 a 25/12/2011 ou enquanto durarem os estoques.

Estojo

Nativa SPA Ameixa

Des. Colônia Ameixa Senses 100ml
Loção Cremosa Hidratante Exótica Ameixa 100g
Sabonete Exótico Ameixa 100g
Nécessaire com 4 Divisórias

R$ 119,00

Estojo

Acqua Cheiros do Brasil

Acqua Cheiros do Brasil Des. Colônia 250ml
Gel Creme Hidratante Corporal 110g
Sabonete Perfumado 90g
Maxibolsa

R$ 89,00

Estojo

Acqua Fresca

Acqua Fresca Des. Colônia 110ml
Sabonete Perfumado 90g
Nécessaire

R$ 59,90

Estojo

Capricho

Capricho Des. Colônia 70ml
Máscara Delineadora Preta 7,5g
Brilho Labial Groselha 10g
Sabonete Perfumado 90g
Bolsinha com Alça

R$ 107,00

Estojo

Anni

Anni Des. Colônia 100ml
Loção Hidratante Perfumada 110g
Sabonete Perfumado 90g
Porta-joias

R$ 109,00

Parcelamento a partir de 7 vezes com juros.

Compre em até
6 vezes sem juros
ou em 10 vezes
com o cartão de
crédito O Boticário.

AINDA
EM DÚVIDA?

**Dê um
cartão-presente
O Boticário.**

o Boticário
QUASAR
o Boticário
QUASAR
o Boticário
QUASAR
o Boticário
A vida é bonita, mas pode ser linda.

A gente só atende um interesse

A TV Brasil é uma televisão pública. E esse nome diz tudo. Ela existe para informar, educar, formar novos profissionais, qualificar audiências, fortalecer a diversidade cultural e promover o exercício da cidadania. Mantida por recursos públicos, ela atende interesses igualmente públicos, ou seja, de toda a sociedade. E é isso que está fazendo há quatro anos. Hoje, é a televisão aberta que mais oferece espaço para a produção independente, para o cinema nacional, para a programação infantil, para o documentário e para conteúdos internacionais de qualidade. Desta forma, a TV Brasil vem contribuindo para revelar novos talentos e linguagens, bem como para manter o equilíbrio entre os diversos meios de comunicação. Avanços que tornaram a TV brasileira mais aberta, mais plural, mais inteligente. Uma conquista e tanto. Tanto para quem faz como para quem vê.

Presente em mais de 1.700 municípios de 22 estados, além do Distrito Federal, por meio de 744 emissoras de TV aberta. E ainda nas parabólicas e TVs por assinatura.

SP: Canal **62** – Canal digital **63**
RJ: Canal **2** – Canal digital **41**
DF: Canal **2** – Canal digital **15**

Conheça a nossa programação: tvbrasil.org.br. Mais educação, cultura e cidadania na sua TV.

TV BRASIL 4 ANOS

A TV pública do Brasil

Desejamos a todos um feliz 2012 e um Brasil com muito mais Seara.

A Seara já está comemorando a chegada de um ano novo com novos produtos, novas fábricas e novos centros de distribuição em todo o Brasil.

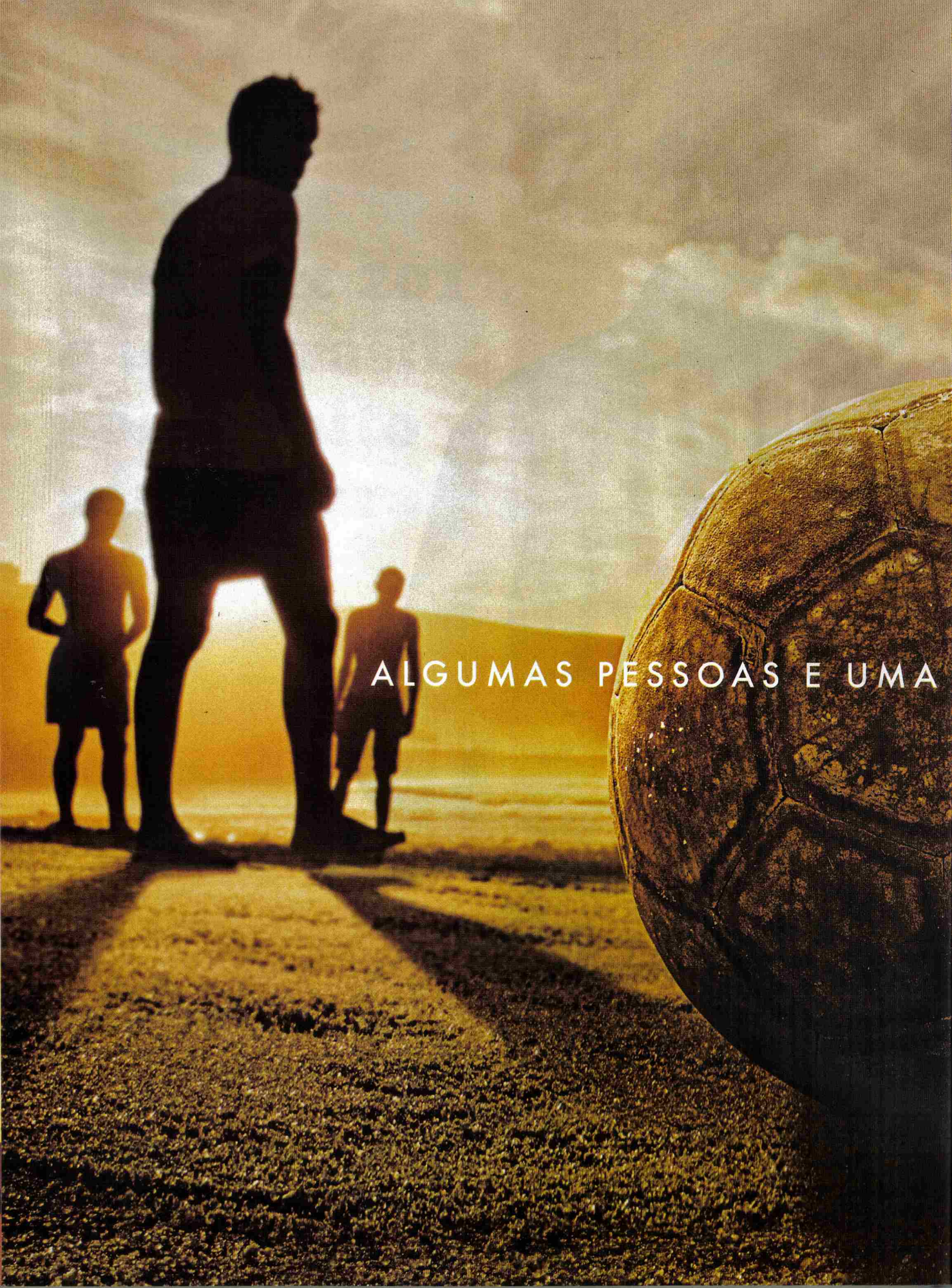
MARFRIG GROUP

BRASIL

SEARA

PATROCINADORA OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL E DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2014™

FIFA WORLD CUP Brasil


ALGUMAS PESSOAS E UMA

BOLA. ISSO É FUTEBOL.

A CBF é uma entidade privada. Seu apoio ao futebol provém inteiramente de recursos próprios.

artplan

RANDO POR ESTA BOLA. ISSO É PAIXÃO.

CBF. CUIDANDO DA NOSSA PAIXÃO.

Nos últimos 20 anos, essa paixão trouxe 114 títulos para o Brasil. Entre eles 2 Copas do Mundo e 5 Copas América. Paixão que venceu 3 mundiais na categoria sub-20. E mais 3 na sub-17. Que deu mais emoção e equilíbrio ao Campeonato Brasileiro. E levou a alegria do futebol a todo o país, com a Copa do Brasil, incluindo clubes do interior. É esta paixão que nos faz pensar, noite e dia, na enorme responsabilidade que é fazer a bola rolar neste solo sagrado dos campos de futebol.

CBF

BRASIL

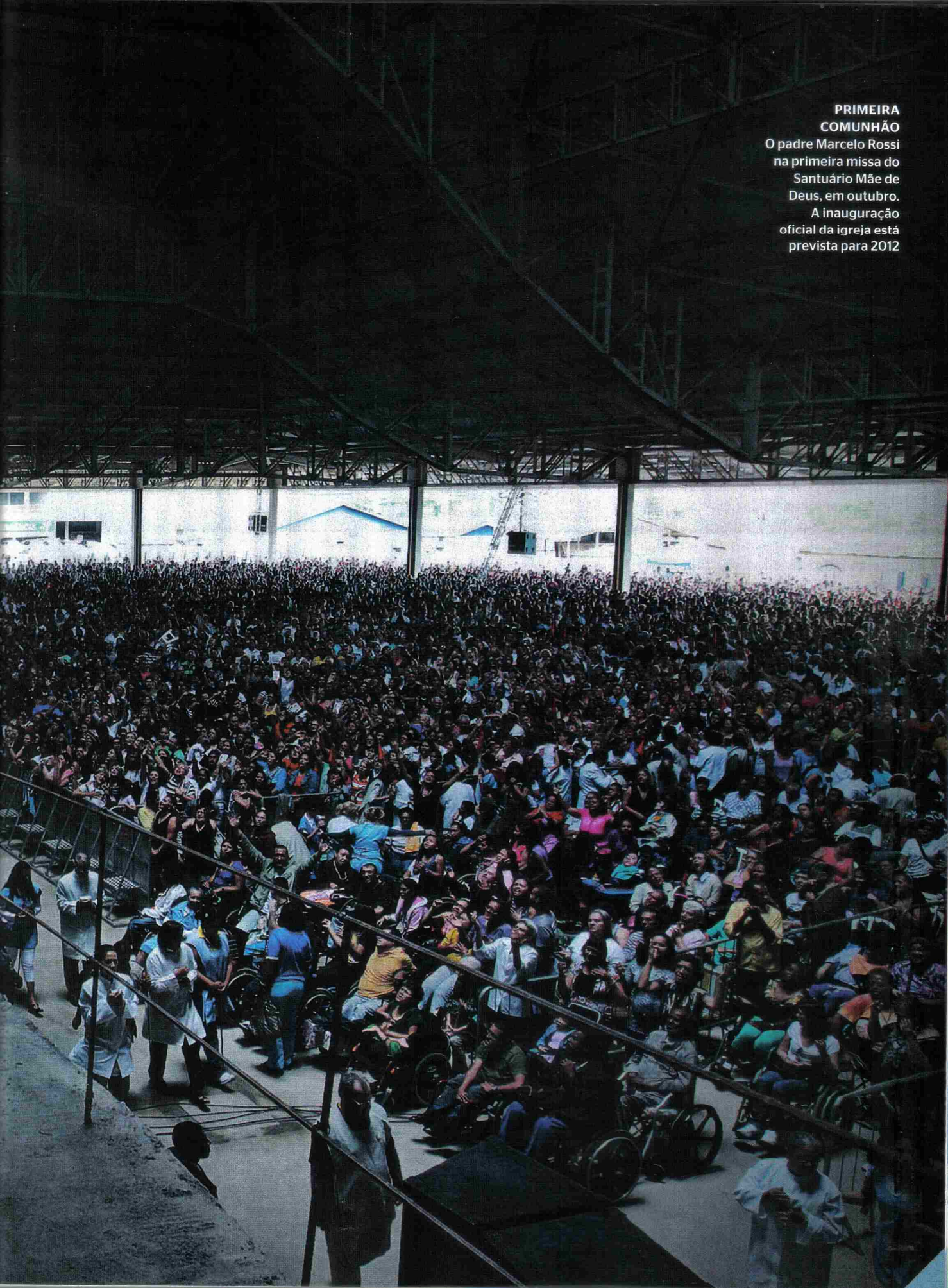
RELIGIÃO

Os novos centros da Fé

A construção de megattemplos mostra a força do cristianismo brasileiro, acirra a disputa por fiéis e revela como orar entre milhares de pessoas ajuda a sentir-se mais perto de Deus

Humberto Maia Junior

Foto: Juca Varella/Folhapress



PRIMEIRA COMUNHÃO
O padre Marcelo Rossi na primeira missa do Santuário Mãe de Deus, em outubro. A inauguração oficial da igreja está prevista para 2012

Jesus Cristo disse aos apóstolos, segundo o Evangelho de Mateus: "...E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". Inspirados nessa passagem da *Bíblia*, há 1.600 anos os cristãos erguem templos para louvar a Deus. No começo, eram simples e pequenos; no Renascimento, esculturas e pinturas de mestres como Michelangelo e Ticiano fizeram das igrejas palcos da grandiosidade do talento do homem; no século XX, os templos católicos perderam esses adereços litúrgicos e parte relevante de sua frequência. Agora, na primeira década do século XXI, as igrejas de todas as denominações cresceram. Ganharam capacidade de reunir, de uma única vez, dezenas de milhares de fiéis – a despeito de inovações como a televisão, o rádio e a internet, que tornaram os líderes das igrejas famosos e inventaram o exercício remoto e quase impessoal da fé. Ao custo de centenas de milhões de reais, os megatemplos se multiplicam nas grandes cidades brasileiras e atraem multidões antes vistas apenas em shows e jogos de futebol. Como exibição de fé, são verdadeiros monumentos a atestar o vigor do cristianismo brasileiro. Do ponto de vista social, testemunham o enorme desejo de participar que anima as multidões de fiéis. Se Deus está presente onde duas ou três pessoas se reúnem em nome Dele, como diz a *Bíblia*, os fiéis imaginam que sua presença será ainda mais intensa quando se reúnem 30 mil, 50 mil, 150 mil pessoas.

Megatemplos são construídos em todo o país e por várias religiões: a Igreja Católica inaugurará em 2012 o Santuário Mãe de Deus, para 100 mil pessoas, em São Paulo. Em Belo Horizonte, Minas Gerais, a Catedral Cristo Rei vai abrigar até 25 mil pessoas quando for consagrada, em três anos. Entre os evangélicos, várias denominações prometem inaugurar suas megaconstruções. Em Guarulhos, na Grande São Paulo, a Igreja Mundial do Reino de Deus planeja construir a Cidade de Deus, para 150 mil pessoas. No Recife, a Assembleia de Deus conclui o projeto de um templo para 30 mil pessoas. Em Belo Horizonte, a Igreja Batista de ▶

EM 2012, SÃO PAULO VAI INAUGURAR A MAIOR IGREJA CATÓLICA DO MUNDO

O Santuário Mãe de Deus terá lugar para 100 mil pessoas – tanto quanto a Basílica de São Pedro, no Vaticano, e a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, São Paulo, somadas

SANTUÁRIO MÃE DE DEUS

- Início das obras **2004**
- Previsão de término **2012**
- Capacidade ..... **100 mil pessoas**
- Custo estimado ..... **R$ 65 milhões**
- Área construída ..... **6.000 m²**

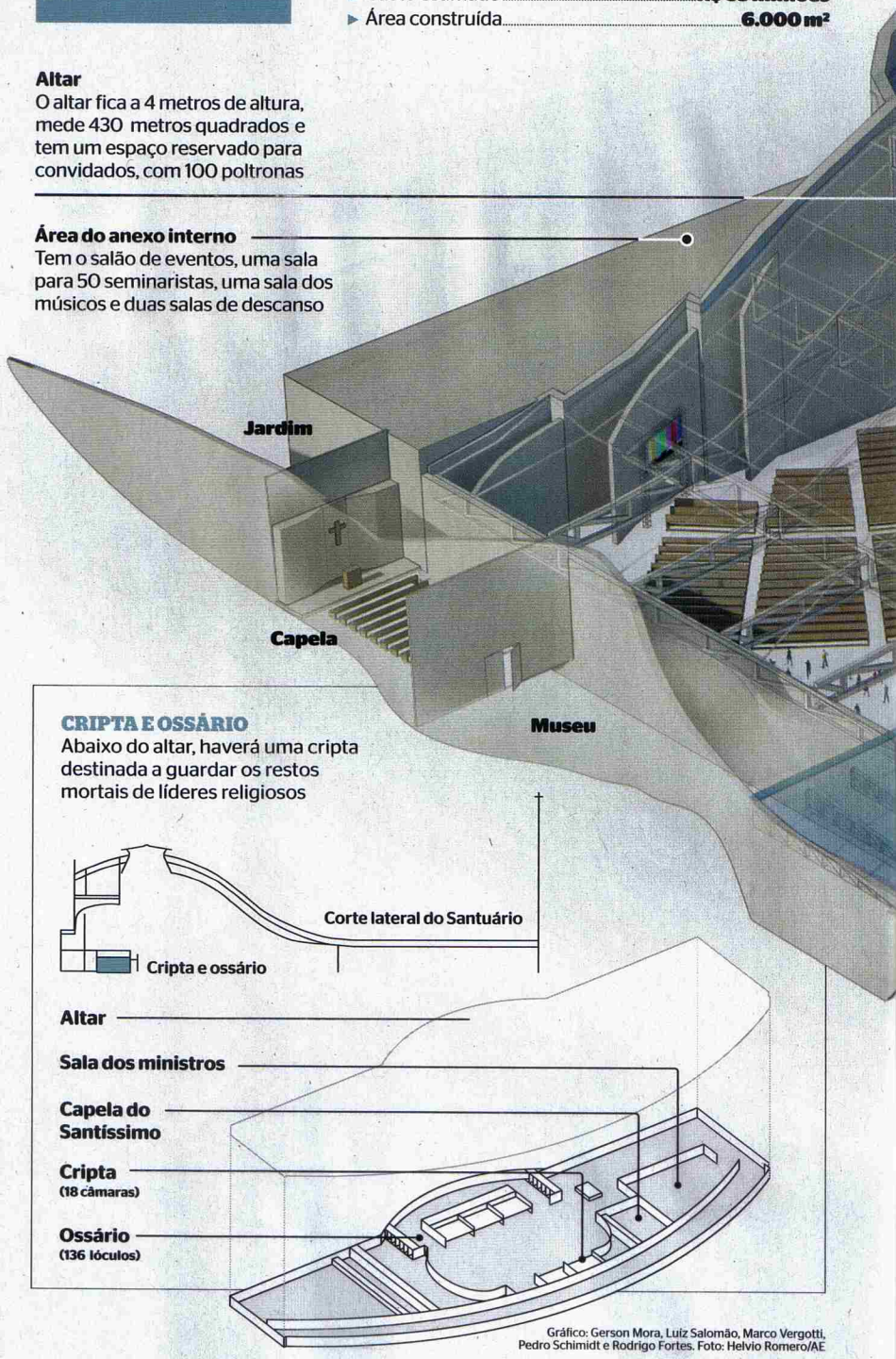
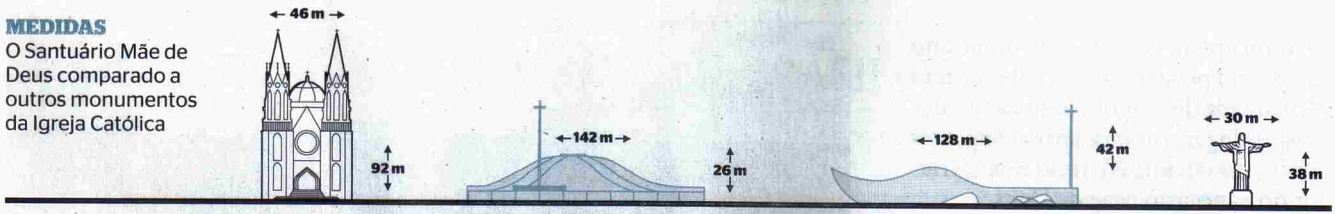
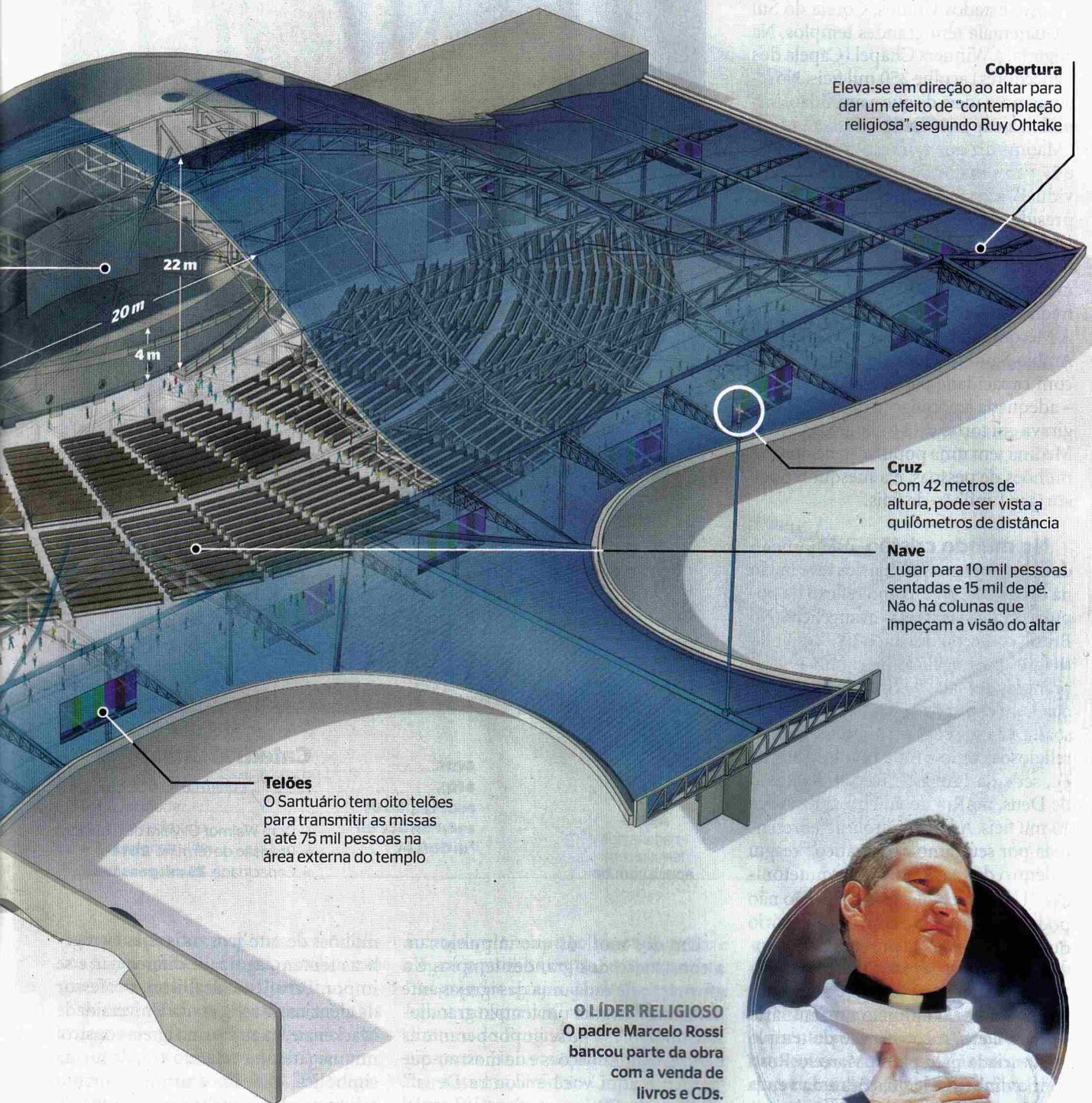


Gráfico: Gerson Mora, Luiz Salomão, Marco Vergotti, Pedro Schimidt e Rodrigo Fortes. Foto: Helvio Romero/AE

MEDIDAS
O Santuário Mãe de Deus comparado a outros monumentos da Igreja Católica





Cobertura
Eleva-se em direção ao altar para dar um efeito de "contemplação religiosa", segundo Ruy Ohtake

Cruz
Com 42 metros de altura, pode ser vista a quilômetros de distância

Nave
Lugar para 10 mil pessoas sentadas e 15 mil de pé. Não há colunas que impeçam a visão do altar

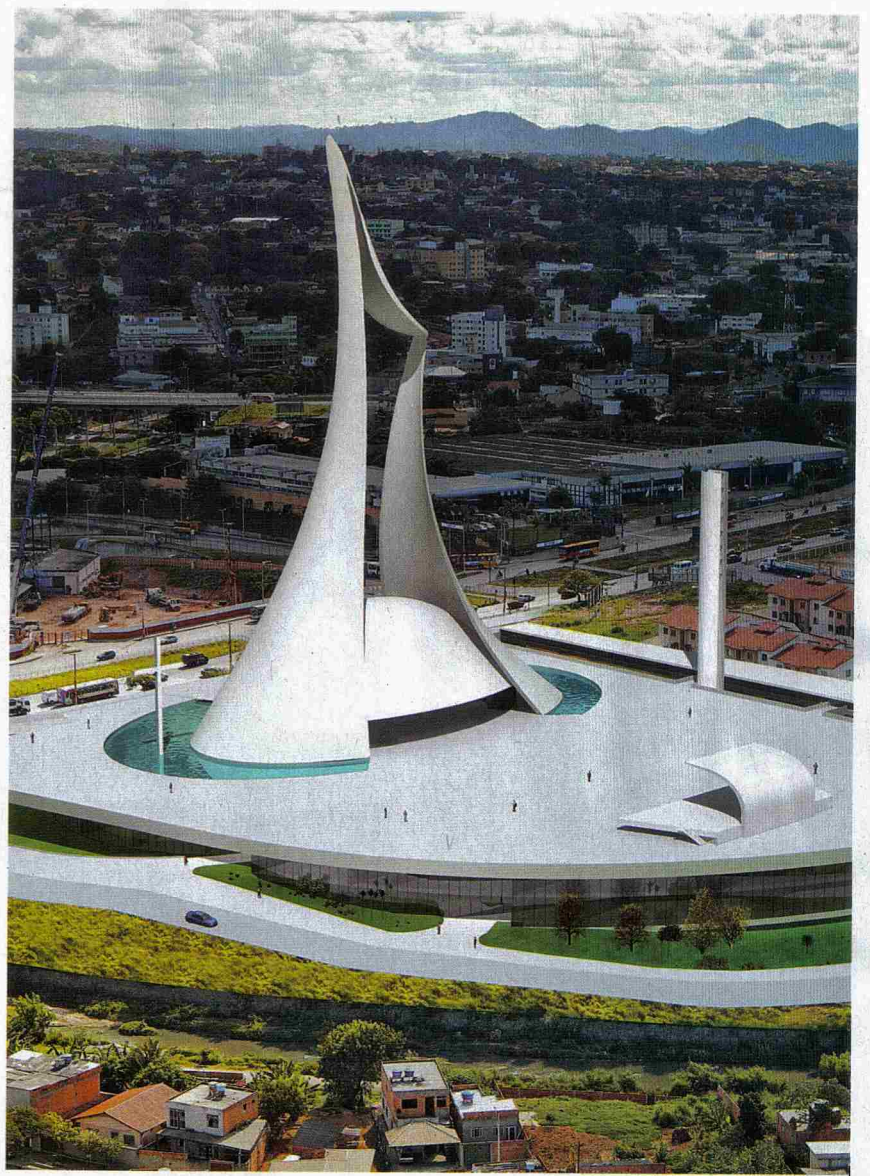
Telões
O Santuário tem oito telões para transmitir as missas a até 75 mil pessoas na área externa do templo

O LÍDER RELIGIOSO
O padre Marcelo Rossi bancou parte da obra com a venda de livros e CDs. O Santuário será doado à Arquidiocese de Santo Amaro

Lagoinha planeja acolher num mesmo teto 35 mil pessoas. "Os brasileiros têm necessidade de grandes basílicas e catedrais, de lugares grandes para congregar e orar", diz o padre Marcelo Rossi, criador do Santuário Mãe de Deus.

O fenômeno é mundial e multirreligioso. Estados Unidos, Coreia do Sul e Guatemala têm grandes templos. Na Nigéria, a Winners Chapel (Capela dos Vencedores) acolhe 250 mil fiéis. No islamismo, a ideia de que a multidão amplifica a experiência religiosa é antiga. "Maomé diz que a oração em conjunto é 27 vezes maior do que a oração individual", afirma o xeque Jihad Hassan, presidente do Conselho de Ética da União Nacional Islâmica, em São Paulo. Por isso, as principais mesquitas do mundo árabe, em Meca e Medina, estão frequentemente em obras de ampliação. A Mesquita do Profeta, em Medina, na Arábia Saudita, foi aberta no ano 622 com capacidade para centenas de fiéis – adequada à população da cidade, que girava em torno de 2 mil pessoas. Hoje, Medina tem uma população de quase 2 milhões de pessoas, e a mesquita pode abrigar 1 milhão de fiéis.

No mundo cristão, o fenômeno dos templos multitudinários teve início na década de 1970, como reflexo da popularização das igrejas evangélicas. No Brasil, começou nos anos 1980, quando as igrejas evangélicas passaram a comprar grandes salas de cinema abandonadas, com capacidade para até 2 mil pessoas. Dez anos depois, surgiram edifícios religiosos como a Catedral Mundial da Fé, sede da Igreja Universal do Reino de Deus, no Rio de Janeiro, que abriga 15 mil fiéis. A Igreja Católica, representada por seu ramo carismático, reagiu – dentro de suas tradições arquitetônicas. "Um espaço que leve à reflexão não pode ser confundido com um auditório ou ginásio. Um local profano pode acomodar as pessoas, mas não ajuda na experiência religiosa", diz o arquiteto Ruy Ohtake, autor do projeto do Santuário Mãe de Deus. A construção do templo é financiada pelo padre Marcelo Rossi com o dinheiro de doações e da venda do CD e do livro *Ágape* (publicado pela Editora Globo), que, juntos, já venderam 9 milhões de exemplares.



Mais
imagens dos templos em
epoca.com.br

Catedral Cristo Rei
Bairro Juliana, Belo Horizonte, MG

- Dom Walmor Oliveira de Azevedo
- Previsão de término **2014**
- Capacidade **25 mil pessoas**

Um dos motivos que impulsionam a construção dos grandes templos é a afirmação de cada uma das igrejas ante as demais. "Erguer um templo grandioso é uma forma de se impor perante as demais denominações e de mostrar que 'somente aqui você encontra Deus'", diz Brenda Carranza, cientista social da PUC de Campinas, autora do livro *Catolicismo midiático*. Depois de atrair milhões de católicos, as igrejas evangélicas tentam, agora, se diferenciar e se impor. Para Ricardo Bitun, professor de ciências da religião da Universidade Mackenzie, quando uma igreja constrói um megatemplo, ela mostra, de forma simbólica, que não é um movimento religioso efêmero. "É uma mostra de que tem raízes fortes e que veio para ficar, um marketing tremendo", diz ele.

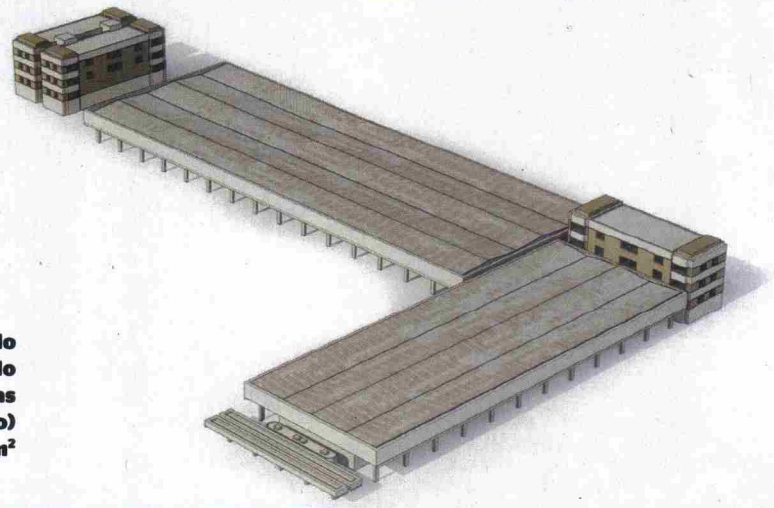
Foto: divulgação. Gráfico: Gerson Mora, Pedro Schimidt

NOVOS TEMPLOS EVANGÉLICOS BRASILEIROS

Nos anos 1980, as igrejas evangélicas compravam galpões ou cinemas e adaptavam os projetos para se adequarem à função religiosa. Agora, os grandes templos são construídos a partir de um terreno vazio

CIDADE MUNDIAL

Líder da Igreja Mundial do Poder de Deus, o apóstolo Valdemiro Santiago anunciou em agosto seu plano de construir em Guarulhos, São Paulo, um templo com capacidade para 150 mil pessoas, chamado Cidade Mundial. Não divulgou mais detalhes. Corretores de imóveis da cidade dizem que o terreno foi comprado por cerca de R$ 50 milhões. "É o maior templo da história da humanidade", diz Valdemiro

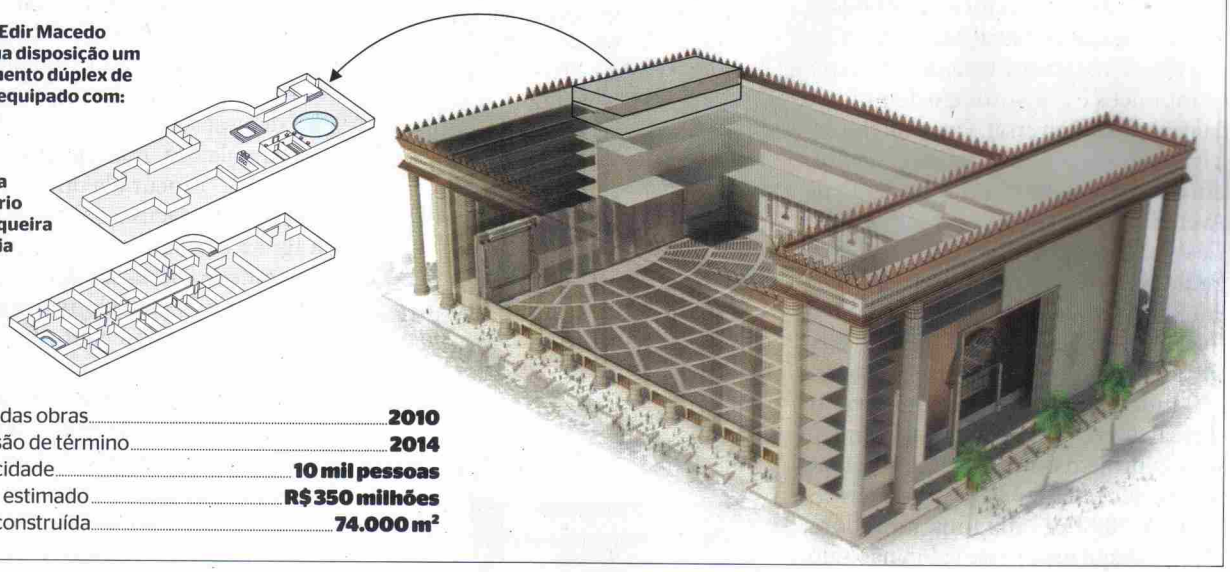


- Início das obras ..... **Não definido**
- Previsão de término ..... **Não definido**
- Capacidade ..... **150 mil pessoas**
- Custo estimado ..... **R$ 50 milhões (terreno)**
- Área total ..... **240.000 m²**

TEMPLO DE SALOMÃO

Em construção no bairro do Brás, no centro de São Paulo, a futura sede administrativa da Igreja Universal do Reino de Deus terá 11 pavimentos. No 7º andar, um apartamento à disposição do líder religioso Edir Macedo. Na cobertura, quadra poliesportiva e vestiários

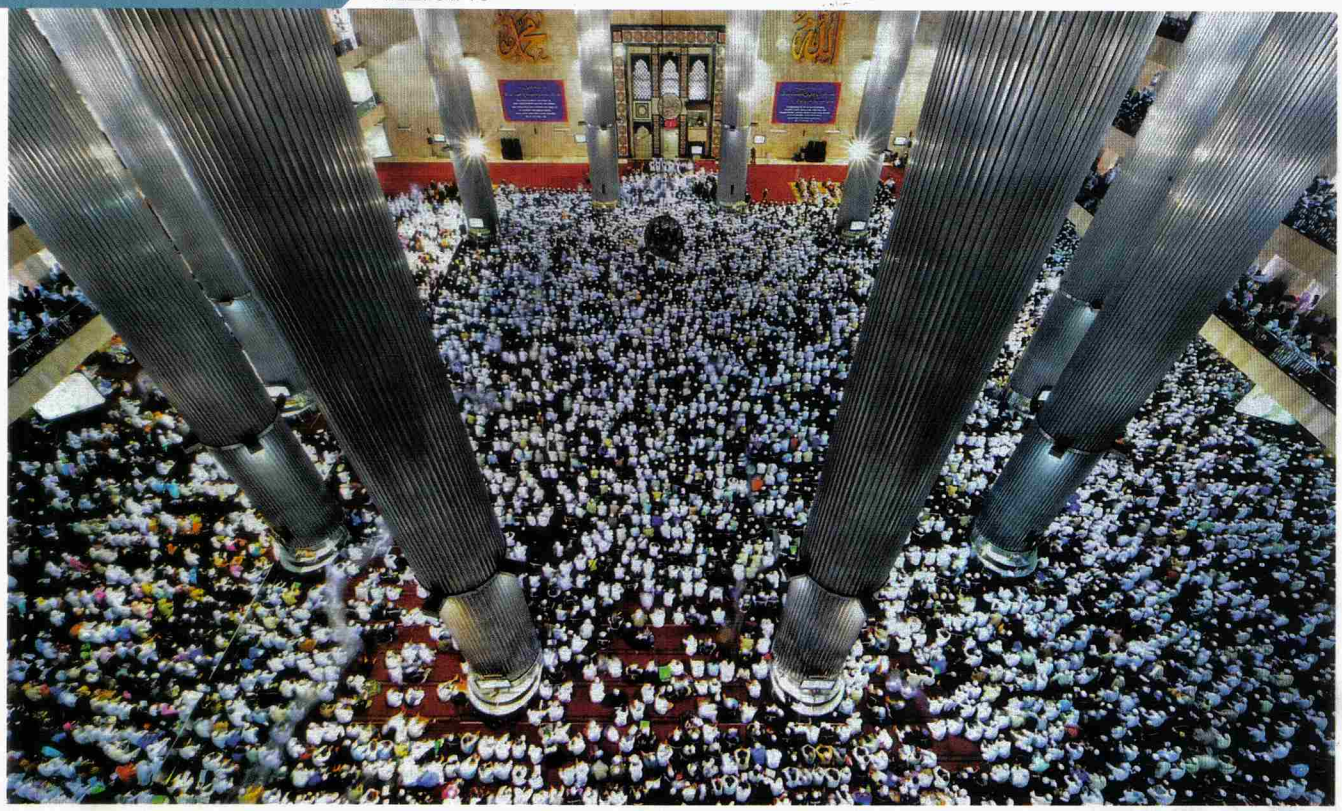
O bispo Edir Macedo terá a sua disposição um apartamento dúplex de 740 m², equipado com:
4 suítes
sauna
piscina
banheira
orquidário
churrasqueira
academia



- Início das obras **2010**
- Previsão de término **2014**
- Capacidade ..... **10 mil pessoas**
- Custo estimado ..... **R$ 350 milhões**
- Área construída ..... **74.000 m²**

A construção dos megatemplos católicos sugere que a hierarquia católica não quer ficar fora dessa competição.

A preferência por grandes templos reflete outro fenômeno: a transformação de padres e pastores em ícones pop, capazes de atrair multidões. "Os megatemplos se convertem em megapalcos", diz Carranza. Além de transmitir sua mensagem religiosa, o pastor tornado famoso pela televisão busca entreter e alegrar o público, como faria um artista. "As grandes igrejas dependem de uma figura carismática", afirma Jeane Kilde, diretora do Programa de Estudos Religiosos da Universidade de Minnesota, dos Estados Unidos. Os fiéis querem estar fisicamente próximos ao ídolo religioso, e a presença dele – aliada ao poder da multidão – fortalece a catarse que é parte essencial dos rituais. Quando se tem um templo enorme, o líder religioso pode falar ao vivo, de uma única vez, para multidões que, no passado, somente poderiam ser atendidas em diferentes cerimônias. Não se deve esquecer, também, que, na era da religião à distância, missas ou cultos com dezenas de milhares de pessoas fornecem excelente material televisivo. ▶



EM NOME DE ALÁ
Mesquita Istiqlal, na Indonésia, com capacidade para 120 mil fiéis. Erguido nos anos 1970, o maior templo muçulmano da Ásia marca a expansão do islamismo fora da Arábia

Há também questões econômicas por trás dessas construções. Um exemplo eloquente da mistura de interesses econômicos e religiosos é o Templo de Salomão, da Universal. Para concluí-lo, a igreja ainda precisa comprar um prédio de apartamentos no cruzamento da Avenida Celso Garcia com a Rua Júlio César da Silva, na zona central de São Paulo. Dos 40 apartamentos, que têm em média 100 metros quadrados, 30 já foram comprados. Estima-se que cada um tenha custado entre R$ 300 mil e R$ 350 mil. Se apenas um proprietário se recusar a vender, o prédio continuará de pé, e o projeto do Templo de Salomão terá de ser revisto. "Para mim ofereceram R$ 300 mil", diz uma moradora. "Gosto daqui e, por esse valor, não saio. Talvez se melhorarem a proposta." Os moradores acusam a Igreja Universal de fazer pressão e forçar a saída dos condôminos. "Eles não estão pagando condomínio dos 30 apartamentos que já compraram", disseram a ÉPOCA dois moradores. Sem o dinheiro desde abril, a administração teve de demitir os cinco funcionários do condomínio em setembro. "Nós nos revezamos para fazer a limpeza das áreas comuns", afirma uma moradora. Os contratos para manutenção dos elevadores, interfones e circuito interno de TV foram cancelados. Um dos elevadores está desativado. "Quando o outro der problema, vamos ter de usar as escadas", diz. "Estão nos estrangulando, mas aguentaremos até onde der." Procurada por ÉPOCA para responder às acusações dos moradores, a Igreja Universal não respondeu até o fechamento desta edição.

O Templo de Salomão não servirá apenas para realizar cultos. O espaço terá apartamentos, que funcionários envolvidos na obra dizem que serão usados pelo bispo Edir Macedo, líder da Iurd. O apartamento de Macedo tem 740 metros quadrados, academia de ginástica, jardim interno e quatro suítes com banheira de hidromassagem (a principal com jacuzzi de 3,5 metros x 4 metros). O apartamento fica atrás da nave, no 7º andar. No 8º andar, há uma área de lazer com 176 metros quadrados com churrasqueira, sauna e outra jacuzzi. "É um projeto suntuoso", diz um arquiteto que trabalhou na elaboração da planta. A reportagem de ÉPOCA visitou o canteiro de obras. Lá, um funcionário mostrou o andamento das obras e mencionou o lado onde será construído o "apartamento do bispo". "Ele vai morar ▶

A mensagem

Para você
Rezar com milhares de pessoas é uma forma envolvente de manifestar a fé

Para a sociedade
Ao construir megatemplos, correntes religiosas mostram sua força na disputa por mais fiéis

Foto: Bay Ismoyo/AFP

O BNDES TEM AS MELHORES CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO PARA A INDÚSTRIA INOVAR E O PAÍS CONTINUAR A CRESCER.

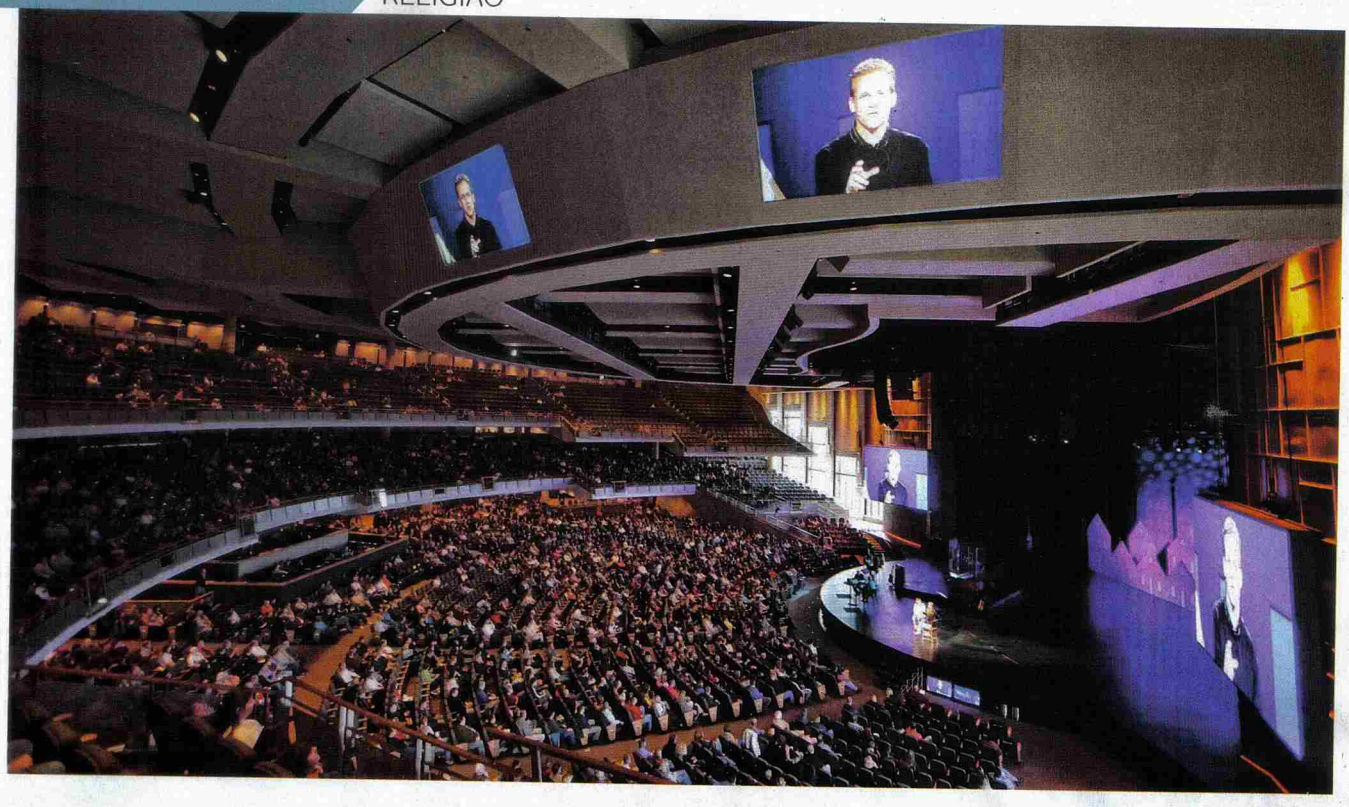
Crescer. Desenvolver. Competir. Estes são os compromissos do BNDES e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior com a indústria brasileira. E, para o país ser ainda mais competitivo, é preciso inovar. Por isso, o Brasil Maior foi criado: um plano para colocar o país na liderança de setores estratégicos, estimulando a inovação na indústria. **O BNDES oferece as melhores condições de financiamento para todos os tipos de empresa. Suas linhas de financiamento para o Brasil Maior contam com taxas de juros entre 0,33% e 1,08% a.m. e condições especiais de pagamento.** Vários setores estão sendo beneficiados, como bens de capital, software, aeronáutico, petróleo & gás, além das micro e pequenas empresas e da qualificação de mão de obra. Para saber mais, acesse **www.brasilmaior.mdic.gov.br**

BRASIL MAIOR
Inovar para competir. Competir para crescer.

BNDES *O banco nacional do desenvolvimento*

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



CULTO NO TELÃO
Igreja Willow Creek de Illinois, nos Estados Unidos, para 7 mil pessoas, em foto de 2005. Pioneira no movimento das igrejas com visual de auditório, ela vem perdendo fiéis para templos menores

aqui?", a reportagem perguntou. "Claro que não", respondeu o funcionário. "O bispo vive em Miami. O apartamento é só para quando ele estiver em visita."

A história dos megatemplos está ligada a um movimento chamado emerging church (igreja emergente), liderado pelo pastor Bill Hybels. Em 1974, ele percebeu a existência de um enorme número de pessoas que não frequentavam igrejas porque as achavam "chatas" e rejeitavam símbolos religiosos como Jesus crucificado ou vitrais com cenas bíblicas. Com os dados dessa pesquisa, criou a Igreja Comunitária Willow Creek, uma das três mais populares dos Estados Unidos. Ela reúne no culto principal, em sua sede em South Barrington, Illinois, cerca de 7 mil fiéis. O templo tem espaço para crianças e restaurantes.

Os megatemplos de hoje, católicos ou evangélicos, seguem o mesmo padrão. No Santuário Mãe de Deus, há espaço para restaurantes – e o padre Marcelo Rossi pediu que a visão que os fiéis têm do altar fosse totalmente desimpedida. "Quero que as pessoas me vejam de qualquer parte, e quero poder vê-las", diz ele. A igreja foi projetada sem colunas, privilegiando a visão e a participação sobre a introspecção. A intenção é propiciar o êxtase religioso que parece ser uma marca essencial tanto dos cultos evangélicos quanto das missas carismáticas católicas. "Quando se vê no meio da multidão, o fiel sente que não está sozinho na fé", diz o pastor Marco Feliciano, do Ministério Tempo de Avivamento. O arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor de Azevedo, em cuja arquidiocese está sendo construída a Catedral Cristo Rei, tem opinião semelhante: "A fé cristã não é para ser vivida apenas individualmente".

Nos Estados Unidos, onde o movimento "mega" começou há 30 anos, já se percebe seu declínio. Não há mais grandes igrejas em construção. As mesmas pessoas que achavam conforto na multidão vieram a sentir falta, mais tarde, da relação pessoal que encontravam nos cultos menores, em que o pastor ou o padre conhecem cada um pelo nome. "Os fiéis descobrem que querem um contato mais direto com o Divino, que não conseguem a partir de sermões impessoais", afirma Kilde. O líder religioso carismático que se dirige a uma multidão recorre, necessariamente, a temas genéricos. "Como é impossível falar com um deles de cada vez, a palavra tem de tocar o coração da maioria", diz o pastor Marco Feliciano. A empregada doméstica Rosângela Benção, de 33 anos, expressa o sentimento de quem foi tocado. Nos dias de semana, ela frequenta os cultos da igreja Deus é Amor, que reúne 80 pessoas, no bairro do Brás, região central da capital paulista, onde mora. Aos domingos, participa do culto no Templo da Glória, sede mundial da igreja, no bairro do Glicério, que abriga até 60 mil pessoas. Embora afirme sentir a "presença de Deus" nos dois locais, diz que, no Templo da Glória, a sensação é mais forte: "Quando você vê tanta gente dando glória *(a Deus)*, sente uma fé maior". ◆

Foto: John Gress/Reuters

Parte da renda obtida com a venda dos computadores Itautec é destinada aos programas educacionais desenvolvidos pelo Instituto Ayrton Senna.

A Itautec recomenda o Windows® 7.

TUDO QUE VOCÊ PRECISA NESTE NATAL, POR MENOS QUE VOCÊ IMAGINA.

A melhor configuração com preço imbatível. Aproveite!

Frete Grátis TODO BRASIL

NOTEBOOK ITAUTEC W7535
Cód. da oferta: IN-857

12x R$ 149,92
sem juros no cartão de crédito ou R$ 1.799,00 à vista*

Performance em conectividade ideal para acessar de qualquer lugar, a qualquer hora.

- **Windows® 7 Home Basic Original**
- **4GB** de memória
- **Core i5** Nova Geração de Processadores Intel® Core™ i5 2410M
- **500GB** de HD para guardar seus arquivos
- **14"** Tela LED de 14" e touchpad multitoque

Itautec Descomplica
Conteúdos e benefícios para você. É só Itautec.

Itautec

PARA COMPRAR, LIGUE 0800 121 444 OU ACESSE WWW.ITAUTECSHOP.COM.BR

Abra novas possibilidades.
Windows 7

Oferta válida até 26/12/2011 ou enquanto durarem os estoques. Celeron, Celeron Inside, Centrino, o logotipo Centrino, Core Inside, Intel, o logotipo Intel, Intel Core, Intel Inside, o logotipo Intel Inside, Intel Viiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon e Xeon Inside são marcas comerciais ou marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos ou em outros países. Garantia balcão de um ano para partes, peças e serviços para microcomputador, notebook e monitor de vídeo. *Preços com impostos inclusos para São Paulo. Desconto de 5% no pagamento à vista. Frete grátis para todo o Brasil. Consulte nossa Central de Atendimento para informações sobre outras condições de financiamento para pessoa FÍSICA ou JURÍDICA pelo telefone 0800-121-444. Demais características técnicas e de comercialização estão disponíveis em nosso site e no Televendas. Fica ressalvada eventual retificação das ofertas aqui veiculadas. Quantidade limitada a 10 unidades por oferta, por pessoa física ou pessoa jurídica. Empresa/produto beneficiado pela Lei da Informática. Fotos meramente ilustrativas.

Crédito do personagem
©ASE Produzido sob licença do Instituto Ayrton Senna.
Criadores do Senninha: Rogério M. Martins/Ridaut Dias Jr.

twitter.com/itautec facebook.com/itautec

ENTREVISTA

Ricardo Paes de Barros

“Falta resolver a pobreza na infância”

O economista que é referência no estudo da miséria afirma que o país precisa ter uma espécie de Bolsa Família para cuidar de crianças até 4 anos

Leandro Loyola

O ECONOMISTA RICARDO PAES DE BARROS É O RESPONSÁVEL POR ACABAR COM O DILETANTISMO nas discussões sobre pobreza. Pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Paes de Barros desenvolveu métodos reconhecidos internacionalmente para medir a pobreza. Trabalhou na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, com James Heckman, prêmio Nobel de Economia em 2000. Desde o início do ano, Paes de Barros está na Secretaria de Assuntos Estratégicos, na Esplanada dos Ministérios. Tímido, do tipo que se mexe bastante enquanto fala, Paes de Barros trabalha num projeto ambicioso: unificar toda a rede de atendimento a crianças de 0 a 4 anos numa espécie de Bolsa Família infantil. “A pobreza em famílias com crianças nessa idade é o dobro da média”, afirma nesta entrevista a ÉPOCA. “A gente ainda não resolveu isso.”

ÉPOCA – Por que é preciso um programa da primeira infância?

Ricardo Paes de Barros – Nossa política para a primeira infância continua um pouco desarticulada, apesar de ser setorialmente muito rica. Você tem alguns indicadores de que a gente não está dando a atenção que a primeira infância precisaria. A pobreza em famílias que têm crianças pequenas é o dobro da média brasileira.

ÉPOCA – Há uma explicação para isso?

Paes de Barros – A explicação é que as famílias que têm crianças pequenas são aquelas que estão no início da sua vida no mercado de trabalho. Então, elas são naturalmente vulneráveis. Mas as famílias que têm idosos também são muito vulneráveis. E a gente desenvolveu toda uma infraestrutura de proteção aos idosos que hoje funciona perfeitamente. Na primeira infância, a gente não resolveu. Todo país mais desenvolvido começa a se preocupar muito com isso. Os países europeus, o Canadá e os Estados Unidos têm uma política voltada para famílias com crianças pequenas e para a redução da pobreza nessas famílias. Eles sabem que a pobreza nessas famílias vai ter consequências mais graves do que a pobreza em qualquer outra família. Um casal que não tem filho e está pobre é uma coisa. Um casal com um bebê e pobre é outra coisa, mais complicada.

ÉPOCA – O senhor afirma que o Brasil é um país mediano em termos de mortalidade infantil, o que contrasta com seu PIB de país quase rico. O Brasil não está distribuindo renda como deveria?

Paes de Barros – Sempre fomos um país que, num cenário mundial, teve uma posição econômica melhor do que na área social. Nos últimos dez anos, a gente reduziu esse hiato. A gente tem avançado mais no social em nível mundial. Há países ultrapassando o Brasil na área econômica, e o Brasil está ultrapassando outros países na área social. Mas a gente ainda tem uma posição econômica melhor que a posição social. Independentemente dessa questão da solidariedade com as crianças pequenas, há várias razões – mais egoístas, digamos assim – para a gente estar preocupado com elas.

ÉPOCA – Quais são essas razões?

Paes de Barros – Qualquer pequena intervenção com uma criança pequena tem uma resposta muito rápida. Em segundo lugar, não só é fácil você arrancar um sorriso de uma criança ▶

Foto: Igo Estrela/ÉPOCA

QUESTÃO DE FOCO
O economista Ricardo Paes de Barros. Ele diz que o governo deve dar prioridade à atenção na infância

> SE HÁ ALGUM PAÍS DO MUNDO QUE DEMONSTROU QUE ERRADICAR A POBREZA É POSSÍVEL, É O BRASIL

pequena, mas aquela satisfação tem um impacto sobre a formação do cérebro dela, que vai durar 80, 90 anos. Então, com pouco esforço, você pode fazer uma mudança que vai durar muito tempo. É isso que o *(James)* Heckman *(prêmio Nobel de Economia de 2000)* chama de complementaridade dinâmica. Ao fazer uma intervenção aqui, você tem um impacto, mas também um impacto sobre os impactos. Nos Estados Unidos, foram feitos estudos em que eles acompanharam, por 40 anos, crianças que tiveram acesso a uma atenção mais cuidadosa e outras que não tiveram. Você percebe que aquilo teve impacto sobre tudo: violência, educação, inserção no mercado de trabalho, se o cara vai ter uma casa, a duração do casamento, número de filhos. Quando as crianças nascem, as diferenças são pequenas. Cinco anos depois, elas já são grandes. Se há uma hora em que você pode promover igualdade, é nessa hora.

ÉPOCA – O que pode ser feito em termos práticos?

Paes de Barros – Vamos chamar todos os serviços disponíveis de uma coisa só. A saúde no Brasil hoje tem um passo a passo muito cuidadoso, mas não é interligada com a assistência social, nem com a educação, nem com os direitos humanos. Tem de unificar tudo num programa, como é o Bolsa Família. A pessoa que for lá vai encontrar um cara *(um funcionário)* que dirá: "Bem-vindo à primeira infância no Brasil". Ele vai esclarecer tudo, desde a gravidez até a creche.

ÉPOCA – Em 2002, o senhor disse que o Brasil já tinha programas sociais suficientes. Agora basta ligar o que já existe?

Paes de Barros – Naquela época, o Brasil tinha um monte de programas, mas não tinha escala. Hoje, há vários municípios fazendo coisas geniais. Por exemplo: o Trevo de Quatro Folhas *(programa de atenção à infância de Sobral, no Ceará)* ganhou todos os prêmios mundiais. Mas, se você for a Juazeiro do Norte, talvez o cara de lá nem saiba que o programa de Sobral existe. Não estamos aprendendo muito um com o outro. É costume a gente ouvir coisas do tipo: "Na Indonésia tem um programa assim. A gente também tem, mas está lá em Juiz de Fora. E esse? Tem, mas lá em Blumenau". O que estamos propondo é fazer o alicerce para consolidar isso. Nada que não seja puro bom-senso.

ÉPOCA – Qual é o custo disso?

Paes de Barros – É mínimo. É o custo de organizar. Agora, isso pode ter um impacto enorme para chamar a atenção para a primeira infância. Veja como o Bolsa Família não só foi bom para os pobres, mas serviu para o Brasil se unir na luta contra a pobreza. Elaborar um programa desses cria na sociedade uma consciência da importância da questão. Um amigo meu, o economista José Márcio Camargo, foi à Costa Rica. San José *(a capital do país)* não é uma cidade bonita, mas você sabe que o país é uma beleza. Ele *(Camargo)* estava numa praça, com um ministro, e perguntou: "Cadê a riqueza de vocês? Vocês estão escondendo em algum lugar". Aí, as criancinhas estavam saindo todas arrumadinhas de uma escola. O ministro apontou para as crianças. "Está ali."

ÉPOCA – A presidente Dilma estabeleceu como meta erradicar a miséria até 2014. Isso é factível?

Paes de Barros – Não tem nenhum país do mundo que tenha taxa de desemprego zero. A mesma coisa vai acontecer com a pobreza. Existe uma pobreza residual. Quando a gente fala em erradicar, não é zerar: é baixar a um nível muito baixo, vamos dizer 2%, 3%, 4%. O que a gente quer é ser capaz de identificar rapidamente que uma pessoa se tornou pobre e rapidamente tirá-la da pobreza. O que vai ser importante não é quantos pobres você tem, mas há quanto tempo a pessoa está pobre. No governo passado, a gente tinha uma estratégia. Acho que agora a gente tem uma estratégia melhor para combater uma pobreza muito menor. A gente está numa trajetória de reduzir a extrema pobreza à metade a cada cinco anos – quando as Metas do Milênio falam em reduzir a pobreza à metade em 25 anos. Se há algum país do mundo que demonstrou que erradicar a pobreza é possível, é o Brasil.

ÉPOCA – Numa reportagem recente, a revista *New Yorker* menciona sua preocupação com a postura da nova classe média em relação aos pobres. Quais os efeitos disso?

Paes de Barros – Eu falava mais no condicional que no real. Tiramos 30 milhões de pessoas da pobreza. Elas foram beneficiadas por uma política social dirigida para elas. Os que saíram da pobreza têm de demonstrar solidariedade com os que ficaram. Se isso não acontecer, você pode ter mais dificuldade para fazer política para os que ficaram. Ocorreu isso nos Estados Unidos com o New Deal *(programa social criado pelo governo americano em 1932 para superar os efeitos da crise desencadeada em 1929)*. Lá, os beneficiados pelo New Deal, quando saíram da pobreza, buscaram uma forma de organização da sociedade em que diziam: "Governo sai da frente, não atrapalha. Deixa eu ir para a frente". O Brasil também pode ter isso. Mas essa é muito mais uma preocupação do que um fato. ◆

Ultrafarma: há 4 anos no coração e na preferência do consumidor.

"Ser eleita, pelo 4° ano consecutivo, como a Empresa de Maior Prestígio no Brasil*, só reforça meu compromisso de continuar proporcionando mais saúde e qualidade de vida a todos os brasileiros."

Sidney Oliveira

Presidente da Ultrafarma

ULTRAFARMA

www.ultrafarma.com.br

televendas: 11 5591-1466

*Segundo pesquisa realizada em 2011 pela Revista Época Negócios.

pandora

Promoção Compre e Ganhe "A decisão é sua" válida até 31/12/2011, considerando-se a data de emissão da nota fiscal. Na compra de um veículo da linha Ford Fiesta RoCam, o cliente poderá escolher entre mais 2 anos de garantia de fábrica ou DVD portátil ou Vale-Combustível. Regulamento completo e mais informações podem ser consultados por meio do site www.ford.com.br/promocao, nos Distribuidores Ford ou através do CAF - 0800 703 3673. Esta promoção não é válida para veículos adquiridos na modalidade de Venda

Cinto de segurança salva vidas.

JWT.COM.BR

Direta por pessoa jurídica. Preços válidos até 31/12/2011 ou enquanto durarem os estoques - 100 unidades. Ford Fiesta RoCam Hatch 1.0L 2012 (cat. FAE2) a partir de R$ 26.900,00 à vista. Ford Fiesta RoCam Sedan 1.0L 2012 (cat. SAE2) a partir de R$ 29.900,00 à vista. Não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pelo Distribuidor. Valores válidos na cor sólida. Frete incluso.

RELACIONAMENTO

Por que elas desejam os gays?

Elas são jovens, bonitas, modernas e declaradamente heterossexuais. Mas são vistas nas baladas assediando e namorando garotos homossexuais. O que explica essa curiosa atração

Nathalia Ziemkiewicz

A publicitária Juliana Sanches, de 28 anos, esbarrou num vizinho no prédio em que morava e se apaixonou. Era o homem perfeito, na porta ao lado: lindo, cheiroso, sensível, atencioso, bem vestido e bem-sucedido. Faltava só o cavalo branco estacionado na garagem. Pouco tempo depois, ela o encontrou numa balada. Ele beijava outro cara. "Ele era o sonho de qualquer garota. Decidi que faria ele virar heterossexual", diz. Juliana e o vizinho ficaram amigos. Por um mês, ela investiu na relação com a malícia de quem quer mais. Um dia ele cedeu, os dois se beijaram no apartamento. Namoraram três meses, mas o clima não esquentou. "Uma árvore causava nele a mesma reação que uma mulher pelada", diz a publicitária. Ela diz que agradeceria se ele fosse ao menos bissexual.

O desafio de Juliana parece ser compartilhado por um número cada vez maior de meninas. Elas querem um gay para chamar de seu. O assédio feminino é tão frequente que muitos gays reclamam. As marias purpurinas – apelido dessas garotas que se encantam por homens muitas vezes de voz afeminada e trajes extravagantes – vão a casas noturnas voltadas para o público homossexual para se divertir. E, na falta de héteros no local, paqueram os gays. "Elas atacam mais que as bichas!", diz o blogueiro e DJ Daniel Carvalho. "Falo na hora que comigo não rola, mas elas passam a mão e ficam em cima. Sempre dou um jeito de fugir."

As marias purpurinas costumam até aceitar que o sexo fique fora da história. Contentam-se com beijos e passeios a dois. J., de 38 anos, gerente de uma casa noturna, namorou por quatro anos um gay. "Era um amor de idosos", diz, rindo. "Tinha companheirismo e cuidado, mas não sexo." A intimidade incluía beijos tórridos e banhos a dois. E só. Para garantir satisfação sexual, saíam com outros parceiros.

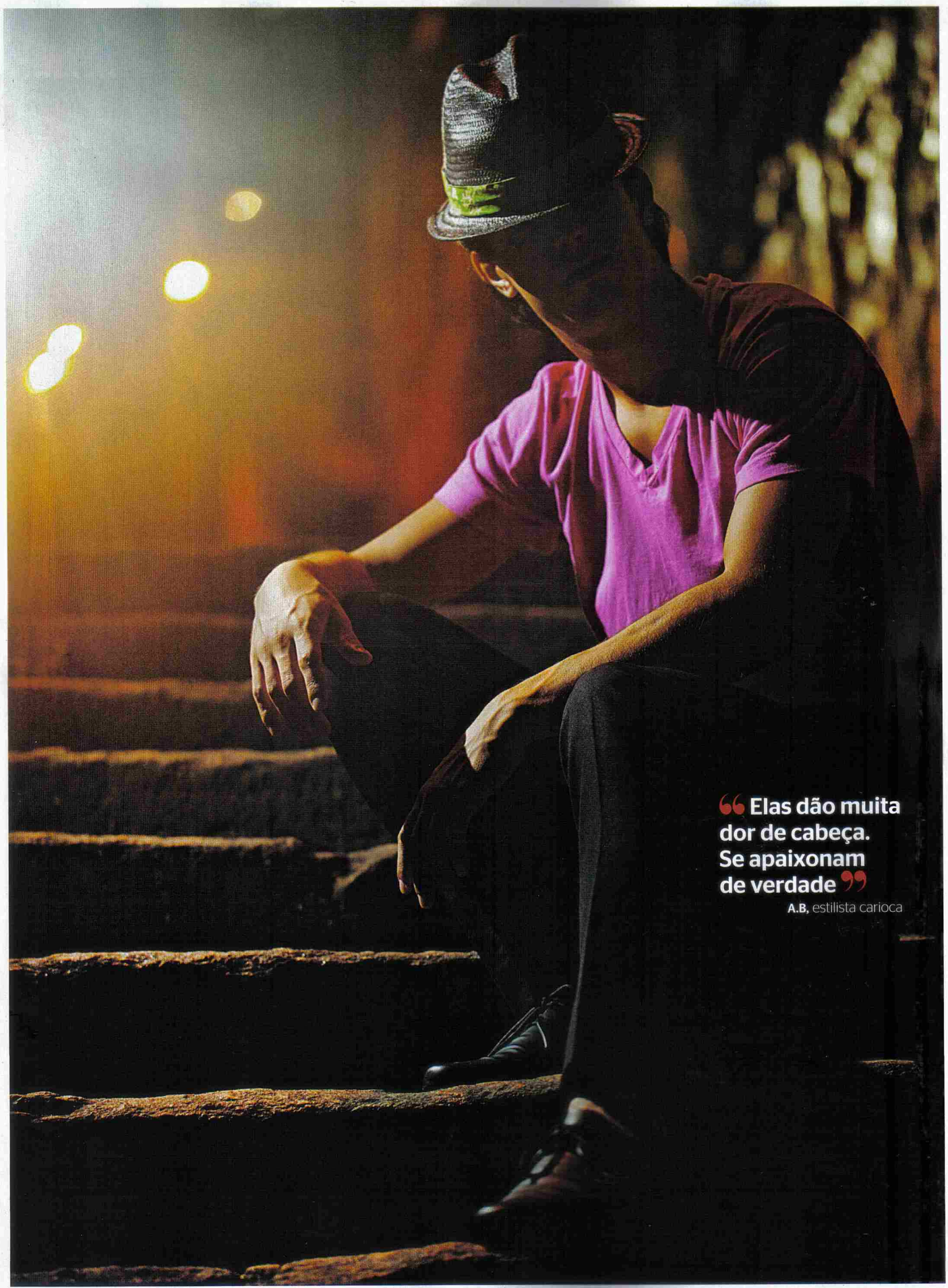
O fascínio feminino pelos gays é antigo. E sempre pareceu restrito à clássica amizade entre mulher hétero e homem homossexual, nutrida por interesses comuns. Nos Estados Unidos, o termo "fag hag" descreve as meninas que se encantam pelo universo gay. Nos últimos anos, as linhas que definem as fronteiras entre amizade e relacionamento amoroso parecem ter se fundido. O cinema e a televisão captaram rapidamente isso. Na novela *A favorita*, de 2008, a atriz Deborah Secco interpretava Céu, uma prostituta que casa de fachada com o amigo gay e se apaixona. No filme *A razão do meu afeto*, lançado em 1998, a personagem de Jennifer Aniston se envolve com o amigo gay. A série americana *Will & Grace*, exibida entre 1998 e 2006, faz comédia com um casal de ex-namorados. O homem descobre que é gay, mas a dupla continua enrolada. Em sua segunda temporada, o reality show *Girls who like boys who like boys* (*Garotas que gostam de garotos que gostam de garotos*) mostra as nuances da amizade entre os gays e suas amigas. ▶

A mensagem

Para todos
Os jovens estão relativizando os rótulos tradicionais da sexualidade

Para os homens
Elas buscam parceiros carinhosos, cúmplices e sensíveis. Mesmo que a relação não inclua o sexo

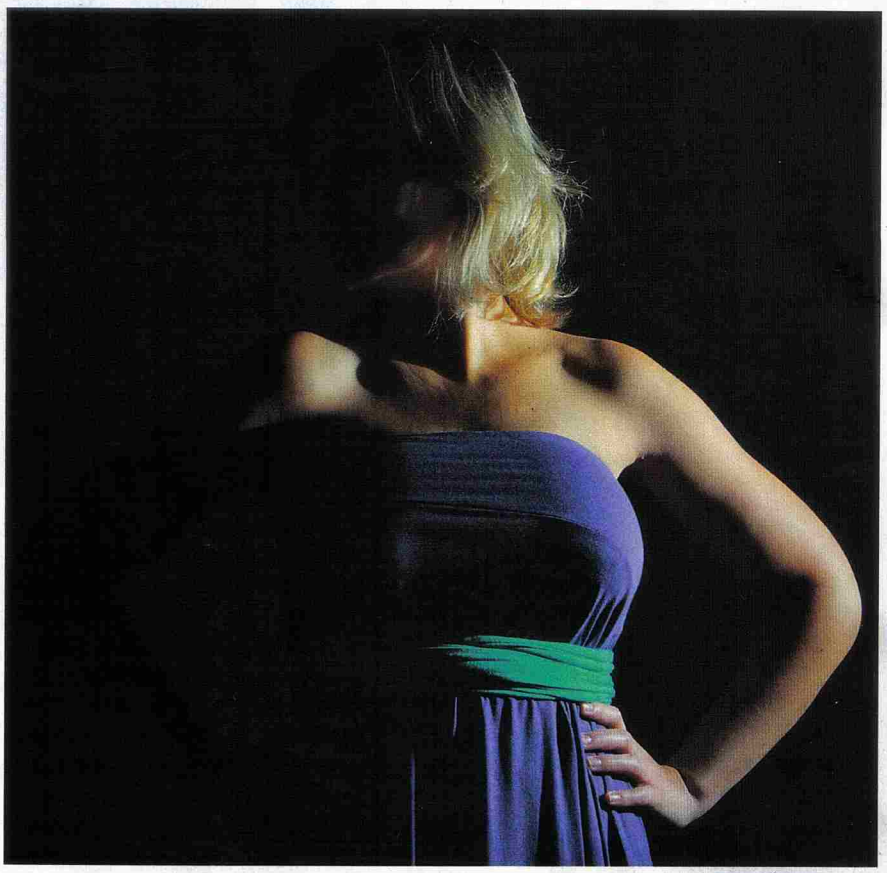
Foto: Pedro Farina/ÉPOCA


“Elas dão muita dor de cabeça. Se apaixonam de verdade”
A.B., estilista carioca

Parte da explicação vem da abertura recente da sociedade. Com maior liberdade para as pessoas assumirem suas orientações sexuais, as mulheres sentiram-se à vontade para experimentar outras possibilidades. E os gays, liberados para se divertir em relacionamentos convencionais. "As novas gerações não querem se prender a rótulos rígidos e definitivos", afirma o psiquiatra Alexandre Saadeh, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mesmo porque a atração sexual e o envolvimento afetivo não cabem em definições simplórias. Nos estudos sobre sexualidade, algumas teorias sugerem que a mente humana separa sexo de afeto. Os dois podem ser totalmente distintos. "Uma pessoa pode ser homossexual e heteroafetiva", afirma Saadeh. Um gay pode gostar de transar com homens, mas ter maior afinidade para conversar e se relacionar emocionalmente com mulheres. Assim como um homem pode ser heterossexual, mas homoafetivo. Ou seja, ele se excita com o sexo feminino e se sente mais bem compreendido pelos amigos do sexo masculino.

Mas, segundo os psiquiatras, há outras razões menos libertárias e que, ao contrário, evocam antigos estereótipos para explicar o arranjo curioso entre gays e mulheres. A primeira delas é que, em geral, os gays são fisicamente atraentes. Preocupam-se com a aparência porque precisam chamar a atenção de outros homens, seres que, por natureza, são seduzidos principalmente pelo apelo visual. Ao contrário de muitos heterossexuais, que nutrem com carinho uma barriga de cerveja e se negam a comprar roupas novas, os gays em geral são antenados com o universo da moda e cuidam do corpo. Mantêm aquela barba milimetricamente mal-feita, o cabelo impecável e o perfume recém-aplicado. Tornam-se irresistíveis ao olfato e ao olhar delas. "Já são maravilhosos e perfeitos à primeira vista", diz Juliana.

A sensibilidade dos homens gays, que os aproxima do modo de pensar das mulheres, é o segundo motivo que explica esse tipo de envolvimento. Para os psiquiatras, os gays entendem melhor a perspectiva feminina nas conversas e ainda conseguem oferecer o ponto de vista masculino. Querem participar da vida e se mostram disponíveis até como companhia nas compras do supermercado. São cúmplices. "Sempre que íamos sair, ele ajudava a escolher minha roupa. Cozinhávamos, dividíamos segredos e dormíamos de conchinha", diz uma estilista paulistana. Por seis meses, ela manteve um relacionamento com um homem gay. Não tinha relações sexuais com ele nem nutria expectativas de que ele mudasse sua orientação sexual. Mas o pacote beleza-e-cumplicidade oferecido pelo amigo parecia irresistível.

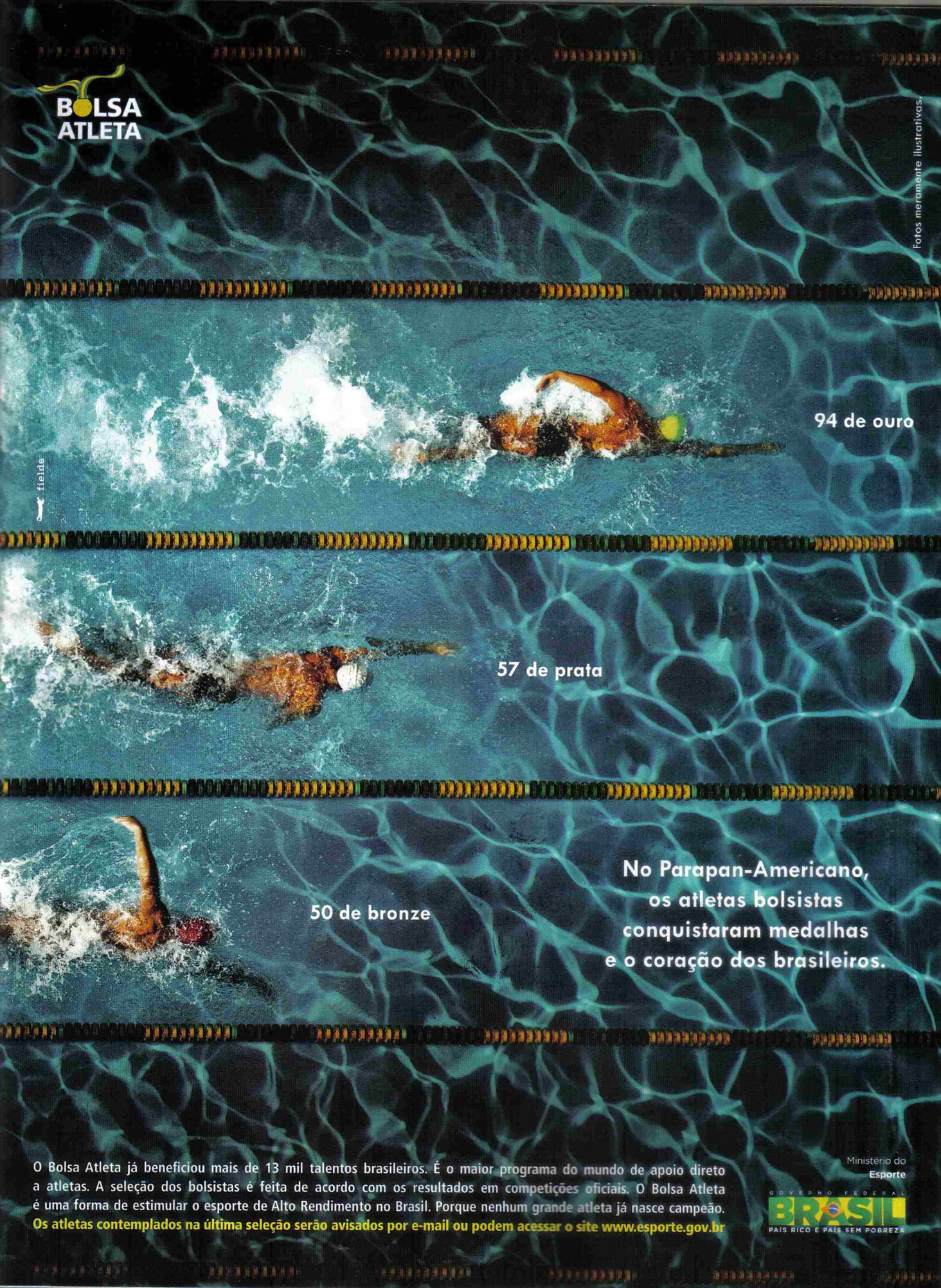


"Ele era o sonho de qualquer garota. Decidi que faria ele virar heterossexual"
Juliana Sanches, publicitária

O desafio de converter um gay a heterossexual é outra razão que fascina muitas das marias purpurinas. É uma busca por autoafirmação. Elas se sentem valorizadas por fazer com que um gay traia a própria orientação sexual por alguns beijos com ela. "Ela se sente muito poderosa quando consegue seduzir um homossexual", afirma Carmita Abdo, coordenadora do Programa de Sexualidade da Universidade de São Paulo.

Os motivos que levam alguns gays a manter a amizade colorida não são muito diferentes dos alegados pelas mulheres. Na hora da carência emocional, eles também precisam de referências com quem possam contar. As mulheres estão dispostas a oferecer esse vínculo emocional. O estilista A.B, de 27 anos, já namorou três mulheres. Diz ter certeza de que não é bissexual. Mas, quando bebe demais e elas continuam investindo incisivamente, ele afirma que é difícil resistir. Hoje, Alexandre namora outro homem. Diz que ficar com mulheres dá muita dor de cabeça. "Elas se apaixonam de verdade." ◆

Foto: Rubens Cardia/ÉPOCA


BOLSA ATLETA
Fotos meramente ilustrativas.
94 de ouro
fields
57 de prata
50 de bronze
No Parapan-Americano,
os atletas bolsistas
conquistaram medalhas
e o coração dos brasileiros.
O Bolsa Atleta já beneficiou mais de 13 mil talentos brasileiros. É o maior programa do mundo de apoio direto a atletas. A seleção dos bolsistas é feita de acordo com os resultados em competições oficiais. O Bolsa Atleta é uma forma de estimular o esporte de Alto Rendimento no Brasil. Porque nenhum grande atleta já nasce campeão.
Os atletas contemplados na última seleção serão avisados por e-mail ou podem acessar o site www.esporte.gov.br
Ministério do Esporte
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Preço baixo. Tudo o que você queria ganhar neste Natal.

Foto ilustrativa

Tela LED 14"
HDMI
Bluetooth

intel inside
CORE i3
Inteligência que se vê
★★★☆☆
Classificação do processador

Notebook G4-1150
Segunda geração do Processador Intel® Core™ i3**- 2310M
Tela de 14" LED Widescreen.

0+10
R$ 189,90
sem juros no cartão
R$1.899,00 *à vista*

Foto ilustrativa

Tela LED 14"
HDMI
Bluetooth

intel inside
CORE i5
Inteligência que se vê
★★★★☆
Classificação do processador

intel Atom inside

Tela LED

Foto ilustrativa

Notebook DM4-2055
Segunda geração do Processador Intel® Core™ i5**- 2410M
Tela de 14" LED Widescreen.

0+10
R$ 219,90
sem juros no cartão
R$2.199,00 *à vista*

Netbook 2110
Processador Intel® Atom™**-N455
Tela de 10,1" LED.

0+10
R$ 94,90
sem juros no cartão
R$949,00 *à vista*

Ofertas válidas de 17 a 23/12/2011 ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 10X (0+10), com 1ª pagamento no vencimento do cartão e os demais a cada 30 dias (excluindo-se desta condição o Cartão Casas Bahia). IOF incluso. Consulte outras condições de pagamento. Não vendemos por atacado. 100 peças por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abrimos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva para produtos anunciados. Verifique condições de parcelamento disponíveis para cada produto.
**©2011 Intel Corporation. Todos os direitos reservados. Intel, o logotipo Intel, Intel Core e Intel Inside são marcas comerciais da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Os outros nomes e marcas podem ser considerados como de propriedade de terceiros. Celeron, Celeron Inside, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, vPro Inside, Xeon e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Mais informações sobre a classificação dos processadores Intel estão disponíveis no site www.intel.com/portugues/go/rating.
As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.casasbahia.com.br

10x em até sem juros no cartão

Meu Bahianinho

Baixe o aplicativo gratuito no seu smartphone ou tablet e divirta-se com atividades surpreendentes!

Disponível na App Store | Disponível no Android Market

40" | LED | DTV CONVERSOR DIGITAL | Full HD 1080p | LED | USB

PHILIPS
TV 40" LED Full HD com Conversor Digital

0+10 R$ 219,90
sem juros no cartão
R$2.199,00 à vista

PHILIPS
Home Theater

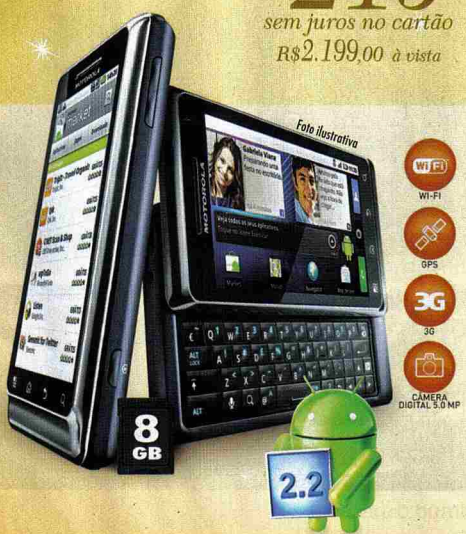
0+10 R$ 79,90
sem juros no cartão
R$799,00 à vista

DVD/USB | HDMI | Blu-ray

Blu-ray Disc

MOTOROLA
Motorola A853 Milestone Desbloqueado.

0+10 R$ 99,90
sem juros no cartão
R$999,00 à vista (cada)



Wi-Fi | GPS | 3G | CÂMERA DIGITAL 5.0 MP

Duplo display

ZOOM ÓPTICO 5X | 14,2 MEGAPIXELS | BATERIA RECARREGÁVEL

SAMSUNG
Câmera Digital EC-PL120ZVPBBR
Visor frontal (LCD 1,5") e traseiro (LCD 2,7").

0+10 R$ 54,90
sem juros no cartão
R$549,00 à vista (cada)

CASAS BAHIA

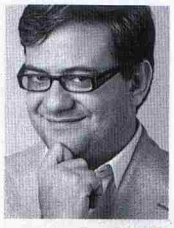
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

Aceitamos cartões de crédito/débito:

casasbahia.com.br

televendas: 4003-2773
seg. a sex.: 8h às 22h - sáb e dom.: 8h às 20h

BRUNO ASTUTO



e-mail: brunoastuto@edglobo.com.br

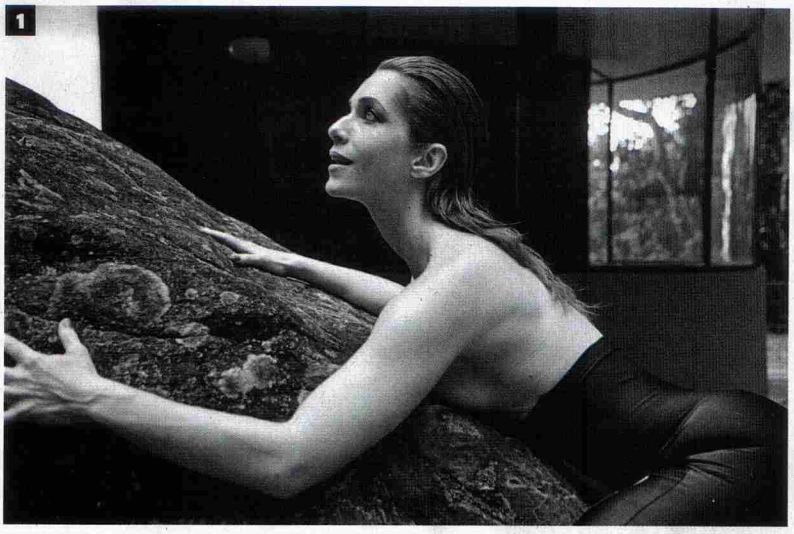
As curvas de Niemeyer

"Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu país, na mulher preferida, nas nuvens do céu, nas ondas do mar. De curvas é feito todo o universo. O universo curvo de Einstein." O poema de Oscar Niemeyer inspirou um dos netos, **Carlos Eduardo**, o Kadu, a produzir o livro *Curvas*, em homenagem ao avô. Ele selecionou um dream team de mulheres para encarnar as tais curvas, e todas toparam posar sem cachê. Isabeli Fontana, Ana Furtado, Angélica, Cleo Pires, Glória Maria, **Luana Piovani**, Deborah Secco, Giovanna Antonelli, **Leticia Spiller** e Ingrid Guimarães são algumas das que posaram para as mais de 200 imagens da obra, que será lançada em 2012, em paralelo a uma exposição.

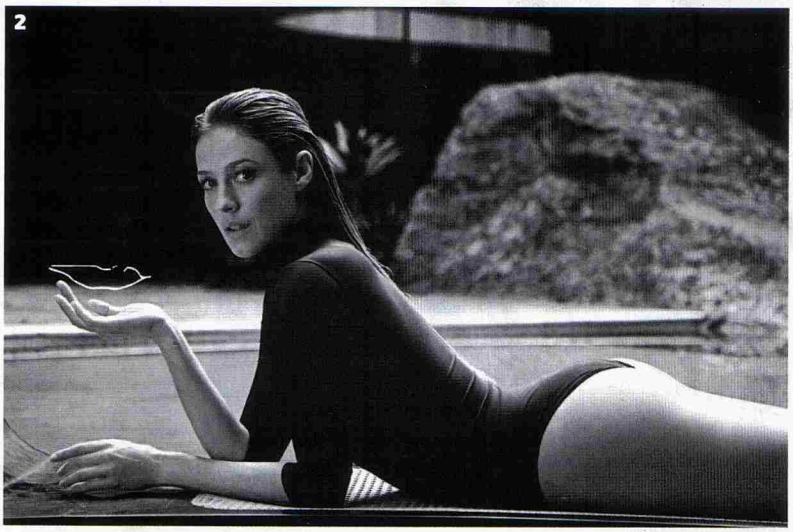
Caçula do primeiro casamento de Anna Maria, filha de Niemeyer, Kadu iniciou aos 17 anos a carreira de fotógrafo especializado em arquitetura, por influência do avô. "Há cinco anos resolvi fazer uma homenagem a ele, que me ensinou a fotografar. Então tinha de retribuir de alguma maneira. Já fiz tantas exposições mundo afora divulgando a obra do Oscar arquiteto que queria uma coisa mais íntima. Meu avô é uma pessoa tão simples, e isso me assusta." O livro, que será publicado pela editora Nosso Caminho, de Vera Lúcia, mulher de Niemeyer, tem textos de Fidel Castro, Chico Buarque, Pablo Neruda e José Saramago citando o arquiteto.

"Eu selecionava uma gama de desenhos e mostrava para as atrizes, que escolhiam seus preferidos. A Leticia *(Spiller)* pegou uma imagem forte, de uma mulher a cavalo. Como não tínhamos o animal, ela encarnou o personagem em cima de uma pedra na piscina e ficou sensacional", diz Kadu.

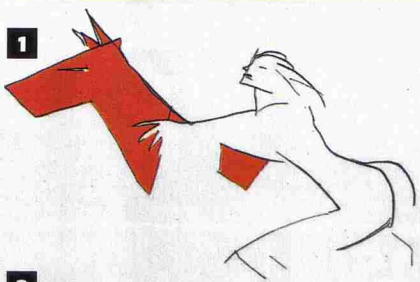
1



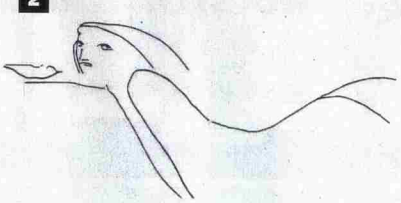
2



1



2



3

CRIADOR X CRIATURA
1. Leticia Spiller, na falta de um cavalo de verdade, sugeriu posar em uma pedra
2. Luana Piovani incorporou a obra com perfeição e até ganhou um passarinho feito no computador
3. Kadu Niemeyer fez as fotos em homenagem a Oscar

Com *Acyr Méra Júnior* e *Dani Barbi*

Viraram sapos

Foi uma semana difícil para as cortes espanhola e belga. Na primeira, o rei Juan Carlos I teve de suspender das funções oficiais seu genro, o ex-jogador de handebal **Iñaki Urdangarín**, casado com sua filha caçula, a infanta Cristina. Ele é investigado e acusado de desvio de dinheiro de uma ONG que presidiu entre 2004 e 2006. Embora se declare inocente, Iñaki pediu desculpas públicas pelo prejuízo à imagem do sogrão. Na Bélgica, antes do atentado suicida na cidade de Liège, o assunto era um documentário televisivo bombástico. Ele retratou o príncipe **Laurent**, terceiro filho dos reis Alberto e Paola, como mulherengo, violento e chegado, ora, ora, também a um tráfico de influência para incrementar a pensão mensal de cerca de R$ 60 mil dada pelos cofres públicos. Por conta da tragédia e da roupa suja, Sua Alteza cancelou o Réveillon que passaria em Trancoso, na Bahia, ao lado da mulher, Claire, e do irmão, o príncipe herdeiro Phillipe, que viria com sua popular futura rainha, Mathilde.

ENROLADOS Urdangarín *(à esq.)* e Laurent *(à dir.)*

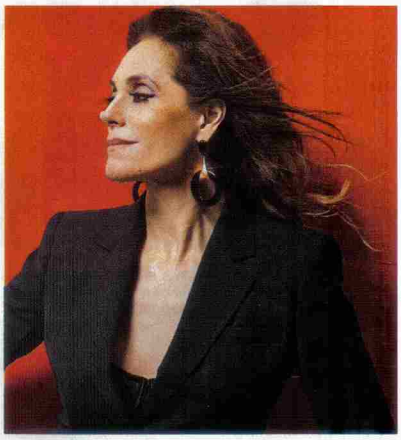
Leia
a coluna diária de Bruno Astuto em
epoca.com.br

Deusa sobre rodas

Para dar vida a Kira, a deusa da dança do musical *Xanadu*, a atriz **Danielle Winits** tem enfrentado nada menos do que oito horas diárias de ensaios sobre patins. "Até agora não levei nenhum tombo, acredita? É um ótimo exercício para as pernas e para o bumbum. Quando era pequena, obrigava a família toda a assistir ao meu showzinho imitando a Olivia Newton-John", diz. Para dar conta do tranco, ela passa por sessões de massagens nas costas e nas canelas toda noite. O namorado, o ator Marcos Pasquim, estará na plateia na estreia, no dia 12, no Rio de Janeiro? "Espero que todas as pessoas queridas estejam. Minha vida agora é pessoal e intransferível."

A melhor safra

No ar como a histérica vilã Tereza Cristina, da novela *Fina estampa*, **Christiane Torloni** ganhou um perfil na *Vogue Brasil* de janeiro. Comentou, pela primeira vez, o sucesso de seu bordão "Hoje é dia de rock, bebê", falado numa entrevista no *Rock in Rio*. "Lembrou a repercussão das frases de Leila Diniz. Você consegue imaginar uma Leila, uma Dina Sfat, uma Yara Amaral vivendo nos dias de hoje? As pessoas se espantam com essa liberdade porque o mundo encaretou. Mas adoro a roqueira que existe dentro de mim. É minha natureza." Prestes a lançar sua autobiografia, Christiane diz que trocou a reposição hormonal por fitoterápicos, que não consegue deixar as personagens no estúdio ("Eu me caso com elas. Elas dormem e fazem amor comigo") e que não posaria nua pela quarta vez por uma questão de dígitos. "Não teriam como me pagar. Sou como um bom vinho, com valor de safra, rolha e rótulo."



Fotos: Kadu Niemeyer (2), Miguel Sá/ÉPOCA, Robert Schwenck, Gustavo Cuevas/Newscom, Thierry Roge/Reuters e Vicente de Paulo

BRUNO ASTUTO

ENTREVISTA

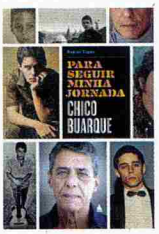
Regina Zappa

“Chico fala para caramba”

Doze anos depois de lançar a biografia de Chico Buarque, a jornalista **Regina Zappa** volta a se debruçar sobre a obra de um dos cantores e compositores mais importantes do país. Em *Chico Buarque: para seguir minha jornada*, traça um perfil recheado de casos e curiosidades sobre a vida do dono dos olhos mais falados da MPB. “É difícil pensar o Brasil sem o som, os versos e as palavras de Chico”, diz.

ÉPOCA – Como você o conheceu?
Em meados dos anos 1980, fui cobrir um encontro do ministro da Cultura em Moçambique, e o Chico estava presente. Foi a primeira vez que nos vimos, e me encantei. Ele ia muito a Cuba, meu pai *(Ítalo Zappa)* foi embaixador lá, e no aniversário de 90 anos de Oscar Niemeyer sentamos à mesma mesa. Fomos tendo contato e viramos amigos.

ÉPOCA – Ele é conhecido por não dar entrevistas.
É um pouco lenda essa história. O Chico fala, sim. Ele me disse que tinha uma época em que lia jornal de capacete porque percebia uma onda de críticas de todo lado. E, em outros momentos, era endeusado. Tem também aquele episódio do paparazzo que o fotografou dentro do mar, o que é lamentável. Acho que ele guarda ressentimentos de determinados veículos.



INTIMIDADE Amiga de Chico Buarque, a jornalista Regina Zappa lança sua segunda obra sobre o cantor

ÉPOCA – O Chico é muito tímido?
Nada tímido. Talvez seja um pouco reservado. Ele é muito engraçado. Fala para caramba. Certa vez, uma estudante de Florianópolis me ligou porque estava fazendo uma monografia sobre *O grande circo místico* e tinha de falar com o Chico para o trabalho ficar completo. Mandei um e-mail para ele contando a história. Dias depois, a menina me ligou eufórica agradecendo porque o Chico tinha ligado, e eles bateram um longo papo.

ÉPOCA – Como teve acesso ao acervo dele?
Quando estava terminando a biografia de Chico, morreu a tia dele, irmã de seu pai, Sérgio Buarque de Holanda. Fui com a Miúcha *(irmã de Chico)*, minha amiga, à casa da tia. Lá descobrimos vários armários com capas de revistas, diversas reportagens, recortes de jornal, fotos de família, tudo sobre o Chico. Eram pilhas e pilhas de material. A Miúcha me deu tudo. Fiquei com um acervo maravilhoso, cheio de boas histórias, que decidi trazer à tona agora.

ÉPOCA – Que histórias são essas?
Ainda na faculdade, Chico fundou um grupo chamado Sambafo. Ele e os outros integrantes adoravam ir à Bahia. Numa dessas viagens, eles estavam precisando de dinheiro, e o Chico foi para o meio de uma praça cantar, com óculos enormes, fingindo que era cego, para ver se recolhia algum dinheiro. Deu certo, mas ele garante que depois deram tudo para os mendigos da região. No livro, ele conta que nunca teve uma rixa com Caetano, como se falava muito no final dos anos 1970. Em outra ida a Salvador, conheceu o dono de uma loja de discos, que tinha ninguém menos que Gal Costa como vendedora. Eles ficaram amigos, e foi esse senhor quem teve a ideia do musical *Chico & Caetano*, em que eles desfizeram a suposta rivalidade.

Caçadora de beldades

São Paulo ganhou mais uma agência de modelos, a Closer, dirigida pela ex-modelo alemã **Daniela Unruh**, que entende, e muito, do assunto. Ela é uma das coprodutoras do reality show americano *Project runway*, que se dedica a buscar novos talentos das passarelas e que por aqui ganhou versão apresentada por Adriane Galisteu. Há oito anos, Unruh conheceu o Brasil e se apaixonou pelo país e pelo agora marido, o empresário paulista Carlos Hirsch. “Trabalho há 15 anos no mercado e quero fazer a melhor agência do Brasil”, diz. Ela já conta com 30 modelos, entre as quais as tops Eliza Joenck e Juliana Imai. A sede da agência, por si só, já é digna de capa de revista: uma mansão no Morumbi, com escritório sustentável, cozinha orgânica comandada por um chef à disposição das manecas e um spa mini.

Fotos: arq. pessoal e divulgação (2)

CRIAÇÃO EG

Carol Quintanilha/Editora Globo

TÃO IMPORTANTE QUANTO FAZER O BEM É PROMOVER O BEM.

O Brasil está cheio de histórias como a de Alessandra França, de 25 anos, que preside o Banco Pérola. Instituição financeira de microcrédito com sede em Sorocaba (SP), o banco presta apoio financeiro a jovens que desejam se transformar em pequenos empreendedores. Em sua 5ª edição, o **Projeto Generosidade**, por meio das revistas e dos sites da Editora Globo, divulga e valoriza iniciativas de pessoas e instituições que trabalham para o bem do próximo e que estão mudando realidades. Se você faz parte deste time de boa vontade, participe do **Projeto Generosidade** enviando sua história. Além de concorrer a incentivos em dinheiro, as instituições ganham projeção na sociedade e inspiram outras pessoas a fazer o bem.

Conheça. Divulgue.

PROJETO
Generosidade 2011
projetogenerosidade.com.br

Com o comprometimento de:

Banco do Planeta · Bradesco · Chevrolet · oBoticário · Petrobras

Realização: Editora Globo

Um coração sem tamanho

Abigail do Rosário, a "grande mãe de Santa Catarina", já tinha três filhos quando decidiu receber em sua família outras crianças que ninguém queria

Humberto Maia Junior, de Joinville (SC)

Abigail do Rosário, de 55 anos, é mãe de 57 filhos. Sim, 57. Ela e o marido, Carlos do Rosário, dizem que nunca imaginaram chegar a uma família tão grande. Apenas, sem coragem de dizer não, aceitaram pouco a pouco novos integrantes depois que seus três filhos biológicos já estavam crescidos. Assim vieram Sofia, Temize, Cidinha, Max, Jeremias, Rebeca, Josias e tantos outros nomes que fazem parte do grupo de 54 filhos adotados pelo casal. Somente a carroceria do caminhão de Carlos tem espaço para receber aqueles adesivos, tão na moda, que representam a família do motorista. "Quando os policiais me param na estrada, sempre me perguntam se é verdade que tenho tantos filhos", diz Rosário, de 56 anos.

Muitos dos filhos adotivos são portadores da síndrome de Down ou de doenças, como encefalite e hidroencefalia. Outros são filhos de pais com problemas mentais ou dependentes de drogas. "Aceito os reprovados no 'controle de qualidade'", diz Abigail, sem medo de ser acusada de politicamente incorreta. "Ela é a grande mãe de Santa Catarina", afirma Nádia Regina Machado, assistente social em Joinville, Santa Catarina, que intermediou várias adoções do casal.

Os processos para a chegada dos novos filhos começaram em 1986. Natural de Joinville, Abigail morava em Campinas, São Paulo, e planejava terminar o segundo grau, enquanto o marido concluiria a faculdade de teologia. De férias em Joinville, ela visitou uma amiga que adotara Marina, de 6 anos, e pretendia devolvê-la ao orfanato. "Não consegui ficar em paz até conversar com meu marido sobre a adoção. Ele me deu total apoio", diz. Marina foi a primeira daqueles que Abigail chamou de "filhos do coração". Quando voltou ao orfanato para entregar o relatório de adoção, ouviu uma menina de 8 anos, Suzana, chamá-la de "mãe". Acabou levando a garota para casa. Na terceira visita ao orfanato, meses depois, adotou as irmãs biológicas Marciane e Marilene. Abigail e Carlos ganharam fama, e juízes de varas da infância e assistentes sociais passaram a procurá-los quando lidavam com casos complexos de adoção.

Foto: Eduardo Zappia/ÉPOCA

PORTAS ABERTAS
Abigail, na escada do ônibus que leva parte de seus 57 filhos - 54 deles adotivos. Ela não pensava em adotar até ver uma criança abandonada. "Não consegui ficar em paz", afirma

Atualmente, 38 filhos vivem com eles. Três crianças, portadoras de Down, morreram. Outros, crescidos, saíram de casa para formar suas próprias famílias. É o caso de Joana, de 30 anos, que tem três filhos biológicos e, há seis anos, repetiu o gesto da mãe ao adotar uma criança.

Tudo é superlativo na casa de Abigail. Em vez de geladeira, há um frigorífico, e as refeições são servidas em duas mesas, com 40 cadeiras. Às 6h30, ela entra nos oito quartos e acorda as crianças. Em 15 minutos, é servido o café da manhã – são 100 pãezinhos e 13 litros de leite. Há tanta louça para lavar que a ajudante, Andresa Martins, leva mais de duas horas para concluir a tarefa. O almoço é servido ao meio-dia: 3 quilos de arroz, 1 de feijão e 4 de carne. Quem estuda de manhã chega para o almoço, e quem estuda à tarde se apressa para ir embora após a refeição. Às 17h30, as duas turmas se encontram. Em qualquer lugar para onde se olhe há um grupo de jovens e crianças – uns assistem à TV e outros brincam no quintal. Os filhos com deficiência são vestidos e limpos pelos irmãos. A limpeza da casa é feita pelos filhos mais velhos, segundo uma tabela afixada na cozinha. O único desafio sem solução é separação das meias, que se perdem a cada lavagem. "Todo mês tenho de comprar mais", diz Abigail. Às 22 horas, diariamente, é decretado o sucesso de uma missão quase impossível: todos estão na cama.

"Mãe Abigail" sabe de cor a data de nascimento e as características marcantes de seus 57 filhos. A queridinha hoje é Sofia, a caçula, que, na presença da reportagem de ÉPOCA, ficou enciumada. Chorou, abraçou a mãe e dormiu. Algumas horas depois, o caminhoneiro Carlos voltou para casa após dez dias viajando. Ele é a fonte formal de renda do casal. Mas foi a generosidade alheia que financiou a reforma da casa e o ônibus de 40 lugares que transporta a família. Apegado à fé em Deus, o casal pensa em adotar mais crianças. Abigail lembra que, diferentemente das biológicas, mães adotivas não têm limite de idade. "Não se faz laqueadura no coração." ◆

PROJETO Generosidade

Esta é uma reportagem do **Projeto Generosidade.** Todas as revistas e sites da Editora Globo participam desta ação por um mundo melhor. Conheça os detalhes do projeto no site PROJETOGENEROSIDADE.COM.BR

ELES ESTÃO DE VOLTA
OS PESOS PESADOS DA HISTÓRIA
Trato FEITO
TODAS AS TERÇAS ÀS 21H
@HistoryBR
seuhistory.com
HISTORY

Walcyr Carrasco

O espírito natalino não vale para os cachorros?

O rottweiler Lobo foi arrastado pelo carro do mecânico Cláudio César Messias, em Piracicaba, interior de São Paulo. Morreu após sua perna ser amputada. A cadela Titã, de 4 meses, foi enterrada viva por seu dono, o aposentado Orlando Santos, em Araçatuba, no mesmo Estado. Salva após 12 horas, perdeu a pelagem e corre o risco de ficar cega. Também em Araçatuba, a vira-lata Júlia foi amarrada e arrastada por uma moto dirigida pelo porteiro de um condomínio. Em Poços de Caldas, Minas Gerais, a polícia encontrou 43 cães presos e abandonados numa casa. Famintos. Resgataram-se dois pit-bulls de outra casa abandonada, em condições deploráveis, no Recife. Em Guarulhos, ainda em São Paulo, o cão George também foi amarrado a um carro e arrastado. Está internado. Todos esses fatos aconteceram em 2011. Outros relatos de crueldade com cães multiplicam-se pelo país. No final de novembro, centenas de pessoas se reuniram na Avenida Paulista, em São Paulo, para protestar contra os maus-tratos a animais. Um abaixo-assinado pelo endurecimento de punições corre na internet, denominado, apropriadamente, Lei Lobo.

Sou apaixonado por cães e gatos. Lógico que é bom o abaixo-assinado. Tenho dúvidas sobre a eficácia de uma mudança legal. Minha impressão, como a de muita gente, é que o Brasil tem leis ótimas que não são aplicadas. O Código Penal prevê pena de seis meses a um ano de reclusão para quem comete crimes ambientais, categoria na qual se inserem as torturas caninas. Multas também são previstas. No caso do falecido Lobo, o Ministério Público multou o culpado em cerca de R$ 1.500 e condenou-o a prestar 120 horas de serviço comunitário no canil municipal. No da cadela Titã, seu dono defendeu-se dizendo que não a enterrara viva. Segundo afirma, Titã costumava fazer buracos no quintal e, ao vê-la caída em um deles, julgou que estava morta. Legalmente, também existem muitas atenuantes que facilitam a defesa de quem maltrata bichos. Se até quem machuca gente consegue sair ileso, que se dirá dos que torturam animais? O sujeito pode até ter alguma dor de cabeça e ficar de mal com os vizinhos. Mas só. Acredito que a solução está na educação e na consciência. E na valorização da sensibilidade.

Até órgãos oficiais são indiferentes à dor dos animais. Na Bahia já houve um Inquérito Civil, instaurado pelo Ministério Público, para apurar denúncias de associações protetoras de animais contra maus-tratos e contra o sacrifício sistemático e indiscriminado de cães, realizado pelo Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria de Saúde Municipal. Entre outras coisas, acusa o centro de abater cães e gatos com injeções letais, câmara de gás, câmara de compressão a vácuo, espancamentos, choques elétricos. A realidade de outros centros de controle de zoonoses não parece ser diferente.

A crueldade com cães envergonha o país. Não dá para entender o que leva alguém a torturar um bicho

Não me choca só a tortura explícita. Há aquela sem pancadaria, mas também sem nenhum sentimento. Muitas pessoas compram um filhotinho. Tratam como um filho. Levam ao veterinário, botam roupinhas, até brincam de fazer "au-au". De repente, surge uma viagem. Ou uma mudança. Ou não aparece coisa alguma. O dono simplesmente se cansa do bichinho. Solta na rua, bem longe de casa. Joga fora, como se fosse lixo. Sentimento não há, da parte do humano. Só do animal, que late desesperado, porque, todos sabemos, o cão ama devotadamente seu dono. O problema não ocorre só nas grandes cidades. Em Pelotas, Rio Grande do Sul, a Associação SOS Animais luta contra a facilidade com que cidadãos abandonam seus pets na sarjeta.

Existem pessoas dispostas a se doar, como minha amiga Vera, casada com o ator Fúlvio Stefanini, que já entrou numa favela, durante a noite, para resgatar uma cadela que sofria maus-tratos. Ou a atriz Nicole Puzzi, que tem um lar para 500 cães abandonados. Recentemente, salvou do sacrifício 100 filhotes de chihuahuas, deixados por um canil falido. Seus amigos do Twitter e Facebook já sabem. Quem quiser um chihuahua é só pedir, com a promessa de tratar bem. Sem custos. Nicole é contra a venda.

Nesta época do ano, em que tanto se fala de amor e fraternidade, é tão estranho saber que alguém machucou um cãozinho, ou o jogou nas ruas, no intervalo das compras dos presentes de Natal. O tal espírito natalino não vale para cachorros? Simplesmente não entendo o que leva alguém a torturar um bicho. E penso na frase de Guimarães Rosa: "Se todo animal inspira ternura, o que houve então com os homens?". ◆

Walcyr Carrasco é jornalista, autor de livros, peças teatrais e novelas de televisão

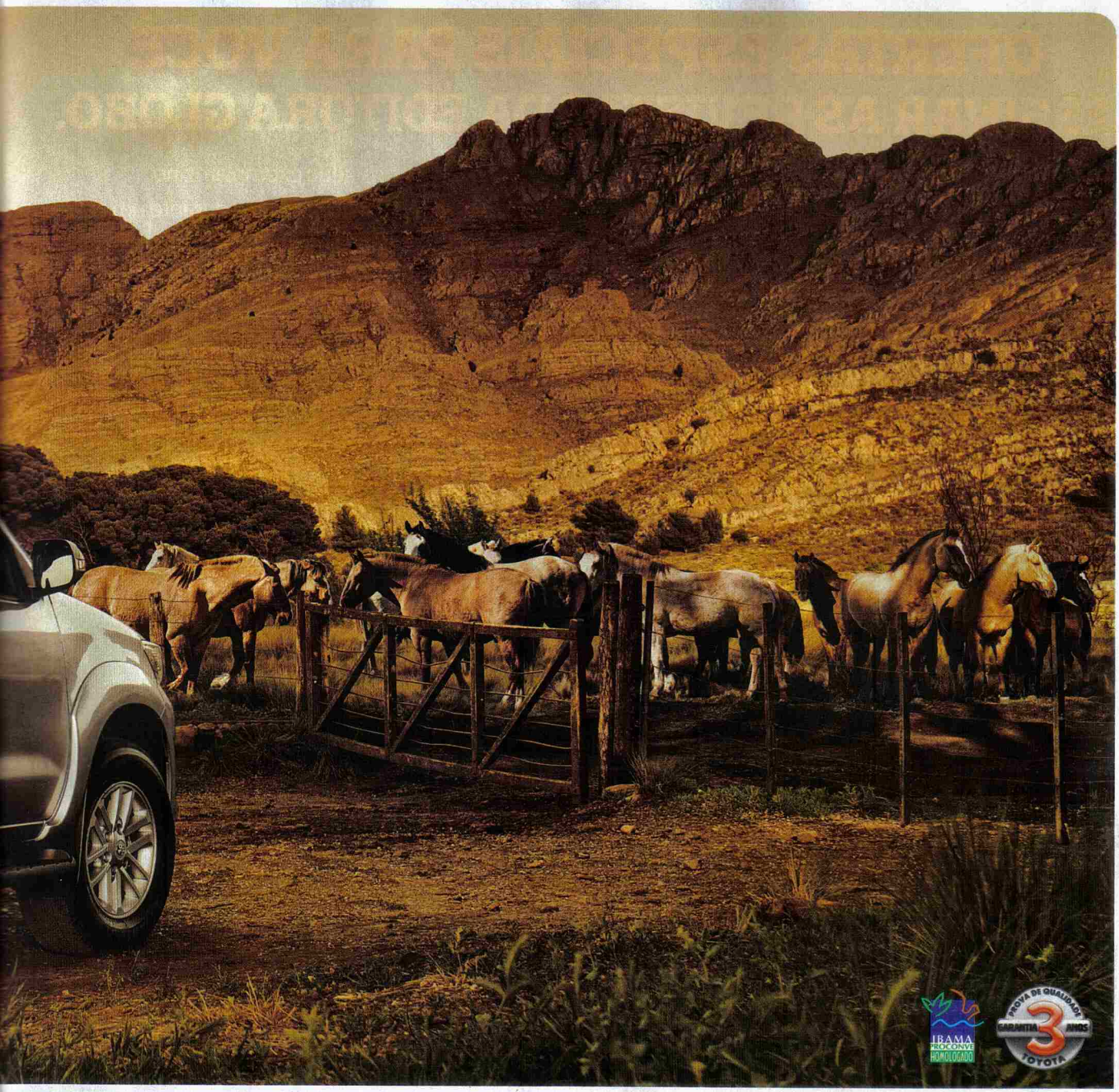
Respeite a sinalização de trânsito.

CHEGOU A NOVA TOYOTA SW4 2012. SURPREENDA-SE COM AS NOVIDADES.

NOVO DESIGN AINDA MAIS MODERNO E ROBUSTO, NOVO ÁUDIO COM DISPLAY TOUCH SCREEN, NOVO CONTROLE DE TRAÇÃO, NOVAS RODAS, AGORA COM 8 AIR BAGS, FARÓIS DE XENON E MUITO MAIS.

A Toyota oferece três anos de garantia de fábrica para toda a linha, sem limite de quilometragem para uso particular e, para uso comercial, três anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo

dentsu



TOYOTA
Pensando mais longe

e ocorrer primeiro. Consulte o livrete de garantia, o manual do proprietário ou o site www.toyota.com.br para obter mais informações. Imagens da SW4 SRV 4x4 A/T diesel 7 assentos meramente ilustrativas.

OFERTAS ESPECIAIS PARA VOCÊ ASSINAR AS REVISTAS DA EDITORA GLOBO.

Ao assinar uma revista da Editora Globo, você passa a receber os seus exemplares no endereço de sua preferência, tem facilidades para pagar, garante informação confiável durante um ano inteiro, além de desfrutar o prazer de ler publicações da mais alta qualidade gráfica e editorial.

Acesse nosso site e experimente: é fácil e rápido assinar!

Acesse já!

www.assineglobo.com.br

Se preferir, assine pelo telefone:

Grande São Paulo	Demais localidades
3362-2000	**4003-9393***

*meses grátis exceto para Casa e Comida.

De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, e aos sábados, das 8h às 15h.
*Serviço indisponível em algumas localidades do Brasil. Confirme com a sua operadora local a disponibilidade do serviço em sua cidade.

EDITORA GLOBO

Reservamo-nos o direito de corrigir eventuais erros publicados nesta inserção.

myStore

Faça dessa data o dia do presente perfeito.

Visite a MyStore, sua especialista Apple.

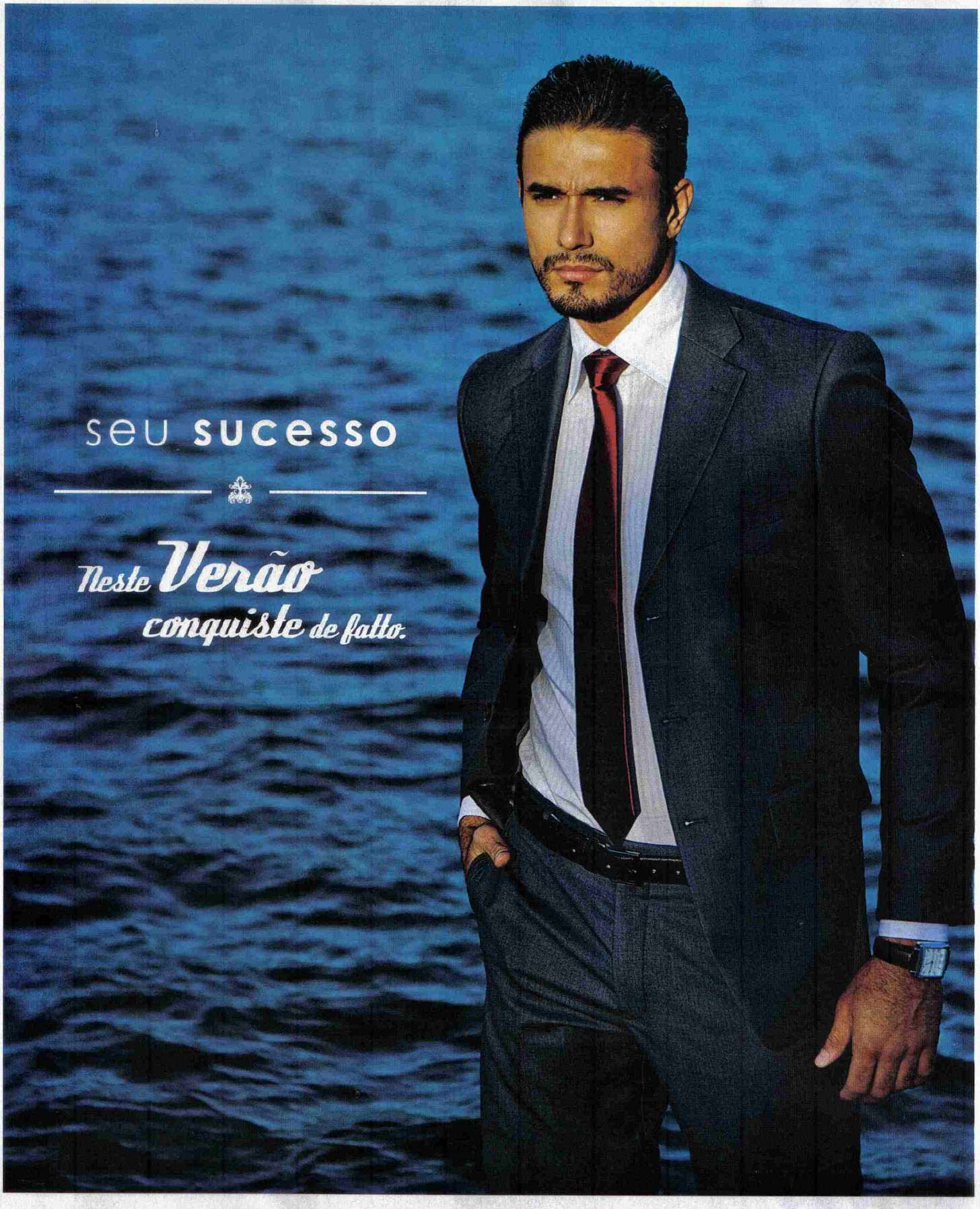
(MC979BZ/A)

Conheça o incrível iPad 2. Navegue na web, leia emails, livros, assista vídeos no YouTube, acesse o Facebook e muito mais. O iOS 5 vem com mais de 200 novos recursos e o iMessage*, para você se comunicar de um jeito surpreendente.

iPad 2 a partir de R$ 1.484,00 à vista ou 10X R$ 164,90

Premium Reseller

*iMessage requer Wi-Fi. Para iPad com 3G, pode estar sujeito a taxas de dados específicas da operadora. Alguns recursos precisam de conexão Wi-Fi. É possível que alguns recursos não estejam disponíveis em todos os países. O acesso a alguns serviços está limitado a 10 dispositivos. TM e © 2011 Apple Inc. Todos os direitos reservados.

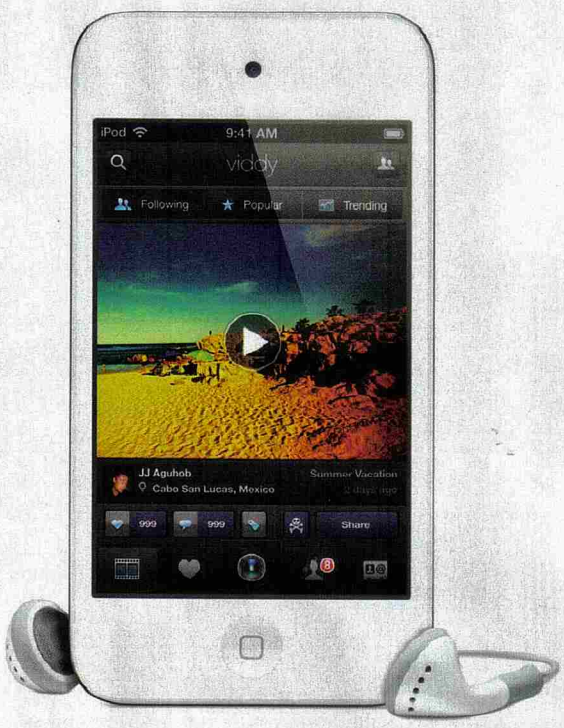


www.lojasfattoamano.com.br

Fatto a Mano

myStore

Presentes inesquecíveis para toda a família.



(MD057BZ/A)

Conheça o iPod touch. Música, iMesssage*, gravação de vídeo em HD e muito mais. Navegue na web, responda emails e divirta-se com os mais de 350 mil aplicativos. O dispositivo portátil está ainda mais divertido e agora na cor branca.

iPod touch a partir de R$656,00 à vista ou 10X R$ 72,90

Premium Reseller

Shoppings Anália Franco • Cidade Jardim • Eldorado • Ibirapuera • Iguatemi Alphaville • Iguatemi Campinas • VillaLobos

www.mystore.com.br

Siga-nos: /MyStoreAPR @mystore_APR

*Alguns recursos precisam de acesso Wi-Fi à Internet; recomenda-se banda larga; acesso sujeito ao pagamento de tarifas. Alguns recursos, aplicativos e serviços não estão disponíveis para todas as áreas. A disponibilidade e o preço dos aplicativos estão sujeitos a mudanças. Imagens meramente ilustrativas. Jogos não são vendidos na App Store do Brasil. A quantidade de aplicativos disponíveis podem variar de acordo com o país.

Mais diversão, mais pesquisas e mais contato com os amigos. Com Speedy sua família acontece.

Oferta válida para aquisições por clientes Telefônica (exceto aquisição Banda Larga Popular e Plano Nacional de Banda Larga) até 31/12/11. Sujeito a disponibilidade e viabilidade técnica no Estado de São Paulo. Consulte o regulamento no site. O serviço está sujeito a interrupções e reajuste conforme contrato. SAC, ligue 103 15. Portadores de necessidades especiais de Fala/audição, acesso pelo 142. Para saber a loja Telefônica mais perto de você, ligue 102 ou acesse o site.

Speedy
Todas as velocidades.
GRÁTIS
Até o CARNAVAL
Ligue 103 15 e assine.
TEMPO
28°C
Telefonica
www.telefonica.com.br
Saiba a mensalidade após o carnaval no regulamento. A velocidade do serviço pode sofrer variações decorrentes de fatores externos.
DM9

LANÇAMENTO

MIAMI BEACH ARTÉCITY

UMA DAS MELHORES LOCALIZAÇÕES DE SOUTH BEACH POR UM PREÇO MUITO REDUZIDO

ARTÉCITY é um empreendimento residencial sofisticado, localizado no coração de South Beach. Aqui, você estará a poucos passos da Lincoln Road, imerso em um paisagismo exuberante e a duas quadras da praia, com serviços de cadeira e guarda sol exclusivo para moradores.

Faça parte do melhor de South Beach, pagando a partir de

R$ 6.922,00*

POR METRO QUADRADO

PRONTO PARA MORAR E EQUIPADO NOS PADRÕES DE QUALIDADE AMERICANOS

Cozinha entregue com bancada e armários italianos, lava- louça, geladeira/freezer side by side, micro-ondas - lavadora e secadora de roupas - banheiros e closets com armários - ar condicionado central.

FOTO DE SOUTH BEACH FEITA EM SETEMBRO DE 2011

VEJA PORQUE CADA VEZ MAIS BRASILEIROS INVESTEM EM MIAMI

PREÇO**

Imóveis em Miami estão cerca de 40% mais baratos do que os imóveis nas principais Cidades brasileiras.

REAL

Forte valorização do Real frente ao dólar torna o momento ainda mais vantajoso.

SEM BUROCRACIA

A documentação solicitada é simples.

CRESCIMENTO

Esta é a hora de comprar imóveis em Miami. Os valores ainda estão abaixo do valor de mercado e o potencial é de crescimento acelerado nos próximos meses.

Propriedade: ST™

A ST foi formada através da fusão de 4 fundos de private equity americanos e possui um patrimônio de bilhões de dólares. Em 2010, lançou no mercado um portfólio de empreendimentos luxuosos e voltados ao design, alcançando um dos maiores resultados de vendas no país, US 800 milhões em propriedades, tornando-se o novo padrão de empreendimentos em mais de 20 cidades nos EUA. As propriedades da ST se destacam pois focam em questões básicas: elegância nos espaços, luxo em todos os detalhes e localização única.

SALES AND MARKETING BY ONEWORLD

Planejamento e Realização: Halmoral Group

Planejamento e Vendas: Abyara BrasilBrokers

INFORMAÇÕES: 11 3076-4460 - WWW.INVISTAEMMIAMI.COM.BR

INFORME QUE VOCÊ CONHECEU O ARTÉCITY ATRAVÉS DA ABYARA E TENHA CONDIÇÕES ESPECIAIS.

Central de atendimento Abyara Brokers: Av. República do Líbano, 1.110 – Ibirapuera – São Paulo-SP – CEP 04502-001 – Creci: 20.363-J - Tel.: (11) 3888-9200 – www.abyara.com.br. Diariamente até às 21hrs. *Valor calculado com base no dólar americano (US$ 3.762,15). Câmbio de 13/12/11. Referente a unidade Artepark North N101. Valor total em dolar: US$ 360.000,00. Metragem: 95,69 m². Valor poderá ser alterado de acordo com a variação do câmbio. **Fonte: Revista Época 30/11. Comparação entre imóveis em São Paulo e Miami de metragem similar.

Quem cuida da saúde vive mais momentos especiais com a família.

A **Omron**, empresa japonesa líder mundial em sensoriamento e tecnologia de controle, tem o compromisso de proporcionar uma **vida mais saudável** e confortável para você.

www.omron.com.br

OMRON

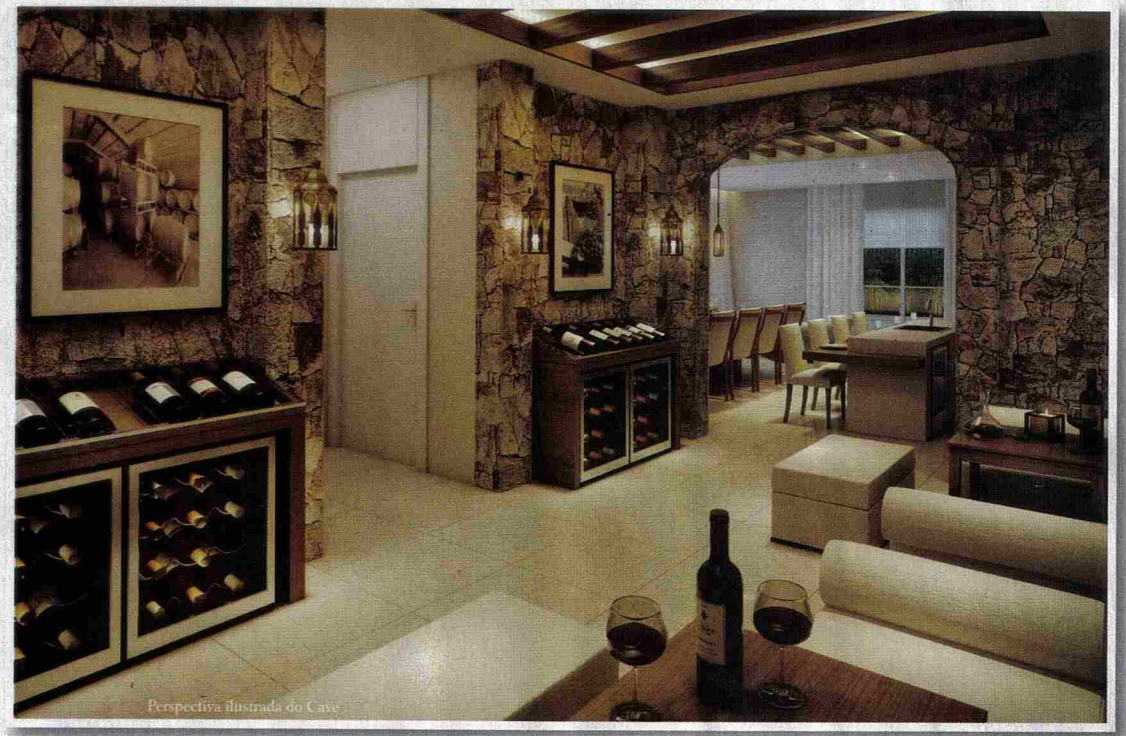
Sensing Tomorrow™

LANÇAMENTO

LAS VENTANAS

CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

Inspirado em um dos mais exclusivos resorts do mundo.



Perspectiva ilustrada do Cave

Confira os 5 motivos para você comprar um Las Ventanas:

1. Rua arborizada e tranquila.
2. Ao lado de um parque com 34.900m².
3. A região é o novo polo de desenvolvimento e expansão de São Paulo.
4. Próximo a grandes shoppings.
5. Próximo à futura estação de trem da CPTM.

3 Dormitórios • (1 Suíte) • 82 e 105m²

Venha se surpreender com o decorado por Débora Aguiar.

Rua Bragança Paulista, 1036, com Rua Abílio Borin.

Chácara Santo Antônio • Altura do número 16737 da Marginal Pinheiros

(11) 3522-1800 • www.lasventanas.com.br

ARCHOTE.COM

Vendas:

LOPES
www.lopes.com.br

Incorporação e Construção:

Brookfield
Incorporações

Projeto arquitetônico: Candusso Arquitetos. Projeto paisagístico: Marta Gavião. Projeto de decoração das áreas comuns: Débora Aguiar.
Memorial de Incorporação registrado sob R-9 da Matrícula nº 305.313 em 10/11/2011 no 11º Oficial de Registro de Imóveis da comarca da capital do estado de São Paulo.
Incorporadora responsável: Brookfield São Paulo Empreendimentos Imobiliários S/A - Av. das Nações Unidas, 14.171 - Marble Tower - 14º andar - CEP 04794-000 - Brooklin Novo - São Paulo - SP. Creci Lopes: J-19.585.

EDIÇÃO: MARCELA BUSCATO e FLÁVIA YURI
e-mail: vidautil@edglobo.com.br

GUIA DE FIM DE ANO

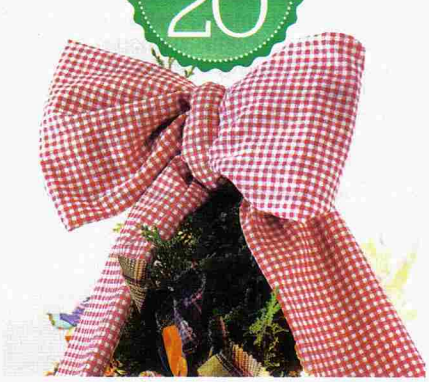
Natal em 6 dias

Quase metade dos presentes é comprada na semana antes do Natal. Nos supermercados, os dois dias que antecedem à ceia concentram 30% das vendas do mês. Como organizar as compras, a ceia e a decoração em pouco tempo

SEGUNDA 19

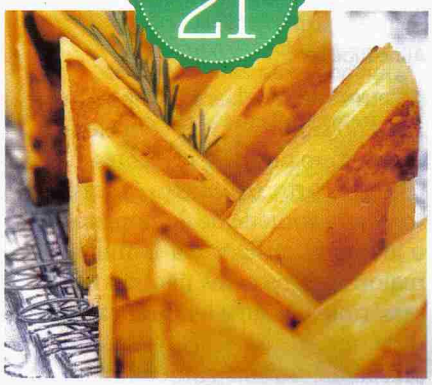
{ **Presentes** } Compre as lembranças dos amigos e familiares. Dicas para poupar o 13º e cumprir a tarefa rapidamente Págs. 116 e 117

TERÇA 20



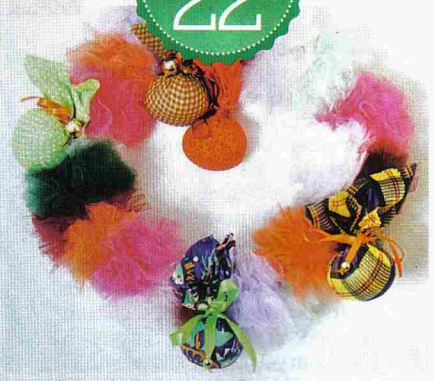
{ **Decoração** } Organize o material de que você precisará para montar a decoração de Natal. Sugestões de arranjos Págs. 122 e 123

QUARTA 21



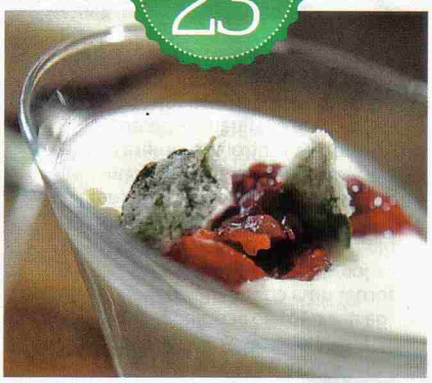
{ **Ceia** } Compre no supermercado os ingredientes que faltam para preparar a ceia. Receitas rápidas e de impressionar Págs. 118, 119 e 120

QUINTA 22



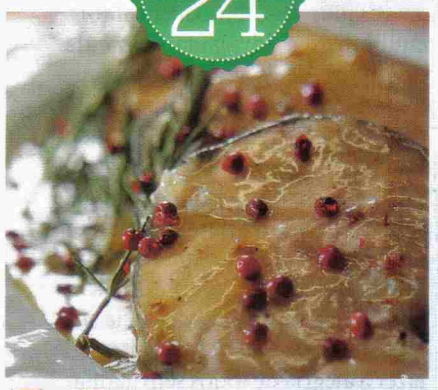
{ **Montagem** } Apronte a decoração natalina. Separe os talheres e as louças que serão usados para servir a ceia

SEXTA 23



{ **Adiantamento** } Faça a sobremesa. Também comece a preparar um dos acompanhamentos da ceia

SÁBADO 24



{ **Finalização** } Prepare a entrada e o prato principal da ceia. Termine de fazer os acompanhamentos

Fotos: Marcelo Min/Fotografa/ÉPOCA, Rogério Voltan/ÉPOCA, Andrea Marques/Fotonauta/ÉPOCA, Rachel Guedes/ÉPOCA. Produção: Henrique Morais

Ataque eficaz às lojas

Planejar a lista de compras e o tamanho do gasto antes de sair para o shopping garante sanidade mental e financeira

Aline Ribeiro

É um roteiro clássico. O fim do ano se aproxima e, com ele, a correria em busca de presentes. O tempo é curto, o dinheiro é escasso. Mas a vontade de demonstrar o afeto aos amigos e à família é maior. Artigos caros não são necessários: vale uma lembrança ou uma mensagem carinhosa. "O presente é um instrumento para levar sua emoção ao outro", diz Célia Leão, consultora de etiqueta. "Um item criativo e que tenha relação com o presenteado costuma fazer mais sucesso do que algo caro e impessoal."

Para ajudar a contornar cronograma e orçamento apertados, ÉPOCA levou para especialistas as dúvidas de uma consumidora em apuros, a advogada Fernanda Bussinger, de 25 anos. Os consultores em finanças e etiquetas responderam às dúvidas de Fernanda – que também podem ser as suas. Qual é a melhor forma de pagar? Que tática adotar para não perder tempo? Descobrimos que, com um breve planejamento antes de sair para o shopping e consciência sobre o tamanho do bolso, é possível fazer a alegria de todos sem ganhar um pacote de dívidas no cartão de presente de Ano-Novo.

1 Planeje o que comprar antes de sair de casa

Vale pensar nas preferências de cada presenteado antes de rumar para o shopping. Economiza voltas pelos corredores, e a chance de agradar é maior. Presente não é "vale dinheiro", um objeto para ser trocado depois. Ele deve ter uma relação com as memórias ou a personalidade do presenteado. Ou satisfazer uma necessidade. "Se você tem intimidade, pode perguntar o que a pessoa quer", diz Célia. Fernanda comprou uma calça da marca favorita da mãe. E até **provou antes**. "Sei que ela está precisando", diz

2 Pode dar o presente depois, desde que seja combinado

Fernanda viajará para Saint Martin, uma ilha no Caribe, em janeiro. Ela sabe que lá o **relógio com monitor cardíaco** desejado pelo irmão é mais barato. A dúvida: é educado dar o presente só no mês que vem? Se a pessoa for avisada, não há problema. "Para ele não se sentir excluído durante a troca de presentes, a dica é dar um panetone com um bilhete contando que o dele vem depois", diz Célia. A tática pode ajudar a poupar alguns reais. Em janeiro, as lojas costumam entrar em liquidação

3 A melhor forma de pagar depende de você

Dinheiro, cheque ou cartão de crédito? "Depende de quem compra", afirma Caio Torralvo, especialista em finanças pessoais. Se você é controlado, prefira o crédito. Além de acumular pontos para viagens ou produtos, ele tem a vantagem de deixar o dinheiro no banco por mais tempo, rendendo juros. Mas também pode se tornar uma armadilha quando os gastos não são acompanhados. O dinheiro ou o cheque são indicados em compras com desconto acima de 3%. Fernanda **pagou quase tudo em dinheiro**

4 Não banque o milionário no amigo secreto

O valor é previamente estipulado, mas sempre há um exibido que escolhe presentes mais caros (ou um espertalhão que aparece com uma quinquilharia qualquer). "É aquele tipo de gente que não entendeu a brincadeira. Ou não tem imaginação", afirma Célia. Fernanda não vai fazer feio no amigo secreto. **Ela comprou uma bijuteria para...** (não vamos estragar a surpresa!). "Escolhi um brinco com pedras. Sei que quem vai ganhar adora", diz. O valor? Bem próximo do combinado com os familiares

Foto: Marcelo Min/Fotogarrafa//ÉPOCA

5 Abaixo os cacarecos. Lembrancinha boa é útil

Fernanda não queria dar qualquer bobagem às pessoas. O artigo inútil poderia acabar no lixo e contribuir para poluir mais o planeta. Por isso, ela pensou em presentes que são consumidos e não ficam largados no armário. Comprou **brigadeiros gourmet de sabores variados** para os colegas de trabalho. Uma escolha gentil e, melhor ainda, em conta. Nada mais adequado, segundo Célia. "Estamos vivendo em uma época de consumo desenfreado", afirma. "É superdeselegante estourar o orçamento para comprar algo inútil"

6 Avalie suas finanças antes de passar o cartão

Para não começar o ano no vermelho, estipule um valor máximo para destinar às compras de presentes. Se vai ser todo o 13º ou parte do salário de dezembro, dependerá de como anda sua conta. "Ir ao shopping sem um limite é como ir ao supermercado com fome e sem lista", diz Torralvo. "A empolgação de fim de ano é natural, mas é preciso pensar em janeiro." Impostos e compra de material escolar o aguardam. **"Pensei num valor e estou tentando cumprir"**, disse Fernanda, durante as compras

7 Se o presenteado é desapegado, não insista

Sempre existe um amigo ou familiar com o discurso: "Não se preocupe. Não quero ganhar nada". Segundo a cartilha da boa etiqueta, o ideal é respeitar essa posição. É o caso do pai de Fernanda. Ele diz acreditar que o Natal se tornou uma data comercial. E não quer presentes. Em uma das lojas, Fernanda **ficou na dúvida** se desconsidera a manifestação paterna (todos da casa vão receber algum mimo). E quando esses pedidos são da boca para fora? "Azar. Chique é quem se responsabiliza por cada vírgula que diz", afirma Célia

8 Na dúvida, prefira o mais caro

A situação é corriqueira. Você entra em uma loja e fica na dúvida entre duas peças. A mais cara, quase sempre, é a preferida. Devo gastar mais e levar a minha predileta ou comprar a pior, mas mais barata? "Escolha aquela de que gostou mais, desde que não faça isso com todos os presentes", diz Torralvo. "Você pode compensar a diferença em outra compra." Na dúvida sobre **qual blusa levar para o irmão**, Fernanda optou pela mais cara. "É mais vantagem porque dura mais. E eu não vou ficar me sentindo culpada depois", diz

Para todos os gostos (e de última hora)

Dá para agradar aos convidados e causar sensação sem se acabar na cozinha. Alguns dos chefs mais badalados do Brasil ensinam a transformar uma simples visita ao supermercado numa ceia sofisticada

Bruno Segadilha

PRATO PRINCIPAL • LEVE PARA O VERÃO

Salmão ao agridoce de maracujá

Custo médio: **R$ 60**

INGREDIENTES PARA O PEIXE

6 postas de salmão
Suco de 1 limão-siciliano
200 ml de vinho branco seco
Sal e pimenta-do-reino a gosto

INGREDIENTES PARA O MOLHO

1 colher de sopa de farinha de trigo
1 colher de sopa de manteiga
400 g de polpa de maracujá (batida no liquidificador e coada)
100 ml de água
50 ml de vinagre de maçã ou vinho branco
Caldo do salmão assado
1 colher de sopa de açúcar
1 colher de sopa de pimenta-rosa amassada
1 colher de sopa de folhas de alecrim ou de outra erva de sua preferência

PREPARO DO PEIXE

- Tempere as postas com todos os ingredientes e deixe marinando na geladeira por 30 minutos
- Coloque as postas numa assadeira, cubra com papel-alumínio e asse em forno médio preaquecido por aproximadamente 15 minutos
- Separe o caldo do assado e reserve

PREPARO DO MOLHO

- Numa panela, derreta a manteiga e doure a farinha
- Adicione a polpa do maracujá aos poucos, mexendo sempre, até obter um creme uniforme
- Em seguida, acrescente a água, o vinagre e o caldo de peixe
- Deixe levantar fervura, acrescente o açúcar e 1 colher de pimenta-rosa amassada. Deixe mais 3 minutos no fogo
- Disponha as postas de salmão numa travessa, jogue um pouco do molho por cima, decorando com pimenta-rosa e raminhos de alecrim. Sirva o resto do molho à parte

Chef **Rita Atrib**

A dica da chef do bufê Petit Comité, de São Paulo, é substituir o peru ou a carne de porco pelo peixe, mais leve. "Aqui faz muito calor em dezembro, não tem por que importar receitas de fora", diz

ENTRADA • FÁCIL E SOFISTICADA

Salada de palmito pupunha com camarão

Custo médio: **R$ 45**

INGREDIENTES

1 kg de palmito pupunha
500 g de camarões frescos
3 mangas haden
100 ml de azeite
3 limões, sal a gosto
Cebolinha-verde

PREPARO

- Corte o palmito em tiras bem finas, como espaguete. Tempere com sal, limão e azeite
- Coloque os camarões na água fervente apenas até ficarem rosados
- Corte as mangas em lâminas e monte uma pirâmide, intercalando a manga e o palmito
- Decore com os camarões e a cebolinha-verde

Chef **Renata Braune**

A receita é obrigatória na casa da chef do restaurante Chef Rouge, em São Paulo, porque é a favorita da mãe dela. O prato não é complicado de fazer e vai impressionar aquela tia que repara em tudo

ACOMPANHAMENTO • PARA FAZER NA ÚLTIMA HORA

Mexidinho de feijão

Custo médio: **R$ 25**

INGREDIENTES

500 g de feijão-fradinho
500 g de feijão-azuki (ou outro feijão de sua preferência)
200 g de broto de feijão
4 colheres de sopa de cachaça
1 cebola pequena picada
2 tomates picados sem pele e sem sementes
100 g de pimentão-amarelo
100 g de pimentão-vermelho
1 dente de alho picado
Sal e pimenta a gosto
1 colher de sopa de manteiga
4 colheres de sopa de azeite de oliva extravirgem
100 g de castanha-do-pará

PREPARO

- Previamente, cozinhe os feijões em água e sal por 12 minutos. Eles não podem ficar cozidos demais. Numa panela, coloque a manteiga, o azeite e deixe aquecer. Em seguida, coloque a cebola e o alho e refogue por 10 minutos os feijões previamente cozidos. Misture a cachaça, o sal e a pimenta-do-reino
- Desligue o fogo e misture os pimentões e o tomate. Espere esfriar. Depois, acrescente o broto de feijão e a castanha-do-pará triturada ou em lâminas

OPÇÃO VEGETARIANA

Ravióli de beterraba

Custo médio: **R$ 50**

INGREDIENTES

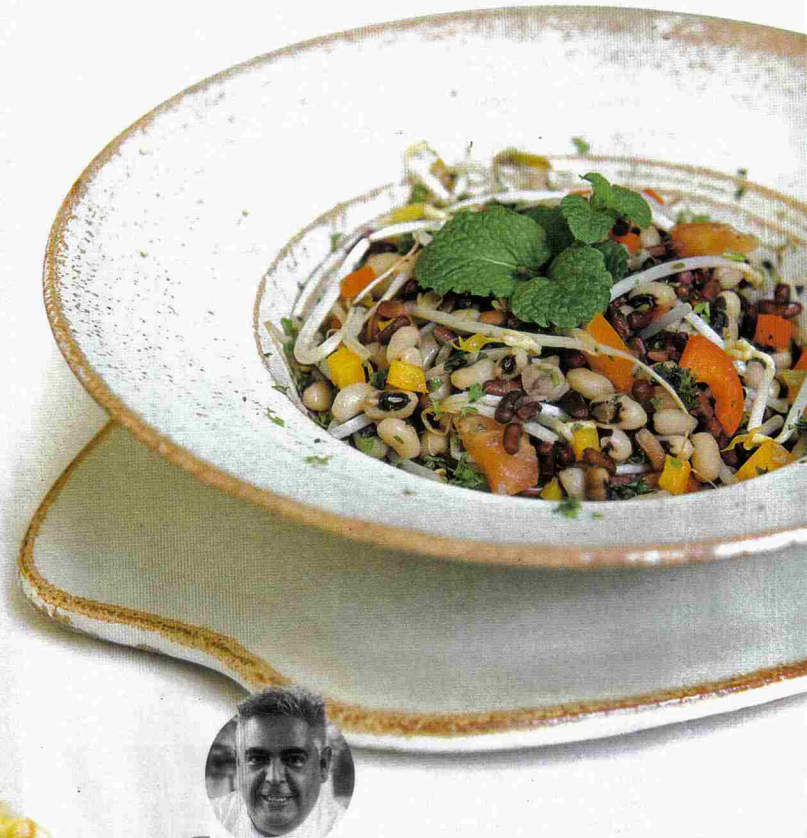
Massa fresca pronta
50 g de queijo parmigiano reggiano ralado
1 kg de beterraba
1 colher de azeite de oliva extravirgem
1 colher de manteiga
200 g de ricota fresca
Pimenta-do-reino e sal

PREPARO

- Lave e seque bem as beterrabas. Corte em pedaços sem retirar a casca e asse por 20 minutos em forno médio, com o azeite e a manteiga, até que estejam bem macias
- Coloque a beterraba, a ricota e o queijo no processador, tempere com sal e pimenta-do-reino e bata com cuidado (use a função pulsar, de preferência) até obter uma mistura lisa
- Recheie a massa fresca com essa mistura e feche no formato de ravióli. Existem formas específicas para isso, mas fechar com o garfo também funciona

Chef **Roberta Sudbrack**

A chef, que comanda um restaurante com seu nome no Rio de Janeiro, aposta no sabor diferente da beterraba. A mistura com dois queijos surpreenderá o paladar dos convidados



Chef **Carlos Ribeiro**

A receita do chef do Na Cozinha, em São Paulo, foi inspirada numa dica do avô. É ideal para quem está em apuros: misture o que encontrar na geladeira e refogue com cebola e azeite. "Não tem erro", diz

Fotos: Rachel Guedes/ÉPOCA (3), Tomás Rangel/ÉPOCA e divulgação (3)

ACOMPANHAMENTO • PARA AGRADAR ÀS CRIANÇAS

Folheado de mandioca

Custo médio: **R$ 25**

INGREDIENTES

5 kg de mandioca
1 kg de manteiga
Sal e pimenta-branca a gosto

PARA CLAREAR A MANTEIGA

- Coloque a manteiga numa panela alta de fundo grosso em fogo baixo. Ela deve derreter lentamente. Deixe cozinhar entre 5 e 10 minutos. Cuidado para que não queime
- Na superfície da manteiga derretida, aparecerá uma camada de espuma. Retire com uma colher ou escumadeira e descarte
- Coe o líquido transparente que restou com uma peneira

PARA MONTAR O FOLHEADO

- Descasque a mandioca e corte em fatias longas de aproximadamente 1 milímetro
- Misture com a manteiga, como se estivesse temperando a mandioca
- Coloque a mandioca embebida na manteiga numa forma rasa e aperte bem, para retirar o excesso. Repita a operação até formar 20 camadas. Asse em forno a 180 graus durante 40 minutos
- Retire do forno e coloque por cima outra forma ou uma tábua de carne para pressionar a mandioca. Retire o excesso de manteiga e guarde na geladeira por 12 horas
- Desenforne e corte em triângulos com 9 cm de comprimento cada lado
- Toste na chapa sem gordura até ficar bem crocante

Chef **Claude Troisgros**

O chef francês comanda quatro restaurantes no Rio de Janeiro. Desenvolveu uma versão brasileira para o folheado de batata da avó italiana. À base de mandioca, agrada ao paladar das crianças

Assista a Beatriz Dias ensinando sua receita em **epoca.com.br**

SOBREMESA • PARA NÃO ESTRAGAR O REGIME

Mousse de iogurte, frutas vermelhas e gelatina de bala

Custo médio: **R$ 25**

INGREDIENTES

500 g de iogurte desnatado
150 g de creme de leite
100 g de açúcar (ou 50 g de adoçante em pó)
7 folhas de gelatina sem sabor
50 g da bala de seu sabor favorito
150 ml de água
100 g de frutas vermelhas (framboesa, morango, amora)
suco de 1 limão,
essência de baunilha

PREPARO DA GELATINA

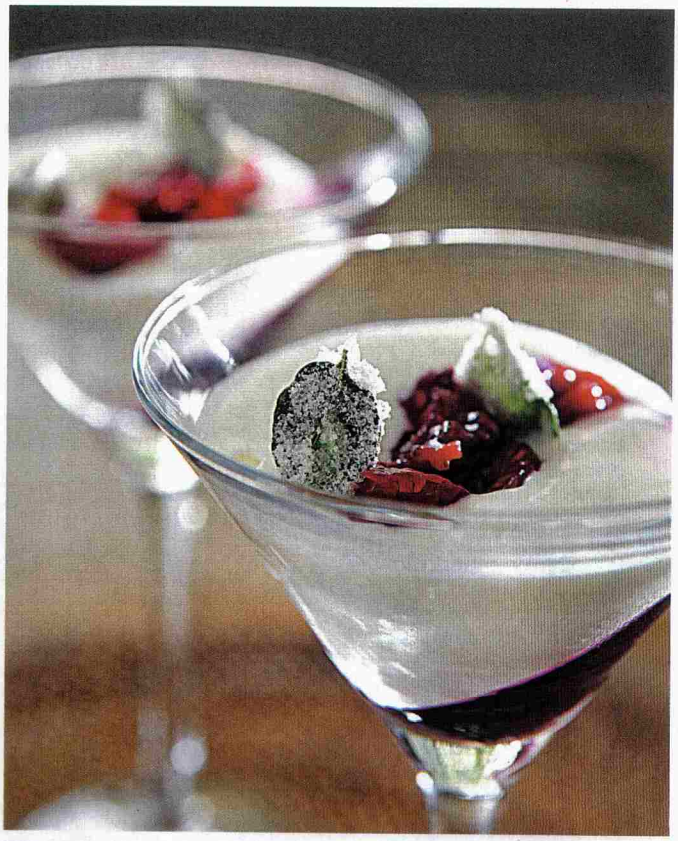
- Hidrate 2 folhas de gelatina em água fria e reserve
- Esquente a água numa panela com as balas, até que elas dissolvam e se tornem um caldo
- Adicione as folhas de gelatina hidratadas ao caldo

PREPARO DA MOUSSE

- Hidrate 5 folhas de gelatina em água fria. Reserve
- Bata o creme de leite fresco
- Junte o iogurte com o açúcar e acrescente ao creme de leite batido
- Esquente ¼ do creme e dissolva nele as folhas de gelatina. Junte com o resto do creme. Reserve
- Leve ao fogo as frutas, 1 colher de sopa de açúcar, 1 colher de chá de essência de baunilha e o limão até fever. Reserve

MONTAGEM

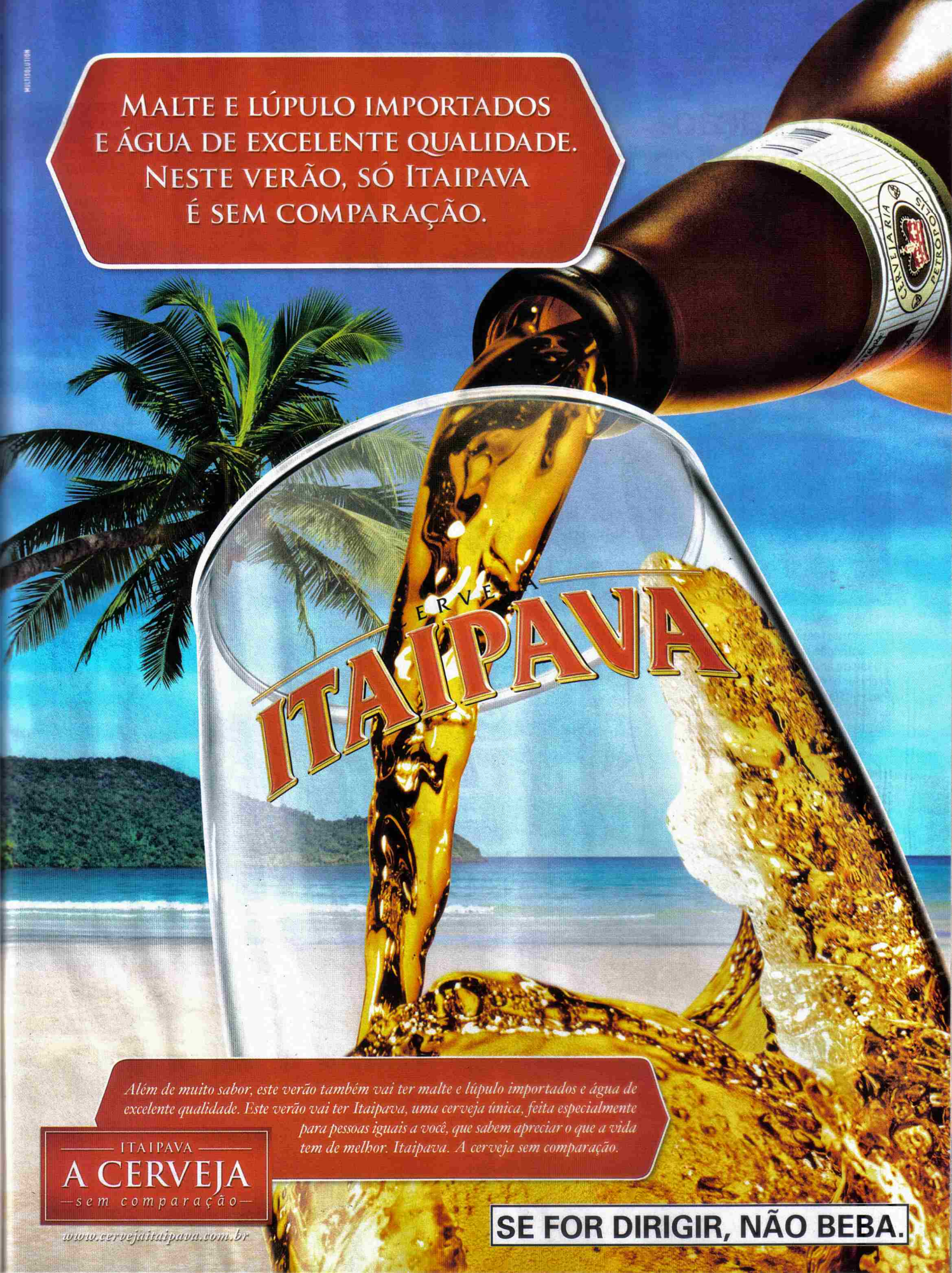
- Numa taça de vidro, acrescente a gelatina e leve à geladeira por 1 hora
- Acrescente a mousse de iogurte e, por cima, coloque as frutas fervidas no suco de limão
- Decore com folhas de hortelã ou manjericão



Chef **Beatriz Dias**

Dá para aproveitar as poucas calorias da gelatina, um clássico das dietas, sem abrir mão de novos sabores na ceia do Natal. O segredo da chef do bufê CookMe, em São Paulo, é misturar azedo e doce

Fotos: Andrea Marques/Fotonauta/ÉPOCA, Rachel Guedes/ÉPOCA e divulgação (2)


MALTE E LÚPULO IMPORTADOS
E ÁGUA DE EXCELENTE QUALIDADE.
NESTE VERÃO, SÓ ITAIPAVA
É SEM COMPARAÇÃO.
ITAIPAVA
Além de muito sabor, este verão também vai ter malte e lúpulo importados e água de excelente qualidade. Este verão vai ter Itaipava, uma cerveja única, feita especialmente para pessoas iguais a você, que sabem apreciar o que a vida tem de melhor. Itaipava. A cerveja sem comparação.
ITAIPAVA
A CERVEJA
sem comparação
www.cervejaitaipava.com.br
SE FOR DIRIGIR, NÃO BEBA.

Arrumação descomplicada

Como enfeitar a casa economizando tempo e dinheiro

Bruno Segadilha

1. ENFEITES DE PANO
Natal que se preze tem de ter pinheiro. Para dar uma cara personalizada ao arranjo sem gastar demais, a dica da designer Karina Vargas, da loja Estúdio Glória (SP), é fazer bolas de pano. Compre manta acrílica para rechear as bolas. Corte retalhos de tecidos em pequenos quadrados, com 20 centímetros de cada lado. Podem ser sobras achadas em casa ou compradas em lojas. Envolva um punhado de manta acrílica no quadrado de tecido, formando uma trouxa. Para amarrar, use elásticos e, por cima, faça um laço com uma fita de cetim. Separe um pedaço de tecido para enfeitar o topo da árvore com um laço. **Custo - R$ 160** (para uma árvore de 1,60 metro, com 12 metros de tecidos novos)

2. VASO PERSONALIZADO
Com o que restou dos tecidos usados na confecção das bolas, envolva a base da árvore. Use cola para prender o tecido em volta do vaso. Faça um laço com o que sobrou de outro tecido. Pode espalhar algumas bolas em volta da base da árvore

6. GUIRLANDA MODERNA
Cansou da guirlanda usada em Natais passados? A designer Claudia Regina, do ateliê La Calle Florida (SP), ensina a fazer uma com tule. Corte o tecido em 20 pedaços retangulares de 10 por 20 centímetros. Coloque um em cima do outro e amarre bem firme no centro com uma fita. Dê volume nas pontas do tule, abrindo o tecido. Apare as pontas com uma tesoura para formar um pompom regular. Para fazer uma guirlanda como a da foto, com 40 centímetros de diâmetro, você precisará de 20 pompons. **Custo - R$ 50**

3. ARRANJO DE COMER
A mesa da ceia merece atenção. O florista Vic Meirelles sugere um arranjo apetitoso. Acomode a planta num bloco de espuma floral, encontrado em floriculturas. O vaso pode ser forrado com um dos tecidos usados na árvore. Bombons na base da planta são um atrativo para as crianças. É só espetar o laço das embalagens num arame, formando uma fileira de bombons. Depois, envolva a planta com os bombons pendurados no arame.
Custo - R$ 25

4. SEM TOALHA
Para uma mesa prática e sofisticada, a dica de Marcela e Renata Fongaro, da empresa de decoração de eventos Bendita Festa (SP), é usar um jogo americano em cada cabeceira e dois caminhos de mesa com largura próxima à dos jogos. "Suja menos e fica descolado", diz Marcela.
Custo - R$ 30 cada caminho

5. MISTURA FINA
A arrumação da mesa fica com ar requintado ao misturar diferentes conjuntos de pratos - desde que eles sejam da mesma cor. "Você aproveita aquele conjunto que já perdeu uma peça sem parecer velho", diz a decoradora Marcela Fongaro. No centro dos pratos, amarre uma fita de cetim no guardanapo de pano. Bolas de outros Natais fazem o arremate

Foto: Rogerio Voltan/ÉPOCA
Produção: Henrique Morais

Para entender as festas (e entreter os parentes)

Todos os anos repetimos o mesmo ritual nos dias 24 e 25. Muita gente não sabe exatamente por quê. Elaboramos um almanaque sobre o Natal. Ele poderá ser usado para você mudar de assunto naquele momento da festa em que seu cunhado vai contar a mesma história pelo décimo ano seguido

Nelito Fernandes

1. POR QUE NO DIA 25?

Porque foi quando Jesus Cristo nasceu, diria um leitor apressado. Não exatamente. Os povos antigos (e não estamos falando de seu tio) comemoravam o solstício de inverno – a noite mais longa do ano –, que normalmente acontece no Hemisfério Norte por volta do dia 22. Na Roma Antiga, celebravam-se dois festivais: a Saturnalia, de 17 a 23 de dezembro, e o Sol Invictus, no dia 25, uma homenagem ao sol que vence o inverno. **O dia 25 de dezembro seria também a data de nascimento do deus persa Mitra, o Sol da Virtude**. A reportagem não conseguiu localizar a certidão de nascimento de Mitra, então vamos manter o condicional "seria".

2. ONDE JESUS ENTRA NA HISTÓRIA?

Aproveitando a popularidade da data e a tradição das festas, **a Igreja Católica achou por bem dizer que o menino Jesus nasceu naquele período, também em 25 de dezembro**. Existem algumas evidências de que Jesus não veio ao mundo nem sequer naquele mês. A *Bíblia* cita pastores fazendo vigília à noite com ovelhas no dia de nascimento de Cristo. Mas, nessa época do ano, essas vigílias não eram comuns por causa do frio. O tema é polêmico e já foi objeto de muitos estudos e discussão. A dúvida, portanto, continua.

3. DE ONDE SURGIU A ÁRVORE DE NATAL?

Também existem várias teorias. A mais aceita pelos historiadores é que a tradição da árvore tenha surgido na Alemanha. Certa noite, o padre Martinho Lutero (1483-1546), que liderou a reforma protestante, caminhava por uma trilha quando viu o céu estrelado através da copa de pinheiros. Ele resolveu recriar aquele momento. **Levou um galho da árvore para a sala e pendurou uma estrela**. O padre dizia às crianças que a árvore com penduricalhos representava a posição das estrelas no céu quando Jesus nasceu. É por isso que os pinheiros são os preferidos hoje em dia.

4. QUEM FOI O PAPAI NOEL?

O Bom Velhinho de carne e osso – Seu Nicolau – teria nascido em Patras, na Grécia, no século IV. Era de família rica e, generoso, dava presentes às crianças em um dia da primavera. Depois que seus pais morreram, doou seus bens e virou bispo. Popular, ganhou fama de milagreiro e foi canonizado. A Igreja Católica propôs fixar a data de distribuição de presentes de São Nicolau no dia 25, para coincidir com o nascimento de Jesus. **A chaminé entrou na história porque, diz a lenda, Nicolau fazia doações anônimas jogando sacos de moedas pelas chaminés**. Nicolau virou Noel, termo que significa Natal em francês.

5. POR QUE ELE USA VERMELHO?

Até o século XIX, Papai Noel era desenhado como um bispo montado num cavalo, distribuindo presentes às crianças. Em 1862, ficaram muito populares as ilustrações do cartunista americano Thomas Nast, que desenhava Papai Noel do tamanho de um duende, descendo a chaminé. Quatro anos depois, Nast pintou de vermelho a roupa de Papai Noel. **Existe uma lenda que diz que o Bom Velhinho usa vermelho por causa da Coca-Cola, mas não é verdade**. A própria empresa diz em seu site que foi Nast quem vestiu o duende nessa cor. Mas foi a Coca-Cola a responsável pela imagem de Papai Noel que temos hoje. Em 1931, a fabricante de refrigerantes fez um anúncio de revista mostrando-o como um barbudo simpático e gorducho. E, claro, de roupa vermelha.

6. E A RABANADA?

Ela veio de Portugal, onde há muito tempo é consumida na véspera do Natal. A iguaria era muito apreciada pelos pobres, porque reutilizava pães velhos. Agora você já sabe de onde veio a rabanada. E para onde ela vai? Pergunte a seu professor na academia.

Ilustração: Orlandeli

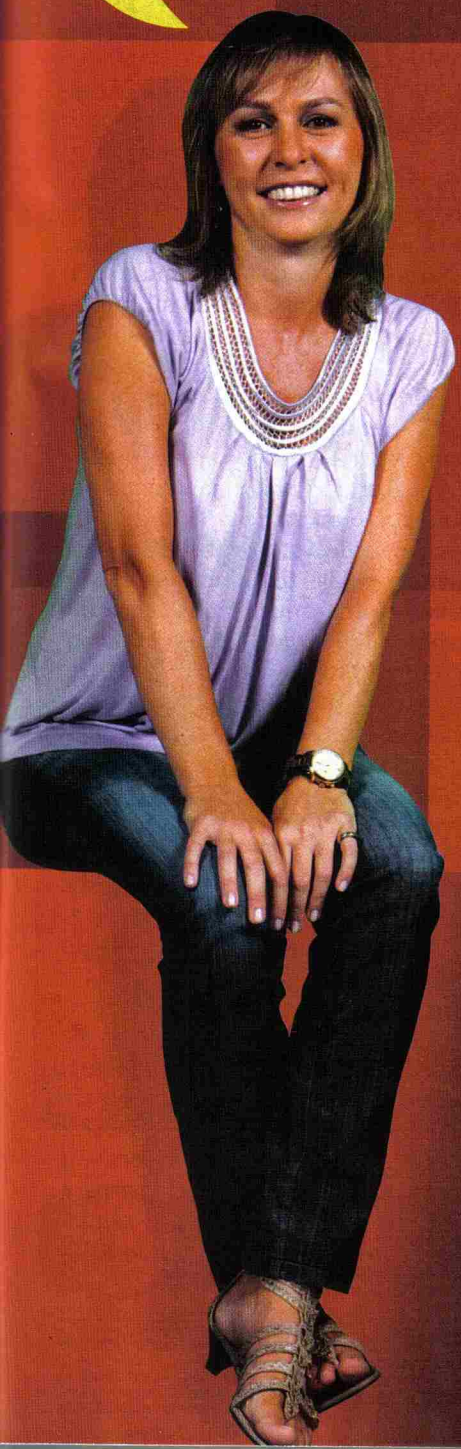
"Eu fiz as contas: o CNA tem uma média de alunos por unidade três vezes maior que a concorrência. Isso significa maior rentabilidade e menor risco. Por isso escolhi uma franquia CNA."

Patricia Bock – Franqueada CNA

CNA

FRANQUIAS

FAÇA AS CONTAS E ESCOLHA O CNA



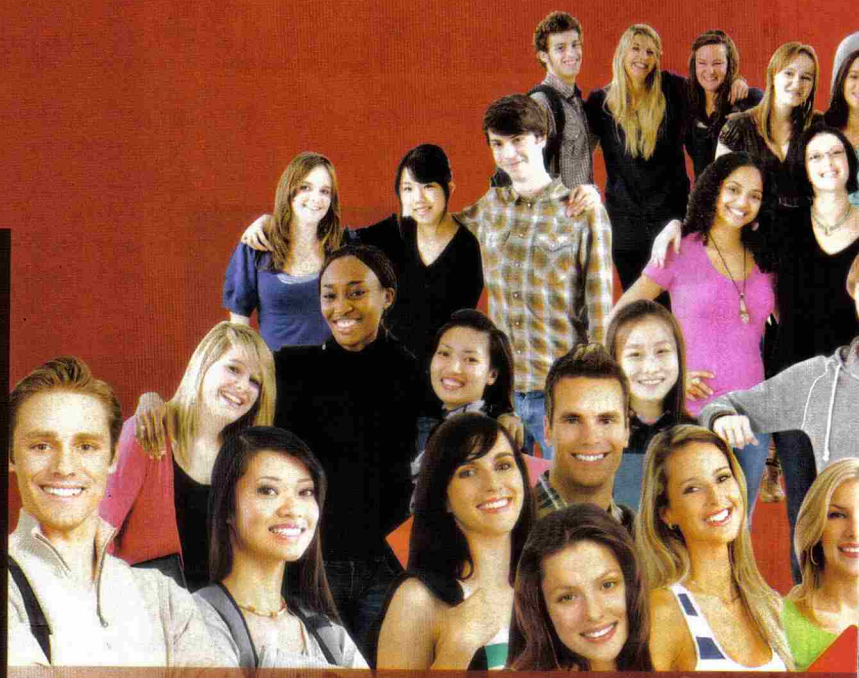
MÉDIA DE

511

ALUNOS POR SEMESTRE POR UNIDADE

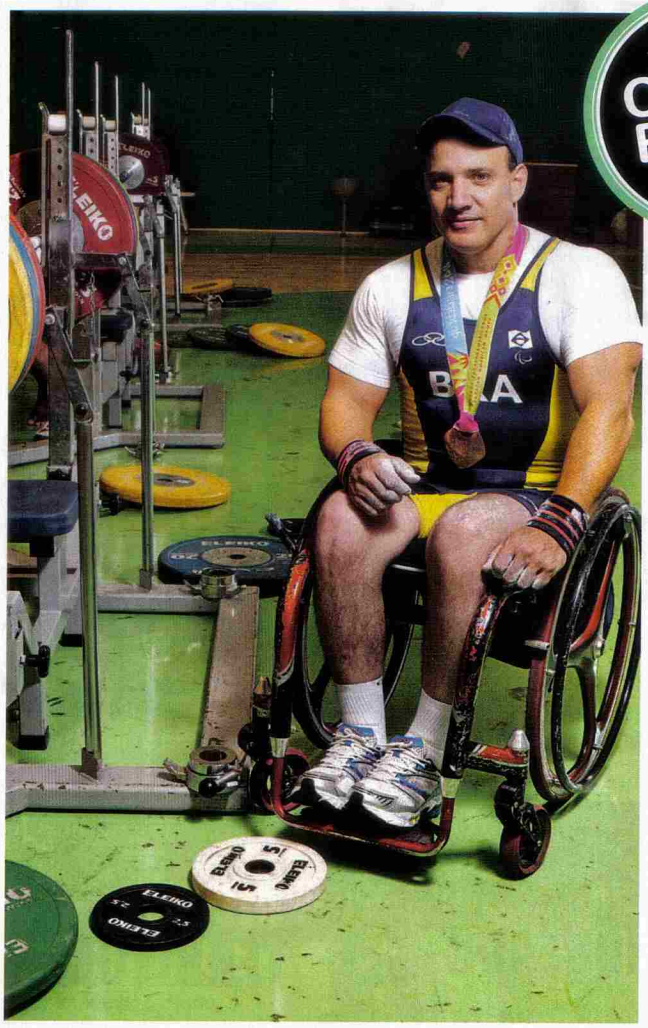
Com 38 anos de história, o CNA é uma das maiores redes de ensino do país. Tem mais de meio milhão de alunos divididos em 637 unidades, concentrando uma média de 511 estudantes por semestre, por unidade. Mais que o triplo da média de alunos das marcas concorrentes. Isso é Sucesso Garantido!

FOCO NO FRANQUEADO + **RESPEITO TERRITORIAL**



Saiba mais sobre as vantagens de abrir uma franquia CNA no (11)3053-3811
www.cna.com.br/franquias

CNA Inglês Definitivo



COMO EU FIZ

LUIZ CARLOS MARQUES

Formado em educação física e paratleta. Psiu, como é conhecido, ganhou uma medalha de bronze no Parapan-Americano 2011. Foi quatro vezes campeão brasileiro e três vezes campeão sul-americano de halterofilismo

"A cadeira não me deteve"

Luiz Carlos Marques ficou paraplégico num acidente de quadriciclo. Tornou-se halterofilista e colecionador de títulos

"Sempre fui apaixonado por esportes. Minha mãe dizia que eu dormia abraçado com a bola. Nunca gostei de perder. Então treinava muito. Fiz faculdade de educação física, dei aulas de natação e futebol. Até sofrer um acidente. Estava na garupa de um quadriciclo, e o menino que dirigia começou a fazer graça, correr, girar. Pedi para ir devagar, mas ele acelerou. Aí aconteceu. A gente estava numa reta de areia e batemos em uma rampa de concreto no caminho. O quadriciclo bateu e virou. Funcionou como uma catapulta. Tive uma fratura cervical e torácica e fiquei paraplégico aos 37 anos. O acidente foi em 2003.

Ninguém fala: 'Você não vai andar mais'. Nem dá para dizer isso nos primeiros dois anos. Enquanto estive internado, usava a cadeira de rodas do hospital. Quando a fisioterapeuta disse que eu precisava de uma cadeira minha, caiu a ficha. Fiquei assustado, mas sabia que era inevitável.

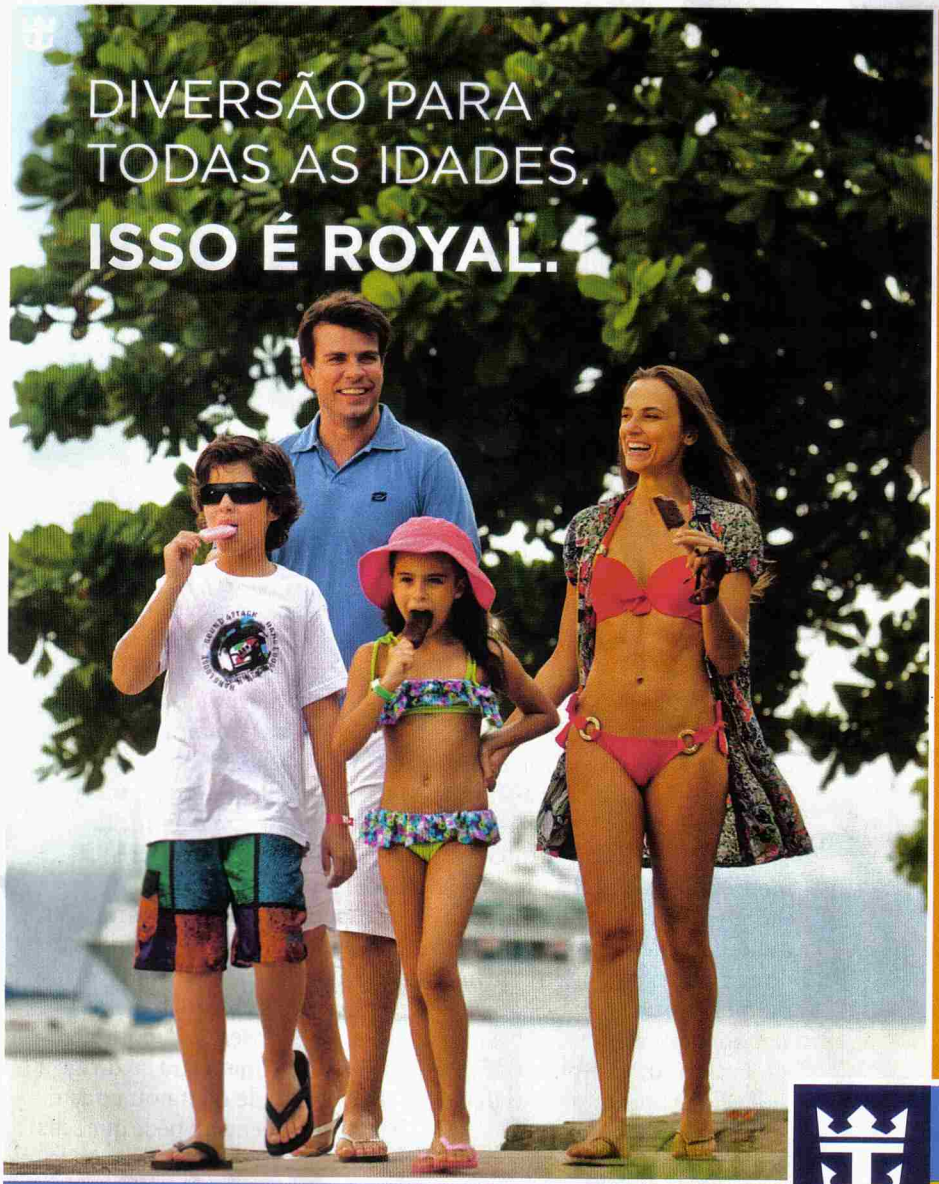
Fiquei abatido por um período curto. Quando você perde alguém querido, não sofre? Perdi um pedaço de mim. Fiquei de luto por mim mesmo. A cadeira em si nem é o maior problema. A gente sente mesmo quando encara questões práticas como urinar e percebe que a vida sexual vai mudar. Preciso me programar para ir ao banheiro, porque é raro achar um espaço adaptado para quem é cadeirante. Não sinto do abdome para baixo. Vez ou outra, deixo escapar o xixi. Então tenho de tomar banho o tempo todo. Acabo tomando pouca água, o que prejudica meu rim. E tem também o sexo. A gente tem medo de não agradar. A parceira pode estar satisfeita, mas nossa cabeça não acredita nisso. De repente, você está com sua mulher e acha que ela só está cumprindo com a obrigação. Com o tempo, acabei descobrindo que podia ser bom de novo na cama.

Ainda estava no hospital quando o prefeito da cidade onde moro, Santa Cruz do Rio Pardo, em São Paulo, ligou para me oferecer o cargo de secretário de Esportes. Ele me confiou um posto de responsabilidade num momento em que achei que ninguém mais confiaria em mim. O convite foi um estímulo para a minha autoestima. Depois fui convidado para participar de uma equipe de natação. Sou muito exagerado no que faço. Como trabalhava durante o dia, treinava de madrugada. Nadava até 4 da manhã. Mas meu biotipo não é de natação. Então mudei para o halterofilismo. Comecei a treinar tarde. E fiquei quatro anos com a ideia fixa de ir ao Parapan-Americano. Mas tinha um detalhe. O melhor brasileiro na minha categoria levantava 180 quilos. Eu levantava só 130 quilos. Precisava ganhar dele para competir nas provas internacionais. Só vai um por país. Consegui no último minuto. Ele levantou 180 quilos e eu levantei 180,5 quilos. Esse meio quilo foi com a força do pensamento.

Atribuo essa força de superação ao esporte. Se alguém me chamava para apostar uma corrida, topava na hora. Quando jogava futebol, podia estar 5 a 0 para o adversário, mas eu corria até o último minuto. Hoje sou o primeiro do Brasil na minha modalidade (halterofilismo, na categoria de 82,5 quilos). Recebo uma bolsa do governo. E acabei de ganhar uma medalha de bronze no Parapan-Americano. Com isso, vou receber uma bolsa internacional para treinar. Consegui me superar. Minha meta agora é a Paraolimpíada de 2012, em Londres."

Em depoimento a *Aline Ribeiro*

Foto: Rogério Cassimiro/ÉPOCA



Splendour of the Seas® e Vision of the Seas®

Minicruzeiros de 3 e 4 noites
Dezembro, Fevereiro, Março e Abril
Saindo de Santos e visitando destinos como Búzios, Cabo Frio, Ilhabela e Porto Belo.

Cruzeiros de 7 noites Nordeste
Janeiro, Fevereiro e Março
Saindo de Santos e Rio de Janeiro e visitando destinos como Maceió, Salvador, Búzios e Ilhabela.

Cruzeiros de 7 e 8 noites Prata
Janeiro, Fevereiro e Março
Saindo de Santos e Rio de Janeiro e visitando destinos como Buenos Aires, Montevidéu e Punta del Este.

Comemorações Especiais
Vision of the Seas®
Natal e Réveillon no Rio de Janeiro.
Carnaval em Salvador.
Minicruzeiro de **Páscoa** visitando Búzios.
Splendour of the Seas®
Natal, Réveillon e Carnaval
em Buenos Aires, Montevidéu e Punta del Este.
Minicruzeiro de **Páscoa** visitando Cabo Frio.

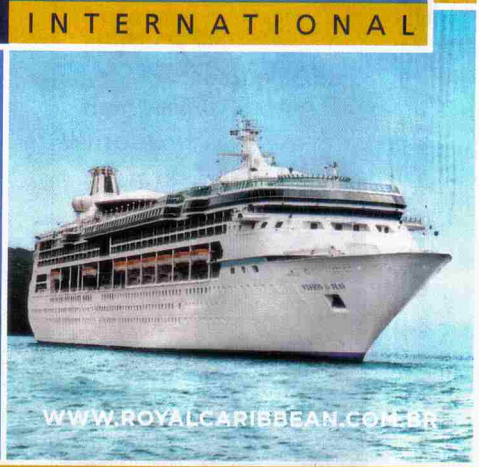
CRUZEIRO DE 7 NOITES
JANEIRO
Entrada a partir de R$ 231,80

+10X
R$ 92,72*
por pessoa, em cabine interna dupla

Royal Caribbean® INTERNATIONAL

Os navios da Royal Caribbean têm diversão para toda a família. No Vision of the Seas® e Splendour of the Seas® você encontra inúmeros motivos para aproveitar seu dia ao máximo nas piscinas, parede de escalada, jacuzzis e solarium. À noite a diversão continua em nossos restaurantes, bares, cassino e teatro. Além disso, conheça os melhores destinos do Brasil e América do Sul, sempre com o melhor serviço dos sete mares. Não perca tempo e embarque com a Royal Caribbean nas suas próximas férias. Aqui sua diversão não acaba nunca.

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU INFORMAÇÕES (11) 4949-3260



CONSULTE SAÍDAS COM CONDIÇÕES ESPECIAIS

2º HÓSPEDE GRÁTIS**

TARIFA FAMILIAR* 50%
COMPRE 2 CABINES E GANHE 50% DE DESCONTO NA 2ª.

AIR BONUS**
R$ 300,00 DE DESCONTO NA TARIFA AÉREA.

*Valor com o câmbio referencial de 6/12/2011 de US$ 1 = R$ 1,85. O preço varia conforme o câmbio da data da compra. Tarifa de R$ 1.159,00 por pessoa, em cabine interna dupla, categoria Z, referente ao cruzeiro de 7 noites no navio Vision of the Seas®, saída em 6/1/2012, exclusivamente parte marítima. Não inclui NCCF (Non-Comissionable Cruise Fare) nem taxas de qualquer natureza. **Promoção 2º hóspede grátis válida para pagamento somente da tarifa. Taxas e seguro deverão ser pagos por pessoa. ***Desconto Tarifa Familiar válido para reservas apenas na categoria F e não válido para cabines garantidas. ****Promoção Air Bonus válida por cabine para categorias e saídas específicas e para hóspedes não residentes no estado de São Paulo, mediante apresentação do comprovante de residência de um dos hóspedes pagantes. Condições promocionais não cumulativas e válidas até 31/12/2011 para novas reservas (limite de 10 cabines para cada promoção). Entrada de 20% e parcelamento em até 10x sem juros no cheque ou nos cartões Visa, Mastercard, Amex ou Diners (sujeitos à aprovação de crédito). Preços e condições promocionais sujeitos à disponibilidade em cada saída e alteração sem prévio aviso. Consulte nossas condições gerais no site www.royalcaribbean.com.br

TESTE DA SEMANA

Celular prático e divertido

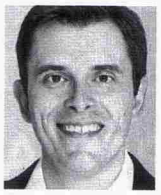
O HTC Ultimate com o novo Windows sincroniza seus contatos de um jeito simples

O HTC Ultimate é um dos primeiros aparelhos no país com o novo sistema Windows Phone, o programa que mais conseguiu inovar depois do iPhone. Os ícones dos aplicativos são grandes e vistosos. É divertido navegar pelas janelas coloridas. A tipologia grande facilita a leitura de mensagens. O sistema sincroniza com facilidade contatos e e-mails de diferentes serviços. Usei meu login e senha do Google e rapidamente toda a agenda do meu celular Android foi replicada no HTC. Em comparação com os concorrentes iPhone e Android, há poucas opções de aplicativos para o Windows. O HTC Ultimate tem tela de 4,7 polegadas e um processador de 1,5 giga-hertz que não trava com vários programas em uso. A câmera de 8 megapixels faz fotos com qualidade, mesmo com pouca luz. O aparelho tem 16 gigabytes de memória, mas não é compatível com cartões SD. Custa R$ 1.799 desbloqueado.

Bruno Ferrari

PRÓS
- O Windows integra as informações de seus contatos. A câmera é ótima

CONTRA
- Há poucos aplicativos



Gustavo Cerbasi

Previdência para o vovô

Em época de decisões para o Ano-Novo e efusão de propagandas sobre planos de previdência, multiplicam-se queixas de excessos cometidos na venda desse tipo de serviço financeiro. Boa parte dessas reclamações envolve a venda de planos de previdência a aposentados. Geralmente, filhos e netos sentem-se indignados quando seus ascendentes anunciam a contratação de um plano tipo VGBL, principalmente quando já estão aposentados. Afinal, a maioria das pessoas supõe que plano de previdência se presta apenas a planejar a aposentadoria, como o próprio nome sugere.

Mas não é a sede pelo cumprimento de metas que vem levando gerentes de banco e corretores de seguros a oferecer soluções desse tipo aos supostamente ingênuos aposentados. Os planos de previdência têm uma característica exclusiva, garantida por lei. No caso de morte do contratante do plano, a instituição financeira torna os recursos imediatamente disponíveis para os dependentes informados por ele. Isso dispensa os planos de previdência de ser incluídos em inventário. Sobre esses planos, não incidem os custos advocatícios e judiciais nem o imposto sobre transmissão de herança. Não raro, a soma desses custos ultrapassa 15% do valor do patrimônio.

Na prática, essa regra transforma os planos de previdência privada numa espécie de testamento, incluindo uma estratégia de sucessão com economia de custos.

Quem, por exemplo, teme por sua vida e pela segurança financeira de dependentes e tem uma boa reserva financeira deve incluir entre suas opções a transferência de recursos para um VGBL. Ao fazer isso, pode dispensar a contratação de seguros de vida, dependendo do valor aplicado.

Se, por razões justificadas ou não, um aposentado com alguma reserva financeira se dirige a um gerente de conta ou consultor de previdência e pede que seus recursos sejam investidos para facilitar a vida de pessoas queridas, a orientação mais provável que ele receberá será essa. Dependendo do perfil de investidor que tiver, ele pode ser orientado a investir num plano composto, com algum grau de exposição ao risco do mercado de ações. Essa orientação não deve ser julgada como equivocada, salvo se a proteção de terceiros não era intenção de quem a contratou.

Se o interessado foi devidamente orientado quanto aos custos tributários de resgates antecipados e quanto à necessidade de contar com outras reservas para emergências, pode fazer um bom negócio. Por isso, pense duas vezes antes de se indignar. A previdência pode não ser para o vovô, mas sim para você. ◆

Gustavo Cerbasi é consultor financeiro e escritor. Escreva para ele em **www.maisdinheiro.com.br** Twitter **@gcerbasi**

Foto: divulgação

NA PRÓXIMA SEMANA: Vilfredo Schürmann

São Paulo turismo
www.spturis.com

PREFEITURA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO VAI SE DESPEDIR DE 2011 EM GRANDE ESTILO: COM A MELHOR SEMANA DO ANO.

De 25 a 31 de dezembro, acontecerá a primeira edição da **São Paulo Best Week**, a melhor semana do ano em São Paulo. Além de uma cidade mais tranquila e com um clima superagradável, quem estiver em São Paulo nesta semana poderá aproveitar também descontos e oportunidades incríveis nos restaurantes, bares, hotéis e muitos outros estabelecimentos. É a semana perfeita para curtir a cidade, seja você turista ou paulistano.
Saiba mais: **www.spbw.com.br.**

Aplicativo SP Mobile:
gratuito para Apple e Android.

Posto do Futuro da Petrobras.
É tanta tecnologia que a
gente precisou de mais uma
para explicar tudo para você.

A Petrobras está sempre pensando lá na frente. Por isso, é a primeira a lançar o Posto do Futuro. Um posto-conceito, no Rio de Janeiro, onde novas tecnologias com foco em serviços diferenciados e sustentabilidade serão testadas para trazer o que há de mais inovador para você. Nele, você encontra um sistema de reconhecimento automático do seu veículo para identificar os produtos ideais, um painel interativo na BR Mania com muitas novidades, lavagem com reaproveitamento de água da chuva, recarga para carros elétricos e muito mais. Conheça melhor essa novidade em nosso site. **www.br.com.br/postodofuturo • SAC 0800 728 9001 • @postospetrobras**

PETROBRAS

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Use o seu leitor de QR Code nos códigos acima para conhecer mais sobre o Posto do Futuro da Petrobras. Se você ainda não tem o leitor de código, baixe para seu celular ou computador.

POSTOS PETROBRAS.
O BRASIL SE ENCONTRA AQUI.

Você tem mais de 120 motivos para brindar este Réveillon na Paulista

magazineluiza
vem ser feliz

BANCO DO BRASIL

apresentam

RÉVEILLON na PAULISTA

120 anos do melhor de São Paulo

Dia 31 de dezembro, a partir das 20h00, venha com sua família e amigos comemorar a chegada de 2012 e celebrar os 120 anos da avenida Paulista, a mais charmosa e importante de nossa cidade, e os 15 anos do Réveillon de São Paulo.

Esta grande festa é um oferecimento de Magazine Luiza, Banco do Brasil e Prefeitura da Cidade de São Paulo.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Copatrocínio

BR PETROBRAS

BRAHMA

Apoio Especial

cielo

Promoção

ÉPOCA São Paulo

QUEM

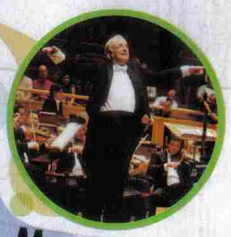
FOLHA

globo.com

Rio Negro e Solimões

Roberta Miranda

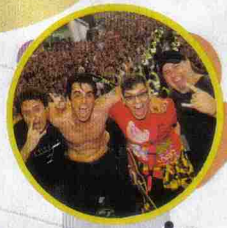
KLB



Maestro João Carlos Martins com Bachiana Filarmônica SESI-SP e Bateria da Vai Vai

Jota Quest

Restart



Ultraje a Rigor

Para mais informações acesse **www.reveillonnapaulista.com.br**

Apoio Cultural

Parceria

Realização

Apoio Oficial

FAÇA A SUA PARTE .COM.BR

Um projeto que tem como objetivo orientar e conscientizar os milhões de internautas dos sites da Editora Globo sobre o tema cidadania com boas práticas e sustentabilidade. Comece o quanto antes a mudar suas atitudes e confira o que você pode fazer!

FAÇA A SUA PARTE

apoio:

Coca-Cola Brasil

realização:

EDITORA GLOBO

MENTE ABERTA

Cinema | Música | TV | DVDs | Games | Internet | Livros | Teatro | Exposições | Espetáculos

EDIÇÃO: LUÍS ANTÔNIO GIRON
e-mail: giron@edglobo.com.br

CINEMA

O galã militante

George Clooney combina charme, política, algum talento dramático – e uma incorrigível solteirice

Neusa Barbosa

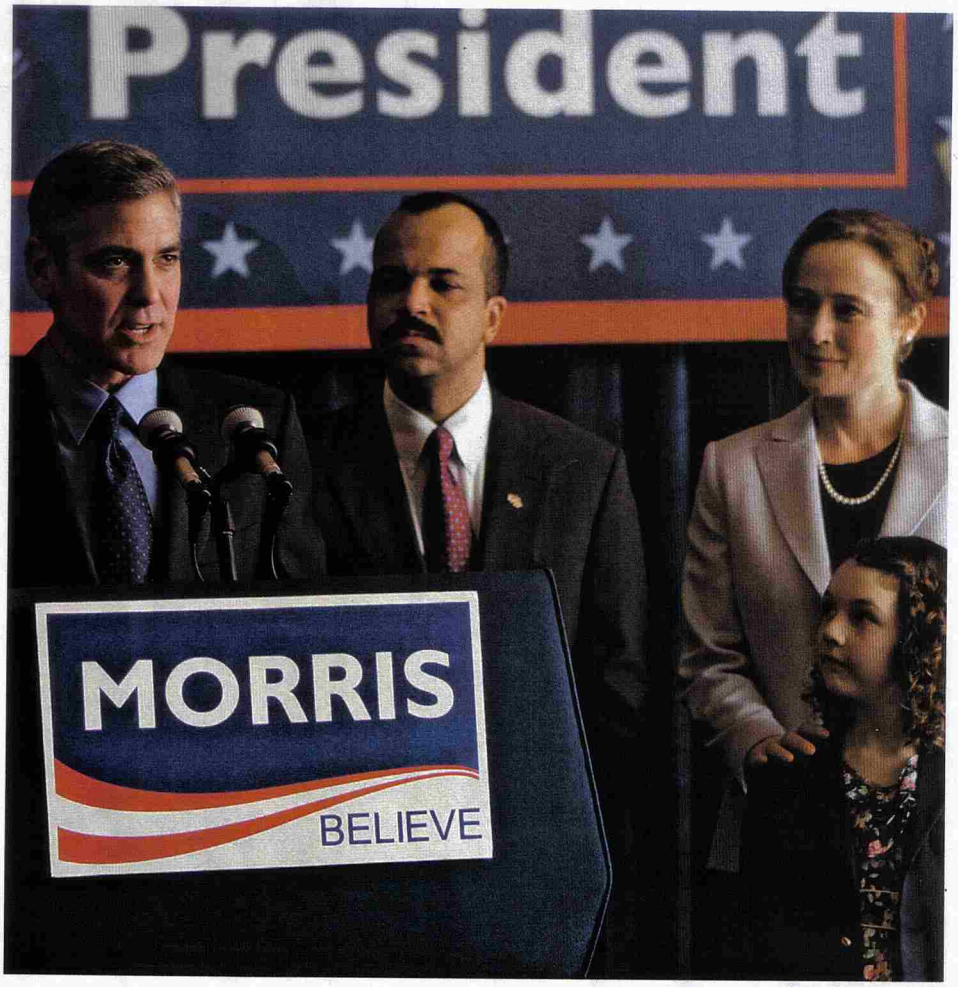
NO AUGE
O ator George Clooney em setembro de 2011. Seus últimos trabalhos podem lhe dar mais um Oscar

Foto: Jeff Vespa/Contour/Getty Images

Os 50 anos completados em 6 de maio parecem não ter abalado **GEORGE CLOONEY**. 1,80 metro de altura, olhar penetrante, cabelos grisalhos, tez bronzeada, porte elegante, ele continua a frequentar não só a confraria dos atores mais bem pagos do mundo (seu cachê bate a casa dos US$ 50 milhões), mas também outras listas invejáveis, como a das pessoas mais sensuais e dos divorciados mais cobiçados – o que o torna alvo permanente das colunas de fofocas e dos paparazzi, sempre caçando suas namoradas, como a atual, a ex-lutadora Stacy Kleiber.

A aura de glamour de quem passa suas horas livres numa casa de 15 quartos junto ao Lago Como, no norte da Itália, e não raro é visto dentro de um figurino Armani, combina, de forma estranhamente harmoniosa, com o assumido lado político do ator, aliado do presidente democrata Barack Obama e habitué das missões humanitárias da ONU. A política é igualmente inseparável de sua filmografia. Em *Boa noite e boa sorte* (2005), ele retorna ao período negro do macarthismo. O filme lhe valeu duas de suas quatro indicações ao Oscar, por Melhor Direção e Roteiro. O Oscar que ganhou veio por seu papel de coadjuvante em outra produção de temática social, *Syriana – A indústria do petróleo*, também de 2005.

Se não prejudicou seu lado galã, tudo indica que a chegada da quinta década de vida levou o ator a arriscar-se fora de seu universo habitual. No drama familiar *Os descendentes*, de Alexander Payne, com estreia prevista para 27 de janeiro no Brasil, Clooney vive Matt King, um advogado rico, herdeiro de enorme extensão de terras no Havaí. É também um marido traído e pai contestado que tenta virar o jogo. A interpretação foi considerada uma das mais autênticas e emotivas de sua carreira. Com



DA ROTINA POLÍTICA AO DRAMA FAMILIAR
George Clooney *(no alto)* interpreta o governador Mike Morris, em *Tudo pelo poder*. Em *Os descendentes (acima)*, faz o papel de um marido traído numa atuação intimista

ela, Clooney conquistou o prêmio de Melhor Ator da National Board of Review, entidade formada por críticos e profissionais ligados ao cinema que costuma ser um dos sinalizadores mais seguros do Oscar.

Outro trabalho com potencial para atrair a atenção da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas é o drama político *Tudo pelo poder*, quarta direção de Clooney, que estreia no Brasil nesta semana. Desta vez ele interpreta um governador, Mike Morris, engajado na campanha para obter a indicação Democrata à Presidência. Como em outros filmes de sua carreira, a visão da política passa longe do idealismo. O foco recai na disputa entre os marqueteiros dos dois candidatos – de um lado, Paul Zara (Philip Seymour Hoffman), o representante de Morris, do outro, Tom Duffy (Paul Giamatti), comandante da campanha adversária. Entre os dois, insurge-se a figura de um novato, Stephen Meyers (Ryan Gosling), assistente de Zara no quartel-general do governador Morris. Ele encarna a perda da inocência que pontua a história, adaptada da peça teatral homônima de Beau Willimon.

A atuação de Clooney como governador levantou a hipótese de que ele quer entrar para a política

Uma olhada no elenco de *Tudo pelo poder* dá conta do quilate dos atores envolvidos. Além de Hoffman, Giamatti e Gosling – o ator trintão mais disputado do momento –, estão as atrizes Marisa Tomei e Evan Rachel Wood. A qualidade dessa equipe mostra mais uma vez o poder de sedução exercido pelo Clooney diretor, cujos projetos carregam um selo de qualidade.

Em entrevista no Festival de Veneza, em setembro, onde *Tudo pelo poder* foi um dos concorrentes ao Leão de Ouro, Marisa Tomei explicou por que aceitou o convite para interpretar a poderosa jornalista Ida Horowicz: "O roteiro era muito bom, e, claro, George estava na direção". Em que consiste o estilo de direção de Clooney? Diz Marisa: "Ele nos deu liberdade. Ao mesmo tempo, sabia o que queria, para onde estava indo, como ia editar, que tom tinha em mente. Havia uma mão segura por trás de todo o projeto, e isso é realmente um alívio".

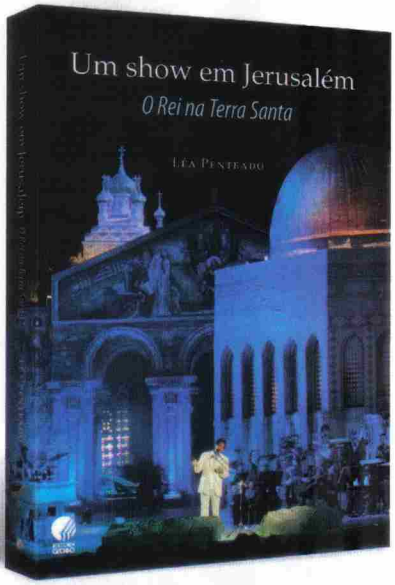
Por trás do cineasta seguro, existe um garoto dos anos 1960 que teve uma formação de classe média, filho de um apresentador de televisão, Nick Clooney, e sobrinho de uma cantora, Rosemary Clooney. O lado intelectual foi desenvolvido nas duas faculdades, história e ciência política, que chegou a cursar, embora não tenha se formado em nenhuma. Chegou a pensar em tornar-se jogador de beisebol quando adolescente, mas, finalmente, aceitou sua vocação para o mundo do entretenimento, estourando como o doutor Doug Ross da série de TV *Plantão médico*, de 1994 a 2009.

Ao se apresentar na tela vivendo um governador, em *Tudo pelo poder*, Clooney levantou mais uma vez a hipótese de que cogitava entrar para a política. Na coletiva do filme em Veneza, mais uma vez desmentiu: "Há um homem neste filme, mais sedutor do que eu, muito melhor do que eu e, mesmo assim, não consegue tudo o que quer. Por que eu me habilitaria?". Tudo indica que Clooney continuará batendo na tecla dos temas sociais dentro da tela. Ele não esconde que sua visão da política partidária, seja em que tempo e país for, é bastante cética. "Traições e problemas vêm rolando desde o imperador Júlio César", disse. "Por isso, no filme queremos falar das questões, não necessariamente chegar

Fotos: divulgação

CRIAÇÃO EG

O show virou livro.



Em *Um show em Jerusalém - O Rei na Terra Santa*, a jornalista Léa Penteado revela os detalhes do histórico show de ***Roberto Carlos*** em Israel, com fotos exclusivas de suas visitas a lugares sagrados, além de uma entrevista inédita, em que ele abre sua vida.

Ricamente ilustrado

Já nas livrarias

GLOBOLIVROS

Menos esforço, mais público

George Clooney conseguiu os melhores resultados de bilheteria com atuações medianas

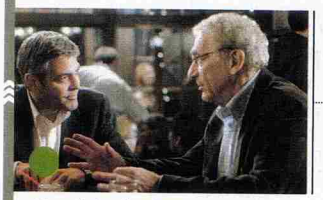
Legenda Canastrão Galã Militante Bilheteria

1996 — *Um dia especial* — US$ **96 milhões**

2009 — *Amor sem escalas* — US$ **163 milhões**

1997 — *O pacificador* — US$ **110 milhões**

2007 — *Conduta de risco* — US$ **92 milhões**



Batman & Robin — US$ **238 milhões**

2005 — *Syriana, a indústria do petróleo* — US$ **93 milhões**

1998 — *Irresistível paixão* — US$ **77 milhões**

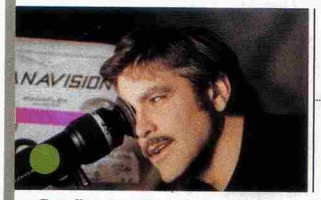
Boa noite e boa sorte — US$ **54 milhões**

2003 — *O amor custa caro* — US$ **120 milhões**

Além da linha vermelha — US$ **98 milhões**

2001 — *Onze homens e um segredo* — US$ **450 milhões**

2002 — *Confissões de uma mente perigosa* — US$ **33 milhões**



Assista aos trailers de *Tudo pelo poder* e *Descendentes* em **epoca.com.br**

às respostas." Sua língua às vezes é mais afiada que sua ação política. Apesar de apoiar verbalmente o movimento Occupy Wall Street, iniciado em Nova York, contra o poder dos bancos, ele nunca apareceu por lá.

Pela mistura de politização, físico de modelo, cabeça de intelectual e a implacável resistência a ser engolido pelo mecanismo do circo de celebridades, Clooney aproxima-se de Paul Newman. Morto aos 85 anos, em 2008, Newman venceu um merecido, mas tardio, Oscar de Melhor Ator por *A cor do dinheiro* (1986), frequentou as mesmas listas anuais de homem mais bonito do mundo e não deixou de ser engajado – o que lhe valeu a inclusão, em 19º lugar, no índex dos piores inimigos do ex-presidente Richard Nixon. Ele considerava isso "uma das maiores honras de sua vida". Clooney ainda não é um ator tão completo quanto Newman. Chegou a mostrar um lado canastrão nos filmes *Batman & Robin* e *Onze homens e um segredo (leia o quadro ao lado)*. Mesmo assim, arranca elogios de críticos como Richard Brody, da revista *The New Yorker,* por sua atuação em *Os descendentes*: "Clooney não é o único, mas é o porta-voz de uma escola da nova sutileza na atuação". Há um aspecto da vida privada em que Clooney poderia aprender com Newman. O galã de olhos verdes de *Rebeldia indomável* fez do longo casamento com a atriz Joanne Woodward – que durou 50 anos, até a morte dele – um escudo contra o cerco das fofocas. A solteirice de Clooney, por outro lado, alimenta uma imensa indústria de boatos. Ela talvez se acalmasse se ele desistisse de sua promessa de não se casar novamente, feita depois do divórcio da atriz Talia Balman, em 1993. Até agora, Clooney não dá sinais de ter mudado de ideia. Prefere se dedicar ao cultivo da própria imagem.

Fotos: divulgação

CATHO ONLINE

SEU SUCESSO É O NOSSO NEGÓCIO

Mais de 250 mil vagas de emprego em mais de 1.400 cidades do Brasil

EM 2011, JÁ IDENTIFICAMOS MAIS DE **133 MIL CONTRATAÇÕES** ORIGINADAS POR MEIO DA CATHO ONLINE**

EM 2011, MAIS DE **518 MIL PESSOAS** QUE JÁ USARAM O SITE ANTERIORMENTE VOLTARAM A CADASTRAR O CURRÍCULO NA CATHO

EM 2011, MAIS DE **64% DAS MELHORES E MAIORES** EMPRESAS DO BRASIL JÁ ANUNCIARAM VAGAS DE EMPREGO EM NOSSO SITE

SÃO MAIS DE **900 COLABORADORES** TRABALHANDO PARA GARANTIR O MELHOR SERVIÇO

7 DIAS GRATUITOS*
PARA VOCÊ TESTAR O NOSSO SITE

MAIS DE 6 MIL
NOVAS VAGAS DE EMPREGO ANUNCIADAS DIARIAMENTE

ATUALMENTE SÃO MAIS DE 30 MIL
EMPRESAS ANUNCIANDO VAGAS DE EMPREGO

4 PERFIS DE ASSINATURA PARA VOCÊ ANUNCIAR O SEU CURRÍCULO:

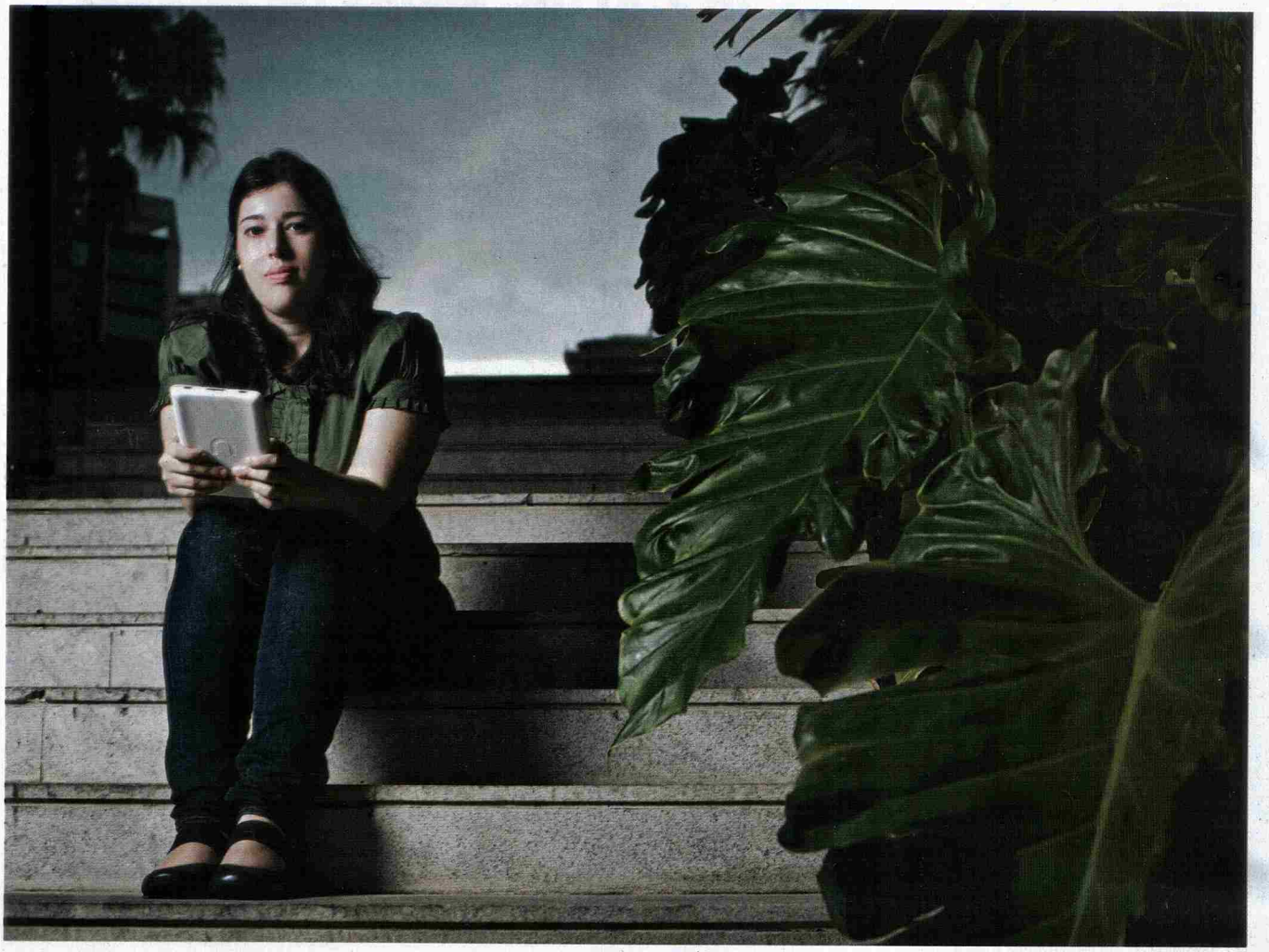
PROFISSIONAL	MAIS DE 218 MIL VAGAS DE EMPREGO
ESTAGIÁRIO	MAIS DE 8 MIL VAGAS DE ESTÁGIO
OPERACIONAL	MAIS DE 53 MIL VAGAS DE EMPREGO
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA	MAIS DE 5 MIL VAGAS DE EMPREGO

WWW.CATHO.COM.BR

EMPRESA: ANUNCIE SUA VAGA DE EMPREGO* NA CATHO ONLINE.
SE PREFERIR, LIGUE **0800-77-03502** OU **(11) 4134-3502**

NBR:ISO 9001:2008 QUALIDADE GARANTIDA

* PARA PARTICIPAR DA PROMOÇÃO 7 DIAS GRATUITOS É NECESSÁRIA A ASSINATURA DO SERVIÇO COM A ESCOLHA DE UM PLANO DE PAGAMENTO. A PROMOÇÃO SÓ É VÁLIDA PARA A PRIMEIRA VEZ QUE VOCÊ ANUNCIAR O SEU CURRÍCULO. CASO O CANCELAMENTO DOS SERVIÇOS ACONTEÇA DURANTE OS 7 DIAS GRATUITOS, NÃO HAVERÁ NENHUMA COBRANÇA OU ÔNUS, DE ACORDO COM OS TERMOS DA PROMOÇÃO. ** A CATHO CONTABILIZA AS CONTRATAÇÕES DE DUAS FORMAS: A PARTIR DE INFORMAÇÕES OBTIDAS JUNTO AOS CANDIDATOS QUE USAM O SITE DA CATHO QUANDO CANCELAM AS SUAS ASSINATURAS E TAMBÉM POR MEIO DE UM LINK NA ÁREA DE ASSINANTES; A PARTIR DE INFORMAÇÕES OBTIDAS POR MEIO DE PESQUISAS DAS EMPRESAS ANUNCIANTES DE VAGAS. O NÚMERO DE CONTRATAÇÕES PODE SER AINDA MAIOR, VEJA NO SITE - HTTP://WWW.CATHO.COM.BR/NUMEROS/ - COMO É FEITA A CONTABILIZAÇÃO. *** PARA EMPRESAS DE RH QUE PRESTAM SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO E CONTRATAM PARA OUTRAS EMPRESAS, A DIVULGAÇÃO DE VAGAS ESTÁ ASSOCIADA À CONTRATAÇÃO DE UM PACOTE ESPECÍFICO, PODENDO SER: "ANÚNCIOS DE VAGAS" OU SERVIÇO "BUSCA DE CURRÍCULOS" - VERIFICAR SERVIÇOS NO SITE WWW.CATHO.COM.BR. EM AMBOS TAMBÉM É OFERECIDA COMO PARTE DO PACOTE A FERRAMENTA "TRABALHE CONOSCO", QUE POSSIBILITA A DIVULGAÇÃO DAS VAGAS NO PRÓPRIO SITE DA EMPRESA.



VITRINE
A bibliotecária Anna Serra, de 23 anos, compra os singles para conhecer novos autores sem comprar livros inteiros

Os "singles" da literatura digital

Para que servem os e-books curtos e baratos? Para atrair novos leitores e apressar os processos de publicação

Maurício Meireles

Primeiro eles mudaram: saíram do mundo do papel para o digital. Agora, diminuíram de tamanho – e de preço. Livros mais curtos e baratos viraram uma tendência internacional. No último mês, editoras nacionais e estrangeiras anunciaram selos novos para abrigar esse tipo de lançamento *(leia o gráfico à página 142)*. Ainda não há um nome universalmente aceito para defini-los – são chamados de e-singles, míni e-books, e-short books –, mas eles já ocuparam um espaço de mercado. No exterior, Penguin e Random House foram as primeiras a adotá-los. No Brasil, o movimento é liderado pelas editoras Companhia das Letras, 34 e L&PM. Todas com versões digitais e impressas.

A lógica da literatura fracionada é similar à do iTunes, da Apple, que vende músicas por unidade em vez de álbuns inteiros. A maior parte dos lançamentos faz um recorte de obras maiores. Um fã do psicanalista Sigmund Freud não precisa mais comprar as *Novas conferências introdutórias*, do autor, para ler seu famoso ensaio "O mal-estar na civilização". No selo Grandes Ideias, da Companhia das Letras, é possível comprá-lo separadamente, por R$ 10,90.

Foto: Stefano Martini/ÉPOCA

MIDWAY ELEITA A MELHOR MARCA DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA DE 2011

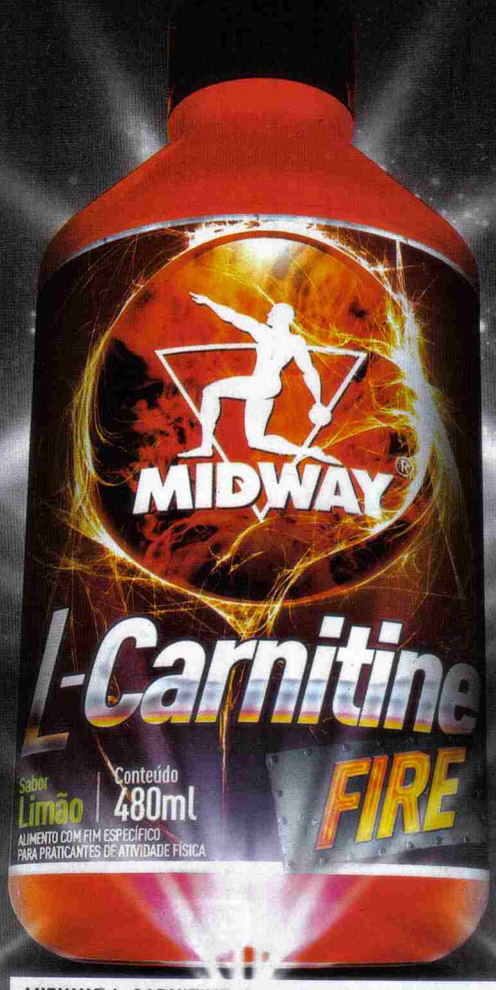
A 2ª edição do Prêmio Sport Life premiou as empresas esportivas mais queridas do consumidor.

O **Prêmio Sport Life** reconhece as marcas de artigos esportivos mais lembradas e mais presentes na cabeça dos clientes. O evento realizado pela revista no MAM, localizado no Parque do Ibirapuera em São Paulo, contou com a premiação de empresas de destaque no meio e com a homenagem de grandes estrelas do esporte. Entre elas Fabiana Murer e Cesar Cielo (atletas do ano), Maurren Maggi e Sheilla Castro (troféu de prata), Thiago Pereira (segundo lugar) e Marilson Gomes dos Santos (terceiro lugar). Marcelo Negrão, Nelson Prudência, Felipe França e Reinaldo Colucci também foram homenageados.

Uma noite marcada por uma grande conquista. Assim a festa de 8 de novembro será lembrada pela MIDWAY e por todos aqueles que fazem parte desta grande equipe. "***O que torna uma marca líder em seu segmento é justamente o reconhecimento do público e dos profissionais que atuam no setor***" disse Wilton Bastos Colle, presidente da empresa, que credita ao público o mérito dessa conquista. "***A Midway é uma empresa preocupada em atenter as necessidades de seus clientes e em oferecer produtos de qualidade***". Portanto, ele acredita que esse foi o grande diferencial que trouxe a vitória na categoria.

A MIDWAY INTERNATIONAL LABS completou este ano, duas décadas de presença no mercado nacional e internacional. No Brasil, sua área fabril com mais de 10.000m2, oferece produtos desenvolvidos com a mais avançada tecnologia e controle de qualidade. A empresa conta com a maior linha de suplementos nutricionais do Brasil, com mais de 200 produtos. A MIDWAY INTERNATIONAL LABS patrocina uma das principais equipes da ***Stock Car Brasil***, a maior competição automobilística nacional. Sua linha de creatina e seu shake dietético (***Diet-way®***) são os mais consumidos do Brasil.

2011 foi um ano repleto de estréias para a marca, além de lançar os produtos americanos e a fábrica nos Estados Unidos, a linha L-Carnitine e de gerenciamento de peso, lançou também o Psycho Drink, sua bebida energética produzida na Áustria. A MIDWAY LABS é a única empresa de suplementos do Brasil que tem seus produtos na melhores e mais respeitadas redes de farmácias e grandes redes varejistas. Nos últimos 10 anos o crescimento constante é a principal prova da qualidade, credibilidade e visão comercial diferenciada, o que tornou a MIDWAY LABS líder absoluta de mercado. "*É com orgulho que a Midway ocupa esse cargo de marca de nutrição esportiva nº 1 do Brasil.*" Wilton Colle.



MIDWAY® L-CARNITINE: O principal lançamento do mercado de suplementos em 2011. O suplemento mais utilizado em dietas de emagrecimento do mundo.

"O preço reduzido também favorece a compra por impulso", diz Paulo Malta, editor da 34. Num mercado como o brasileiro, em que os e-books ainda são caros e as vendas incipientes, a iniciativa pode ser um estímulo aos consumidores. Os editores também esperam que a versão recortada atice a curiosidade para a versão integral. "Acho a ideia ótima para conhecer novos autores", afirma a bibliotecária Anna Serra, de 23 anos. "Em vez de arriscar comprando um livro maior, posso comprar algo barato para ver se gosto." Ela lê a maior parte dos livros em versão digital e também gostaria de comprar partes separadas de textos acadêmicos. Nem sempre precisa da obra inteira.

O potencial da ideia vai além de publicar pedaços de obras maiores. O site americano Amazon (primeiro a lançar o formato reduzido, em janeiro deste ano, com o selo Kindle Singles) também publica obras inéditas, como ensaios e reportagens. O principal atrativo dessa fórmula, segundo seus defensores, é a possibilidade de que os autores publiquem de forma independente e rápida – sem os empecilhos dos processos tradicionais de publicação. Com isso, é possível criar um mercado para livros sobre temas atuais, ainda no calor dos acontecimentos – algo impossível no lento processo industrial de uma editora comum. "A ideia de criar um selo surgiu depois de várias reuniões em que discutíamos assuntos atuais. Víamos que não seria possível colocar um livro no mercado em menos de um ano, quando as pessoas já teriam perdido o interesse", afirma Venetia Butterfield, diretora da Penguin, quando o selo Penguin Shorts foi anunciado. Os novos livros podem estar à venda em até quatro semanas depois de escritos. Venetia diz que a ideia pode reviver os panfletos, textos com assuntos atuais que circulavam nas cidades medievais.

"A não ficção tem muito a se beneficiar da ideia. O formato pode ajudar a disseminar o gênero do ensaio, que costuma ficar relegado", afirma Paulo Roberto Pires, editor-chefe da *Serrote*, revista de ensaios do Instituto Moreira Salles e comprador assíduo de singles. "Compro porque, como são curtos, você lê mesmo. Não tem essa de comprar e guardar na estante." Também é uma forma de os autores manterem contato assíduo com o público: entre um livro e outro, podem lançar obras de menor envergadura. É possível, ainda, conquistar leitores que fogem de livros grandes por falta de hábito. Num momento em que o Brasil fala na criação do livro popular – o projeto será implantado pela Biblioteca Nacional –, os editores também enxergam a iniciativa como uma possibilidade de atingir a classe C. Se vai dar certo, ainda é uma incógnita. Mas quem reclamava de falta de tempo para ler vai precisar de outra desculpa.

Clássicos em pequenas doses

O lançamento dos e-singles permite fragmentar obras maiores em trechos

RANDOM HOUSE
A editora, uma das maiores do mundo, anunciou o selo Storycuts. Por enquanto, são 150 e-books com apenas uma história cada um, retirada de antologias e coletâneas da casa.
Preço: £ 0,99 a £ 3,99 (R$ 2,84 a R$ 11,48)

PENGUIN
A editora lançou o selo Penguin Shorts no começo do mês, na Inglaterra. Começa com nove obras de ficção e não ficção escritas por autores da casa. Em 2012, o selo deverá virar uma marca global.
Preço: £ 1,99 (R$ 5,72)

COMPANHIA DAS LETRAS
A editora lança o selo Grandes Ideias, com trechos de livros maiores. Um dos primeiros lançamentos é o ensaio "O mal-estar na civilização", de Sigmund Freud, retirado das obras completas do psicanalista.
Preço: R$ 10,90

EDITORA 34
A editora fragmentou o livro *Nova antologia do conto russo*, com 648 páginas na versão integral, e agora vende os contos separadamente. A ideia é atiçar a curiosidade do leitor para que ele compre o livro inteiro.
Preço: R$ 0,99 a R$ 2,99

L&PM
A editora de livros de bolso lança em 2012 a coleção *Série 64*, com livros de 64 páginas. São recortes de obras do catálogo. A editora negocia com autores a produção de textos inéditos.
Preço: R$ 3 a R$ 5

KINDLE SINGLES
São livros de tamanho entre 5 mil e 30 mil palavras vendidos na loja da Amazon. O site permite que escritores independentes publiquem seus livros sem a necessidade de editoras.
Preço: US$ 0,99 a US$ 4,99 (R$ 1,84 a R$ 9,27)

AGARRE ESTAS OFERTAS.

JÁ O PÊNALTI DO LUIS FABIANO VAI SER DIFÍCIL DE AGARRAR.

5% OFF

Recorte este cupom, apresente nas lojas São Paulo Mania e ganhe 5% de desconto nos produtos especiais do Natal Fabuloso.

Promoção válida de 12/12/2011 a 31/12/2011.

Natal FABULOSO

PRESENTES INCRÍVEIS E VOCÊ AINDA PODE TENTAR DEFENDER UM PÊNALTI DO LUIS FABIANO.

R$89,90 R$59,90 R$74,90

Compre seus presentes no Natal Fabuloso das Lojas São Paulo Mania. Você ainda pode participar de um concurso cultural, ganhar uma camisa autografada pelo Luis Fabiano e tentar defender um pênalti cobrado pelo craque. Retire o cupom em uma das lojas e corra para o abraço.

SPFC | SÃOPAULO MANIA

Saiba mais em www.lojasaopaulomania.com.br

Rede São Paulo Mania, a loja oficial do tricolor. Estádio do Morumbi • Shopping Interlagos • Osasco Plaza Shopping • Shopping Light • Shopping Metrô Tatuapé Mauá Plaza Shopping • Shopping Praça da Moça • Shopping Porto Paulista • Shopping Butantã • Internacional Shopping Guarulhos • Shopping Norte Sul Plaza Shopping SP Market • Mooca Plaza Shopping • Parque Shopping Barueri • Shopping Taboão • Shopping Tamboré • Vale Sul Shopping • Shopping D • Lapa

12 HORAS

TEMPO LIVRE? ESQUEÇA. EIS O QUE VOCÊ PRECISA FAZER NESTA SEMANA

DVD **2 horas**

O clássico dos clássicos

O filme *Cidadão Kane* (1941), dirigido por Orson Welles, ganhou apenas um Oscar, de Melhor Roteiro Original. Mas é considerado pelos críticos de várias gerações como um dos grandes clássicos do cinema. Há pelo menos três razões para a glória: a trama, que mostra criticamente a ascensão do inescrupuloso barão de imprensa Charles Foster Kane (interpretado por Welles); a forma de contar a história, baseada na linguagem fragmentada dos noticiários de jornal e rádio dos anos 1930; e a fotografia em P&B, deslumbrante nas nuances e ângulos inesperados. A edição de 70 anos do filme traz a versão restaurada em Blu-ray, sequências inéditas, entrevistas e livreto ilustrado com storyboard e fotos de cena. **Warner, R$ 69,90.**

CD **1 hora**

A volta da Sapoti

Aos 83 anos e 60 de carreira, Angela Maria adequou os tons a sua atual condição vocal para voltar aos discos, depois de oito anos sem gravar. *Eu voltei* reúne músicas inéditas em sua voz, como "O portão" (Roberto e Erasmo Carlos), "Olhos nos olhos" (Chico Buarque) e "Esse cara" (Caetano Veloso). Cauby Peixoto é convidado na faixa "Se queres saber" (Peterpan). A cantora ainda regravou de seu repertório o samba-canção "A chuva caiu", feito por Tom Jobim no ano de 1956, em fase pré-bossa nova. Angela diz que, depois do sucesso como compositor, o maestro passou a renegar a música. "Mas faço questão de dizer que é dele", diz a Sapoti. Lua Music, R$ 25.

TV **1 hora**

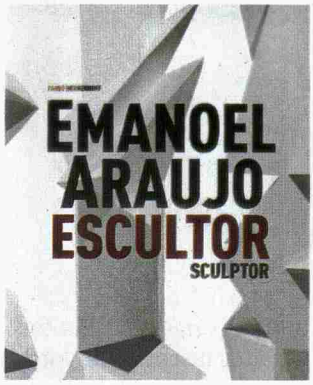
Sob a luz de Quinderé

Os episódios inéditos da segunda temporada do *Casa brasileira* terminam no **dia 23/12, às 22h30**. O programa já abordou a obra de arquitetos e designers como irmãos Campana, Sérgio Rodrigues, Isay Weinfeld e Índio da Costa, sempre pelo olhar de quem convive diariamente com projetos assinados por eles. Agora, é a vez de o especialista em iluminação Maneco Quinderé *(foto)*, responsável pela luz da casa de clientes como o ator Helio de la Peña, dar seu depoimento na série.

CINEMA **2 horas**

Vertigem, tecnologia e explosões

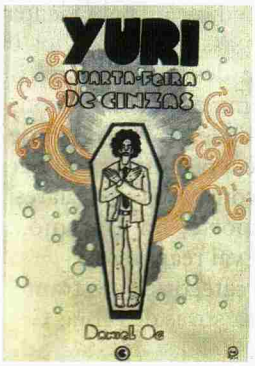
Missão impossível: protocolo fantasma é o quarto longa-metragem da série de ação protagonizada por Tom Cruise. Dirigida por Brad Bird *(Ratatouille)*, a nova aventura começa com o agente Ethan Hunt (Cruise) escapando de uma prisão russa. Dali em diante, a trama – que trata de armas nucleares, dos vestígios da Guerra Fria e do resgate de arquivos secretos – é uma boa desculpa para dependurar Hunt do alto do mais alto prédio do mundo, criar truques com realidade virtual e exibir (outro) show de pirotecnia. **Estreia dia 21.**



Livro 2 horas

As esculturas de um homem da arte

Emanoel Araujo trabalhou em diferentes campos da arte: além de desenhista, gravador, cenógrafo e pintor, foi responsável pela revitalização da Pinacoteca de São Paulo e fundador do Museu Afro Brasil. No livro *Emanoel Araujo escultor* **(Via Impressa, 324 págs., R$ 160)**, o crítico Paulo Herkenhoff trata das esculturas do artista.



Quadrinhos 2 horas

Um zumbi no Carnaval

Yuri - Quarta-feira de cinzas **(Conrad, 272 págs., R$ 36)** é a HQ de estreia do carioca Daniel Og. Na história, um publicitário se mata, mas acaba voltando à vida na segunda-feira de Carnaval. Enquanto acontecem as festividades, ele começa uma busca pelo descanso eterno.

CD 2 horas

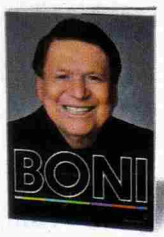
Tradição natalina

Gravar canções de Natal é uma tradição desde 1945, quando Bing Crosby (1903-1977) lançou "White Christmas". Neste ano, os destaques são os discos *Christmas* **(Universal, R$ 29,90)**, de Michael Bublé, e *A very She & Him christmas* **(Lab344, R$ 24,90)**, da dupla She & Him. Bublé canta "Jingle bells" e outras com toques de jazz, enquanto Zooey Deschanel e M. Ward interpretam as canções tradicionais em versão para voz, piano e violão. Até Justin Bieber se rendeu e gravou "All I want for christmas is you" com Mariah Carey. Para quem se cansou de ouvir sempre as mesmas músicas, a opção é *Make a joyful noise*, da banda de heavy metal Agoraphobic Nosebleed. Eles ironizam todas as tradições, dos bonecos de neve às renas do Papai Noel. Ouça em **soundcloud.com/decibelmagazine/agoraphobic-nosebleed-make-a.**

Fotos: divulgação

LIVROS

MAIS VENDIDOS



A paixão de Boni
Em O livro do Boni, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho conta como ajudou, à frente da TV Globo, a elevar a qualidade da televisão brasileira. A história começa em 1952, quando ele entra na TV Tupi e se apaixona pelo novo meio de comunicação.

Ficção

1	As esganadas, Jô Soares	(7/1)
2	Cemitério de praga, Umberto Eco	(7/2)
3	Um homem de sorte - Descubra do que é capaz a força avassaladora do destino, Nicholas Sparks	(5/3)
4	Um dia, David Nicholls	(6/4)
5	Marina, Carlos Ruiz Zafón	(9/10)
6	Querido John - O que você faria com uma carta que mudasse tudo?, Nicholas Sparks	(76/6)
7	A última música, Nicholas Sparks	(58/7)
8	Diário de uma paixão, Nicholas Sparks	(40/8)
9	Um amor para recordar, Nicholas Sparks	(29/9)
10	A guerra dos tronos - Vol. 1, George R.R. Martin	(31/5)

Não ficção

1	Steve Jobs - A biografia, Walter Isaacson	(7/1)
2	O livro do Boni, José Bonifácio O. Sobrinho	(3/2)
3	Feliz por nada, Martha Medeiros	(21/3)
4	O X da questão - A trajetória do maior empreendedor do Brasil, Eike Batista	(1/*)
5	Guia politicamente incorreto da história do Brasil, Leandro Narloch	(96/5)
6	A privataria tucana, Amaury Ribeiro Jr.	(1/*)
7	1808, Laurentino Gomes	(189/*)
8	Mentes ansiosas - Medo e ansiedade além dos limites, Ana Beatriz B. Silva	(9/4)
9	1822, Laurentino Gomes	(64/*)
10	A soma e o resto - Um olhar sobre a vida aos 80 anos, Fernando Henrique Cardoso	(2/9)

Autoajuda

1	Ágape, Padre Marcelo Rossi	(71/8)
2	É tudo tão simples, Danuza Leão	(5/3)
3	A vida sabe o que faz, Zibia Gasparetto	(21/10)
4	O monge e o executivo, James C. Hunter	(372/6)
5	Tempo de esperas, Fábio de Melo	(18/*)
6	Nietzsche para estressados, Allan Percy	(16/2)
7	Mulheres inteligentes, relações saudáveis, Augusto Cury	(33/4)
8	A fascinante construção do eu, Augusto Cury	(3/1)
9	De volta à cabana, C. Baxter Kruger	(11/*)
10	Problemas? Oba!, Roberto T. Shinyashiki	(14/7)

Levantamento realizado entre 5 e 11 de dezembro de 2011 nas livrarias: **Saraiva:** *São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Goiânia, Florianópolis, Fortaleza, Brasília, Salvador, Juiz de Fora, Recife;* **Livraria Martins Fontes:** *São Paulo;* **Livraria Nobel:** *São Paulo;* **Livraria Fnac:** *Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, São Paulo;* **Laselva:** *Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Florianópolis, Fortaleza, Foz do Iguaçu, Maceió, Navegantes, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória;* **Livraria Cultura:** *São Paulo, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Brasília;* **Livraria da Vila:** *São Paulo;* **Travessa:** *Rio de Janeiro;* **Livrarias Curitiba:** *Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina, Balneário Camboriú, Blumenau, São Paulo e Porto Alegre;* **Livraria Argumento:** *Rio de Janeiro;* **Leitura:** *Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Jundiaí, Campinas e Vitória;* **Gato Sabido; Submarino.** *O número à esquerda indica há quantas semanas o livro figura na lista; à direita, sua posição na semana anterior. Consulte listas completas em* **epoca.com.br**

Ruth de Aquino

Você tem medo de fantasma?

Sabe o Pluft, o fantasminha camarada que tem medo de gente? Pois ele sentiria hoje muita vergonha se soubesse o que foi feito com a categoria no Brasil. Estamos cercados de fantasmas menos fofinhos e mais espertos que o Pluft. Eles se infiltraram em todos os Poderes da República. Como são invisíveis, só aparecem quando denunciados. Às vezes ganham prestígio graças ao toma lá dá cá.

O Judiciário ajuda o Legislativo, que ajuda o Executivo, que ajuda o Legislativo, que ajuda o Judiciário. Todos querem aumentos muito acima do possível no mundo real. Não só nos subsídios, mas nas mordomias. E quem paga os fantasmas são pessoas de carne e osso, contribuintes, eleitores, cidadãos. Que começam a perceber seu poder.

Na semana passada, a Câmara desistiu de aprovar o pacote de quase R$ 400 milhões de aumento para assessores dos deputados. Isso aumentaria a verba mensal de gabinete de cada deputado de R$ 60 mil para até R$ 90 mil. O recuo foi por causa dos protestos. Mas atenção: a Câmara só adiou a votação do pacote natalino para fevereiro, mês de folia, verão e Carnaval. Quantos fantasmas a Câmara e o Senado abrigam – e nós financiamos? Quem não reagir terá de se fantasiar de palhaço.

Eis o bloco animado dos fantasmas.

■ Jader Barbalho, fantasma na categoria ficha suja. Ex-governador do Pará, foi liberado pelo mesmo Supremo Tribunal Federal que o havia barrado. "É um ato de justiça", disse Jader, preso por 16 horas em 2002 por dilapidar os cofres públicos. O pior é que Jader está certo. O STF decidiu no ano passado que a Ficha Limpa não poderia ser aplicada em 2010. Jader é um fantasma que ganhou novamente status de senador.

■ O Supremo Tribunal Federal, fantasma na categoria omissão. É inacreditável e vergonhoso que os juízes não tenham até agora conseguido votar a Lei da Ficha Limpa, aprovada pelo povo brasileiro, mas deem um jeitinho para reentronizar Jader Barbalho no Senado. O voto duplo do presidente do STF, Cezar Peluso, aconteceu um dia depois da visita da cúpula do PMDB. Peluso pediu apoio do PMDB ao aumento dos servidores do Judiciário. Por que o STF não vota logo então a Ficha Limpa? Ah, é preciso esperar pela juíza Rosa Weber. Ora, ministro Peluso, cadê seu voto de qualidade? A mesma lerdeza dos homens de toga leva o ministro Ricardo Lewandowski a dizer que o processo do mensalão pode cair por "prescrição", porque não será julgado antes de 2013. É a Justiça fantasma.

■ Os 38 réus do mensalão, fantasmas na categoria formação de quadrilha. Esses são acusados de comprar votos, uma tradição antiga no país segundo o ex-presidente Lula. Quase como o jogo do bicho. Os réus contam com a falta total de vontade de alguns ministros do STF de julgá-los. Talvez porque os juízes achem que Lula tem razão. Sempre se comprou voto no Brasil. A ideia parece ser: sempre fomos corruptos, por que o PT não pode também ser corrupto? Vamos continuar todos sendo corruptos, porque a ética nada tem a ver com política.

■ Os seis ministros exonerados por desvio de verba, fantasmas na categoria injustiça. Todos saíram "com a consciência limpa e a cabeça erguida". Todos injustiçados pela imprensa e pelo fogo amigo e inimigo. Como não devolveram nada aos cofres públicos e como alguns até indicaram seus sucessores, são fantasmas que choram a perda das mamatas, mas sonham reencarnar em grande estilo.

■ As ONGs, fantasmas na categoria laranja. Endereços inexistentes, atividades inventadas só para justificar desvios. O governo federal divulgou suas auditorias: pelo menos R$ 7,3 bilhões repassados a Estados e municípios foram desviados nos últimos dez anos. A maior parte em convênios com "entidades". Só no ano de 2011, o governo federal tenta recuperar R$ 1,4 bilhão de convênios irregulares, na Saúde, no Esporte, no Turismo... Sabe quando esse dinheiro fantasma vai reaparecer?

Eles se infiltraram em todos os Poderes da República. Invisíveis, só aparecem quando são denunciados

■ Fernando Pimentel, fantasma na categoria palestrante. O ex-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, Robson Andrade, disse que Pimentel deu uma série de palestras em 2009, como parte do contrato de consultoria de R$ 1 milhão. Mas Pimentel não falou em lugar nenhum e ninguém escutou. Ninguém esclarece as palestras fantasmas porque "as explicações já foram todas dadas".

■ As sextas-feiras em Brasília, fantasmas na categoria abandono. Ministros quase não aparecem em solenidades às sextas-feiras. Dilma mandou recado: sexta é dia de trabalho, e eles têm de estar em Brasília. Mas será que Dilma nunca percebeu que o plenário no Congresso fica às moscas às segundas e sextas?

É muito camarada fantasma assombrando o Brasil. Mas, igual ao Pluft, eles têm medo de gente. Vamos assombrar essa turma em 2012. ◆

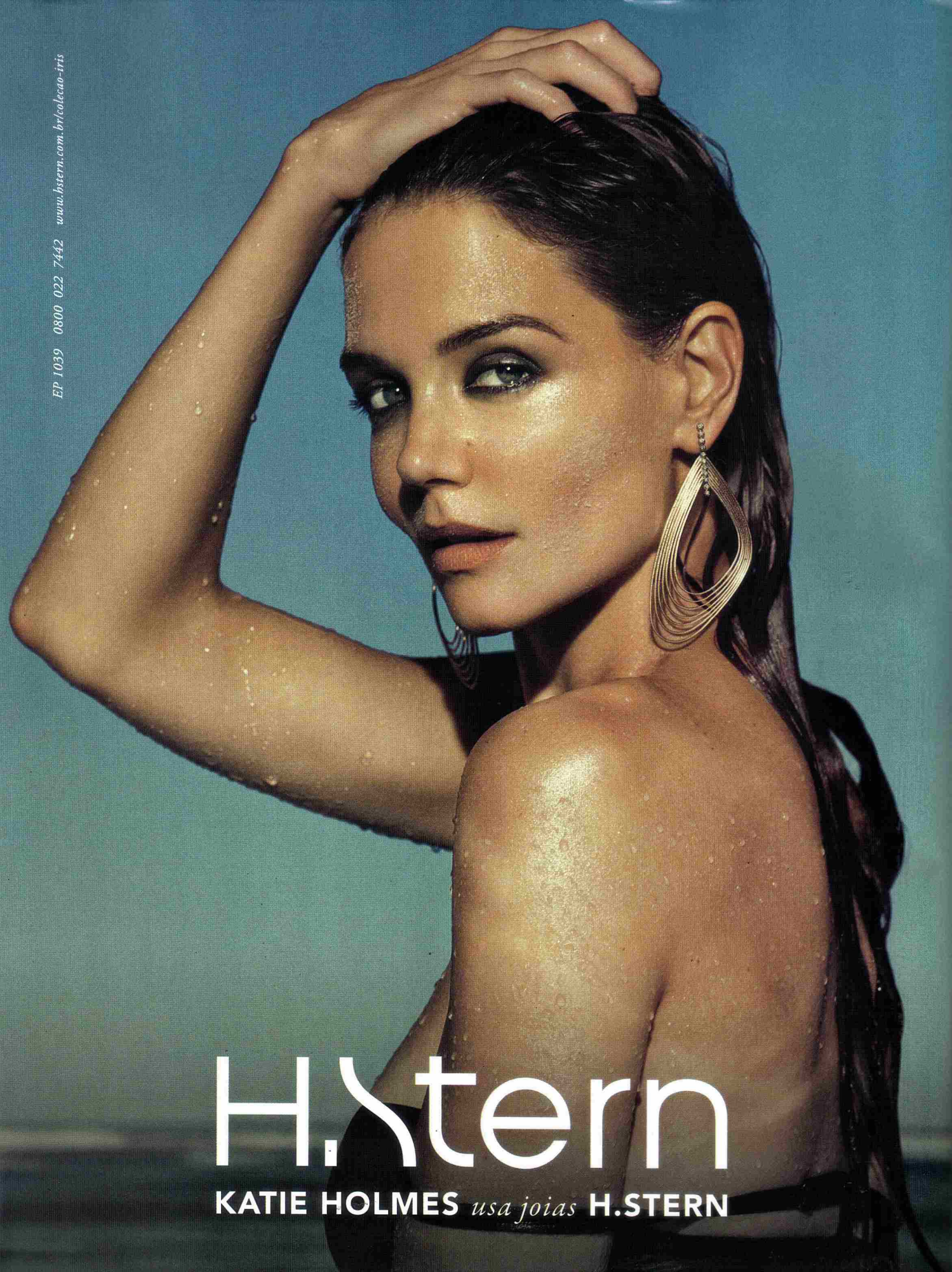
Ruth de Aquino é colunista de ÉPOCA **raquino@edglobo.com.br**

www.ferracini.com.br

Surpreenda no presente

kromadecka

FERRACINI 24h


EP 1039 0800 022 7442 www.hstern.com.br/colecao-iris
H.Stern
KATIE HOLMES usa joias H.STERN